



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**CLAUDIENE DOS SANTOS COSTA**

**MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS DO RÁDIO PELA INTERNET:  
IDENTIDADES DE PERTENCIMENTO NA ESCUTA DO PROGRAMA  
“SÁBADO DE TODAS AS MANEIRAS”**

**FORTALEZA**

**2023**

CLAUDIENE DOS SANTOS COSTA

MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS DO RÁDIO PELA INTERNET:  
IDENTIDADES DE PERTENCIMENTO NA ESCUTA DO PROGRAMA  
“SÁBADO DE TODAS AS MANEIRAS”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutora em Comunicação. Área de concentração: Meios e processos comunicacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima.

Coorientador: Prof. Dr. Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C871m Costa, Claudiene dos Santos.  
Mediações tecnológicas do rádio pela internet: : identidades de pertencimento na escuta do programa  
“Sábado de todas as maneiras” / Claudiene dos Santos Costa. – 2023.  
264 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-  
Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima.

Coorientação: Prof. Dr. Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva.

1. Rádio. 2. Internet. 3. Mediações. 4. Identidade. 5. Sobral. I. Título.

CDD 302.23

---

CLAUDIENE DOS SANTOS COSTA

MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS DO RÁDIO PELA INTERNET:  
IDENTIDADES DE PERTENCIMENTO NA ESCUTA DO PROGRAMA  
“SÁBADO DE TODAS AS MANEIRAS”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutora em Comunicação. Área de concentração: Meios e processos comunicacionais.

Aprovada em: 21/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva (Coorientador)  
Universidade do Porto

---

Profª. Dra. Maria Madalena da Costa Oliveira  
Universidade do Minho

---

Prof. Dr. Yuji Gushiken  
Universidade Federal de Mato Grosso

---

Prof. Dr. Moisés Rockembach  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Cristian Yañez Aguilar  
Universidad Austral de Chile

Aos sobralenses pelo mundo.

## AGRADECIMENTOS

“E tenho comigo pensado/ Deus é brasileiro e anda do meu lado...” (Belchior).

À Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima, pelo incrível trabalho de orientação, além do incansável entusiasmo. Não há palavras para agradecer por tudo o que vivi sob seu incentivo, desde Sobral até o Porto. É um orgulho dizer que fui sua orientanda!;

Ao meu coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro, pelos valiosos contatos antes, durante e depois da Universidade do Porto. É um prazer conhecer tamanho cientista e amigo;

Aos professores participantes da banca examinadora, Madalena Oliveira, Yuji Gushiken, Moisés Rockembach e Cristian Yañez, pelo tempo e contribuições na defesa;

Aos ouvintes que participaram desta pesquisa, e em especial aos radialistas Tupinambá Marques e Ivo Aragão, pela amizade e apoio;

Aos meus familiares, em especial a minha amada e inspiradora mãe, Valdéria, irmã Cláudia, e irmãos Nonato Filho e Moacir, pela força, torcida e reconhecimento;

Aos professores de toda a minha vida estudantil, pela influência em diversas fases da minha formação pessoal e profissional;

Aos amigos, que são parte tão importante de meus sentimentos e tesouros, de quem eu tanto me orgulho por compartilhar o caminho, desde a infância, passando pela adolescência, vida colegial, mudança para a cidade de Fortaleza, vida na UFC e no Porto, um obrigada do tamanho crescente das minhas histórias sempre a contar. Em nome de Cristiane Pimentel e Marco Fukuda, homenagem a todos!;

Aos companheiros de jornada na Universidade Federal do Ceará, em vários cursos e eventos desde 2002, pelo companheirismo e apoio mútuo, agradeço a todos na pessoa de Bruna Castelo Branco e demais colegas de turmas desde a Graduação até o Doutorado;

Aos que fazem o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), onde sou servidora, agradeço pelo apoio, em especial à Seção de Comunicação Social do Ceará;

À cada esquina da cidade do Porto, onde morei por um ano, e todos os amigos feitos lá e momentos vividos, por terem me feito realizar tantos sonhos e viver muitas experiências. Em nome de Jonas Ferrigolo e Wagner Rech, abraço a todos!;

Aos meus entes queridos que não estão mais fisicamente entre nós, em especial meu pai Nonato, minha avó Maria Olintete e minha babá Toinha, no amor deles que continuamos vivendo, homenagem todos os que nos fazem falta;

Chego a este momento muito grata por todas as vivências, e, como diz meu conterrâneo Belchior, “vou viver as coisas novas, que também são boas, o amor, o humor nas praças cheias de pessoas, agora eu quero tudo, tudo outra vez...”.

“Pois sou uma pessoa  
Esta é minha canoa  
Eu nela embarco  
Eu sou Pessoa  
A palavra pessoa hoje não soa bem  
Pouco me importa  
Não, você não me impediu de ser feliz  
Nunca, jamais bateu a porta em meu nariz  
Ninguém é gente  
Nordeste é uma ficção  
Nordeste nunca houve  
Não, eu não sou do lugar  
Dos esquecidos  
Não sou da nação  
Dos condenados  
Não sou do sertão  
Dos ofendidos  
Você sabe bem  
Conheço o meu lugar”

(BELCHIOR. Conheço meu lugar. São Paulo:  
Warner: 1979)

## RESUMO

Trata-se de investigação sobre como a transmissão pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” atua no senso de pertencimento de ouvintes à cidade de Sobral, Ceará (Brasil). O programa é veiculado em formato analógico há 26 anos, atualmente pela 100,1 Tupinambá FM, e há pelo menos sete anos é transmitido simultaneamente pela página pessoal no Facebook de seu apresentador Tupinambá Marques. Em tom de humor, o programa fala sobre histórias locais, fatos e uma memória coletiva (HALBWACHS, 2013), no nordeste brasileiro, o que implica proximidade dos ouvintes com aqueles temas, pois é necessário um compartilhamento de repertório para o humor se fazer inteligível e gerar o riso (BERGSON, 2020). Na cultura da convergência dos media (JENKINS, 2015), a construção narrativa do rádio segue fundamentada em uma base sonora mas é complementada pelo conteúdo multimedia de transmissão multiplataforma, referenciado como rádio hipermediático (LOPEZ, 2010) ou expandido (KISCHINHEVSKY, 2012). Assim, aumentam-se as possibilidades de interação e, neste caso, da vivência de aspectos de suas identidades ligadas ao local de origem, inclusive para migrantes. Conforme a Metodologia Quadripolar de Pesquisa (GOUVEIA; SILVA, 2023), adequada para investigações no âmbito da Infocomunicação (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014), apresentamos os polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico do tratamento deste objeto, passando por etnografia virtual (HINE, 2017) para registrar participações dos ouvintes nas edições do programa no Facebook quanto aos elos mantidos com a cidade. Seguindo premissas dos Estudos de Recepção (GARCÍA CANCLINI, 2006; MARTÍN-BARBERO, 2013), analisamos mediações (MARTÍN-BARBERO, 2013) de aspectos das identidades culturais (HALL, 2020) do público, e aplicamos análise de conteúdo (BARDIN, 2016) de questionários (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) com ouvintes pela internet. Quanto aos efeitos de exposição aos media (IGARTUA, 2021) observamos predominância do tipo emocionais e fisiológicos (POTTER, 2012), além de mediações mediáticas (LOPES, 2018a; MARTÍN-BARBERO, 2018) e multimediasções (OROZCO GÓMEZ, 2011), condicionadas pelas tecnologias da cibercultura. Concluimos que, entre ouvintes do “Sábado de todas as maneiras”, o uso do rádio pela internet coabita com seu formato analógico, mantendo deste o afeto e proximidade com o apresentador e seus conteúdos, e utilizando daquele recursos multimedia em prol de, morando ou não na cidade-tema do programa, manter um senso de lar e de comunidade, tendo no meio de comunicação um comum mediático aglutinador (SOUSA, 2010) que reforça a identidade territorial e atende a necessidades afetivas e de integração.

**Palavras-chave:** rádio; internet; mediações; identidade; Sobral.

## ABSTRACT

This is an investigation into how the internet transmission of the radio program “Saturday in every way” acts on the sense of belonging of listeners to the city of Sobral, Ceará (Brazil). The program has been broadcast in analog format for 26 years, currently on 100.1 Tupinambá FM, and for at least seven years it has been broadcast simultaneously on the personal Facebook page of its presenter Tupinambá Marques. In a humorous tone, the program talks about local stories, facts and a collective memory (HALBWACHS, 2013), in northeastern Brazil, which implies proximity of listeners to those themes, as a sharing of repertoire is necessary for humor to be made intelligible and generate laughter (BERGSON, 2020). In the media convergence culture (JENKINS, 2015), the narrative construction of radio remains based on a sound basis but is complemented by multiplatform transmission multimedia content, referred to as hypermedia radio (LOPEZ, 2010) or expanded (KISCHINHEVSKY, 2012). Thus, the possibilities of interaction are increased and, in this case, of the experience of aspects of their identities linked to the place of origin, including for migrants. According to the Quadripolar Research Methodology (GOUVEIA; SILVA, 2023), suitable for investigations within the scope of Infocommunication (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014), we present the epistemological, theoretical, morphological and technical poles of the treatment of this object, passing through virtual ethnography (HINE, 2017) to record listeners' participation in the program's editions on Facebook regarding the links maintained with the city. Following precepts of the Reception Studies (GARCÍA CANCLINI, 2006; MARTÍN-BARBERO, 2013), we analyze mediations (MARTÍN-BARBERO, 2013) of aspects of cultural identities (HALL, 2020) of the public, and we also used content analysis (BARDIN, 2016) of questionnaires (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) with online listeners. As for the effects of exposure to the media (IGARTUA, 2021) we observed a predominance of emotional and physiological types (POTTER, 2012) , in addition to media mediations (LOPES, 2018; MARTÍN-BARBERO, 2018) and multimediations (OROZCO GÓMEZ, 2011), conditioned by the cyberculture technologies. We conclude that, among listeners of “Saturday in every way”, the use of internet radio cohabits with its analogue format, maintaining the latter's affection and proximity to the presenter and his contents, and using those multimedia resources in favor of, living whether or not in the program's theme city, maintaining a sense of home and community, having a common unifying media in the media (SOUSA, 2010) that reinforces territorial identity and meets affective and integration needs.

**Keywords:** radio; internet; mediations; identity; Sobral.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do estado do Ceará no mapa do Brasil, e a cidade de Sobral no mapa do Ceará.....	78
Figura 2 – Mapa da Região Metropolitana de Sobral.....	87
Figura 3 – Terceiro Mapa Metodológico das Mediações, de Martín-Barbero (2010).....	137
Figura 4 – Mensagens de ouvintes equivalentes a risadas.....	142
Figura 5 – Mapa do Brasil com divisão por estados e regiões.....	144
Figura 6 – Nuvem de palavras com respostas de ouvintes.....	156

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas de ouvintes – Frequência da escuta.....	155
Gráfico 2 – Respostas de ouvintes – Moradia em Sobral.....	155
Gráfico 3 – Respostas de ouvintes – Em que situação conheceu Sobral.....	157
Gráfico 4 – Respostas de ouvintes – Moradia atual.....	159
Gráfico 5 – Como começou a escuta pela internet.....	163
Gráfico 6 – Respostas de ouvintes – Meio de escuta do “Sábado de todas as maneiras”.....	165
Gráfico 7 – Respostas de ouvintes – Comentários, curtidas e compartilhamento.....	166
Gráfico 8 – Respostas de ouvintes – Comentários dentro e fora da internet.....	168

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Veículos de comunicação ativos na cidade de Sobral.....	101
Tabela 2 – Estados de exposição aos media e tipos de presença na tecnologia interativa.....	134
Tabela 3 – Classificação de efeitos mediáticos.....	136
Tabela 4 – Tipos de mediação mediática conforme Martín-Barbero (1987).....	136
Tabela 5 – Tipos de múltiplas mediações conforme Orozco-Gómez.....	139
Tabela 6 – Mensagens de ouvintes de Tupinambá Marques no Facebook.....	145
Tabela 7 – Respostas de ouvintes – Necessidade de conhecer a região para rir do programa.....	160
Tabela 8 – Respostas de ouvintes – Quando conheceu a transmissão pela internet.....	163
Tabela 9 – Respostas de ouvintes migrantes.....	170

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amplitude Modulada
CE	Estado do Ceará
CIC	Ciências da Informação e da Comunicação
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FM	Frequência Modulada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICPD	Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PD	Plataformas Digitais
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional
SRS	Sites de Redes Sociais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UP	Universidade do Porto

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	14
2	<b>POLO EPISTEMOLÓGICO: COMUNICAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS.....</b>	19
2.1	<b>Tecnologias e plataformas digitais.....</b>	22
2.1.1	<i>Infocomunicação.....</i>	30
2.2	<b>O rádio: do meio analógico ao rádio pela internet.....</b>	34
2.2.1	<i>Meios e ouvintes na Cultura da Convergência.....</i>	38
3	<b>POLO TEÓRICO: MEDIAÇÕES - VIVENDO EM SOCIEDADE MEDIATIZADA.....</b>	45
3.1	<b>Media e sociedade.....</b>	46
3.1.1	<i>Teoria dos Usos e Gratificações da Media.....</i>	48
3.2	<b>Mediações mediáticas e tecnológicas.....</b>	52
3.3	<b>Identidades e globalização.....</b>	58
3.4	<b>Pertencimento e memória coletiva.....</b>	66
3.4.1	<i>Migrações populacionais e interculturalidade.....</i>	72
4	<b>POLO MORFOLÓGICO: O RÁDIO EM SOBRAL.....</b>	76
4.1	<b>A cidade de Sobral, Ceará.....</b>	77
4.1.1	<i>O reino da Princesa do Norte.....</i>	85
4.1.2	<i>A “sobralidade” é triunfante.....</i>	93
4.2	<b>Notas históricas do rádio.....</b>	96
4.3	<b>Tupinambá Marques e o “Sábado de todas as maneiras”.....</b>	101
4.3.1	<i>Quadros fixos do programa.....</i>	103
4.3.2	<i>Provocando o riso no público.....</i>	110
4.3.3	<i>O humor e a “cultura moleque cearense”.....</i>	117
5	<b>POLO TÉCNICO: MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISES.....</b>	120
5.1	<b>Abordagens metodológicas dos Estudos de Recepção.....</b>	122

5.1.1	<i>Etnografia virtual e métodos complementares.....</i>	128
5.2	Análises da coleta de dados.....	131
5.2.1	<i>Categorias de análise.....</i>	133
5.2.2	<i>Etnografia virtual na transmissão do rádio pelo Facebook.....</i>	140
5.2.3	<i>Inquéritos com ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” pelo Facebook...</i>	152
5.2.4	<i>Aspectos mediáticos das mediações.....</i>	154
5.2.5	<i>Aspectos tecnológicos das mediações.....</i>	162
5.2.6	<i>Inquéritos com ouvintes migrantes.....</i>	169
6	<b>CONCLUSÃO .....</b>	173
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	181
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA 1A. FASE DA COLETA DE DADOS.....</b>	191
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA 2A. FASE DA COLETA DE DADOS.....</b>	194
	<b>ANEXO A – CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA – RÁDIO TUPINAMBÁ.....</b>	196
	<b>ANEXO B – RESPOSTAS DA 1A. FASE DA COLETA DE DADOS.....</b>	198
	<b>ANEXO C – RESPOSTAS DA 2A. FASE DA COLETA DE DADOS.....</b>	253

## 1 INTRODUÇÃO

“Se me der vontade de ir embora,  
 Vida adentro, mundo afora  
 Meu amor, não vá chorar  
 Ao ver, que o cajueiro anda florando  
 Saiba que estarei voltando, princesa do meu lugar  
 A terra toda é uma ilha  
 Se eu ligo, meu radinho de pilha(...)  
 Não há pranto que apague  
 Dos meus olhos o clarão  
 Nem metrópole onde eu não veja  
 O luar, o luar do sertão!” (Princesa do meu lugar - Belchior)

Aspectos como a vivência da identidade e da cultura não estão listados, especificamente, em nenhum Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, mas, de forma transversal, estão presentes na efetivação de muitos dos ODS porque permeiam os indivíduos de toda a sociedade. O papel da cultura na construção de um mundo mais sustentável já se reflete na agenda internacional, coadunando para o envolvimento e capacitação da comunidade, a integração e valorização do conhecimento local e o desenvolvimento centrado no ser humano, inclusivo e equitativo, conforme os 5P's – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias - rumo à promoção da paz, justiça e instituições eficazes, conforme a Agenda 30 das Nações Unidas<sup>1</sup> e o documento “*Implementing Culture within the Sustainable Development Goals – The role of culture in Agenda 2030*”<sup>2</sup>, em livre tradução para o português, “Implementando a Cultura nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – O papel da cultura na Agenda 2030”.

A cultura é chamada de quarto pilar do desenvolvimento sustentável, contribuindo para cada um dos pilares de objetivos económicos, sociais e ambientais, conforme a Agenda 21 da Cultura<sup>3</sup>. Em várias dimensões, o que se busca é envolver comunidades locais, promover a salvaguarda do património cultural tangível e intangível do mundo, tendo como princípio a diversidade cultural.

Neste sentido, temos como objeto de pesquisa um programa de rádio pela internet produzido na cidade de Sobral, estado do Ceará, na região nordeste do Brasil, e que tem como base sua cultura e memória local. Observamos aspectos encontrados na recepção do programa, como identidade, senso de pertencimento e de comunidade em ambientes de convergência mediática, e

---

1 Fonte: <https://pt.unesco.org/courier/april-june-2017/cultura-no-coracao-dos-ods> Acesso em 25 de março de 2023.

2 Fonte: <https://cultureactioneurope.org/files/2019/09/Implementing-Culture-in-Sustainable-Development-Goals-SDGs.pdf> Acesso em 25 de março de 2023.

3 Fonte: <https://www.agenda21culture.net/es/documentos/agenda-21-de-la-cultura> Acesso em 25 de março de 2023.

refletimos sobre o peso desta escuta como elo com a cidade de Sobral e/ou região, sobretudo quanto a ouvintes que atualmente vivem como migrantes em outros territórios.

De forma correlata aos ODS da Agenda 30, ligamos ainda este objeto de pesquisa, por tratar de rádio, internet, ouvintes e migrações, ao objetivo 4, de “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”; e ao objetivo no. 10, “Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável, inclusive através da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas”.

Falar sobre onde vivemos foi apontado como argumento irrefutável por Alberto Caeiro, um dos codinomes do escritor português Fernando Pessoa (1888-1935). “Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...”<sup>4</sup>. É o Pessoa citado por um cantor e compositor conhecido nacionalmente, e até fora do Brasil: Belchior, nascido em Sobral (CE), assim como eu. Aos 18 anos mudei para a maior cidade do estado, a capital Fortaleza, para me formar jornalista. Esse êxodo foi o primeiro em minha vida, e deu vazão a muitos percursos mais. Passei a observar que, de maneira geral, a sociedade em que vivemos é uma “aldeia global”, como cunhou McLuhan (1911-1980), o que nos faculta utilizar meios de comunicação com alcance cada vez mais massivo, com possibilidades amplas que podem nos levar longe. Porém me chama atenção o uso destes meios em uma direção contrária, de aproximar-se do ponto de partida, num movimento centrípeto que buscar manter elos com as origens, afinal, apesar de ser a mudança uma das constantes do período contemporâneo, “o excesso de mudança (s) não nos pode fazer esquecer a interrogação sobre a(s) permanência(s)” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 32).

Acrescento a tradição do estado do Ceará de gostar de contar histórias, a julgar por grandes escritores nascidos lá e que tiveram renome nacional e mundial, com estilos que variam desde o poeta popular Patativa do Assaré (1909-2002) até romancistas como o expoente José de Alencar (1929-1987), ambos falando daqui do Nordeste do Brasil e seu povo sertanejo, que é “acima de tudo, um forte” (CUNHA, 1984). Além disso, é gente miscigenada e migrante, como descreve Alencar no mito fundante do estado, “Iracema”, a índia que tem seu filho, de pai europeu, embarcado para longe dela após dado à luz. E como contadores de histórias e transeuntes, ainda

---

4 “O Guardador de Rebanhos”. In Poemas de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. Disponível em <http://arquivopessoa.net/textos/1486> Acesso em 25 de março de 2023.

assim chama atenção a dificuldade de estudantes da região de Sobral eleger seus povoados, distritos ou cidades como objeto de suas pesquisas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, porque “se habituam a estudar e analisar as grandes cidades, as metrópoles, pois são elas ou, em alguns casos, as cidades médias do Sul e Sudeste do país, que estão presentes nos livros didáticos”(FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010).

A cidade de Sobral foi tratada como campo de pesquisa por esta pesquisadora desde a graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2006, analisei os encontros dominicais da Igreja Mórmon em Sobral, a fim de investigar como um grupo religioso que não tinha raízes naquele lugar vinha se estabelecendo em um dos bairros mais populosos e com diversas religiões atuantes. A partir de 2017, no Mestrado em Comunicação iniciei a investigação de um programa de rádio humorístico baseado naquela cidade, objeto de pesquisa que tenho como foco até a atualidade, no Doutorado em Comunicação na UFC (2019-2023).

Um Acordo de Doutorado em Regime de Cotutela Internacional entre a UFC, através da Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (Prointer), e a Universidade do Porto (UP) me permitiu efetivar um período de orientação no Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD), da Faculdade de Letras da UP (FLUP), realizado de forma presencial no ano acadêmico 2021-2022, conforme calendário letivo europeu.

Na UFC, a linha de pesquisa deste trabalho é a de “Mídia e práticas socioculturais”, que tem como objetivo pesquisar as práticas socioculturais em suas relações com os media nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as condições e formas a partir das quais estes agentes definem suas práticas na relação cotidiana com este mesmo sistema e suas formas simbólicas. Já no âmbito do ICPD, o campo de pesquisa se situa nas Ciências Sociais Aplicadas, especificamente Ciências da Informação e Comunicação (CIC), pautadas por sua vez na agenda de quatro grandes tópicos: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; *Mass Media*; Comunicação Publicitária (e respectivas extensões: comunicação social e comunicação política); Informação e Comunicação nas Empresas/Organizações. O ICPD possui ainda como enquadramento epistemológico as Tecnologias Multimedia; Tecnologias da Comunicação; Sociologia e Psicologia.

Como discente na UFC, desde 2019, cumpri disciplinas obrigatórias e optativas como Fundamentos Epistemológicos da Comunicação; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Comunicação; Comunicação e cultura popular; Tópicos Avançados em Teoria Sociológica; Teorias da Comunicação; Tópicos Especiais em Comunicação – Mídia e Práticas Socioculturais; além de Seminários de Tese e estágios à docência. No ICPD, presencialmente na UP entre 2021 e 2022,

participei como ouvinte das seguintes unidades curriculares: Media Participativos; Novos Paradigmas de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais; Culturas de Convergência nos Media; Media e Sociedade; e como aluna em Seminário de Investigação II e Tese, conforme preconizava o Acordo de Cotutela. A participação no *Summer Doctoral Consortium* (SDC) do ICPD, de forma presencial em julho de 2022, no Campus de Vairão, em Vila do Conde, Portugal, possibilitou a avaliação de mais uma versão da tese, como já havia ocorrido no Exame de Qualificação, em sessão virtual no PPGCOM/ UFC, em fevereiro de 2021.

Conforme termos do Acordo de Cotutela, é utilizado nesta tese o português brasileiro e a formatação ABNT, seguindo definições de defesa na universidade de origem no Brasil. A exceção é quando os extratos de textos forem de originais em português europeu, ou línguas estrangeiras, e a grafia de “media”, que manteremos como escrito em Portugal e no original em inglês, enquanto no Brasil costumamos escrever “mídia” ou “mídias”. O mesmo será desconsiderado apenas quando se tratar de transcrição de obras, quando manteremos a grafia original dos respectivos autores.

Assim, utilizaremos as grafias mídia, mídias e media, sem itálico, conforme Dicionário de Comunicação (MARCONDES FILHO, 2009) quando nos referirmos ao “conjunto dos meios de comunicação que produzem em massa e veiculam a uma massa indistinta de público”. Este dicionário converteu as frases e expressões que continham a palavra “mídia” e seus derivados para o termo original *media*, dotando o termo de uniformidade léxica, sem perda de precisão e sem obrigatoriedade de itálico<sup>5</sup>. Justificamos ainda uma “preocupação com a uniformidade léxica, principalmente evidenciada pelo termo *media*, usado como termo preferencial ao invés de *mídia*, vício acadêmico brasileiro que trata de modo inequívoco processos comunicacionais (cinema, jornal, TV, rádio, etc.)” (SIQUEIRA, 2013).

Ainda nesse sentido, explicitamos que utilizaremos o termo “o rádio”, no masculino, quando se referir ao meio de comunicação, como é praticado no Brasil, e “a rádio”, no feminino, será usada quando se tratar da emissora. Estas referências são entendidas ao contrário em Portugal, mas “o rádio” como aparelho receptor é utilizado no masculino em ambos os países (MEDITSCH, 2001). Com exceção de citações escritas originalmente no português europeu, manteremos as referências ao rádio ou à rádio conforme norma brasileira.

---

5 “A forma brasileira mídia e suas variáveis (multimídia, intermídia, hipermídia, etc.) é uma construção linguística espúria, obtida a partir da pronúncia norte-americana do termo *media* e não se justifica essa incorporação ilegítima e empobrecedora, já que o termo *medium* é latino, como é a própria língua portuguesa, e nos dota da forma linguisticamente mais correta do termo *media*. Além do mais, mídia é obrigatoriamente uma expressão no plural, cabendo, no máximo, a pronúncia “os mídia”, devendo, contudo, a escrita manter a expressão *os media*”. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 324)

O objeto desta pesquisa, o programa “Sábado de todas as maneiras”, é veiculado atualmente pela Rádio Tupinambá (FM 100,3), e também pelo perfil no Facebook de seu produtor e apresentador, Tupinambá Marques, conhecido como Babá. Ele concluiu curso formal de radialista, mas a prática no cotidiano lhe treinou no ofício de humorista, na interpretação de todas as personagens que vão ao ar no programa, há 26 anos.

A questão desta pesquisa é como os meios de comunicação dão visibilidade à uma identidade baseada no pertencimento, e neste caso referimo-nos à cidade de Sobral, ou àquela região do estado, por ser o conteúdo do programa humorístico em questão pautado em hábitos e referências históricas estritamente ligados àquela territorialidade.

Entre as hipóteses, consideramos que os ouvintes do programa de rádio em linha, além da versão tradicional radiofônica que abrange audiência de menor espectro geográfico que pela internet, encontram naquele produto um comum aglutinador mediático.

Temos como objetivo geral analisar como a experiência da escuta do “Sábado de todas as maneiras” pela internet atua na manutenção de uma identidade com senso de pertencimento ao território sobralense ou vizinhanças. Para chegar a isso, a coleta de dados se dá junto a ouvintes por meio de seus perfis no Facebook, tendo como base de dados a lista de amigos do perfil do radialista Tupinambá Marques, pois este é o canal de transmissão da versão em linha do “Sábado de todas as maneiras”. As perguntas enviadas em questionários abordam indagações como as razões por que ouvem o programa pela internet, desde quando têm essa prática, em que condições se dá a escuta, e o que este ato implica na relação com Sobral e/ou com o lugar onde moram no momento.

Os conceitos tratados englobam comunicação em plataformas digitais (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014); infocomunicação (SILVA; RIBEIRO, 2011); cultura de convergência (JENKINS, 2015); rádio hipermediático (LOPEZ, 2010) ou rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2012), entre outros conceitos relativos às pesquisas sobre rádio no ambiente de internet; identidades culturais (HALL, 2020); memória coletiva (HALBWACHS, 2013); sobralidade (FREITAS, 2005; FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010), humor (BERGSON, 2020; SANTOS; ROSSETTI, 2012) e “jeito de ser cearense” (CARVALHO, 2003), e o que vivências num ambiente de internet podem enunciar sobre ampliações e atualizações do conceito de pertencimento (SOUSA, 2010); além de migrações (COGO, 2006) e narrativas de migrantes (FREITAS, 2008; GOLGHER, 2004; ZANFORLIN, 2016). Para analisar a escuta do “Sábado de todas as maneiras” pela internet, utilizamos metodologias referentes aos Estudos de Recepção (GARCÍA CANCLINI, 2006; LOPES, 2018b; MARTÍN-BARBERO, 2013) e à coleta de dados como etnografia digital (HINE, 2017; POLIVANOV, 2014).

Além da tese relatar as fases conceitual, exploratória e analítica da pesquisa, a aplicação do Método Quadripolar, indicado no âmbito da Infocomunicação (GOUVEIA; SILVA, 2023), norteia este trabalho já na divisão de capítulos, em quatro polos, conforme proposta de Paul De Bruyne, Jacques Herman e Marc De Schoutheete (1974). Assim, sobre a estrutura da tese, os capítulos se iniciam pelo Polo Epistemológico, apresentando a abordagem deste objeto de estudo, a saber, aspectos comunicacionais que nos permitem problematizar o rádio em linha, como plataformas digitais, internet e redes sociais, seguindo para as conceituações de rádio expandido ou hipermediático, e seu perfil de ouvinte pautado pela Cultura da Convergência mediática. No capítulo 3, conforme numeração de capítulos orientada por documento padrão de tese da UFC, trazemos o Polo Teórico, que se pretende um guia de elaboração de hipóteses e da construção de conceitos: neste caso, relações entre os media e a sociedade, mediações mediáticas, teoria dos Usos e Gratificações, memória coletiva e pertencimento, globalização e interculturalidade que envolvem os fluxos de migrações populacionais.

O quarto capítulo traz o Polo Morfológico, sobre a formação do objeto científico, por isso resgatamos aspectos históricos e descritivos da cidade de Sobral e do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, contextualizando o cenário e o radialista Tupinambá Marques. Nesse momento segue o que seria a “sobralidade”, atributo dos sobralenses, os principais lugares da cidade, e aspectos da cultura cearense que amparam a abordagem humorística do programa, seus principais quadros e personagens. No capítulo 5, o Polo Técnico apresenta a coleta de dados, listando métodos de pesquisa, principal e complementares, que foram empregados, além da análise propriamente dita do corpus da tese. Abordamos neste tópico premissas dos Estudos de Recepção, a Etnografia Virtual e questionários aplicados aos ouvintes, as respectivas análises e conclusões. Assim, contemplamos o Método Quadripolar (GOUVEIA; SILVA, 2023) de pesquisa, na sucessão dos polos, desde as regras de produção para explicar a realidade, no polo epistemológico; conceitos e fundamentação, no polo teórico; estruturação e modelos (polo morfológico), e investigação e compreensão do fenômeno, no polo técnico.

Dessa forma, neste percurso acadêmico entre o interior do Brasil e Portugal, pensamos como Fernando Pessoa (1934) que “Tudo vale a pena/ se a alma não é pequena”, e nos pautamos nos Estudos de Recepção da América Latina, pois, como disse Belchior (1976), “Eu sou apenas um rapaz latino-americano/ sem dinheiro no banco/ sem parentes importantes/ e vindo do interior/ mas trago de cabeça uma canção do rádio”.

## 2 POLO EPISTEMOLÓGICO: COMUNICAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Neste capítulo, apresentamos relações epistemológicas a fim de compreender o objeto em questão, conforme se dispõe o Polo Epistemológico preconizado no Método Quadripolar. O momento é de mostrar regras de produção e de explicação dos fatos, da compreensão e da realidade das teorias, pois “como defendido no texto original do método, “todo o objeto propriamente científico é conscientemente e metodicamente construído para saber construir o objeto e para saber o objeto que se constrói” original (De Bruyne, Herman e De Schoutheete, 1977, p. 51)” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 87).

O cotidiano tem sido pautado pelo crescente ritmo e alcance das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), seja em maior ou menor intensidade conforme a região do globo terrestre, mas inegavelmente estruturado nas implicações de uma paisagem digital, um ecossistema mediático e tecnológico com interação de redes e relações que estrutura a vida social. Neste contexto, as Ciências da Informação e da Comunicação (CIC) se situam num domínio pluridisciplinar e eventualmente de fronteira, passando pelos desafios da transdisciplinaridade, “incorporando um leque de domínios que vai do nanobiológico ao cultural-simbólico, passando pelo tecnológico, por forma a intentarem responder à globalidade e à centralidade do seu objeto” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 13). Enquanto um campo disciplinar autónomo, são tarefas da Ciência da informação delimitar fronteiras, constituir metalinguagem, desenvolver técnicas apropriadas ao seu objeto, construir modelos, conceitos, teorias, além de “manter aberto o diálogo com outras disciplinas para renovar continuamente os modos de olhar seu objeto” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 17).

Neste campo, os paradigmas da complexidade, segundo Edgar Morin, e do informacionalismo, conforme Manuel Castells, são conceitos-chave, que se mantêm contemporâneos e abrangentes. “Na verdade, ambos os autores, de modos muito diferentes, defendem uma ciência (em sentido lato) multidimensional e que arrisque a diluição de (falsas) barreiras para um conhecimento adequado à análise e à interpretação dos fenômenos sociais, que correspondem a totalidades complexas” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 31).

Para Morin (2008), o pensamento complexo é animado por um saber não parcelar, não fechado, não redutor e pelo reconhecimento do inacabado, do incompleto. Apoia-se, inicialmente, em conceções teóricas dos sistemas, da organização, da informação e da cibernética. Considera que o conhecimento não se reduz à incerteza (a informação) mas engloba indeterminações e fenômenos aleatórios como o progresso do conhecimento (sistema aberto). O mundo é tido como horizonte de realidades mais vastas, com interações e desenvolvimento do sujeito, associado aos pressupostos da organização, da auto-organização e da desordem.

O pensamento complexo vê o sujeito o último desenvolvimento da complexidade auto organizadora no horizonte de um ecossistema, integrado por sua vez em um metassistema. Neste contexto, é necessário desenvolver-se não somente a crítica, mas a autocrítica, lutando contra a supremacia da razão, a partir de um diálogo permanente com a coerência. O autor destaca o princípio dialógico, que associa ao mesmo tempo termos complementares e antagônicos; da recursão organizacional, em que a ideia recursiva é uma ruptura com a ideia linear de causa e efeito, já que “tudo o que é produzido volta sobre o que produz num ciclo ele mesmo auto constitutivo, auto organizador e autoprodutor” (MORIN, 2008, p. 108); e o princípio hologramático (relação antropossocial, que perpassa a ideia de que não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte).

Já Manuel Castells tenta compreender a profunda mudança que decorre, nas últimas décadas do século XX, da combinação entre fatores socioculturais, económicos e políticos, em que a lógica possibilitada pelas tecnologias da informação e da comunicação se tornou predominante na estrutura social contemporânea – e sistematicamente com um programa de testes e aplicações empíricos.

Destaca-se a metáfora da rede como princípio estruturador da organização social, o que possibilitou “uma cultura (no seu sentido mais amplo) de comunicação plural, virtual, incerta e efêmera, apresenta-se em primeiro lugar como um conceito que contribui para “enformar” as transformações sociais do nosso tempo” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 33). No paradigma do informacionalismo, o papel das tecnologias da informação e da comunicação equivale ao da eletricidade nas sociedades industriais. Com o “aumento da capacidade humana para processar e comunicar, tornado possível pelas revoluções na microeletrônica, no software e na genética” - a designação mais rigorosa do novo paradigma deveria ser “informacional-comunicacionalismo eletrônico”, que “afeta toda a atividade humana” (CASTELLS, 2007).

Assim, o referido autor caracteriza as novas tecnologias como autoexpansíveis, em relação à “capacidade de processamento e comunicação, em termos de volume, complexidade e velocidade”; com capacidade quase ilimitada de recombinação, considerando-se a digitalização e a “comunicação recorrente”; e flexíveis em termos de distribuição, por conta dos sistemas de digitalização e interação em rede (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 35).

Nesta “sociedade em rede”, o espaço e o tempo tradicionais são esvaziados das suas relações com o lugar e a experiência temporal do lugar: “múltiplos tempos e múltiplos espaços num mesmo espaço físico são possíveis pela crescente interatividade” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 36). O espaço, então, é de fluxos, “sem lugares”, e o tempo, por sua vez, “atemporal”. A cultura comum nesta sociedade, global, é “uma cultura de protocolos que permite a

comunicação entre diferentes culturas, na base não necessariamente de valores partilhados, mas da partilha do valor da comunicação”, baseada não no conteúdo, mas no processo. “A cultura global é uma cultura da comunicação pela comunicação” (CASTELLS, 2010, p. 67–68).

Quanto aos efeitos da disseminação das TIC, Castells aponta um novo sistema de relação prática e simbólica com o mundo, que nos transforma em todas as dimensões, desde a global até a emocional, o que enseja ainda sublinhar a não equivalência entre a sociedade em rede e a sociedade da informação ou sociedade do conhecimento: “A informação não tem grande valor per se, sem o conhecimento para a recombinar em função de um objetivo. E o conhecimento é [...] relativo a cada cultura e sociedade” (CASTELLS, 2007, p. 6–7).

À propósito, a informação tem seu valor ao gerar conhecimento (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 19) e é caracterizada como uma estrutura significante que sintetiza os conteúdos dos documentos, sob formas diversas, segundo políticas e segmentos de usuários. Não obstante, os sistemas de informação são destinados ao uso humano, e esta seara leva a outros paradigmas da Ciência da Informação.

No âmbito desta pesquisa, destacamos ainda o termo “plataforma digital” como um conceito operatório de sistema de informação, uma base tecnológica concebida e usada humana e socialmente para que se produza, armazene, recupere, dissemine, comunique e transforme o fluxo informacional (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 116). Por ir além do conceito de registro tecnológico, plataforma digital absorve o conceito de sistema tecnológico ou de infraestrutura tecnológica, sendo mais preciso que “tecnologia da informação e da comunicação”. A plataforma digital no objeto de pesquisa em questão, a transmissão pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, trata-se do Facebook e pode ser entendida como “espaço de inscrição e de transmissão” da informação humana e social visível na tela do computador e gravada, inscrita no respectivo disco e memória, de forma que possa ser comunicada (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 116). Neste espaço formado por hardware e software, diversas tecnologias e serviços convergem com o fim de torná-lo um instrumento de mediação infocomunicacional.

## 2.1 Tecnologias e plataformas digitais

Pautadas pelas mudanças aceleradas e de grande alcance, as novas formas de informação e comunicação envolvem o humano em tecnologias eletrônicas. Nos estudos iniciais sobre as TIC, quando se categorizava as experiências como “completamente real” ou “completamente virtual”, isso implicaria numa artificialização crescente da experiência, se considerarmos uma relação não vista, encenada. Porém, há outras premissas a considerar. “O

verdadeiro significado que pode ser retirado da ambiência digital em que a informação e a comunicação acontecem e fluem é, sobretudo, o de mediação tecnológica” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 79). A tecnologia não é apenas um canal transmissor de mensagens (informação), mas é no ambiente digital onde se produz, se usa e se armazena/ preserva informação, e onde ocorre a troca de mensagens entre pessoas que está na base e/ou faz parte integrante do processo comunicacional.

A tecnologia digital desloca os saberes modificando tanto o estatuto cognitivo como institucional das condições do saber, conduzindo a um forte borrimento das fronteiras entre razão e imaginação, saber e informação, arte e ciência, saber especializado e conhecimento comum. (LOPES, 2018a, p. 20)

Na comunicação em novos media, processos considerados enquanto redes, busca-se investigar a forma como as características estruturais desses media influenciam processos de sociabilidade. O triunfo da linguagem digital da comunicação é visto no intercâmbio intensivo de mensagens, fotografias, vídeos, numa cultura hipercomunicativa, como afirmava Jean Baudrillard, que traduz uma sociedade capitalista, baseada no controle da subjetivação (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 14). E, enquanto expressões da memória coletiva, os sistemas de informação operam em distintos espaços e assumem aspectos contraditórios. “a informação é ora bem cultural à qual deve-se garantir acesso universal, ora é produto com valor comercial, alvo de disputas legais para sua proteção e apropriação privada. Sob o paradigma tecnológico, contudo, informação é sinal e mensagem” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 17).

Contextualizando o cenário do objeto desta pesquisa, o Brasil ocupa o quinto maior número de usuários de internet do mundo, segundo dados da Pesquisa “TIC Domicílios 2021”, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura<sup>6</sup>. Estimou-se que 138,8 milhões de habitantes no Brasil utilizam a internet todos os dias ou quase todos os dias, o equivalente a 81% dos domicílios respondentes (23.950). Outros 9,6 milhões têm outras frequências de uso, e 35,5 milhões não são usuários. A população brasileira gira em torno de 213 milhões de moradores, segundo prévia do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com conclusão adiada pela pandemia de Covid-19 e outros fatores.

As proporções continentais do Brasil e sua desigualdade entre regiões é confirmada por serem o Sudeste e o Sul as de maior índice de domicílios com computador, ambas com 46%. O

---

6 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: pesquisa TIC Domicílios, ano 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2021/individuos/> Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

Nordeste, onde se situa o objeto de pesquisa desta tese, está em último lugar neste quesito, com 27%, apesar de ter crescido quanto a domicílios com internet em 12 pontos percentuais. E enquanto a classe A, de maior renda, possui este índice de 99%, o extremo da cadeia, Classes D e E, têm 10% de domicílios com computador, com diminuição significativa quanto ao Censo de 2019 (14%), antes da pandemia.

Porém, quanto ao acesso à internet, houve um aumento significativo na zona rural (20 pontos percentuais) e urbana (8 pontos percentuais). Desde 2015, houve aumento de domicílios com acesso à internet em todas as classes, levando a diferença neste quesito entre as classes A e DE de 83 pontos percentuais para 39 pontos. Os maiores índices destes usuários são, segundo a TIC Domicílios 2021, são, na maioria, moradores da zona urbana, do sexo masculino, com grau de instrução nível superior, de 16 a 24 anos e da classe A quanto à renda, apesar de equilibrados quanto à declaração de cor branca (81%), preta (82%) ou parda (82%).

O telefone celular é o dispositivo mais utilizado por usuários de internet desde 2015, chegando a 99% atualmente, enquanto a televisão abriu vantagem sobre o computador (50% e 36%, respectivamente). E o celular cresceu significativamente como acesso exclusivo sobretudo, na Região Nordeste, e entre pessoas a partir de 45 anos, além do total da população, chegando a 64% dos entrevistados. Outros crescimentos apontados pelo censo de 2021, em relação a 2019, foram nos tipos de atividades realizadas na internet, como transações financeiras (46% dos respondentes), transmissões em áudio e vídeo em tempo real (50%), conversas por chamada de voz ou vídeo (82%), e redes sociais (81%).

Nas atividades culturais, os ouvintes de *podcasts* aumentaram em 23,5 milhões, e inclusive houve aumento de 12 pontos percentuais na fruição de música e vídeo (filmes e séries) nas áreas rurais. Entre os tipos de vídeos assistidos, o maior acréscimo foi na fruição de eventos ou programas religiosos entre pessoas de 35 a 44 anos (13 pontos percentuais); pardos (8 pontos percentuais); homens (7 pontos percentuais) e escolaridade de Ensino Fundamental (5 pontos percentuais). De maneira geral, o digital assume um papel preponderante na informação que é processada, armazenada e comunicada. Na “Sociedade da Informação”, as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para a troca de dados e informação em formato digital, e também para a interação entre indivíduos e organizações.

Esta definição do início do século XXI propõe uma noção operacional para todo um fenômeno que carece atualmente de novas perspectivas que permitam uma maior tomada de consciência e de entendimento para os desafios que um ecossistema intensamente digital tem produzido, com profundos impactos para a atividade humana.(GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 43)

A Sociedade da Informação tem como características essenciais o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação; uso crescente do digital; e organização em rede. O crescente uso do digital, por sua vez, permitiu maiores níveis de automatização e crescente disponibilidade de informação, que pode ser explorada de forma mais fácil e rápida, e de baixo custo. A organização em rede e a interação de grupos de indivíduos e de organizações entre si acelera também a evolução de propostas em função de necessidades e de dinâmicas. “Depois de explorar e usar as tecnologias de informação e comunicação, ficamos diferentes! Em parte porque as noções de tempo e espaço têm uma escala não-humana, em parte porque o mesmo acontece à qualidade e quantidade de informação disponível” (GOUVEIA, 2017).

Para emoldurar as transformações sociais da contemporaneidade, o conceito de sociedade em rede aponta uma cultura de comunicação plural, virtual, incerta e efêmera. Quanto às novas tecnologias, tem-se como características distintivas a autoexpansividade; a quase ilimitada capacidade de recombinação; e a flexibilidade em termos de distribuição. Assim, a sociedade em rede se estrutura em torno de um espaço “sem lugares” - um espaço de fluxos – e de um tempo “atemporal”, pois “o espaço e o tempo tradicionais são potencialmente esvaziados das suas relações com o lugar e a experiência temporal do lugar: múltiplos tempos e múltiplos espaços num mesmo espaço físico são possíveis pela crescente interatividade” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 36).

Em um ecossistema digital de um mundo cada vez mais digitalizado, surgem novos relacionamentos e modos de processar, organizar e comunicar informação. Entre os desafios deste contexto em rede, estão a multiplicidade de fontes de informação e o crescente uso do digital para veicular informações, com novos diálogos associados com a informação e a comunicação, mas que devem ser complementados para abarcar o novo (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 46). Na dialética entre dominação e autonomia no funcionamento comunicacional-informacional, temos uma cultura de protocolos que permite a comunicação entre diferentes culturas. Entretanto, a cultura comum da sociedade em rede global se baseia no processo em vez do conteúdo, da comunicação pela comunicação (CASTELLS, 2009, p. 67–68). Não necessariamente nos comunicamos melhor, mas interagimos cada vez mais.

O eletrônico foi um dos elementos que aumentaram exponencialmente a frequência destas interações, que se dão nas “Plataformas Digitais” (PD). Estas articulam-se bem com o conceito operatório de sistema de informação, enquanto as plataformas se revelam como uma base tecnológica concebida e usada humana e socialmente para que se produza, armazene, recupere, dissemine, comunique e transforme o fluxo informacional.

O verdadeiro significado que pode ser retirado da ambiência digital em que a informação e a comunicação acontecem e fluem é, sobretudo, o de *mediação tecnológica*. É num ambiente imbuído de e imerso em tecnologia (digital) que se produz, se usa e se armazena/preserva informação e, concomitantemente, ocorre a troca de mensagens entre pessoas ou a interação homem-máquina, que está na base e/ou faz parte integrante do processo comunicacional. A tecnologia medeia esse processo e entra em simbiose com ele, constituindo-se não como um simples canal transmissor de mensagens (informação), mas sim como um *locus*, um ambiente ou, dito de outra forma, como um sistema onde a informação e a comunicação têm o seu lugar privilegiado. (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 79–80)

As PD ganham sua plena inteligibilidade dentro de sistema de informação e, numa dimensão ampla, vão além da ideia de “tecnologia da informação e da comunicação”, e abrangem o conceito de sistema tecnológico ou de infraestrutura tecnológica. Entende ainda as PD como o “espaço de inscrição e de transmissão” da informação humana e social visível na tela do computador e gravada, inscrita no respectivo disco e memória, de forma que possa ser comunicada. “Trata-se de um “espaço” tecnológico que, na essência, continua a ser constituído por hardware e software, mas no qual convergem diversas tecnologias e serviços com o fim de torná-lo um instrumento de mediação infocomunicacional” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 116).

Como desenvolve a professora universitária holandesa José Van Dijck, “as plataformas digitais penetraram profundamente em todos os setores da sociedade, perturbando mercados, relações de trabalho e instituições, ao mesmo tempo que transformam práticas sociais e cívicas” (VAN DIJCK, 2020, p. 31). É a plataformação, a sociedade de plataforma (*platform society*), que reorganiza práticas e imaginários culturais em torno dessas plataformas. “Por ser mais abrangente do que as perspectivas sobre a forma corrente do capitalismo, sua noção de sociedade de plataforma permite questionar mais diretamente as formas de sociabilidade – o tráfego social e interpessoal” (PECINI, 2022, p. 11).

Por um lado, empresas de tecnologia empoderaram usuários comuns, e, por outro lado, aumentaram a desinformação, notícias falsas e discurso de ódio. Não só o valor de mercado, mas o próprio ecossistema das plataformas gira em torno do poder e da influência social, sendo as *big tech* cada vez mais influentes em tráfego social *on-line*, atividades econômicas, trabalho, relações com governos e regulações. e a própria textura da sociedade e o processo da democracia, impulsionada por algoritmos e alimentada por dados. A mediação de comunicação e atividade nas plataformas digitais pode ser estudada como uma oposição entre conexões humanas e conectividade automatizada.

*By the same token, social media are inevitably automated systems that engineer and manipulated connections. In order to be able to recognize what people want and like,*

*Facebook and others platforms track desires by coding relationships between people, things and ideas into algorithms.* (VAN DIJCK, 2013, p.12)<sup>7</sup>

Segundo delinea Van Dijck, quando o Facebook anuncia o objetivo de tornar a web social,, torna a sociabilidade técnica, pois na verdade põe em funcionamento um mecanismo complexo e obscuro de coleção de dados e produção de conhecimento sobre gostos, desejos e atividades, tornando-se capaz de construir ferramentas para conduzir esses desejos, direcionar tráfego e gerar lucro a partir da conexão humana. Já a conectividade, como conceito, evidencia o caráter ativo das redes digitais, ao moldar o conteúdo possível de ser produzido e compartilhado, além de filtrar o conteúdo a que um participante terá acesso, e ainda mais por “organizar a interação humana para que produza a maior e mais organizada quantidade de dados passíveis de serem transformados em conhecimento pelas plataformas (PECINI, 2018, p. 8).

Quanto à interação, os ambientes de mediação tecnológica podem ser sistematizados, a partir do trabalho de Sally McMillan (2010), de Alex Primo (2008) e de Óscar Mealha (2011), como mútua ou imprevisível, para resolver situações exclusivamente de mediação da comunicação interpessoal; ou do tipo reativa ou previsível, aplicado à interação do ser humano com artefatos eletrônicos (jogo, brinquedo, etc.) ou com sistemas de serviços (pagamento de estacionamento, por exemplo). E para interagir em rede, os indivíduos têm que ser capazes de comunicar-se nas e pelas novas linguagens e ferramentas tecnológicas. Estas últimas propiciaram às pessoas expressar opiniões, compartilhar mais informações e criar conteúdo, muitas vezes em colaboração com outras. Entre as potencialidades destas tecnologias, temos a hipertextualidade, interatividade, desterritorialização e horizontalização das relações de poder. O usuário é central, sendo consumidor, criador e distribuidor da informação, com a respectiva demanda por novas competências, sendo necessário atentar que essa expansão da capacidade de expressão é apenas o primeiro tempo da comunicação.

Expressar-se não é suficiente para garantir a comunicação porque falta o interlocutor, alguém que ouça e esteja interessado em comunicar-se. Portanto, há um segundo tempo que é o da construção da relação: “os receptores da mensagem estão hoje mais presentes, mas também mais diferentes e exigentes nas suas identidades, estilos, vocabulário. É por isso que a comunicação acarreta um duplo desafio: aceitar o outro e defender a sua identidade própria” (Wolton, 2006, p. 12). (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 137)

---

<sup>7</sup> Da mesma forma, as mídias sociais são inevitavelmente sistemas automatizados que projetam e manipulam conexões. Para poder reconhecer o que as pessoas querem e gostam, o Facebook e outras plataformas rastreiam desejos codificando relacionamentos entre pessoas, coisas e ideias em algoritmos (tradução da autora).

Na rede, emissor e comunicador se revezam, inclusive na transmissão de um programa de rádio pela internet, onde o radialista emite mais que a voz e recebe mais que mensagens, mas também curtidas e compartilhamentos, ao comparar-se com uma transmissão pelo rádio. Isso remete à cultura da convergência (JENKINS, 2015), um cruzamento entre velhas e novas media. O autor Henry Jenkins relaciona no livro “A cultura da convergência” os conceitos de convergência dos meios de comunicação, que é o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas; a cultura participativa, que dá condição de interação ao consumidor da media; e a inteligência coletiva, conceito de Pierre Levy, que reúne os saberes de cada um produzindo coletivamente significados.

O paradigma da convergência determina que as novas e velhas media vão interagir de formas complexas, o que não garante uma estabilidade ou unicidade, mas antes uma dinâmica de tensão entre forças. É um fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes de media, à cooperação entre múltiplos mercados e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2015).

Inclusive, a internet configura-se como um espaço apropriado para conteúdos especializados. A convergência é estimulada por corporações como um modo de moldar o comportamento do consumidor, ou, ainda, estimulada pelos consumidores, que a exigem que as empresas de media sejam mais sensíveis a seus gostos e interesses. “Quaisquer que sejam as motivações, a convergência está mudando o modo como os setores da media operam e o modo como a média das pessoas pensa sobre sua relação com os meios de comunicação” (JENKINS, 2015, p. 325).

A intersecção da cibernética e da informática propiciou o surgimento da cibercultura, conjunto de técnicas, práticas, modos de pensamento, atitudes e valores instituídos com a emergência do ciberespaço (Lévy, 1999), este por sua vez entendido como um dispositivo de comunicação interativo e comunitário que surge a partir das tecnologias de informação, e coincide, a partir da década de 1950, com a expansão das redes telemáticas à escala global e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, como uma rede de novas possibilidades de criação, armazenamento, disseminação e partilha de informação e conhecimento, com base na interconexão de computadores. Assinala um novo momento na organização mediatizada das sociedades, aponta a abertura, flexibilidade e interdependência contidas na própria cibercultura a que a infraestrutura de comunicação digital originou. Nesse sentido, o ciberespaço e os media digitais podem ser vistos como uma tecnologia da memória, em que potencialmente todos os registos da humanidade se encontram em vias de ser digitalizados e disponibilizados online (MATEUS, 2022).

Esse novo pensamento convergente vem alterando também a maneira de se produzir os conteúdos de mídia e o funcionamento de diversas esferas, como religião, educação, política etc. O advento de ferramentas que possibilitam a cibercultura redimensionou as condições de expressão e publicização do “estar junto/estar com”. Neste cenário, distintos e simultâneos processos de mutação em curso ensejam novos olhares não só sobre o espaço público, ou sobre a “crescente significação das práticas de socialização, mas também oferecem elementos para uma indagação quanto à mutação da própria comunicação como processo social” (SOUSA, 2010, p. 49).

A possibilidade de comunicação entre as pessoas pela internet não substituiu completamente as relações e encontros face a face, destaca Manuel Castells (2007). O que parece ter ocorrido é que a interação on-line foi adicionada às relações sociais já existentes, e isso permitiu o agrupamento de pessoas em espaços virtuais em torno de assuntos em comum, gostos e preferências. Seria esse o nascimento de uma “nova forma de comunidade, que reuniria pessoas on-line em torno de valores e interesses compartilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam se estender também à interação face a face” (CASTELLS, 2007, p. 100).

No caso desta pesquisa, o site de rede social Facebook, do conglomerado estadunidense Meta Platforms Inc., é o meio de transmissão pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”. A pesquisadora brasileira Raquel Recuero (2011) conceitua sites de redes sociais (SRS), ou mídia sociais segundo Proulx e Shepatin (2012), como gênero de mídia digital que, em termos de serviços e apresentação, é amplamente baseado na ideia do usuário-ativo, que cria, partilha e discute o próprio conteúdo. Surgiram com o propósito de facilitar novos encontros, mas têm servido, principalmente, como ferramenta de manutenção de relações já existentes, com acesso quase instantâneo ao que os amigos, conhecidos (e desconhecidos) estão fazendo, o que pensam sobre os lugares onde estamos, recomendações, conteúdos que curtiram, e inclusive interagir. No entanto, há que se levar em conta que o acesso se dá a uma representação dos indivíduos, pois, no meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. Danah Boyd e Nicole Ellison (2007) caracterizam os SRS como sistemas que permitem a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; a interação pelos comentários publicados; e a exposição pública da rede social de cada utilizador em sua lista de amigos.

Retomando a questão levantada por Castells (2009) de que ‘não necessariamente nos comunicamos melhor, mas interagimos cada vez mais’, a grande oferta e consumo de redes sociais digitais no dia-a-dia pode levar à percepção de que a tecnologia é uma máquina inteligente e não apenas um instrumento de produção. Esta ideia provém da relação ambígua entre o meio e a mensagem. “Ao tornar mecânica a produção da informação, esta passa a submeter-se de forma

crecente ao processo de mercantilização: fala-se em grande quantidade de informação, afirma-se que, embora seja grande a oferta da informação, a sociedade dispõe de pouco conhecimento” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 12). É nesse contexto contemporâneo que a tecnologia da informação projetou as condições instrumentais para a consolidação do aspecto informacional e comunicacional.

### 2.1.1 *Infocomunicação*

Enquanto a Informação é descrita como um “conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registadas num qualquer suporte material e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multi-direccionada” (SILVA; RIBEIRO, 2002), a Ciência da Informação (CI) enfoca as propriedades e o comportamento da informação, fluxo informacional e meios para sua otimização do acesso e uso. Abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

Isto inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação. Trata-se de uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com vários campos, como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares. (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 86)

Propõe-se a uma ciência social aplicada que investiga os problemas, as questões e os casos relacionados ao “fenômeno infocomunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamento informacional” (SILVA, 2006). Há que se acrescentar que a Ciência da Informação é uma área tradicionalmente vinculada ao tratamento e difusão de conteúdos convertidos em informação organizada. Observa-se, então, o deslocamento gradual da perspectiva patrimonialista, atrelada às instituições de memória como bibliotecas, centros de informação e arquivos, rumo a questões informacionais e comunicacionais.

A CI abrange os profissionais que realizam pesquisas ou organizam informação, digital ou não, como foco principal da sua atividade. Engloba as funções de comunicação, armazenamento e processamento de informação geralmente associadas a “operações de armazenar, recuperar, descrever, organizar, representar ou fornecer informação a outras pessoas ou, no caso dos computadores, associadas com ordenação, pesquisa, registro e visualização” (GOUVEIA; SILVA,

2023, p. 40). Como disciplina, investiga as propriedades e o comportamento da informação e também as forças que governam o fluxo de informação e os meios para o seu processamento, com vistas a um melhor acesso e facilidade de uso.

Foi referenciada já em 1968, por Borko, como preocupada com “o corpo de conhecimento relacionado com a origem, recolha, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão e utilização da informação”, e em 1987, por Williams, como reunião de “teorias, princípios, técnicas e tecnologias de uma variedade de disciplinas para a solução de problemas de informação”, disciplinas como ciências da computação, ciências cognitivas, psicologia, matemática, lógica, teoria da informação, eletrônica, comunicações, linguística, economia, ciências da classificação, ciência de sistemas, biblioteconomia, arquivística e ciências da administração. Avançando para Saracevic (2009), a CI “aborda a comunicação efetiva de objetos de informação e a informação enquanto fenômeno, particularmente registros de conhecimento, entre seres humanos no contexto de necessidade social e organizacional e o uso da informação”. Centra-se na manipulação (representação, organização e recuperação) da informação, em vez do conhecer a informação (Saracevic, 1996), e segundo Bawden e Robinson (2012), ganha coerência como área de estudo multidisciplinar ao “tomar um foco no conceito central de informação registrada pelos seres humanos”.

Tomando esta perspectiva, realizar investigação em Ciência da Informação, constitui um exercício atual, alargado e desafiante, com um potencial retorno significativo, tanto mais que as questões associadas com a informação, a tecnologia e os novos desafios que decorrem do uso emergente do digital na atividade humana, exigem formas emergentes para a compreensão e interpretação dos fenômenos complexos a que assistimos. (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 40–41)

Conforme a identidade do fenômeno infocomunicacional (SILVA; RIBEIRO, 2002), o conceito de informação abrange os seguintes atributos: estruturação pela ação humana e social (o ato individual e/ou coletivo funda e modela estruturalmente a informação); integração dinâmica (implicação nas circunstâncias internas e externas do sujeito da ação; pregnância, ou seja, enunciação (máxima ou mínima) do sentido ativo; quantificação (codificação linguística, numérica ou gráfica valorável ou mensurável quantitativamente); reprodutividade (reprodutível sem limites); e transmissibilidade, com potencial (re)produção informacional transmissível ou comunicável. Vem também das CIC o conceito de “mentefacto” como gênese da informação no cérebro humano e sua interrelação com a capacidade humana de conhecer, compreender, indagar e formalizar, num processo mental e emocional.

Mas a interpenetração de duas entidades não deve impedir-nos de distingui-las do ponto de vista ontológico, nem pode levar ao seu uso indiferenciado. Uma coisa é o conhecimento, entendido como os processos (cerebrais) da cognição, outra coisa é o produto mental que deriva desses processos cognitivos e que consiste em dar forma (informar), em representar através de código(s) esse produto que chamamos de “informação”. (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 88)

Para diferenciação ontológica do conceito de comunicação, “enquanto a informação é da ordem do conteúdo, a comunicação é da ordem da relação” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 102). Como verbete, caracteriza “processo de troca de ideias, mensagens ou informações, através da fala, de sinais, de escrita ou de comportamento. Sistema para enviar e receber mensagens”<sup>8</sup> ou ainda “processo de transmissão de informação entre agentes que partilham um conjunto de signos e de regras semióticas (sintáticas, pragmáticas e semânticas) tendo por objetivo a construção de sentido”. Situa-se numa encruzilhada de disciplinas que refletem a própria complexidade do sujeito como agente do processo comunicacional.

A fim de se explorar cientificamente o fenômeno humano da informação, há que se entender o fenômeno também humano e social da comunicação, numa articulação “em arco processual” ou em ciclo. Esta abordagem interdisciplinar envolve áreas das ciências cognitivas, neurociências, antropologia, sociologia, filosofia, entre outras, e com um objeto de estudo infocomunicacional, explora-se a dinâmica da gênese ou produção ao uso, transformação e (re)criação ou (re)produção, ligando permanentemente a compreensão dos contextos às soluções práticas ou aplicações, no caso desta tese a escuta de um programa de rádio pela internet.

Reconhecemos a Infocomunicação “como um objeto agregador para lidar com a complexidade dos fenômenos contemporâneos” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 42). Além de ser um conceito operatório, é a expressão funcional de um objeto de estudo que desafia a Ciência da Infocomunicação a construí-lo e a explorá-lo enquanto “arco processual” ou ciclo dinâmico, do contextual ao aplicativo e tecnológico, agregando as Ciências da Informação e da Comunicação através de três eixos fundamentais, a saber, a gênese ou produção do fluxo informacional; a organização e representação da informação; e o comportamento informacional, identificado como a “recepção” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 59).

Na sociedade contemporânea, os estudos da informação pautam-se por algumas premissas. Considerando seu sentido dinâmico, os processos de circulação da informação assumem importância social, “determinando que a distribuição e o acesso à informação sejam tratados como questões sócio-político-econômicas, de natureza pública portanto. A informação não se apresenta mais como uma questão individual, é um problema social” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 11).

---

8 Dicionário de Ciências da Comunicação. Porto: Porto Editora, 2000.

Informação vem sendo largamente relacionada ao conhecimento, mas, em uma direção controversa, os termos passaram a ter uso sinonímico, isto é, são intercambiáveis em praticamente todos os contextos.

Observe-se a expressão usual “sociedade da informação ou sociedade do conhecimento”. Este uso sinonímico não só oculta a distinção original dos termos “informação” e “conhecimento”, associados respectivamente à natureza social do primeiro e subjetiva do segundo, mas também introduz distorções teóricas no entendimento da relação que mantêm entre si. (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 12)

Quando à ideia comum de que a informação é algo prévio que cria o conhecimento, Capurro (2003) propõe o contrário, pois a informação é o conhecimento em ação – “informação é contextualizar o conhecimento, algo só pode ser considerado informação pelos atores sociais se já se tem conhecimento daquilo que é definido como informação” (ARAÚJO, 2009, p. 201). Capurro reconhece, ainda, três “paradigmas” no campo da informação: físico; cognitivo; e social. No entanto, critica nos dois primeiros o modelo representacionista. Recusa a ideia de representação como duplicação, na mente de um sujeito, de uma realidade externa a ele, proveniente da mente de outro sujeito.

A informação não seria produto de um processo de representação, nem algo que é transportado de uma pessoa a outra, ou mesmo específico para uma subjetividade isolada. Seria, sim, uma dimensão fundamental da forma como os seres humanos compartilham o mundo com os outros. Este entendimento vai no sentido de como tratamos a fruição e compartilhamento do conteúdo do “Sábado de todas as maneiras” por seus ouvintes.

Ainda numa fundamentação teórico e metodológica, destacamos o uso do termo “infocomunicação” precedido do e (eletrônico) e com hífen em livro intitulado “e-Infocomunicação: estratégias e aplicações”<sup>9</sup>, com significações listadas como: diálogo e prática assumidamente interdisciplinares; construção de um objeto científico que está para além do senso comum e dos problemas, temas e tensões decorrentes das dinâmicas puramente profissionais, seja do jornalismo e comunicação multimídia, ou Bibliotecas, Arquivos, Museus, Sistemas de Informação e Gestão Documental e da Informação); referência desse objeto a um fenômeno essencialmente humano e social, com evidentes implicações epistemológicas; e um duplo movimento de investigação “pura” e aplicada, desenvolvendo-se cada vez mais através da criação, implementação e do uso das plataformas digitais. Nesse sentido, recordamos outra definição de infocomunicação como

---

9 PASSARELLI, Brasiliana; SILVA, Armando Malheiro Da; RAMOS, Fernando. **E- infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

o conjunto estruturado de representações racionais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas socialmente, possíveis de serem inscritas num qualquer suporte material externo e passíveis, portanto, de serem partilhadas de forma síncrona ou assíncrona e direcionada ou multidirecionada. (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 70)

Com a transformação digital no uso e exploração da informação, e sua organização em rede, a Infocomunicação deve responder a desafios de um contexto decrescente digitalização: a perenidade, qualidade da informação que se registra, se inscreve e perpetua, acrescido aí o impacto das noções humanas de tempo e espaço na internet; a alteridade, numa rede de interações alinhada com as configurações atuais associadas com as redes, em que a existência do indivíduo em sociedade depende também da existência do outro.

## 2.2 O rádio: do meio analógico ao rádio pela internet

Por serem os métodos científicos vinculados mais à observação do que ao exercício do ouvido, a oralidade, base do rádio, é tradicionalmente relacionada à menor credibilidade, em comparação com suportes escritos e visuais. Entretanto, o comportamento humano sempre foi afetado pelos ambientes acústicos em que nos inscrevemos, seja música, vozes, ecos, ressonâncias, efeitos sonoros produzidos por dispositivos eletrônicos e pela natureza.

O interesse despertado pelos suportes visuais que se expandiram ao longo do século XX impulsionou os estudos de jornais impressos e televisão, enquanto o rádio acompanhava de forma perene os avanços tecnológicos, o que manteve seu lugar cativo entre o público e a academia, além de ter sido um dos principais marcos de início da indústria cultural. Embora as linguagens sonoras sejam anteriores à comunicação visual, os Estudos de Rádio e de Som têm, de certa forma, uma tradição relativamente menor e mais discreta no quadro das Ciências da Comunicação em nível mundial. Mas nunca sumiu do uso do público.

Miniaturizou-se para dispositivos de dimensões cada vez menores, incorporou-se nos automóveis e hoje habita os telefones móveis com a discrição que sempre o caracterizou. Mesmo que a nossa atenção se possa dispersar hoje por inúmeros ecrãs, há ainda uma sintonia onde a rádio ou mais genericamente as produções sonoras continuam a frequentar o nosso imaginário. (OLIVEIRA; PRATA, 2015, p. 18)

Na convivência com o audiovisual nos meios de comunicação, tendemos a atribuir-lhe uma espessura exclusivamente visual. Mas o som, com ressonâncias, durações, vibrações, ritmos, cadências e modulações, vive segundo o paradigma do tempo e da audição, enquanto a visão vive segundo o paradigma do espaço e da visão. O próprio meio rádio tem sua base no cotidiano, o imediato, o efêmero, o fugaz, o volátil. “Um regime que se traduz em vivência, movimento e

processo, um regime que se traduz em ressonância, vibração, modulação, ritmo, cadência, relação, tensão, duração e memória” (LOPEZ; FREIRE, 2015, p. 5–8). Nesse sentido, mais do que meio de comunicação entre tempos, o rádio é uma correia de tradicionalidades, que nos permite diferentes modos de aquisição da experiência .

Sobre o fato de o “Sábado de todas as maneiras” ser transmitido pela internet, observamos o aspecto de ver e usufruir Sobral como uma ponte entre diferentes espaços e tempos. Ultrapassadas as limitações das propriedades espaciais e temporais, pela internet, o programa de rádio consegue reportar a cidade para ouvintes ausentes e distantes.

O rádio interliga do ponto de vista comunicacional comunidades tradicionais às sociedades contemporâneas completamente inseridas na rede mundial de computadores e que convivem em pleno século 21, em uma assincronia, em antítese, sincrônica de modelos de sociedade em que tradição, modernidade e pós-modernidade acontecem ao mesmo tempo. (RADDATZ et al., 2020, p. 12)

Considera-se o peso da internet na potencialização da estrutura de comunicação do meio tradicional do rádio. Neste novo modelo, o sistema expressivo da rádio decompõe-se e multiplica-se. Com seus novos serviços e canais de distribuição proporcionados pela internet, o rádio “transborda para mídias sociais e microblogs, que potencializam seu alcance e a circulação de seus conteúdos” (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 2). O termo rádio expandido ainda engloba conteúdos produzidos para a TV por assinatura, sites, podcasting, dispositivos móveis e redes sociais digitais. Este compartilhamento proporciona “um novo espaço para circulação de conteúdos produzidos pelo internauta, mas também para a exposição de afetos, da intimidade, de narrativas, do self, em suma, de construção identitária” (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 155).

Estes usos atuais do rádio abordam as capacidades expressivas do som, num processo de estetização do cotidiano e experiência sensível e emocional da existência. Enquanto o rádio dito tradicional, fora da internet, era sobretudo um lugar de encontro, alguns aspectos do rádio atual apontam sensações frias por ter cada internauta uma própria narrativa sonora, “um objeto desterritorializado, um objeto em devir, sem centro, apenas com duração e memória” (MARTINS, 2015, p. 7). Mas justamente pela possibilidade de narrativa própria, o rádio na era da internet também é fluxo de luz e sensibilidade. Não é um território estabelecido, mas participa do ser indeterminado, deslocando-nos do plano das estabilidades (coisas definidas) para o plano das coisas indefinidas, a fazer-se, numa hibridez, de som, palavra e imagem.

Esses espaços de memória ativam experiências – no caso de arquivos de áudio – a partir da fala, da entonação, da qualidade do som transmitido, da paisagem sonora, da edição, do uso de silêncios, das trilhas e, também, do conteúdo transmitido, de seu encadeamento

narrativo, da programação, etc. O arquivo de áudio – armazenado, catalogado, identificado, temporalmente marcado e contextualizado – expressa um momento da história, experiências, memórias, afetos, acontecimentos histórias e interpretações desses eventos. (RADDATZ et al., 2020, p. 278)

No afeto percebido nos relatos dos ouvintes e do radialista Babá, acentuamos a ênfase não apenas no conteúdo compartilhado ou etiquetado nas redes sociais, na relação do ouvinte de rádio com respectivo programa, mas sim na lógica que rege estas práticas, sendo estas “auxiliares na constituição de identidades e de teias de afeto entre os usuários/interagentes do serviço, sujeitos que constroem sentidos (em diversas camadas) a partir das (múltiplas) condições de recepção e apropriação” (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 157).

O programa “Sábado de todas as maneiras” vem sendo produzido nos estúdios da Tupinambá FM, em Sobral, mas sua distribuição via internet abre campo para o desenvolvimento de novas práticas interacionais e de novas modalidades de recepção, assim como a reconfiguração do rádio como instância de mediação sociocultural (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 429). Apesar de conter mais continuidades do que rupturas nas práticas comunicacionais radiofônicas expandidas, a multiplicação de conteúdos radiofônicos por meio de webrádios, podcasts e rádio social corporificam a inovação do compartilhamento de arquivos de áudio. Por transitar numa série de aparelhos (computador, tablet, celular), “a integração de receptores de rádio a gravadores/reprodutores de MP3 e a celulares, estes últimos com acesso à internet, indica o aparato tecnológico a dar mobilidade, facilitando esta nova forma de recepção” (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010, p. 50). Com o desenvolvimento da tecnologia do streaming e o aumento da faixa de transmissão de dados, o também chamado webrádio (transmissão online) criou uma nova linguagem, com a incorporação de elementos discursivos, e novas formas para o ouvinte consumir e pesquisar os conteúdos apresentados.

O rádio na internet tornou-se visual, o que, no caso do “Sábado de todas as maneiras” fez a imagem de seu apresentador, Tupinambá Marques ser vista pelos ouvintes, alguns pela primeira vez. “Estão vendo no *Face* como é feito, mas no começo, há uns 20 anos, recebia cartas naqueles papéis de *fax*, muito grande, com beijo pra todo mundo, menos *pra* mim. (...) A intenção que eu dou é pra pensar que é outra pessoa, mesmo, que tá comigo, que a voz é totalmente diferente do meu timbre de voz” (MARQUES, 2018).

A forma de emitir e de receber informação precisou acompanhar essa evolução. É cada vez maior o número de ofertas segmentadas, focadas em determinado nicho de ouvintes, o que gera consequências que vão além das relações profissionais ou de rotinas produtivas dos radialistas. O fluxo comunicacional está alterado, sendo afetado por um público mais ativo e de mais iniciativa, e

com uma descentralização da oferta de informação, e sua consequente ampliação. A interatividade é uma das características mais fortemente potencializadas com a entrada do rádio no cenário da convergência, também chamado webrádio.

Webrádio, segundo Nair Prata (2013, p.3) é “um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no *dial*, mas por um endereço na internet; não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal”. (OLIVEIRA; PRATA, 2015, p. 100)

Por ser um fenômeno recente, os pesquisadores não são unânimes ao rotular as denominações de webrádio. De modo geral, destina-se este termo à uma emissora que opera exclusivamente na internet. Quando se trata de transposição da radiodifusão AM ou FM para a internet, seria uma *net station*, que por sua vez realizou um simulcasting, a distribuição de conteúdo em mais de uma saída ao mesmo tempo (VAN HAANDEL, 2014). Com o início da emissão por meio da tecnologia *streaming*, webrádio passou também a designar as emissoras que emitiam conteúdo em radiodifusão analógica ou digital e, ao mesmo tempo, conteúdo por meio de *webcasting*. As chamadas rádios online possuem um sítio virtual na internet e emitem áudio em direto de forma contínua, podendo retransmitir o sinal do dial (AM ou FM) ou existir apenas na internet; e rádios offline são descritas como analógicas mas que mantêm um espaço virtual na internet, sem exibir a transmissão em direto de seu conteúdo de áudio.

Mariano Cebrián Herreros (2001, p.47) afirma que “*desde el punto de vista de la difusión ya no puede hablarse de la radio, en singular, sino que para ser precisos habrá que insistir en una concepción plural, en las radios*”<sup>10</sup>. Já Meditsch (2010, p.204) tem outra opinião, tanto a rádio por ondas hertzianas, quando por cabo, pela Internet ou outro tipo de tecnologia podem ser considerados rádio por igual. (...) Corrobora com o que afirma Eduardo Meditsch, o professor Last Moyo (2013, p.215), da África do Sul, que afirma: “*theoretically, radio content is no longer rigidly tied to the frequency waves, but now takes a liquidy form which allows it malleability through different media delivery platforms such as the Internet and mobile phones*”<sup>11</sup>. (VAN HAANDEL, 2014, p. 32)

Outra classificação é quanto a emissoras verticais, que em sua maioria são emissoras comerciais que funcionam em AM e FM e foram transpostas para a internet; e emissoras nativas, sejam comerciais, comunitárias ou feitas por pessoas que gostam de produzir conteúdos de rádio e

---

10 “a partir do ponto de vista da difusão já não se pode falar da rádio, em singular, mas que para ser preciso haverá que em insistir em uma conceção plural, em as rádios” (tradução do autor).

11 “Teoricamente, o conteúdo de rádio não é mais rigidamente ligado às ondas de frequência, mas agora assume uma forma líquida que permite maleabilidade através de diferentes plataformas de entrega de meios de comunicação como a Internet e os telemóveis” (tradução do autor).

mantém seu espaço na internet (VAN HAANDEL, 2014, p. 24). Assim, descrevemos a Rádio Tupinambá FM, de maneira geral, como emissora vertical, não nascida originalmente em ambiente digital, e *net station*, por ser emitida de uma emissora tradicional de rádio mas também distribuída por sites que replicam conteúdo de AM e FM.

A multimídia possibilitada pela internet representa, então, uma continuidade e uma potencialização de características dos suportes anteriores de produção e veiculação, como a possibilidade de sua audiência realizar outras atividades em paralelo, e amplifica outras como a interatividade, o que demanda dos comunicadores narrativas complexas que envolvam ampliação do conteúdo e integração com ferramentas de participação (LOPEZ, 2010).

É nos sites das rádios e em redes sociais que o ouvinte tem mais espaços de participação e onde é possível ampliar a narrativa, dar-se a conhecer para o público e dialogar de maneira mais pontual e direta com ele. A plataforma digital Facebook é o meio por onde o radialista Tupinambá Marques amplia o alcance do “Sábado de todas as maneiras”, ao veicular em seu perfil do Facebook uma transmissão ao vivo, direto do estúdio de rádio em Sobral (CE). O ouvinte pode consumir mais daquela veiculação, ao dispor de uma narrativa multimedia, acrescentando a imagem em vídeo do apresentador do programa, enquanto a versão do rádio tradicional traz somente o áudio, além das formas mais variadas de interação com envio de mensagens de texto e áudio pelas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Quanto a pesquisas brasileiras nos Estudos de Rádio, como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2012), rádio hipermediático (LOPEZ, 2010) e webradio (PRATA, 2013), situamos, de forma mais pertinente, a versão do “Sábado de todas as maneiras” pela internet como “rádio hipermediático”. Inserido no contexto da convergência de medias (ZUCULOTO; LOPEZ; KISCHINHEVSKY, 2016), a construção narrativa apresenta-se como multimedia, mas se configura como rádio por estar sempre fundamentada em uma base sonora. Esta comunicação sonora pretende garantir a eficácia comunicacional e é complementada pelo conteúdo multimedia de transmissão multiplataforma.

Inserir-se no contexto da tecnologização das informações, sofrendo influências principalmente do rádio digital e da entrada deste meio na internet (LOPEZ, 2010, p. 9). Aí localizamos a transmissão do referido programa de rádio pela página pessoal de Tupinambá Marques no Facebook, ficando registrada e disponível como postagem de vídeo e áudio, podendo ser resgatada posteriormente para fins de arquivo e visitação.

### **2.2.1 Meios e ouvintes na Cultura da Convergência**

A tecnologia *streaming*, a partir dos anos 1990, possibilitou as transmissões de áudio em direto, com comercialização das portas de comunicação das redes pela iniciativa privada. A webrádio foi o cume de cinco gerações tecnológicas, descritas por Santaella (2007) como tecnologia do reproduzível (tecnologias eletromecânicas); da difusão (tecnologias eletroeletrônicas); do disponível (produtos para um consumo segmentado ou personalizado); tecnologia do acesso (consumo em um espaço virtual); e conexão contínua (consumo em redes móveis de pessoas e em tecnologias nômades). A webrádio situa-se como produto das tecnologias de acesso, em que o conteúdo é acessado por meio de aparelhos digitais de acesso em linha, como computadores, telemóveis e tablets.

Graças a isto há uma nova variedade de narrativas utilizadas, entre elas está a narrativa transmedia, na qual a emissora utiliza diferentes espaços virtuais para difundir o seu conteúdo, contando histórias que desenvolvem-se em diferentes plataformas, com cada uma contribuindo para o todo (Jenkins, 2009). As webrádios se apresentam em um tipo de cenário ou contexto, chamado transmedia (Ramos et al., 2012). (VAN HAANDEL, 2014, p. 3)

Entre as possibilidades na rádio, pode se dar a abertura de espaço virtual para pedidos musicais, reprodução de áudio em direto, em postagens nas redes sociais ou em blog, em vídeos *on demand*, em áudios *on demand*, em podcasts ou em outros recursos oferecidos pela emissora. A exploração de estratégias de comunicação transmedia possibilitam a criação de cenários de comunicação com elevado nível de interação, riqueza informativa, cognitiva e emocional; e a participação do utilizador pode se materializar como falas do radialista na transmissão em *streaming* direto, e outros tipos de postagem, como textos, fotos, vídeos ou áudio. É a atuação dos prosumidores (produtores e consumidores), que participam da construção de um universo narrativo, possibilidade assentada na convergência tecnológica de equipamentos.

Para Scolari (2013, p.24) as narrativas *transmedia* “son una particular forma narrativa que se expande a través de sistemas de significación (verbal, icónico, audiovisual, interactivo etc.) y medios (cine, cómic, televisión, videojuegos, teatro etc.)”<sup>12</sup>. Esta narrativa traz uma história dividida em partes, linear ou não, simultânea ou não, que pode ser desenvolvida em suporte digital ou em múltiplas plataformas, apresentando equivalência de som, texto e imagem e conexão entre as partes da história, com um amplo uso das redes sociais, envolvendo tanto uma audiência comum ou que reage ao conteúdo que é exposto (Gosciola, 2012, p.12). (VAN HAANDEL, 2014, p. 27)

---

12 “são uma forma particular de narrativa que se expande através de sistemas de significação (verbal, icônico, audiovisual, interativo etc.) e meios (cinema, bandas desenhadas, televisão, videojogos, teatro etc.)” (Tradução do autor)

As novas media se amparam sobretudo na Web 2.0, num modelo de programação de computadores que permitiu o desenvolvimento de plataformas participativas com capacidade de execução em múltiplos dispositivos (O'Reilly, 2012). Caracteriza-se pela possibilidade de publicação, compartilhamento e organização de informação por parte dos usuários. De forma macro, incentiva uma cultura participativa, com o consumidor passando a participar da construção e circulação de significados textuais, construindo o sentido em torno de suas experiências culturais.

Por sua vez, a cultura da convergência define o fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes mediáticos, a cooperação entre mercados mediáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2015, p. 27). Com uma maior complexidade de interações, as indústrias mediáticas devem adotar estratégias mais participativas para cortejar os consumidores, quando a lógica de “envolvimento” molda muitas de suas políticas e do seu promocional. A participação torna-se algo comum ao processo de consumo, e o desafio a ser debatido encontra-se nas condições para essa participação (JENKINS, 2015, p. 314).

Alguns desafios na ambiência dos media participativos são relacionados às divergências no modo em que os tradicionalmente classificados como produtores e consumidores atribuem valor ao conteúdo gerado pelo público. Os ditos produtores veem a Web 2.0 como um modelo de negócio por meio do qual plataformas comerciais buscam atrair e captar as energias participativas de mercados desejados e aproveitá-las para seus próprios fins, enquanto o público se preocupa em transformar o conteúdo monetizado original em produtos sociais que gerem interação entre seus membros.

O ouvinte é um elemento preponderante no rádio por ter este último um caráter dialogal e ancorado na fidelização do público, simulando conversação e proximidade. No decorrer de sua história, o rádio teve marcos como a potencialização da informação local e a consolidação da programação musical em FM, afirmou a 1ª. Tese de Doutorado no Brasil sobre radiojornalismo (ORTRIWANO, 2001), baseando-se na evolução de sua audiência. No novo contexto do rádio hipermediático, os ouvintes dispõem de novos formatos, contexto, estratégias, suportes e plataformas.

(...) a possibilidade de um consumo em mobilidade reconfigurou as relações de permanência (a oralidade se faz presente nos lugares), audiência (o conteúdo acompanha o usuário pelos espaços físicos), tecnológica (o conceito de instantaneidade ganha força), distribuição (conteúdos organizados por demanda pelo usuário) e a mensagem (na dimensão móvel as experiências são individuais), evidenciando novos consumidores, agora mais livres para consumi-lo onde, quando e como desejarem. (RADDATZ et al., 2020, p. 243)

As maiores oferta e procura pela informação mudam rotinas produtivas, com um público mais ativo e descentralizado, num perfil participativo do consumidor de informação atual. A interatividade é uma das características mais fortemente potencializadas com a entrada do rádio no cenário da convergência, ainda que este espaço muitas vezes revele uma interatividade parcial, em que os espaços são ocupados, mas não explorados (QUADROS; LOPEZ, 2013).

Em classificação dos perfis de ouvintes de Quadros, Beshplok, Bianchi e Kaseker (2017), as interações sociais são observadas como apropriações e usos sociais da escuta radiofônica, que produzem outros tipos de respostas, que não necessariamente ou diretamente afetem a programação. A pesquisa seguiu as divisões das interações conforme Thompson (1998), como sendo dos tipos face a face (quando emissor e receptor compartilham o mesmo espaço e tempo); mediada (através de um meio técnico, em tempo e espaço diferentes); e quase-interação mediada, sem diálogo simultâneo, o que é o caso das mensagens transmitidas por rádio, televisão e jornais.

Assim, oito categorias foram delineadas a partir da recuperação histórica da relação entre o rádio e seus públicos. “O ouvinte de rádio é uma categoria social que surge com o próprio meio e, ao longo de sua trajetória, tem transformações não somente nos seus modos de ouvir, como também de participar da programação e interagir socialmente” (QUADROS et al., 2017, p. 191).

O primeiro tipo de ouvinte se refere à época em que as emissoras de rádio funcionaram como clubes das elites, na implantação do rádio no Brasil. Os experimentos de transmissões radiofônicas eram exibidos em eventos públicos, ainda apropriando-se da radiotelefonia, iniciando esta classificação com o “ouvinte aficionado”, afiliados a grupos elitizados. Neste primeiro movimento, o rádio estava estreitamente vinculada à difusão de caráter científico e relacionado a uma noção de alta cultura. A configuração de clubes e sociedades de radiouvintes proporcionava a inclusão em um universo de escuta do rádio bastante limitado, pois era necessário contribuir como sócio para fazer parte das escutas, ainda que o conteúdo emitido fosse pouco atrativo.

Na década de 1930, fase de profissionalização do rádio, o ouvinte exerceu o papel fundamental de colaborar, em certa medida, na construção da programação das emissoras, como um “ouvinte construtor” (QUADROS et al., 2017, p. 196). Após a tentativa inicial de educar o ouvinte com uma programação culta, o rádio passa a ter interesse em aumentar sua audiência, e assim populariza seus conteúdos.

Nesta “Era de Ouro”, as emissoras já estavam estruturadas e, com o auxílio da publicidade, transformaram-se em negócios rentáveis, ligados portanto à influência dos ouvintes. Pesquisas sobre essa fase analisam os usos e apropriações dos ouvintes, compreendendo que eles adquiriram maior domínio das linguagens, contextos e modos de fazer vinculados ao meio,

tornando mais perceptível a noção de um radiouvinte. “O rádio passa a fazer parte do cotidiano de alguns e, para outros, torna-se um objetivo a ser alcançado enquanto bem de consumo (QUADROS et al., 2017, p. 197).

A partir daí concebe-se a terceira categoria, de “ouvinte consumidor”, já que o rádio foi um ícone da Modernidade. Ao difundir as características da urbanidade e criar o mercado de consumo dos produtos anunciados nos programas, o meio falava de novos modos de vida e hábitos de consumo, justificando ser, na época, o meio preferido das multinacionais para o lançamento de novas marcas e produtos. “Em função da posição de destaque no período, propiciava também, por meio de suas publicidades, a oferta de produtos em geral, mas que, em certa medida, traziam em si a própria ideia de consumo cultural” (QUADROS et al., 2017, p. 198).

Corresponde aos anos 1950 a quarta categoria. O “ouvinte fã” se refere aos programas de auditório na cidade do Rio de Janeiro, com plateia geralmente composta por empregadas domésticas, costureiras, operárias e donas de casa, num rádio mais popularizado. Esse público alimentava fã-clubes, torcidas organizadas, excursões para ver os artistas e até a rivalidade entre eles, impulsionando então os periódicos especializados. Já o tipo “ouvinte em cena” se refere a pessoas que passaram a figurar como personagens “reais” dos programas, convidadas ao centro dos auditórios para gerar cenas de riso, e também de ridículo. A fruição por grandes públicos em auditórios e salas de teatro com mais de quinhentas pessoas, com possibilidade de interação do público, já que eram programas para se ver, ouvir e participar, permite ver “esse tipo de programa como precursor do rádio expandido” (QUADROS et al., 2017, p. 200). A popularização do telefone no Brasil, nos anos 1970, aumentou a interação do ouvinte de forma síncrona. Além de cartas lidas e dramatizadas no ar, as perguntas, opiniões, histórias pessoais, piadas, pedidos de música ou de orientação e informações do trânsito aumentaram a aparição do ouvinte como atração nos programas de rádio.

Uma das grandes mudanças históricas na audiência foi a transição de uma presença passiva diante da tela, ou de alto-falantes, a uma presença ativa e até hiperativa com os meios, e principalmente com as plataformas digitais, “*en las que puede meterse y salirse a sua antojo e intervenir, modificando el contenido y seleccionando otros contenidos para su visionado, escucha o interacción digital. Algo que no era posible em tiempos del clásico televisor-mueble y la gran pantalla cinematográfica*”<sup>13</sup> (QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021, p. 14).

---

13 “nas quais se pode entrar e sair à vontade e intervir, modificando o conteúdo e selecionando outros conteúdos para visualização, audição ou interação digital. Algo que não era possível na época do televisor clássico e da tela grande de cinema” (tradução da autora).

A contemplação do que era transmitido pelos meios era um efeito dominante, apesar de, há que se pontuar, essa contemplação era passiva em termos de interação física, mas não necessariamente mental e afetiva. Os processos cognitivos e afetivos utilizados na assimilação, resistência ou crítica de conteúdos mediáticos pautaram pesquisas de audiência, tanto acadêmica quanto comercial.

*La audiencia puede negociar significados. De hecho, conocer cómo lo hace y qué obtiene de sus negaciones ha sido un objetivo importante de su investigación y seguirá siéndolo, tanto porque este tipo de conocimiento es muy valioso en términos políticos, económicos, y en especial educativos.*<sup>14</sup>(QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021, p. 15)

O público, salvo algumas exceções, sempre teve opções de reagir, pensar, sentir e até criticar conteúdos dos meios ditos clássicos, como o cinema, a televisão, o rádio e a imprensa, ainda que nem sempre tenha sido feito de maneira expressa ou perceptível, antes da expansão do digital.

Com a entrada no rádio na internet, o protagonismo do ouvinte ganha novas proporções, chegando ao “ouvinte internauta”. As emissoras radiofônicas passaram a ter páginas virtuais com informações sobre os seus comunicadores, e passaram a desenvolver conteúdos apropriados ao meio para atrair mais ouvintes. Nos anos 2000, pesquisadores se debruçaram sobre o impacto da tecnologia da comunicação no rádio (LOPEZ; MUSTAFÁ, 2012), e reconheceram que o interesse sobre interação entre o ouvinte e o comunicador não é recente, mas foi intensificada com a internet, e gerou a tendência de programações em sintonia com o gosto, comportamento, valores e atitudes do público. Surgiram espaços como enquete, fórum, e-mail, blog e site de rede social, como Facebook e Twitter, entre outras.

A emergência da cultura digital em rede, e os usos que os utilizadores passaram a fazer dos novos produtos, transformaram o papel da audiência, cada vez mais participativa, onde pode editar, comentar e partilhar conteúdo. “Os autores sustentam que no cenário da comunicação em linha o utilizador/consumidor deixou de ser o ponto final da cadeia de consumo para se tornar um nó central” (VAN HAANDEL, 2014, p. 41). As interações possíveis nas webrádio, por sua vez, podem ser fechadas, sem ferramentas interativas; entreabertas, com poucas ferramentas interativas (por exemplo, endereço de e-mail ou inquéritos); ou abertas ao entretenimento e à cidadania, com vários recursos para a participação dos ouvintes, seja, respectivamente, sobre temas ligados à informação e entretenimento do ouvinte, ou participação política.

---

14 “O público pode negociar significados. De fato, saber como ele faz e o que ganha com suas negações tem sido um objetivo importante de pesquisa e continuará sendo, porque esse tipo de conhecimento é muito valioso em termos políticos, econômicos e, principalmente, educacionais” (tradução da autora).

As alternativas de participação do ouvinte pela internet, ou, como se diz em pesquisas de Portugal, o utilizador em linha, vão desde postagens escritas (por e-mail, chat e texto em blog ou rede social); uso de imagens (fotos ou ilustrações), vídeo (vídeo *on demand*, *videocast* ou em *streaming* direto); até áudio (áudio *on demand*, podcast ou em *streaming* direto). O receptor passa também a interferir para que o conteúdo comunicacional ganhe o seu sentido completo, num relacionamento que permite estabelecer um *feedback* em tempo real a respeito dos conteúdos veiculados (VAN HAANDEL, 2014, p. 40).

Também as pesquisas na Espanha (QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021) destacam o papel das redes sociais na transmissão de rádio, tanto analógica quanto digital. Destaca-se a relevância que as redes sociais tem adquirido como novas oportunidades de distribuição de conteúdos radiofônicos e suas métricas que contribuem para mapear o alcance, a interação e o comportamento dos usuários e ouvintes quanto a programas, comunicadores e às próprias marcas radiofônicas.

*Por una parte, las redes sociales son útiles para las emisoras a la hora de generar tráfico hacia sus webs: así, en el día a día, se despliegan diferentes tácticas para despertar el interés del oyente y redirigirlo a su URL, más que a un audio concreto: se propicia la navegación más que la escucha. Se intenta reforzar el engagement con la comunidad de oyentes informando de la última hora, hitos y novedades, a la vez que se obtienen nuevos clics y se aumentan los usuarios únicos (no oyentes), cuya medición se ha descrito más arriba. También constituye una herramienta bidireccional eficaz para conectar con nuevos públicos, fundamentalmente con las nuevas generaciones – nativas digitales - , un tanto despegadas de la radio tradicional (Burguera, 2019).<sup>15</sup> (ESTEBAN; HORTELANO, 2021, p. 153)*

São de grande valia, então, para os responsáveis pelas programações radiofônicas, análises de grandes volumes de dados (*big data*) gerados pelos perfis e atividades das redes sociais através de diferentes ferramentas, gratuitas ou pagas, com fins de apreender percepções, conhecer melhor o perfil de sua audiência e identificar seus interesses, tendências, expectativas e preferências.

Com os novos meios de comunicação a partir da internet, a interação tornou-se mais aberta, visível, codificável, possível de intervenção e análise. “*Esta interacción, además, no es sólo com los contenidos a los que accedemos, sino com outros miembros de la audiencia, cercanos*

---

<sup>15</sup> “Por um lado, as redes sociais são úteis para as emissoras na hora de gerar tráfego para seus sites: assim, no dia-a-dia, diferentes táticas são empregadas para despertar o interesse do ouvinte e redirecioná-lo para sua URL, em vez de um áudio concreto: a navegação é incentivada mais do que a escuta. É feita uma tentativa de reforçar o engajamento com a comunidade de ouvintes, relatando a última hora, marcos e notícias, obtendo novos cliques e aumentando usuários únicos (não ouvintes), cuja medição foi descrita acima. Constitui também uma ferramenta de mão dupla eficaz para se conectar com novos públicos, principalmente com as novas gerações - nativas digitais -, um tanto descoladas do rádio tradicional” (tradução da autora).

*o remotos y hoy más que nunca virtuales*”<sup>16</sup> (QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021, p. 15). A transição de um público considerado sem oportunidades explícitas de dialogar com o consumido através das telas, nem influenciar nas transmissões, para a interação leva a modificar-se também a maneira de ser, sentir e interagir da audiência e as pesquisas relacionadas a ela em níveis, inclusive, de metodologia e teoria.

A vasta oferta de conteúdo, em diferentes media, disputa o escasso tempo dos indivíduos, inclusive os que passaram a outras formas de consumo no ecossistema mediático digital, com novas experiências mediáticas no fluxo de entretenimento e informação. No rádio pela internet, tais novidades implicam que os produtores devem tentar acompanhar o ritmo diferenciado de consumo apresentado pelos ouvintes.

Consideramos que “os ouvintes em ambientes on-line podem desejar a realocação da programação radiofônica, isto é, sua disponibilidade temporalmente flexível e alinhada a interesses individuais” (RADDATZ et al., 2020, p. 265).

Segue o mesmo, de maneira geral, dos serviços de streaming musical, para os quais são determinantes a disponibilidade (acesso facilitado), a capacidade de escolha e a possibilidade de personalização, mesmo que dependente da oferta, o que mantém a “lógica do broadcast”, isto é, a produção de um para muitos.

### 3 POLO TEÓRICO: MEDIAÇÕES - VIVENDO EM SOCIEDADE MEDIATIZADA

Chamamos este capítulo de polo teórico, conforme Metodologia Quadripolar (GOUVEIA; SILVA, 2023) porque ele se propõe a explicitar regras de interpretação dos fatos. No intuito de especificar tópicos do conhecimento com que tratamos a escuta do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” pela internet, buscamos definir soluções provisórias dadas à problemática em questão, neste caso as mediações dos media.

Se o ambiente contemporâneo é de uma sociedade da onipresença mediática, tendo a media como nosso cotidiano e elemento central da experiência de mundo, temos há aí “uma inter-relação constitutiva de tudo que envolve a comunicação” (SILVERSTONE, 2002). As pessoas estão sempre procurando maneiras de se fixar em inter-relações, ao se conectar, separar, negar e compartilhar, e, assim, fixar-se no espaço e no tempo do narrar cotidiano.

---

16 “Essa interação, aliás, não é apenas com o conteúdo que acessamos, mas com outros membros da audiência, próximos ou remotos e hoje mais do que nunca virtuais” (tradução da autora).

Num período que se pode denominar como “sociedade dos meios” (BRAGA, 2012, p. 34), as media teriam uma autonomia relativa, face à existência dos demais campos. Já numa “sociedade de mediatização”, a cultura mediática é a referência sobre a qual a “estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade” (BRAGA, 2012, p. 34–35). Os processos de comunicação, em sua generalidade, se deslocam para modos mais complexos, envolvendo a diversidade crescente da mediatização, indo além de simplesmente referir o uso dos meios.

A atenção, hoje, está em “processos – cujas ações não se restringem ao objeto “meios” nem ao objeto “receptores e suas mediações”, mas os incluem, a ambos, em formações muitíssimo diversificadas e ainda articulados a outras formações” (BRAGA, 2012, p. 35). A media caminha junto à aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade.

### 3.1 **Media e sociedade**

A sociedade contemporânea rege-se pela mediatização, uma tendência à ‘virtualização’ ou telerrealização das relações humanas (BRAGA, 2012, p. 86). A mediatização é o deslocamento dos media para o centro do processo social, e ainda o “processo pelo qual a sociedade se submete e se torna dependente dos media e da sua lógica” (HJARVARD, 2012, p. 64), seja nos sites de redes sociais ou outros meios ditos de massa, “tomados como referência para interações ou como base para processos interacionais derivados” (BRAGA, 2012, p. 49).

Quanto aos indivíduos, estes ganharam papel preponderante na definição da relevância de conteúdos mediáticos produzidos por si e também pela própria indústria dos media, apesar do ambiente digital ser de intenso fluxo comunicativo, de múltiplas plataformas e canais, diluindo-se as noções de centro ou de media dominantes. Manuel Castells definiu como “autocomunicação de massas” (2009, p. 24) a possibilidade, mais propiciada na internet, de qualquer cidadão comum tornar-se um emissor em nome individual. É um rompimento da assimetria estrutural do poder comunicativo, na qual assentavam os meios de comunicação tradicionais, controlados pelo emissor, numa comunicação vertical, de cima para baixo, e de um para muitos.

O recortado “campo dos media” não é “o responsável” pela mediatização da sociedade, porque todos os campos sociais o são em alguma medida. Mais que reconhecer a centralidade dos meios na organização de processos interacionais entre os campos sociais, assume-se que “a constituição e o funcionamento da sociedade – de suas práticas, lógicas e esquemas de codificação – estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a ‘cultura da media’” (Braga, 2012, p. 43).

Também desviando o foco dos meios, a mediatização da sociedade aponta uma criação e recriação contínua de circuitos, onde os processos comunicacionais que exigem ou exercem intermediação tecnológica se tornam particularmente caracterizadores da interação, articulados com processos da escrita e da oralidade.

O estudo da midiatização não corresponde, então, a explicar ocorrências singulares pela indicação das lógicas supostamente inexoráveis que se encontrariam em ação. Corresponde, antes, a estudar minuciosamente aquelas experiências sociais de produção de circuitos e de dispositivos interacionais para, através das percepções aí obtidas, identificar os riscos, os desafios, as potencialidades e os direcionamentos preferenciais; procurando perceber como estão se encaminhando as mediações comunicativas da sociedade e – sempre que relevante – tentando incidir praxiologicamente sobre elas. (BRAGA, 2012, p. 50)

Ao ultrapassar os limites da interação como apenas uma relação de confronto ou subordinação entre media e sociedade, a mediatização eleva o olhar para as interações sociais sobre a media. “De fato, um processo interacional “de referência” não anula outros processos. Ele passa a funcionar como “organizador principal da sociedade” (BRAGA, 2012, p. 2). Na relação “especular” (SODRÉ, 2002, p. 23) entre sujeito e media, o “espelho” mediático não é simples reflexo, mas uma forma nova de vida, um “novo espaço e modo de interpelação coletiva dos indivíduos”. Então, a forma mediática permite hibridizações com outras formas vigentes no real-histórico”, uma tecnologia de sociabilidade ou um novo bios. Muda-se a perspectiva em relação ao lugar ocupado pelas media no funcionamento das sociedades e na construção dos parâmetros pelos quais essas sociedades criam suas ‘realidades’.

Na ordem comunicacional da mediatização, as media não são mais uma ‘variável dependente’, mas um processo, que engloba todas as instâncias sociais e constitui-se como nova forma de sociabilidade, perceptível inclusive em comunidades de ouvintes do rádio, em programas de entretenimento com temática específica, como é o caso do “Sábado de todas as maneiras” e seus relatos sobre a cidade de Sobral.

Chegamos a um desenvolvimento histórico e tecnológico dos meios de comunicação que transformou as características da interação social (Thompson, 1995) e criou campos de ação que envolvem formas distintas de visibilidade, e de mudanças nas relações de poder. “(...) questões como suporte, formato, linguagem se entrelaçam e desafiam o modo de tecer as narrativas neste tempo que se abre, tempo no qual a conexão vem ampliando a variedade de dispositivos e exigindo reconfigurações dos lugares e das práticas comunicativas” (OLIVEIRA;PRATA, 2015). Daí enaltecermos o momento da transmissão pela internet do “Sábado de todas as maneiras” como uma arena para ouvintes, inclusive os que moram fora da cidade de Sobral, expressarem seu senso de pertencimento àquela região, cujas histórias são o repertório deste programa de rádio humorístico.

### 3.1.1 Teoria dos Usos e Gratificações da Media

No que se refere às Escolas do Pensamento Comunicacional, destacamos, em relação ao objeto desta pesquisa, a escuta do rádio pela internet para manter elos com uma região geográfica, na análise dos efeitos da comunicação. Ela foi influenciada pelo método funcionalista de Émile Durkheim (1858-1917), em que o sociólogo francês propôs que os fenômenos sociais devem ser estudados como objetos ("coisas"), o que consiste em contemplar as formas de pensar, agir e sentir que são exteriores à consciência de cada indivíduo e se impõem a ela. Para se explicar um fato social, deveria se buscar um fato social antecedente, em função das necessidades do organismo social onde está inserido, compreendendo as respectivas causas e funções.

Durkheim acentua que a comunicação contribui para a integração social. A língua materna, por exemplo, é aprendida de infância e obriga os falantes a um consenso lógico que enforma as suas formas de pensar, de agir e de ser. Induz, também, uma espécie de consciência colectiva, em consonância com as instâncias onde o uso da língua se faz e regula (escola, a religião, o mundo do trabalho, a imprensa, etc.). (SOUSA, 2006, p. 391)

Sobre a causalidade, o sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) atenta que esta não seja entendida como uma mera sucessão de acontecimentos, mas adicionada de compreensão, da interpretação do significado dado às ações. Em outras palavras, as formas de ação social são irreduzíveis a outra coisa que não elas mesmas, pois são dependentes do significado que os indivíduos lhes dão. “O indivíduo, nesse sentido, é a unidade básica de toda a relação social. As relações sociais estruturam-se, segundo Weber, pela interação de indivíduos isolados, o que, naturalmente, engloba a comunicação” (SOUSA, 2006, p. 391).

As ações sociais dos indivíduos, segundo Weber, são intencionais porque fazem sentido para quem as produz, e se estruturam em “ação racional de finalidade”, quando adaptam os meios aos fins, com previsibilidade de consequências; “ação racional de valor”, motivada por convicção, enraizadas em crenças e independentemente de consequências previsíveis; “ação afetiva (dominada por sentimentos); e “ação tradicional”, em obediência a hábitos, rotinas e costumes). Em função de motivações legítimas, Weber sustenta ainda três ordens de comportamentos sociais e dominação: legitimidade legal-racional (assentada na crença de que a legalidade e a regra comandam a obediência); a legitimidade tradicional, em obediência a referências de passado e hábitos; e legitimidade carismática ou emocional, fundamentada na crença no carácter sagrado ou excepcional de alguém (SOUSA, 2006, p. 392). Em graus variados, visualizamos estas intencionalidades e legitimidades, por parte do público ouvinte do “Sábado de todas as maneiras” pela internet.

Recortamos ainda, nos Estudos de Comunicação, a Escola de Chicago, surgida nos Estados Unidos. A partir de 1892, pesquisas sociológicas da Universidade de Chicago visaram estudar a "ecologia humana" nas cidades. Os primeiros estudos, por exemplo, realçaram que enquanto nas aldeias todos se conhecem e são vigiados por todos, nas grandes cidades cada indivíduo dispõe de maior liberdade e autonomia em seu destino.

Porém, os indivíduos são gregários. Por isso, os indivíduos procuram encontrar aqueles que seguem o mesmo rumo que eles, para se agregarem em grupos. A imprensa cumpriria um papel fundamental na orientação dos indivíduos nessa sua busca de integração e admissão num grupo. Assim, ao estudarem os fenômenos de migração e imigração para as grandes cidades, os sociólogos de Chicago chegaram à comunicação como objecto de estudo. (SOUSA, 2006, p. 397)

Entre os pesquisadores desta Escola estão John Dewey, cuja epistemologia pragmatista influenciou a Biblioteconomia, e percebeu o papel sociológico da imprensa como elemento integrador dos indivíduos. William I. Thomas e Florian Znaniecki estudaram o papel da imprensa na “supressão do vazio social provocado pelo desenraizamento dos camponeses polacos que emigraram para Chicago” (SOUSA, 2006, p. 397), além de Charles Cooley e George Mead, que postularam o Interaccionismo Simbólico. Este último foi assim chamado por Herbert Blumer, em 1937, para designar o estudo das significações elaboradas pelos actores sociais no contexto das interações sociais.

O Interacionismo Simbólico acentua que os indivíduos agem a partir dos significados que atribuem às pessoas e às coisas enquanto interagem, numa interpretação construída, dinâmica e aberta, e em estatutos sociais também abertos e dinâmicos, a depender das interações estabelecidas e das significações construídas neste contexto. As significações são, assim, vistas como um produto social, porque os atores sociais em interação atribuem sentido às ações uns dos outros e à realidade social. “Os grupos sociais, enquanto actores sociais, também constroem a sua identidade e configuram o seu estatuto no jogo de interações sociais em que imergem” (SOUSA, 2006, p. 398). O indivíduo não existiria fora do grupo, e o grupo e a sociedade, por seu turno, só existem numa visão coletiva, com algumas influências massificadoras de formadores de opinião, com a imprensa.

George Mead destacou comunicação interpessoal como constituidora das pessoas. Os indivíduos orientam as suas condutas em função das expectativas dos outros para os papéis sociais e funções que representam.

A vida e a coesão sociais, os consensos entre indivíduos, a edificação de elos entre eles e a própria subsistência da sociedade e da civilização dependem das interações comunicacionais entre os seus membros. As significações são, assim, produtos sociais decorrentes das interações sociais entre indivíduos desempenhando determinados papéis

sociais. As pessoas são produtos e produtores da sociedade e da cultura. Os símbolos estruturam esses processos, ou seja, estruturam a comunicação, que assenta na linguagem. (SOUSA, 2006, p. 399)

A comunicação é vista como um fenômeno de interação que engloba as mensagens verbais, comportamentos e atitudes, determinada pelo contexto. O significado de uma mensagem, então, resulta da informação que é transmitida e da relação entre os interlocutores. Estas ideias se estenderam-se à Escola de Palo Alto, que reuniu autores como Margaret Mead, Gregory Bateson, Paul Watzlawick e Erving Goffman. Os estudos, por sua vez, desembocaram na Teoria das Múltiplas Mediações.

Nesta teoria, as instituições de socialização, como a escola, a família, as igrejas, os partidos políticos, as organizações sociais e os meios de comunicação social funcionam como agentes mediadores para a atribuição de sentido ao mundo e às mensagens que dele constantemente recebemos. Para os teóricos de Chicago, os media não apenas difundem mensagens: também fornecem enquadramentos (frames) de interpretação dessas mensagens. Os enquadramentos estruturam-se em função de mensagens anteriores, por sua vez mediadas, simbolicamente, pelas restantes instâncias mediadoras (família, escola...) e pelas mensagens que as antecederam. (SOUSA, 2006, p. 400)

Releva-se a ideia da comunicação como um processo, e destaca-se a comunicação assente em processos de socialização e aculturação que ela mesma ajuda a formatar, pois é através da comunicação que se transmitem informações, atitudes, modelos, tradições e hábitos. “É a interação simbólica entre indivíduos e entre estes e as instituições mediadoras que conforma os processos de socialização e aculturação e que leva à produção, reprodução e transformação da cultura e da sociedade” (SOUSA, 2006, p. 401). A Escola de Chicago influenciou a semiótica, a Escola Funcionalista da Comunicação e a Sociologia Interpretativa. Em outras Escolas de Comunicação, a Teoria Crítica, por exemplo, se repartiu em diversos ramos, desde a crítica marxista e Escola de Frankfurt, análise sócio-económica, até os Estudos Culturais que trataremos nesta tese em outros tópicos.

A perspectiva funcionalista conduziu ainda à Teoria dos Usos e Gratificações, sobre como o recetor descodifica as mensagens e lhes atribui significado, e o modo como os meios de comunicação são usados por ele. Lasswell e Lazarsfeld são dois autores que fixaram esse paradigma, respectivamente, com modelo articulado e funcional para o estudo da comunicação, e a mediação das mensagens mediáticas pelos líderes de opinião.

Contra as hipóteses e teorias dos efeitos poderosos da comunicação social, a Teoria dos Usos e Gratificações pressupõe uma relativização do poder dos meios de comunicação sobre as pessoas e a sociedade. Inclusivamente, é uma teoria que coloca a sua atenção no indivíduo, especialmente nos seus hábitos de consumo mediático, em detrimento da

sociedade, pois procura entender os usos que as pessoas fazem da comunicação social para satisfazerem necessidades e serem gratificadas, através do consumo de mensagens ou da simples exposição a esses meios. (SOUSA, 2006, p. 510-511)

Os autores Katz, Blumler e Gurevitch (1973) destacaram cinco pontos: a audiência é ativa e utiliza os meios de comunicação com um propósito; a audiência detém a possibilidade de disseminar a necessidade de gratificação; os meios de comunicação competem com outras fontes de satisfação de necessidade; as pessoas têm consciência suficiente do uso que dão aos meios de comunicação, de seus interesses e seus motivos; somente a audiência pode fazer juízo de valor sobre os conteúdos dos meios de comunicação.

No carácter social das necessidades pessoais, Blumer (1979) realçou os seguintes motivos que levam ao uso dos meios de comunicação: orientação cognitiva, por necessidade de se obterem determinados conhecimentos através da informação jornalística; entretenimento; identificação pessoal, motivada por sistema de crenças, valores, ideias e expectativas do receptor. Os efeitos, por sua vez, correspondem a cada grupo de motivação: a busca de informação pode facilitar a aquisição de conhecimentos; o consumo dos meios proporcionam entretenimento e a percepção da realidade social, em consonância com a realidade mediaticamente representada; e se tem o reforço da identidade pessoal.

Assim, a eficácia dos meios de comunicação social residiria na sua capacidade de satisfazer um conjunto diversificado de necessidades humanas fundamentais, agrupadas por Katz, Gurevitch e Haas (1973) como necessidades cognitivas: aquisição e reforço de conhecimentos e de compreensão; necessidades afetivas e estéticas: reforço da experiência estética e emotiva; necessidades de integração a nível social: reforço dos contactos interpessoais; necessidades de integração a nível de personalidade: segurança, estabilidade emotiva; necessidade de evasão: abrandamento das tensões e dos conflitos. “*Nos distraen, estimulan la imaginación, actúan como desahogo personal, nos hacen compañía, nos relajan, nos hacen sentir miembros de una sociedad, nos ayudan a aprender... Éstas son sólo algunas de las funciones que ya Klapper (1974) detectó*” (MONTERO, 1993, p. 88) <sup>17</sup>.

Outros autores também caracterizaram as relações com os meios como *consumo selectivo y rutinario*<sup>18</sup> (Rubin, 1983); *el consumo cultural como terreno de lo simbólico, se busca*

---

17 “Distraem-nos, estimulam a imaginação, servem de alívio pessoal, fazem-nos companhia, relaxam-nos, fazem-nos sentir membros de uma sociedade, ajudam-nos a aprender... Estas são apenas algumas das funções que Klapper (1974) já detectou” (tradução da autora).

18 “consumo seletivo e rotineiro” (tradução da autora).

*formar una identidad y seguir un estilo de vida*<sup>19</sup> (Gronow y Warde, 2001); “*consumo como ritual, una idea sobre todo aplicable a la retransmisión de eventos especiales como podrían ser los Juegos Olímpicos o cualquier gala especial de entrega de premios*”<sup>20</sup> (Goethals, 1981) (BAILÉN, 2021, p. 36).

Vislumbramos no “Sábado de todas as maneiras” pela internet que as gratificações dos ouvintes, desterritorializados, baseiam-se no sentido de enaltecer aspectos da identidade territorial ligadas à cidade de Sobral e memórias que reforçam um sentido de comunidade. Correspondem, sobretudo, às áreas de gratificações quanto às necessidades afetivas e estéticas, por envolver experiências emotivas de memórias e aconchego; necessidades de integração a nível social, por possivelmente reforçar contatos com pessoas e comunidade de interesses comuns; e necessidades de segurança e estabilidade emotiva, por evocar senso de lar.

### 3.2 Mediações mediáticas e tecnológicas

Considerando que atualmente a “vida social já se transformou em vida eletrônica ou cibervida” (BAUMAN, 2008, p. 9), destacamos que, nos estudos de Comunicação no Brasil, há variadas acepções e rearranjos de mediação. As proposições do teórico Jesús Martín-Barbero (1937-2021), espanhol que se radicou na Colômbia, provocaram uma virada na abordagem mais comum que investiga o processo comunicacional a partir da centralidade dos meios massivos, do universo da emissão. “O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 258). Deslocariam-se, ainda, as questões da política e da cultura para o lugar de onde se olharia a integralidade do processo de comunicação, “desde o receptor”.

Nesta linha, Martín-Barbero discute o espaço da cultura como produtor de significações e não somente como espaço de circulação de informações, rompendo com a visão segmentada do processo da comunicação e considerando as multiplicidades históricas que uma mesma época pode gerar. Isso porque o sujeito ocupa o espaço da negociação, da busca de significações e de produções incessantes de sentido na vida cotidiana, em paralelo à noção de hegemonia. O recetor, além de receber informações, também atribui um ou vários sentidos às mesmas, e o conceito de cultura

---

19 “o consumo cultural como terreno do simbólico, se busca formar uma identidade e seguir un estilo de vida” (tradução da autora).

20 “consumo como um ritual, ideia especialmente aplicável à transmissão de eventos especiais como os Jogos Olímpicos ou qualquer cerimônia de premiação especial” (tradução da autora).

expande-se para produtora de significações, e não só de bens materiais. “É a recepção ou a valorização da capacidade dos receptores populares em produzir sentidos diferentes aos priorizados pela cultura hegemônica que desponta como a problemática que vai viabilizar esse deslocamento” (ESCOSTEGUY, 2018, p. 29). As mediações na sociedade podem ser sinalizadas como “lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 292).

Na edição de “Dos meios às mediações” de 1997, o autor já abordava, por exemplo, o cotidiano familiar e a competência cultural, incentivando a perspectiva das mediações na “análise de qualquer fenômeno social que se constitua nas articulações entre comunicação, cultura e política” (ESCOSTEGUY, 2018, p. 31).

Dossiê brasileiro que marcou os 30 anos da publicação da 1a. edição de “Dos meios às mediações”, de 1987, afirma que “entre a memória da obra magna e a promessa teórica para o futuro do campo que ela encerra”, o interesse pelos processos de mediações já são uma constante orientação nas investigações atuais sobre os meios de comunicação. Entre artigos de brasileiros e outros autores expoentes dos continentes latinoamericano e europeu, Couldry assinala que “Nas palavras do grande filósofo e pensador francês Henri Lefebvre, Martín-Barbero nos ofereceu em seu livro um novo mapa para “tornar estranho o familiar” (COULDRY, 2018, p. 38). A citação lembra a chamada retórica dos Descobrimentos Portugueses, de “dar novos mundos ao mundo”, embora o caminho inverso não tenha se efetivado.

O mesmo dossiê pontua que, embora Martín-Barbero seja um dos pensadores latinoamericanos mais lido e citado no campo da comunicação no Brasil, “em Portugal configura-se como uma referência praticamente ignorada pela maior parte dos intelectuais e pelos programas de pós-graduação nesta área” (CUNHA; CASTILHO, 2018, p. 94). A ausência constaria de um contexto de heranças do pensamento colonialista e posicionamentos pós-colonialistas, aproximação à União Europeia, e valorização da matriz anglo-saxônica, “embora o contrário – isto é, autores portugueses e europeus no Brasil – seja, à luz desta globalização da ciência, mais plausível”.

Esperamos abordar estas mediações e seus conceitos no desenvolvimento da análise da coleta de dados junto a ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” pela internet, a exemplo da sociabilidade, que constitui o sentido da comunicação como questão de fins e não de meios. Esta é gerada na trama das relações cotidianas que tecem os homens ao juntar-se, onde se ancora a práxis comunicativa e, por sua vez, resulta dos modos de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações de hegemonia e contra-hegemonia com o poder, constituindo sentido, construção e desconstrução da sociedade (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 17–18).

Neste mesmo sentido, o pesquisador mexicano Guilherme Orozco Gómez propõe um enfoque integral da audiência, aproximando-se do conceito europeu de comunidade interpretativa e da Teoria dos Usos e Gratificações. Ressalta a dimensão subjetiva da recepção, sem desconsiderar o interesse pelo condicionamento cultural do leitor e os ensinamentos da ciência cognitiva. Utiliza preceitos de roteiros mentais, levando a recepção a um conceito humano inserido na Teoria da Comunicação. O modelo proposto por Orozco Gómez, também chamado de “multimediações” (BRIGNOL, 2010, p. 49), trouxe quatro grupos de mediações: individual (referências como faixa etária, sexo, procedência geográfica), situacional (o momento da recepção), institucional (como religião, escola, trabalho) e videotecnológica (WAINBERG, 2002, p. 113). Porque tecnicidade é mais um assunto de operadores perceptivos e destrezas discursivas do que de aparatos. Quando compreendida como competência de linguagem, novas práticas e sedimentação de saberes, acrescentamos ainda que cada meio tem sua tecnicidade específica, e este “media a percepção do sujeito ao organizar a negociação de significados com os conteúdos” (COSTA FILHO, 2016, p. 132).

Situando estas reflexões na contemporaneidade de uma cultura digital, o termo que se insere na tentativa teórica de superação dos modelos lineares de comunicação é o “ator em rede”. Este “referencia cidadãos em processo de apropriação das TIC” (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 15), e refuta qualquer descrição que suponha uma postura passiva dos interagentes na mediação tecnológica. Falamos de atores sociais, engajados em relações concretas, profissionais, económicas, mas também ligados à nacionalidade ou gênero, que procuram aumentar sua autonomia, controlar o tempo e as suas condições de trabalho ou de existência (TOURAINÉ, 1998, p. 37). “Isto compreende o ator social como um ser atuante na sociedade, cumpridor de um papel social e integrado à dinâmica do meio onde vive. Trata-se de um agente dinâmico, possuidor de um projeto político, controlador de recursos relevantes e capaz de viabilizar um projeto” (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 16).

A tecnologia digital é a base de organizações e governos, moedas e notas, informações de todo tipo relacionadas a bens em geral, emprego, educação, questões legais e registros de informações pessoais de identificação. “Novas mediações tecnológicas têm proporcionado novas concepções de espaço e tempo, diferentes fluxos de informação, modelos de comunicação diferentes e, por conseguinte, desafiante relações sociais” (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 31). E a velocidade é uma das características desta tecnologia, complexa e em ritmo crescente de desenvolvimento. “*La tecnología siempre ha causado cambios en nosotros y en nuestra relación*

*con el medio: la diferencia ahora es el ritmo al cual este cambio tiene lugar*”<sup>21</sup> (GERE, 2010, p. 3). Ademais, estas mudanças são cada vez mais difíceis de perceber, na medida em que se tornam habituais. *“Llegamos a un punto en que las tecnologías digitales ya no son simples herramientas, sino que cobran un carácter cada vez más participativo en una cultura cada vez más participativa, para bien o para mal”*<sup>22</sup> (GERE, 2010, p. 6).

No cenário da América Latina, Martín-Barbero levanta que a informatização não se trata de um processo de escolha entre aderir ou não, mas de um “velho processo de esquizofrenia entre modernização e possibilidades reais de apropriação social e cultural daquilo que nos moderniza” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 265). Por um lado, as tecnologias operam e produzem uma “ficção de identidade”; por outro, contribuem para uma simulação levada ao extremo, no que se retoma de Baudrillard para demonstrar como “essas tecnologias tornam visível um resto não simulável, não digerível, que a partir da alteridade cultural resiste à homogeneização generalizada” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 265). São questionamentos sobre as identidades culturais que operam sobre diferentes registros, que precisam ser distinguidos. As tecnologias não devem ser vistas como ferramentas transparentes, pois não se deixam usar de qualquer modo. Elas são “em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um 'modelo global de organização do poder'” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 268), e por isso as pesquisas sobre as novas tecnologias de comunicação tem relevância no estudo de seus efeitos sobre a cultura.

Esta análise sobre a cultura a partir dos desdobramentos das novas tecnologias na América Latina de Martín-Barbero permite o entendimento das mediações culturais e comunicacionais a partir de uma nova perspectiva interativa de forma que constata-se a possibilidade de um novo modelo de comunicação, algo contrário, por exemplo, aos modelos de perspectiva matemática mais difundidos dentre as teorias de informação e comunicação. Dentre estes, destacam-se os trabalhos de Shannon e Weaver (1963), Jakobson (1991) e Lasswell (1948). Todos eles possuem modelos baseados no princípio do código e numa produção e a compreensão de mensagem que depende exclusivamente de sua codificação e decodificação, ou seja, estão centrados nas figuras do emissor e do receptor. (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 58)

Como observa o brasileiro Alex Primo (2003), boa parte dos estudos sobre interação mediada por computador resume-se aos aspectos tecnológicos, e “menosprezam a relação entre os interagentes e se assemelham aos estudos da teoria da informação sobre “capacidade do canal””. Na verdade, precisa-se correlacionar estudos sobre comunicação interpessoal, aprendizagem,

---

21 A tecnologia sempre tem causado mudanças em nós e em nossa relação com o meio: a diferença agora é o ritmo com o qual essa mudança ganha lugar. (Gere, 2010, p. 3, tradução do autor)

22 Chegamos a um ponto em que as tecnologias digitais já não são simples ferramentas. Elas cobram um caráter cada vez mais participativo em uma cultura cada vez mais participativa, para o bem ou para o mal. (Gere, 2010, p. 6, tradução do autor)

inteligência artificial, processos educacionais, interfaces digitais e redes hipertextuais, e não o uso equivocado de modelos transmissionistas e massivos” (PRIMO, 2003, p. 19).

Uma abordagem sistêmico-relacional da interação é vista, por Primo (2008), como “ação entre” os participantes do encontro (inter + ação). O autor brasileiro frisa a diferenciação destes e suas distinções na “interação mediada por computador”. Mais importante do que o estudo dos processos de produção, recepção e tecnologias envolvidas no processo de interação, é como ocorre a participação dos interagentes num processo de comunicação. Por mais que se descreva complexamente a comunicação com um sistema, a mesma não deve ser entendida simplesmente como um modelo de ação e reação, e sim como o engajamento em um processo de comunicação.

(...) a articulação de uma abordagem sistêmico-relacional que aqui se constroi entende que a interação deve ser estudada a partir do relacionamento entre os interagentes (...) Por outro lado, o estudo da característica recursiva da interação interpessoal corre o risco da superficialidade se não caminhar ao lado de um pensar sobre o próprio pensar, sobre a construção do conhecimento. (PRIMO; ZALAMENA; DA ROCHA BARICHELLO, 2007, p. 95)

Apesar de destacarmos neste objeto de pesquisa o caráter de prévio contato com a cultura e memória de Sobral, baseado na personalidade dos ouvintes, para ouvir o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, Primo atenta que nem todas as interações digitais podem ser equiparadas àquelas interpessoais. A construção negociada dos relacionamentos interindividuais é complexa e, assim, “o estudo das interações mediadas por computador deve partir de uma investigação das relações mantidas, e não dos participantes em separado, ou seja, é preciso observar o que se passa entre os interagentes” (PRIMO; ZALAMENA; DA ROCHA BARICHELLO, 2007, p. 100). Esta afirmação sobre a interpessoalidade compreende o que vem a ser a interação mútua, para além do envio e recepção de mensagens, como pregam os modelos informacionais e transmissionistas. A mutualidade depende da participação de cada interagente de tal forma que ele é capaz não só de definir a natureza de sua participação no processo comunicativo estabelecido, como suas ações podem rejeitar ou até modificar o comportamento do outro neste processo. É imprevisível, dinâmica, contínua e contextualizada, com características de interdependência, reciprocidade e contexto; não-linear e contrário ao conceito de feedback do modelo transmissionista.

A interação mútua ultrapassa também a “interação reativa” (Primo et al., 2007), mais limitada e com um intercâmbio vigiado e controlado por predeterminações. Primo defende as duas classificações para interação, e ressalta o contraste entre elas, a partir da observação das relações estabelecidas entre interagentes. Fato é que ambas têm limitações e não são garantias para o estabelecimento de relações democráticas, porém são necessárias e

fundamentais para o estabelecimento de um processo problematizador. (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 112)

Para abordar a complexidade e a variedade de mediações, Mealha (2011), utiliza a expressão multi-interação, dada “a prevalência em crescendo, de uma pluralidade de articulações e interações centradas na coleta/produção, na colaboração, na organização e na promoção do acesso à informação”. Utilizar determinado tipo de interação mantém a coerência e a consistência na conceção ou estudo dos previsíveis comportamentos de interação” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 21). Estas visões reforçam a importância dos estudos sobre interatividade e comunicação mediada por computador. Os modelos de interatividade podem fornecer orientação para estudiosos que pretendem explorar aspectos da comunicação interativa. “(...) *we can understand it better if we recognize that it is a multifaceted concept that resides in the users, the documents and the systems that facilitate interactive communication*”<sup>23</sup> (McMILLAN, 2002, p. 221).

Pesquisas que ainda consideram a era analógica de transmissão dos meios, sobretudo do rádio, citam três níveis de distância na relação com os públicos: social, que seria o “encontro distante” associado à leitura de jornais; pessoal, uma relação amistosa própria dos programas de entretenimento; e íntima (reduzida basicamente aos programas radiofônicos noturnos, baseados em confissões de ouvintes e relatos de experiências pessoais. Com a larga expansão do digital, as possibilidades se multiplicaram, especialmente a partir das dimensões pessoais e íntima e sua hibridação, tendo como exemplo desta mistura quando o personagem de uma série de ficção cria perfil em uma rede social para interagir com o público.

En cualquier caso, los creadores siempre han de definir: a) qué tipo de información se puede compartir en esa relación – y en qué formatos - ; b) em qué dirección se produce esos diálogos (?la audiencia sólo puede observar o también puede compartir contenidos?); y c) si interesa una participación de carácter individual (como, por ejemplo, cuando una cadena de radio difunde un mensaje de voz de un oyente o la información meteorológica televisiva incluye una fotografía enviada por un espectador) o grupal (como cuando un medio plantea votar, por ejemplo, la mejor canción del verano).<sup>24</sup>(BAILÉN, 2021, p. 37)

---

23 “Podemos entender melhor a interatividade se a reconhecermos como um conceito multifacetado que reside nos usuários, documentos e sistemas que facilitam a comunicação interativa” (BOTELHO-FRANCISCO, 2014, p. 119). (tradução do autor).

24 “Em todo caso, os criadores devem sempre definir: a) que tipo de informação pode ser partilhada nesta relação – e em que formatos -; b) em que direção esses diálogos são produzidos? (o público pode apenas observar ou também pode compartilhar conteúdo?); e c) se for de interesse a participação individual (como, por exemplo, quando uma estação de rádio transmite uma mensagem de voz de um ouvinte ou a previsão meteorológica da televisão inclui uma fotografia enviada por um espectador) ou em grupo (como quando um meio se propõe a votar, por exemplo, a melhor música do verão)” (tradução da autora).

Nesta interconexão em redes de informação, em escala global, multiplicam-se os processos socioculturais, económicos e políticos. Os limites da coletividade se tornam fluidos, desterritorializados, dando à cultura uma natureza híbrida, em um processo que conforma a transculturação. Coexistem e conflitam essas diversidades e desigualdades, identidades e alteridades, em uma relativização do tempo e do espaço, territorializações e desterritorializações, modernidades e pós-modernidades. É em um cenário de transculturalidades que se deve estudar as relações contemporâneas entre Comunicação e Cultura (BARROS, 2012, p. 83–84), o que incluem considerações sobre identidades.

### 3.3 Identidades e globalização

Entre os conceitos acrescentados nesta fase do tratamento deste objeto estão a narrativa dos migrantes, mirando tal fenômeno, principalmente, sobre o ângulo das identidades coletivas multiculturais. O Brasil pode figurar como contexto de chegada e, por outro lado, como contexto de partida de migrantes. O foco de interesse desse tema, inicialmente, centrava-se no discurso dos grupos majoritários sobre os migrantes. Daí caminhou para o ponto de vista desses próprios migrantes, cujas narrativas e histórias de vida passaram a ocupar o espaço antes dado ao discurso da mídia, das elites e parlamentares. Localizamos aí nosso interesse, na narrativa de migrantes que tiveram a cidade de Sobral, ou pelo menos o estado do Ceará, como ponto de partida, e seus relatos. Como alguns ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” saíram do país, consideramos que a transnacionalidade põe em xeque a relação entre territórios e as orientações de pertencimento a unidades socioculturais, políticas e económicas das pessoas.

Sobre identidade de migrantes, a visão atual de identidade fragmentada pode ser reinterpretada de modo a captar a transitoriedade da situação dos migrantes, que afeta suas formulações sobre si mesmos, “uma noção de identidade sob a metáfora do “portal”, aquilo que emoldura um espaço de passagem de um local a outro, e adotam uma nova categoria analítica, que chamam de “pertencimento” (*belonging*)” (FREITAS, 2008). Assim contempla-se uma noção de identidade produzida por um processo contínuo que combina “ser” e “tornar-se”. Permite focar como os indivíduos e grupos almejam novos tipos de ligação a pessoas, a lugares ou a maneiras de ser.

Neste sentido, observamos a escuta pela internet do “Sábado de todas as maneiras” como um exercício dos ouvintes de ativamente utilizar a internet para expressar aspectos de suas identidades no que se relaciona às histórias mostradas naquele programa de rádio, no que propomos

chamar nesta tese de mediações tecnológicas do sentimento de pertencimento. A territorialidade é um dos diversos componentes das identidades, cujos conceitos são preponderantes nesta pesquisa.

Vêm dos estudos culturais britânicos, especialmente do autor Stuart Hall, preceitos de identidade como a sua formação paulatina, por meio de processos inconscientes, e não de algo inato; seu caráter de incompletude, relacional, de estar em constante processo, ou seja, relacionado ao caráter da mudança; e da noção do conceito de identificação. A abordagem discursiva, por exemplo, vê a identificação como uma construção, como um processo nunca completado.

As identidades ganham sentido a partir da linguagem e da representação simbólica, mas são também marcadas pela diferença. Para existir, dependem de uma negação. Ou seja, “a diferença é sustentada pela exclusão” (HALL, 2000, p. 9). Outrossim, à medida que os sistemas de significação se multiplicam, os indivíduos se deparam com uma possibilidade imensa de identidades, que vão sendo assumidas de acordo com o momento vivido.

Entre diferentes prismas pelos quais se vê a identidade, desde a perspectiva da identidade pessoal, do nível psíquico das identidades e das subjetividades modernas, até discussão das identidades coletivas (HALL, 2003), passando por um panorama de crise de legitimação das narrativas (MARTÍN-BARBERO, 2013), com a possibilidade de vivência de diversas identidades culturais e não apenas um conjunto de referências estáveis, até nos focarmos nos Estudos Culturais. O grupo de pesquisadores do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) da Universidade de Birmingham, Inglaterra, é reconhecido como produtor de referencial teórico-metodológico no campo da Comunicação, numa dimensão cultural e aparatos mediáticos como elementos estruturantes da cultura contemporânea, desde uma perspectiva crítica (BARROS, 2012, p. 82–83).

Richard Hoggart, Raymond Williams e E. P. Thompson são autores ligados ao princípio dos Estudos Culturais. Hoggart, destaca a brasileira Ana Carolina Escosteguy (2010), atentou para os materiais culturais da cultura popular e dos meios de comunicação de massa. Enunciou que no âmbito popular não existe apenas submissão, mas também resistência, ideia que mais tarde será recuperada pelos estudos de audiência dos meios massivos. Williams mostrou que a cultura é uma categoria-chave que conecta tanto a análise literária quanto a investigação social. Seu livro “*The long revolution*” (1962) avança na demonstração da intensidade do debate contemporâneo sobre o impacto cultural dos meios massivos, mostrando um certo pessimismo em relação à cultura popular e aos próprios media. Essa mudança no entendimento de cultura favoreceu o desenvolvimento dos Estudos Culturais.

Thompson compartilha da visão de Williams de que a cultura é uma rede vivida de práticas e relações que constituem a vida cotidiana, dentro da qual o papel do indivíduo está em primeiro plano. Mas de certa forma, Thompson resistia ao entendimento de cultura enquanto uma

forma de vida global. Em vez disso, preferia entendê-la como um enfrentamento entre modos de vida diferentes.

Há ainda o conceito de identidade cultural, que surgiu como objeto de pesquisa nos Estudos Culturais (ESCOSTEGUY, 2010, p. 145) devido à desestabilização gerada pela modernidade e a discussão do panorama de crise moderno; e os processos de globalização que se intensificaram a partir desta última década do século XX. “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento” (HALL, 1996, p. 70). São aspectos de nossas identidades que surgem de nosso "pertencimento" a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, principalmente, nacionais.

O deslocamento ou fragmentação das identidades modernas é atribuído, sobretudo, ao caráter de mudança constante, rápida e permanente da globalização nas sociedades contemporâneas. Diferente dos modos de vida dos tipos tradicionais de ordem social, as sociedades modernas são permeadas por descontinuidades, divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes "posições de sujeito" para os indivíduos. Porém, embora o sujeito esteja sempre partido ou dividido, ele vivencia sua própria identidade como se ela estivesse reunida e "resolvida", herança das primeiras fases da vida.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada" (HALL, 2020, p. 38).

Junto à maior velocidade e espectro de possibilidades de vida no mundo contemporâneo globalizado, Hall destaca como características positivas novas articulações, com a desarticulação de identidades estáveis do passado. Novas identidades e novos sujeitos são recompostos em torno de pontos nodais particulares de articulação. Num deslocamento, junções, cruzamentos, bifurcações e convergências são momentos de passagem de uma estrutura para outra. E vivendo atualmente numa cultura da convergência (JENKINS, 2015), inclui-se nas possibilidades as interações online, revelando a potência sociocultural das experiências ancoradas nos espaços de lugar, do testemunho de acontecimentos, trocas para reforço comunitário, gestão dos fluidos tempo e espaço, assim como novas formas artísticas, vão crescer nos próximos anos. “Trata-se de práticas que enfatizam o espaço de lugar, que servem como reforço comunitário, onde imagens, vídeos e sistemas de localização tornam-se formas de comunicação, de contacto com o outro, de conversação (LEMOS, 2009, p. 13).

É próprio da globalização o surgimento de localismos diante da dificuldade em se lidar

com os níveis ascendentes de complexidade cultural, própria desta nova fase. “As dúvidas e ansiedades são algumas das razões para a instalação do que chamou de “localismos”, ou o desejo de permanecer numa localidade delimitada e de “voltar ao lar”” (PAIVA, 2003, p. 29). A autora Raquel Paiva supõe que talvez o indivíduo, ao defrontar-se dentro da globalização com ordens tão variadas, acione uma estrutura que lhe permita reconhecer-se e não ser pulverizado, recorrendo cada vez mais e com maior vigor a facetas características do ambiente comunitário. Daí a importância das narrativas no interior de uma comunidade, cujas interpretações podem definir a organicidade do corpo social, a maneira como o grupo de indivíduos se relaciona com o mundo.

Neste sentido, vemos a importância das histórias contadas no programa “Sábados de todas as maneiras”, em lugares reais e baseadas no cotidiano de Sobral, na sustentação de uma imagem da cidade, de um espaço de pertencimento, uma noção de comunidade. A noção de comunidade vem sempre associada a termos como “território”, “solidariedade”, “igualdade”, “identidade”, “tradição” (PAIVA, 2003), e tem como imagem, grosso modo, um grupo de pessoas vinculadas umas às outras por tradição e laços de solidariedade (MAIA; CASTRO, 2006, p. 183).

Vivendo em comunidade, a sobrevivência de um grupo estaria garantida, ou seja, assim se possibilitaria condições de vida a todos diante de duras circunstâncias, naturais ou não, além de promover que suas memórias sejam passadas para outras gerações, utilizando-se da linguagem. Assim, as relações comunitárias constituem formas de enraizamento dos indivíduos, contacto com outros grupos, considerando-se a coletividade e também o território ocupado pela dita comunidade, que no caso do objeto de pesquisa consideramos a cidade de Sobral (CE).

Quanto à identidade que desenvolvemos em relação a um território, a “identificação territorial”, esta foi tradicionalmente vinculada à cidade e à nação. Porém, atualmente, cede lugar a identificações de outras naturezas, nas quais os meios de comunicação têm importância decisiva. Contemporaneamente, a identidade é bem menos estável, fixa, enraizada. “De fato, é vista como algo a ser vivida livremente, constituída pelos indivíduos na multiplicidade de realidades culturais pelas quais trafegam. Nessas circunstâncias, os laços de fraternidade, de solidariedade se esvaziam ou se pluralizam ao extremo” (MAIA; CASTRO, 2006, p. 184).

Ao focar em uma parcela de ouvintes que residem fora de Sobral, da versão do “Sábado de todas as maneiras” transmitida pela internet, consideramos também a interculturalidade como uma convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, incentivando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus contextos. Este conceito de se aproxima do referenciado como Canclini como hibridação, termo escolhido para “designar as misturas interculturais propriamente modernas,

entre outras, aquelas geradas pelas integrações dos Estados nacionais, os populismos políticos e as indústrias culturais” (GARCÍA CANCLINI, 2006, p. 30).

Outras fases de estudos focam a identidade a partir da diáspora (HALL, 2003) e da mestiçagem (MARTÍN-BARBERO, 2013); as identidades por contraste (MARTINS, 2002), sendo aquela que se elabora em um processo de diferenciação do outro mediante reforço sistemático dos elementos que lhes sejam incomuns; e as identidades de resistência (CASTELLS, 2018), criadas por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica de dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeia, as instituições da sociedade, ou mesmo opostos (CASTELLS, 2018, p. 24).

Autores como Bauman e Canclini contemplaram as identidades no contexto de pós-modernidade, enquanto Goffman trouxe o conceito de identidade coletiva e de representações. Martín-Barbero, inspirado em Gramsci, considerou a concepção participativa, na qual os meios de comunicação são mediadores dos modos de construir identidades. Sobretudo, ressaltamos que os sujeitos não possuem uma identidade fixa, essencial e permanente, nem mesmo possui uma única identidade. São identidades que se formam e se transformam ao passo que o sujeito é inserido em novos sistemas culturais (HALL, 2020). O contacto com novos sistemas culturais vem sendo expandido com a efervescência tecnológica, cada vez mais presente na contemporaneidade, levando as pessoas a inovar nas formas de se relacionar, aprender e transmitir informações, e compreender que as identidades não são fixas, e que a construção identitária é um processo de criação de discursos.

Recobramos aqui que as identidades culturais têm como característica a mutabilidade. E mesmo em comunidades mais remotas do globo, os efeitos da globalização, podem colocar em risco a manutenção dos modos e costumes regionais, dada a enorme facilidade de acesso a outras culturas. Porém, Hall argumenta que, junto com o impacto do global, foi percebido também um novo interesse pelo local. Isso porque a globalização, na forma da especialização flexível e da estratégia de criação de nichos de mercado, também explora a diferenciação. Assim, ao invés de pensar no global como substituindo o local, seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o ‘global’ e o ‘local’ (HALL, 2020, p. 77).

Com um alargamento do campo das identidades e uma proliferação de novas posições-de-identidade, além de um aumento de polarização entre elas, esses processos constituem outras consequências possíveis da globalização, apontadas por Stuart Hall: a possibilidade do fortalecimento de identidades locais ou a produção de novas identidades. Se a origem territorial de alguém é algo fixo, num campo de características mutantes, lembramos que "lugar" é específico,

concreto, conhecido, familiar, delimitado; o ponto de práticas sociais específicas que nos moldaram e nos formaram e com as quais nossas identidades estão estreitamente ligadas.

Todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólicos. Elas têm aquilo que Edward Said chama de suas "geografias imaginárias" (Said, 1990): suas "paisagens" características, seu senso de "lugar", de "casa/lar", ou heimat, bem como suas localizações no tempo — nas tradições inventadas que ligam passado e presente, em mitos de origem que projetam o presente de volta ao passado, em narrativas de nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos, mais importantes. (HALL, 2020, p. 29)

Os processos de globalização diminuem a importância dos acontecimentos fundadores e dos territórios que sustentavam a ilusão de identidades a-históricas e ensimesmadas. Os referentes de identidade, pontua García Canclini (2001, p. 124), formam-se, agora, mais do que nas artes, na literatura e no folclore, em relação com os repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação e com a globalização da vida urbana. Inclusive o ato de ouvir um programa de rádio pode configurar um ritual de produzir vínculos sociais, o que liga os indivíduos entre si e entre eles e o ambiente circundante, tendo no meio uma linguagem mediadora, preconiza Yuji Gushiken (2004). O pesquisador destaca ainda que o território põe em relação todos as variáveis do ambiente: o humano, a natureza e a cultura. “A cultura entra em cena como o território existencial que produz: 1) o coletivo sobre o indivíduo e 2) o ambiente sobre o coletivo. Ou seja, a linguagem é a produção que conecta mundos distintos” (GUSHIKEN, 2004, p. 50).

O ambiente social conforma uma identidade para o indivíduo, o que lhe confere pertencer a um grupo, uma aglomeração social com forte componente emotivo. “Da indiferenciação da sociedade de massa para uma posição social de evidência num grupo menor, o indivíduo produz alguma subjetividade e reinventa o seu cotidiano” (GUSHIKEN, 2004, p. 84). É ter uma vida em grupo, sem contrato social, mas compartilhando um ethos, vivendo a imagem de uma sociedade numa comunidade emocional. E sendo a cultura percebida como uma totalidade concreta, o mundo micro torna-se como uma narrativa-mundo, num processo de afirmação do indivíduo no grupo e do grupo no todo social.

É ali, numa parte necessariamente ligada ao todo, que se cria um instante identitário que permanece, ainda que numa efemeridade que faz vacilar a ideia de identidade. Visto nessa direção, da parte para o todo, o processo indica para uma sociabilização de indivíduos em grupos, ainda que os grupos não estejam necessariamente pensando em integração funcional ao macroambiente que é a sociedade. Em direção contrária, o que se vê é uma fragmentação da sociedade como se ela passasse por um esfacelamento contínuo. Em outras palavras, o que há é multiplicidade como processo de diferenciação. As tribos que proliferam nos dias de hoje não desempenham papéis no todo social, exatamente por não serem funcionais. São em

relação ao todo social, quando muito, produções simbólicas, meramente expressivas, o que lhes basta.” (GUSHIKEN, 2004, p. 85)

Quanto ao público que habita a internet, por mais que tecnicamente desterritorializante, global e sem fronteiras, ele tem, neste novo espaço de sociabilidade, outras “formas de segmentar ainda mais sua identidade, ligando-se a grupos e estilos de vida cada vez mais específicos” (SOUSA, 2010, p. 49). E há ainda os que não necessitam de uma comunidade para lhes garantir boas condições de sobrevivência. Isso seria uma responsabilidade e uma conquista de cunho individual. Chegamos aí a uma tensão: enquanto a identidade é vivida como construção individual, a comunidade é uma forma de sociabilidade coletiva, onde o caráter político aparece inevitavelmente. Ainda mais, se a comunidade permanece como ideal – de um passado ou de um futuro – ou elemento discursivo, ela permite “vislumbrar algumas das marcas que constituem a fronteira flutuante entre público e privado, hoje, especialmente em relação aos processos de elaboração da identidade” (MAIA; CASTRO, 2006, p. 184). E chegamos aqui, novamente, a uma noção de pertencimento, que tanto permeia a escuta do programa de rádio sobre Sobral por quem não mora lá atualmente. Lúcia Freitas, em sua pesquisa, encontrou laços emocionais no discurso dos migrantes nas metáforas “casa”, “raiz”, “terra natal”, nas expressões ligadas à “família”, “lar” e nos verbos que expressam sentimento. O tema da diáspora, quando tratado por programas de rádio, assumem um papel de localização e realocização.

A característica próxima, de afetividade, de proximidade para com o ouvinte por parte da rádio consegue reproduzir numa instância mediática a localidade – versus a globalidade – procurada pelas comunidades ausentes do seu país de nascimento, assegurando também a “relocalidade” do país onde se encontram. Esta “relocalidade” parece atribuir uma dupla ligação da comunidade emigrante tanto ao país de origem como ao país de acolhimento. (OLIVEIRA; PRATA, 2015, p. 215–216)

Programas de rádio produzidos para comunidades de diáspora inserem-se numa estrutura de mediapaisagem, enquanto um conjunto de “comunidades imaginadas desterritorializadas”. O objetivo do programa para o público é, de certa forma, “reterritorializar” a comunidade emigrante na cultura do país que deixou. Para isso, aproveita a proximidade emocional e afetiva característica do rádio, com o meio sonoro favorecendo o pensamento nostálgico sobre a nação que se perdeu no momento da emigração. Se por um lado os media podem difundir conteúdos globais através de dispositivos tecnológicos para comunidades fisicamente distantes, numa perspetiva mais negativa podem criar comunidades sem sentido de lugar. O que está em jogo é a capacidade do rádio reproduzir a localidade da cultura do país de origem, assegurando também a “relocalidade” do país onde se encontram (ALVES, 2017, p. 330–331).

No mercado global de estilos, lugares e imagens, facilitado pelas viagens internacionais, imagens da mídia e sistemas de comunicação globalmente interligados, as identidades se tornam desalojadas de tempos, lugares, histórias e tradições específicos. A difusão do consumismo contribuiu para um efeito de "supermercado cultural", onde diferentes identidades se mostram como escolhas e apelam a diferentes partes de nós. Inclusive as diferenças e as distinções culturais definidoras de identidade são reduzidas a uma espécie de moeda global, num fenômeno conhecido como "homogeneização cultural", o "grito angustiado daqueles que estão convencidos de que a globalização ameaça solapar as identidades e a "unidade" das culturas nacionais (HALL, 2020, p. 77).

Outro caminho, além da homogeneização, é a assimilação ou ainda a tradução, com o sentido de "transferir"; "transportar entre fronteiras". Identidades traduzidas seriam o produto das novas diásporas criadas pelas migrações pós-coloniais, onde as pessoas aprendem a habitar mais de uma identidade, a falar linguagens culturais, a traduzir e a negociar entre elas, como as culturas híbridas. São as formações de identidade compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de sua terra natal. Elas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas não acalentam a ilusão de um retorno ao passado. São obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades.

Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias "casas" (e não a uma "casa" particular). As pessoas pertencentes a essas culturas híbridas têm sítio obrigadas a renunciar ao sonho ou à ambição de redescobrir qualquer tipo de pureza cultural "perdida" ou de absolutismo étnico. Elas estão irrevogavelmente traduzidas. (HALL, 2020, p. 88–89)

Observamos também no "Sábado de todas as maneiras" características do programa de rádio que se referem, mais do que à memória do radialista Tupinambá Marques sobre Sobral, à memória de uma coletividade. Associamos ao termo memória as ideias de registro, no sentido de gravação em um suporte; repositório (armazenamento); lembrança, como testemunho ou prova; passado (conservação), acesso recorrente, no caso de recuperação; comemoração (evocação de fatos; testemunhos), estando essas acepções associadas ao conceito de informação. Os sistemas de informação, seja os analógicos ou digitais, esforçaram-se em imitar as funções da memória e, como tal, as funções de registro, repositório, acesso, recuperação, conservação ou preservação constituem-se como "funções indissociáveis da produção, da organização e do uso da informação e estabelecem pilares essenciais de qualquer sistema de informação" (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p.

91). Outrossim, a memória pode ser compreendida como mais do que uma prática de recuperar no tempo fatos, informações e circunstâncias, mas o modo como, no presente, enquadramos os fatos que nos antecederam.

Essa busca de inscrever no acervo universal do conhecimento relatos e representações como referência e revelação de momentos da história humana, e também de posturas, percepções do mundo e/ou pela própria riqueza e força desses mesmos acontecimentos, instituindo-os como memória, corrobora a noção de que esta parece insinuar-se muito mais do que como um locus do passado (Le Goff, 1996), mas uma espécie de canal multitemporal, em que presente e passado sobrepõem-se e, assim, também projetam aspectos do próprio futuro. (BRUCK, 2015, p. 40)

Portanto, mais do que para compreender o passado, a memória é acionada para tensionar e buscar entender o presente e projetar o futuro. Inclusive utilizando memória produzida pela media, Bianchi (2010) destaca o importante papel dos meios de comunicação na constituição da memória coletiva. A autora investiga configurações mediáticas, no caso do rádio, que transpõem para o presente aspectos de uma memória radiofônica construída com o passar dos anos, e as caracteriza como “buscar refletir sobre o que foi vivido, mas não uma vivência guardada no passado, e sim a experiência que ainda hoje está presente, pois configura a trajetória do indivíduo com as medias” (BIANCHI, 2010, p. 15). O rádio pode se colocar como um ambiente de inscrição ou mesmo reinscrição dos fatos que ele testemunha e registra, seja nos agenciamentos de temas e perspectivas para os ouvintes, seja na busca de uma revisão história dos próprios acontecimentos em si, à luz da atualidade, potencializando-os e recondicionando-os.

### 3.4 Pertencimento e memória coletiva

Utilizamos também nesta pesquisa o conceito de memória coletiva (HALBWACHS, 2013). Distinta da memória histórica por ser diversa, múltipla, a memória coletiva é composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo, e mais do que em datas, a memória coletiva se baseia em imagens e paisagens, permeadas pela vivência do cotidiano e a sociabilidade.

Desde o início do século XX, os estudos sobre memória possuem uma dimensão transdisciplinar, com intersecções com a cultura e autores como Sigmund Freud, Henry Bergson, Arnold van Gennep, Émile Durkheim, Aby Warburg e Walter Benjamin. A partir da década de 1980, as pesquisas deste ramo frisaram no acesso à memória por indivíduos e sociedades, os “novos estudos culturais da memória” (*new cultural memory studies*), impulsionados pela obra “*Lieux de*

*Mémoire*”, de Pierre Nora, a qual ofereceu uma nova forma de pensar os repertórios nacionais de construção da memória coletiva” (MATEUS, 2022).

Ao salientar os contextos sociais que servem de base para a recordação, Maurice Halbwachs tornou-se o autor mais reconhecido e citado nos estudos da memória, a partir das obras “*Les Cadres Sociaux de la Mémoire*” (1925) e, principalmente, “*La Mémoire Collective*” (1950), amparadas no conceito de consciência coletiva de Durkheim e nos tipos de memória habitual e pura, segundo Henry Bergson, sublinhando que a memória não pode ser considerada apenas em termos subjetivos e individuais, mas é um processo socialmente estruturado. “Halbwachs sugere, assim, a existência de uma memória coletiva, partilhada entre os membros de uma sociedade, que existe externamente à consciência do indivíduo, mas que é parte integrante da vida social” (MATEUS, 2022, p. 140).

Outras questões deste campo foram abordadas por Jan Assman, como “as estruturas sociais e comunicativas que os grupos sociais usam para avaliar as representações sociais objetificadas em diversas formas simbólicas (arquitetura, escrita, imagem, objetos) as quais auxiliam o processo de memorialização” (ASSMAN, 1995, p. 126). O teórico alemão designou as variedades da memória coletiva que se baseiam nas comunicações quotidianas, considerando realizações orais que constituem socialmente a memória, com a comunicação cotidiana caracterizada pela não-especialização, reciprocidade de papéis e instabilidade temática. Ao entrarmos no mundo da cultura objetificada (de textos, edifícios, monumentos, estátuas, por exemplo), afastamo-nos do conceito de memória comunicativa rumo a uma memória cultural.

Tal como a memória comunicativa se caracteriza pela proximidade ao quotidiano, a memória cultural é caracterizada pelo seu distanciamento do quotidiano.... Possui um ponto fixo: o seu horizonte não muda com o passar do tempo. Estes pontos fixos são fatídicos acontecimentos do passado cuja memória é prolongada através de formações culturais e (textos, ritos, monumentos) e comunicação institucional (recitação, prática, observância). (ASSMAN, 1995, p. 128–129)

Ao se focar em um repertório de histórias e personagens municipais, o humorista Babá Marques recorre a uma memória socialmente difundida, que é um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de um grupo em sua (re)construção de si (POLLAK, 1992). Seu baú de casos se apoia em uma “memória coletiva suportada por conjunto de pessoas que se lembram como membros de um grupo ou de uma sociedade” (HALBWACHS, 2013).

Enquanto a memória histórica supõe a reconstrução dos dados fornecidos pelo presente da vida social e projetada no passado reinventado, a memória coletiva recompõe magicamente o passado. “Entre essas duas direções da consciência coletiva e individual desenvolvem-se as diversas

formas de memória, cujas formas mudam conforme os objetivos que elas implicam” (HALBWACHS, 2013, p. 15). Mesmo as nossas lembranças coletivas nos são lembradas pelos outros, porque, em realidade, nunca estamos sós.

Se em um momento as lembranças passam a nos faltar, é porque nos apartamos do grupo em cuja memória ela se conservava, minando-se aí pontos de contacto para que a lembrança que nos recordam possa ser construída sobre um fundamento comum. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros. Em um outro extremo, pode ocorrer que estejamos tão bem afinados com aqueles que nos cercam, e não sabemos mais onde está o ponto de partida de algumas reflexões, que correspondem tão bem a nossa maneira de ver que nos espantaríamos descobrindo qual é o autor, e que não somos nós” (HALBWACHS, 2013, p. 47).

Ademais, a base da memória coletiva, um conjunto de pessoas, precisa se lembrar como membros de um grupo. “Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2013, p. 51). As pessoas não se confundem porque a memória coletiva evolui segundo suas leis, e é reconfigurada quando sai da consciência pessoal para um conjunto. A individual, por sua vez, reporta-se a pontos de referência que existem fora dela que são fixados pela sociedade, formando-se de instrumentos que são as palavras e as ideias que o indivíduo não inventou, mas emprestou de seu meio.

O autor Joël Candau (2011), por sua vez, detalhou aspetos gerais constantes na noção de memória coletiva, descrevendo três memórias: a protomemória expressaria uma memória social incorporada, como gestos e práticas de linguagem realizadas automaticamente; a memória propriamente dita, realizada por intermédio da evocação voluntária; e a metamemória, uma “memória reivindicada que versa a construção identitária e lida com a representação que fazemos das nossas próprias recordações” (MATEUS, 2022, p. 141–142). Apenas a metamemória pode ser partilhada, enquanto as demais situam-se ao nível das faculdades individuais e por isso não podem ser partilhadas.

É, pois, a metamemória que recobre o conceito de Halbwachs de memória coletiva e que pode ser objeto de uma estruturação social do passado. Deve-se, contudo, salientar que, para Halbwachs, a memória coletiva forma uma unidade mnemónica (simultaneamente individual e social) enquanto a protomemória de Candau se situa particularmente ao nível dos agenciamentos coletivos e de uma memória organizadora. (MATEUS, 2022, p. 142)

Também a perspectiva de Pierre Nora se ampara nos lugares de memória e o entrelaçamento entre tradições, paisagens e personagens buscando reforçar o sentimento de pertencimento e as fronteiras socioculturais, conforme pontuado por Pollak (1989). E tendo como

ponto de partida nesta pesquisa, quanto aos ouvintes migrantes, a cidade de Sobral, ou pelo menos o estado do Ceará a que se refere o “Sábado de todas as maneiras”, indagamos que aspectos daquela identidade territorial são preponderantes em memória coletiva? Para Portelli (1992), o indivíduo tende a esquecer ou evita revelar experiências que se confundem entre o indivíduo e o coletivo, entre conceitos e preconceitos, entre o aceito ou não pelas comunidades com as quais ele interage. Mesmo ao falar de lembranças mais remotas, mede consequências, renova a memória individual, o que torna problemático o ato de recordar.

Na própria organização do espaço urbano, quando uma administração municipal define onde será bom morar, negociar, passear, estudar, limita o que será bom recordar ou esquecer desse passado. No caso de Sobral, suas alterações na arquitetura, nomenclaturas de ruas, praças, troca de bustos, árvores, frentes de edifícios, costas, corrimões, cores, luzes, faz e refaz novos espaços de convivência social. E os espaços são lugares praticados, e também fruto dos relatos dessas práticas e de suas representações, pois os cenários onde ocorrem os eventos já trazem em si a virtualidade da cena (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 218).

Muitas imagens podem estar carregadas de simbolismos e significados para, por exemplo, nordestinos, os nascidos na região Nordeste do Brasil, e para outros brasileiros sequer ter o mesmo valor informativo. Isso porque, segundo Stuart Hall, as informações, ou códigos, são decodificados de forma diferente pelo público. A perspectiva de uma recepção linear, numa mensagem enviada por um emissor para um receptor, no início das pesquisas em comunicação de massa, discorda da concepção contemporânea de mensagens carregada de elementos significativos, ainda mais nas plataformas digitais de usuários com múltiplos papéis.

Antes que essa mensagem possa ter um “efeito” (qualquer que seja sua definição), satisfaça uma “necessidade” ou tenha um “uso”, deve primeiro ser apropriada como um discurso significativo e ser significativamente decodificada. É esse conjunto de significados decodificados que “tem um efeito”, influencia, entretém, instrui ou persuade, com consequências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas. (HALL, 2003, p. 390)

Daí a conexão na boa recepção das referências a Sobral, ao humor cearense, e à cultura nordestina, nas piadas e roteiro humorísticos feitos pelo radialista Tupinambá Marques, pois os lugares, os tipos da cidade são reconhecidos pelo público que frequentou aquela cidade. A codificação pode ser naturalizada num escopo de códigos amplamente distribuídos em uma cultura, aprendidos desde cedo que chegam a parecer não terem sido construídos. “A operação de códigos naturalizados revela não a transparência e a ‘naturalidade’ da linguagem, mas a profundidade, o caráter habitual e a quase universalidade dos códigos em uso” (HALL, 2003, p. 393). Quando o

humorista Babá fala sobre o Guaraná Delrio, o Rio Acaraú, a Boulevard do Arco, o Alto do Cristo ou o Becco do Cotovelo, é reforçado pelos ouvintes que confirmam por mensagens no Facebook que compartilham daquele repertório.

Mais um aspecto relacionado à escuta do referido programa de rádio pela internet é que, num cenário de globalizações ou mundializações de culturas diferentes, a valorização de identidades locais ou regionais é um reforço de fronteiras, uma necessidade “de marcos de referência que estejam mais próximos de nós” (OLIVEN, 1992, p. 136). Tem-se aí uma significação ampliada e atualizada do conceito de pertencimento (SOUSA, 2010), aproximando-se do de comunidade.

Outras significações de comunidade foram tratadas, historicamente, por Weber, quando foi possível estabelecer o nexo distintivo entre o subjetivo, que motiva o pertencimento, e o objetivo, que também está presente nesse processo de construção do sentimento de pertencimento, como um interesse. Para Max Weber (1973), a motivação social que justifica a comunidade está em um “sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) de partícipes de constituição de um todo”, enquanto o conceito de sociedade tinha sua motivação definida pela “compensação de interesses por motivos racionais (de fins ou valores), ou então numa união de interesses com idêntica motivação” (WEBER, 1973, p. 140). Esta afirmação destaca, ainda, que a motivação subjetiva do pertencimento reside na busca de “constituição de um todo”, ou seja, naquilo que, como um fim, faz do pertencer um meio e uma necessidade, matriz de algo que se define como um comum. “A mediação desse “comum” é que de fato dá sentido a esse “sentimento subjetivo” e implica a sua objetivação” (SOUSA, 2010, p. 34), o que se aproxima da dimensão, ainda, de “comunidade emocional” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 41).

Nesta articulação pertencimento-comunidade, ampliam-se as reflexões para comunidade imaginada, comunidade virtual, comunidade de apropriação, comunidade interpretativa, comunidades hermenêuticas, além das redes contemporâneas de relacionamento mediadas por novas tecnologias. Os fluxos informacionais e físicos deixam mais frágeis referências coletivas e utopias, levando à busca de novas formas de enraizamento e desenraizamento, e oscilação de compromissos, normas e valores. “Assim, a dimensão simbólica compartilhada em práticas que geram identificação, se é um traço constitutivo da comunidade, hoje não se vincula necessariamente a territórios físicos delimitados” (SOUSA, 2010, p. 38). Não pressupõe lugares nem o contacto face a face, mas resguarda-se na materialidade visível de interesses sendo compartilhados e que envolvem participação, assegurando-se como linguagem de pertencimento (PAIVA, 2003, p. 68).

As comunidades, lembra Roger Silverstone (2002, p. 187), são definidas não só pelo que é compartilhado, mas também pelo que é distinguido, a comunidade é “essencialmente uma

reivindicação por diferença”, é o exercício do “estar junto social”. Neste sentido, atualmente as possibilidades da conectividade tecnológica propiciam o “estar com”, como exercício da diferença (HALL, 2003, p. 60), ou mesmo a diferença como unidade da identidade. Relações entre identidade e comunidade levam ao que Bauman (2003) chama de necessidade de segurança. Da mesma forma que a igualdade não se confunde com a aniquilação da diferença, mas acentua que o comum é igual para os que sendo diversos se identificam com esse mesmo comum, a pluralidade se mantém com a aceitação da diversidade, e não com sua supressão. Assim, a crise de representação que marca a contemporaneidade se desloca dos ideais da sociedade global para os da comunidade local. Enquanto uma parte de nós opta pela imersão na cultura mundial, outra parte, “privada de um espaço público onde se formaria e se aplicariam normas sociais, se fecha no hedonismo ou na busca de pertencimentos imediatamente vividas” (TOURAINÉ, 1999, p. 14).

Ainda sobre a unidade reconhecida na diversidade, o modelo de rádios baseado na comunidade é fundamental para “contrariar os efeitos de uma globalização que tende a tornar tudo indiferenciado e homogêneo”, acentua Madalena Oliveira (2014). No contexto radiofônico, em que impera a base sonora, a rádio, em geral, e os projetos comunitários, em particular, cumprem um papel especialmente relevante na defesa da identidade linguística. “Assente na palavra – que é o seu elemento plástico dominante –, ela oferece uma possibilidade para insistir na diferenciação linguística, que é uma questão não apenas de código gramatical, mas também de sons, de ritmos, de materialização de afetos (OLIVEIRA, 2014, p. 54).

As potencialidades do rádio para o reforço de laços históricos e simbólicos se amparam na comunicação “entendida como contacto, relação e interação, partilha não apenas de ideias, mas também de emoção, sensações e afeição. Ora, compreendendo todas estas ações, o espírito da rádio é essencialmente o de construir comunidade” (OLIVEIRA, 2014, p. 51). Esse efeito agregador, de reunir pessoas para ouvi-lo, promove uma relação intimista, o que contrasta com os contextos de escuta hoje muito mais marcados por práticas de individuação. Ainda assim, sintonizar uma rádio é uma forma de “integrar uma comunidade de ouvintes que partilham interesses, gostos, preferências musicais e até, em muitos casos, sensibilidades humorísticas” (OLIVEIRA, 2014, p. 51). Porque comunidade é mais que uma unidade de pequena dimensão, caracterizada fundamentalmente pela proximidade física entre os seus membros (PALÁCIOS, 1991). Não é “apenas um lugar no mapa”, sendo possível que as pessoas tenham experiências de comunidade independentemente de viverem perto umas das outras.

Pensada a partir da experiência radiofônica, a ideia de comunidade deve ser tomada na sua múltipla expressão: afetiva, linguística, cultural, simbólica, geográfica, associativa. Com uma vocação para a proximidade, vastamente compreendida em termos de espaço e de

intimidade, a rádio pode ser, no espaço lusófono, até pelas novas oportunidades criadas pela Internet, um meio de promessa e de ligação. (OLIVEIRA, 2014, p. 52)

Retomamos aqui, sobre as ligações numa comunidade, que a “memória”, em seu conceito, é associado à informação e ao conhecimento, “pois afinal todos eles remetem para a dimensão cognitiva do ser humano” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 90). Em nível individual, ou à disposição de uma coletividade, a memória se associa a registro (gravação num suporte), repositório (armazenamento), lembrança (testemunho; prova), passado (conservação), acesso recorrente (recuperação) e comemoração (evocação de fatos; testemunhos), entre outros aspectos associadas ao conceito de informação. De forma analógica ou digital, os sistemas de informação emularam as funções da memória e, como tal, o registro, o armazenamento, o acesso e a recuperação constituem-se como funções indissociáveis da produção, da organização e do uso da informação.

### ***3.4.1 Migrações populacionais e interculturalidade***

Devido ao deslocamento territorial de parte dos ouvintes do “Sábado de todas as maneiras”, feito proporcionado pela desterritorialização do rádio em linha em comparação ao rádio analógico, abordaremos o tema da migração. Ele compõe as dinâmicas populacionais, indica mudança pelo menos ao nível de município, e mais que visível em quantidade, gera teias de interculturalidade. Como assinala Denise Cogo (2006, p. 14), essas complexas teias repercutem na “conformação nos processos identitários a partir da constituição, pelos migrantes, de múltiplas e fluidas identidades fundamentadas ao mesmo tempo nas sociedades de origem e nas “adotivas””, sem desconsiderar que, de forma preponderante, os migrantes levam seus hábitos de cotidiano às novas moradias (WARNIER, 2000).

Os fluxos migracionais que marcaram a história, desde a descoberta da América em 1492, sua ocupação entre os séculos XVI e XX, da Europa para a América do Norte, depois para a América Latina, e migração forçada de africanos escravizados, principalmente para os Estados Unidos, para o Caribe e para o Brasil (GOLGHER, 2004). Outros fluxos de destaque foram os de população da metrópole para as colônias, e para países muito populosos e de ocupação antiga, como a China e a Índia. Migrações contínuas e de grande escala, de forma legal ou ilegal, ocorrem para os Estados Unidos, a partir da América Latina e da bacia caribenha (Cuba, Haiti, Porto Rico, República Dominicana, ilhas do Caribe Britânico), além de trabalhadores ou refugiados políticos do Sudeste da Ásia e do Extremo Oriente (chineses, coreanos, vietnamitas, cambojianos, indianos, paquistaneses, japoneses). Árabes do Marrocos, Argélia e Tunísia rumaram para a Europa, e

moradores do Senegal e do Zaire se mudaram para a França e Bélgica; turcos e norte-africanos, para a Alemanha; asiáticos das ex-colônias holandesas na Índia e do Suriname, para os Países Baixos; norte-africanos para a Itália; e pessoas do Caribe e da Índia, Paquistão, Bangladesh, Quênia, Uganda e Sri Lanka para o Reino Unido. Há ainda a pulverização de refugiados políticos da Somália, Etiópia, Sudão e Sri Lanka.

No caso dos ouvintes do “Sábado de todas as maneiras”, visualizaremos deslocamentos locais, nacionais e transnacionais, mirando Sobral como ponto zero para as atuais moradias do público, situadas em outras cidades do Ceará, demais estados do Nordeste do Brasil, de outras regiões do país, e de países como Portugal, Itália, Alemanha e França, entre outros locais onde se venha a encontrar ouvintes assíduos.

Stuart Hall (2020) acentua que a migração é um dos efeitos da globalização, sendo esta última um processo desigual e com sua própria "geometria de poder" (desigualmente distribuída ao redor do globo), compressão espaço-tempo e um reforço das identidades locais. A interdependência global, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mostrou sua atuação em ambos os sentidos, entre as colônias europeias e o colonizador, com trocas de mercadorias, imagens, estilos ocidentais e identidades consumistas, provocando longo período de migração "não-planejada". Sejam motivadas pela pobreza, seca, fome, subdesenvolvimento económico, guerra civil, conflitos regionais, as populações mais pobres do globo acabam por “acreditar na "mensagem" do consumismo global e se mudam para os locais de onde vêm os "bens" e onde as chances de sobrevivência são maiores. Na era das comunicações globais, o Ocidente está situado apenas à distância de uma passagem aérea” (HALL, 2020, p. 81).

Estes deslocamentos causaram mistura étnica em muitos países, e tendência a uma "pluralização" de identidades nacionais. Com a globalização, a ideia sociológica clássica da sociedade como um sistema bem delimitado é substituída por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço” (GIDDENS, 1991, p. 64). Porque o capital extrapola determinações de fronteiras nacionais, o alcance e o ritmo da integração global aumentaram enormemente desde os anos 1970, acelerando fluxos e laços entre as nações.

O processo comunicacional sofreu também grande avanços, mais do que as tecnologias de informação e comunicação. E o alto número crescente de mensagens trocadas, atualmente, faz aparecer de forma mais clara a heterogeneidade social e cultural. Quanto mais as mensagens se mundializam, mais as diferenças culturais se afirmam, no que Wolton se referiu, no ambiente de internet, como “solidões interativas”. “Quanto mais as trocas são tecnicamente fáceis, mais as condições culturais e sociais se tornam essenciais e difíceis de satisfazer para que a comunicação

seja algo mais do que a mera transmissão de informação” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 105).

Entre consequências dos aspectos da globalização sobre as identidades culturais, Hall (2020) lista a desintegração, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do "pós-moderno global"; reforço das identidades nacionais e outras identidades "locais" ou particularistas, pela resistência à globalização; e declínio das identidades nacionais frente às novas identidades híbridas. Num cenário moderno onde impera a mutabilidade, os lugares permanecem fixos; é neles que temos "raízes". Entretanto, o espaço pode ser "cruzado" num piscar de olhos.

As trocas de conhecimento em várias partes do mundo trazem consigo uma tentativa de padronização e estandardização dos elementos simbólicos das culturas locais. A mistura de povos, raças, culturas e gostos faz emergir outras visões que põem em crise a hegemonia do racionalismo ocidental, e, ainda, grupos subalternos podem se apropriar das novas tecnologias para exercer uma “vingança sociocultural”, isto é, uma construção contra-hegemônica ao longo e ao largo de todo o mundo (MARTÍN-BARBERO, 2014<sup>a</sup>).

No caso latinoamericano, Martín-Barbero apregoa que somos constituídos pelo que nos falta, porque carecemos da tecnologia produzida pelos países centrais, que vai nos permitir o salto para a modernidade. A configuração das identidades culturais passaria pelo “fato de que as novas tecnologias seriam o ponto culminante de uma certa “operação antropológica”, que reativaria a lógica evolucionista que converte o Outro em “atrasado”” o (GUSHIKEN, 2020, p. 404). Entre condições socioeconômicas que transitam entre tradições e experimentações com novas tecnologias, o consumo de novas tecnologias na América Latina cria um sentido político onde se articula a relação entre produção de saber e novas correlações de poder na sociedade brasileira.

Diferentes formas de produção de saber ganham perspectiva positiva, na emergência de distintas formas de subjetivação e emancipação coletivas na vida contemporânea, fundamental para as camadas populares, para quem comunicação “é” desenvolvimento (GUSHIKEN, 2020, p. 405). Observar cultura e mediações mediáticas do mundo contemporâneo valoriza práticas culturais fora de circuitos culturais socialmente legitimados.

Neste caso, a relação entre comunicação e desenvolvimento passa não mais pela legitimação de uma suposta visibilidade de grupos ou classes sociais nos meios de comunicação de massa, pelo volume de informações consumidas pela massa populacional ou pela perspectiva que pensa a comunicação como ferramenta de difusão de valores socialmente homogêneos. Ao contrário, a perspectiva do uso dos meios aponta para outros aspectos, que inclui os modos como os segmentos sociais inventam circuitos comunicacionais e culturais como estratégias de produção, circulação e consumo de outras informações, outras ideias, outros saberes, outras epistemes no mundo contemporâneo. (GUSHIKEN, 2020, p. 405)

Além de adjacências física e geográfica ao local abrangido pela emissão radiofônica, a ideia de proximidade evoca uma pretensa aproximação ideológica, política e cultural aos destinatários das transmissões, o que justificaria se manter ouvinte de um programa sobre a cidade na qual não vive mais atualmente, no caso dos ausentes de Sobral. Dados de 2019 mostram que o número de pessoas que optaram por deixar o Brasil e se mudar definitivamente para o exterior cresceu 125% no ano de 2013. A estatística se refere apenas às emigrações com Declaração de Saída Definitiva registrada pela Receita Federal, as únicas das quais há dados concretos mas que podem representar menos que a realidade, que escapa aos trâmites definitivos de partida do Brasil.

O aumento no período, com pico em 2018, veio acompanhado de mudança do perfil do emigrante brasileiro mudou. Antes se tratava de uma maioria formada por pessoas solteiras com ensino superior. Agora, são mestres, doutores, casais e famílias completas. O último censo do IBGE data de 2010 e estima que 500 mil cidadãos brasileiros estavam morando fora do país. Já o Ministério de Relações Internacionais brasileiro apontava 1,5 milhão. E em 2016, essa estimativa estava em 3 milhões. O censo 2010 traz os EUA com 23,8% da população expatriada; Portugal em segundo lugar, com 13,4%, seguido de Espanha (9,4%), Japão (7,4%) e Itália (7%)<sup>25</sup>. No continente europeu, Portugal é a maior comunidade brasileira<sup>26</sup>, segundo o Ministério das Relações Exteriores, com mais de 276 mil imigrantes brasileiros<sup>27</sup>.

Parte dos ouvintes desta pesquisa, conforme respostas preliminares na primeira fase de coleta de dados já implementada, mora em Portugal. Além da língua portuguesa como facilitadora da escolha da nova moradia, alterações na lei de imigração portuguesa em 2015 favoreceram o reconhecimento de cidadania<sup>28</sup> de brasileiros, ligados ao povo judaico expulso no século XV da Península Ibérica.

Os pedidos serão analisados pela Conservatória dos Registos Centrais, do Ministério da Justiça português. Cerca de 150 mil judeus teriam sido expulsos da Espanha, em prazo de três meses em 1492. Portugal recebeu parte desta diáspora, e em 1497 decreto de conversão forçada dos judeus, pelo rei Dom Manuel I, gerou migrações para a América Portuguesa, principalmente entre o século XVI e início do XVIII. “Apenas um dos quatro escritórios mais atuantes no auxílio à

---

25 Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/migracao-brasil-ricos-perfil> Acesso em 28 de abril de 2023.

26 Fonte: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/16/interna\\_nacional,1122144/numero-de-imigrantes-brasileiros-em-portugal-cresce-43-veja-motivos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/16/interna_nacional,1122144/numero-de-imigrantes-brasileiros-em-portugal-cresce-43-veja-motivos.shtml) Acesso em 01 de julho de 2023.

27 Fonte: <https://www.eurodicas.com.br/imigrantes-brasileiros-na-europa/> Acesso em 01 de julho de 2023.

28 Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/cidadania-portuguesa-para-netos-brasileiros-e-facilitada-apos-regulamentacao-de-lei-1.3225266> Acesso em 01 de julho de 2023.

imigração, o Clube do Passaporte, teve aumento de 368% dos contratos”<sup>29</sup>, diz reportagem sobre o impacto da medida entre cearenses.

Com o aumento nos pedidos, e outras pressões internacionais como a Guerra da Ucrânia e êxodos na Europa, a lei foi novamente alterada e acrescentou a necessidade de atender “requisitos de demonstração de uma ligação efetiva a Portugal”<sup>30</sup>, além dos já fixados documentos de identificação, certidões de antecedentes criminais e o certificado emitido por uma das comunidades judaicas de Portugal.

A novidade não arrefeceu o movimento no Ceará, inclusive entre sobralenses. "Sobral é portuguesa com certeza" é o mote do genealogista Assis Arruda, cujos estudos até a décima-quinta geração, situando-se em meados do século XVI, viabiliza a vinculação de postulantes da cidadania portuguesa, no âmbito da referida lei.

Com livros publicados sobre resgate de genealogia de famílias da Ribeira do Acaraú, e quase 4 mil seguidores no Instagram, onde divulga os agraciados de seus processos de consultoria, Assis Arruda afirma que “é uma alegria ver que o meu trabalho agora contribui efetivamente para proporcionar à comunidade sefardita do Nordeste, até então no anonimato, um despertar para uma nova era, o sonho de regressar à Pátria Mãe”<sup>31</sup>. Atualizações sobre a expectativa desta demanda somam mais de 70 mil processos já concedidos de cidadania portuguesa por esta ligação com judeus sefarditas, e mais de 50 mil pedidos aguardando análise<sup>32</sup>.

Onde moram, ou já moraram, os ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” pela internet certamente foi invocado na pesquisa, pois o contexto é uma unidade agregadora informacional (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 91), seja de elementos materiais (formas de domicílio, casa, edifício), tecnológicos (mobiliário) e simbólicos, como o estatuto e os papéis desempenhados pelas pessoas ou atores sociais que envolvem o(s) sujeito(s) da ação infocomunicacional através de momentos circunstanciais definidos cronologicamente.

#### 4 POLO MORFOLÓGICO: O RÁDIO EM SOBRAL

---

29 Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/05/28/cearense-esta-entre-os-primeiros-a-ser-naturalizado-portugues-por-ser-descendente-de-judeus-sefarditas.html> Acesso em 01 de julho de 2023.

30 Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/caroline-ribeiro/portugal-dificulta-nacionalidade-para-descendentes-de-judeus-sefarditas-comunidade-presente-no-nordeste-1.3205248> Acesso em 01 de julho de 2023.

31 Fonte: [https://genealogiasobralense.com.br/ge\\_ver\\_artigos.php?11122=72894163564](https://genealogiasobralense.com.br/ge_ver_artigos.php?11122=72894163564) Acesso em 11 de junho de 2022.

32 Fonte: <https://www.publico.pt/2023/04/15/politica/noticia/lei-judeus-sefarditas-valida-ate-final-2023-2046223> Acesso em 02 de julho de 2023.

Em prosseguimento ao Método Quadripolar de pesquisa (GOUVEIA; SILVA, 2023), a formação do objeto científico, sua estruturação e modelos são apresentados no Polo Morfológico. Como modelo entende-se como uma representação aproximada da realidade, desenvolvido para favorecer a explicação, domínio ou conhecimento de uma realidade. “Nesse sentido, constitui uma morfologia – forma de representação – a ser seguido de um modo sistemático, para conhecer ou agir sobre essa realidade” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 91).

O polo morfológico mostra uma ordenação dos seus elementos, conforme proposto pelos autores originais do Método Quadripolar (De Bruyne, Herman e Schoutheete, 1974), com a integração da teoria ao mundo real, como modelos ou propostas de explicação realizada, que nos forneçam uma visão explicativa, uma interpretação da realidade a partir dos problemas em estudo.

Apresentaremos a seguir dois elementos basilares deste trabalho, a cidade e o rádio. Apresentamos dados históricos e características da cidade de Sobral e do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, contextualizando o cenário onde se desenvolve o objeto de pesquisa e que o retroalimenta. Nessa esteira segue o que seria o modo de ser sobralense, os principais lugares da cidade, incluindo o Becco do Cotovelo onde Babá manteve seu trabalho, e aspectos da cultura cearense que amparam sua abordagem humorística e principais quadros e personagens.

#### 4.1 A cidade de Sobral, Ceará

Sobral (CE) surgiu como vila em 1773, com o mesmo nome de vilas portuguesas com abundância do sobro, sobreira ou chaparro. A árvore da família do carvalho é cultivada no sul da Europa e é partir dela que se extrai, a cada nove anos, a cortiça. A versão cearense é uma alusão à freguesia de Sobral, no concelho de Mortágua, pertencente ao distrito de Viseu, Portugal. Originou-se de povoamento às margens do Rio Acaraú, na fazenda Caiçara, topônimo em tupi para “o que se faz de pau queimado”, segundo José de Alencar.

Teve nomes pomposos, como Vila Distinta e Real de Sobral, e, em 1841, Fidelíssima Cidade Januária de Acaraú. A designação Januária seria homenagem prestada à princesa Januária, irmã do Imperador D. Pedro II.<sup>33</sup> O nome “Distinta” designava que seus colonizadores eram brancos, portugueses ou descendentes, sem origem indígena. “Real”, porque criada por ordem direta do rei de Portugal e o topônimo Sobral é a apropriação de um topônimo português em substituição à Caiçara, conforme determinação da Coroa.

Inicialmente destacou-se pela qualidade de seu gado, fator preponderante já que a

---

33 Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/historico> Acesso em 05 de abril de 2022.

pecuária conseguiu desenvolver-se nos sertões, apesar das secas e dos métodos rudimentares utilizados na criação, no transporte e no abate do gado. A proximidade com o porto do Acaraú favoreceu também Sobral, facilitando o transporte de carnes, couro e sola. Ao retornar, as embarcações traziam objetos em prataria e porcelana, móveis e materiais de construção, “contribuindo dessa forma para o “formoseamento” da Vila, que prosperava economicamente e iniciava a construção de seu conjunto arquitetônico” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 150–151). O acesso a produtos promovia também a assimilação de práticas sociais por parte das elites sociais e políticas da então Vila, copiando forma de vestir, decorar as casas, organizar festas, entre outros modelos copiados das maiores cidades do país, reverberando influência estrangeira.

Sua população ultrapassa 212 mil habitantes (IBGE, 2021). É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, com seus cartões-postais de igrejas e casas tombadas, em 1999, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Possui o jornal mais antigo em circulação no Ceará e o segundo do Nordeste, o semanário Correio da Semana, da Diocese de Sobral, fundado em 1918. Suas páginas registraram a construção de obras como o Estádio Plácido Aderaldo Castelo (1968), e indústrias como a Laticínios Sobralenses S. A. (Lassa), de beneficiamento de castanha de caju – Incassa, de material de construção – Cosmac, de lenços, de cimento, aeroporto, rodovia, hospital, e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em 1968. “Para o historiador Pe. Sadoc de Araújo, que participou da criação da instituição, a fundação da UVA para Sobral pode ser comparada à emancipação política do município” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 85).

**Figura 1- Localização do estado do Ceará no mapa do Brasil, e a cidade de Sobral no mapa do Ceará**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral\\_\(Cear%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_(Cear%C3%A1))

Quanto ao estado onde Sobral se situa, pontuamos que o Ceará teve ocupação portuguesa apenas cem anos após o início da colonização do Brasil (1500) e o processo de urbanização foi lento, tendo a capital Fortaleza elevada a cidade somente em 1823. A forte concentração urbana em Fortaleza e sua região metropolitana manteve uma grande disparidade em relação às outras áreas do estado, restando Sobral na região Norte, Crato ao Sul e Icó no Sertão Central no papel de “centros coletores e a quem competia o papel de “integração” ao resto do território, do país ou do mundo” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 28-29). O Ceará possui 184 municípios e população de 8,7 milhões de habitantes.

Em 1950, a taxa de urbanização de Sobral (37,75%) já superava a do estado do Ceará (25,5%). No Censo 2000 do IBGE, Sobral apresentou 86,62% da população residindo nas sedes do município e dos distritos, enquanto no Ceará este valor estava em 71,53%. Essa relação entre campo e cidade se expressa também na paisagem e esta, no interior do Nordeste, ainda é muito bem caracterizada. Em algumas áreas do Nordeste brasileiro, nos espaços rural e urbano, ainda há a presença de características arcaicas, como as relações de compadrio, a ausência de moeda nos serviços prestados ao latifundiário, no meio rural, assim também como aos patrões, na cidade (muitos ainda trabalham almejando abrigo e alimentação). Há também a busca por um protetor, onde a ideia do santo e do político se confunde.

Nas primeiras décadas do XX, “nascia a Sobral moderna, mostrando logo sua idiossincrasia regional, isto porque nascia mítica, enraizada em seus valores religiosos mais do que qualquer outra cidade desta região” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 141). O primeiro bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota (1882-1959), entrou para a história como seu construtor, com visão cosmopolita, europeia, intelectual e religiosa, aliando-se ao poder político para dar visibilidade a Sobral, com a edificação de monumentos, a organização de seus espaços públicos e a normatização de princípios e valores sociais e culturais. “Os seus grandes e inumeráveis feitos, todos realizados em benefício comum da cidade e do povo sobralense, e patentemente refletidos com objetividade em todo o Estado, atestam exuberantemente a magnitude a grandeza do Apostolado desse imortal cearense” (OLIVEIRA, 1992, p. 75).

Outro marco daquele século foi o eclipse de 29 de maio de 1919, quando Sobral recebeu comissão inglesa que registrou o que viria a ser reconhecido cientificamente como a primeira demonstração prática dos postulados da Teoria da Relatividade, de Albert Einstein. Onde hoje é a Praça da Igreja do Patrocínio, “os cientistas representantes dos mais famosos observatórios do mundo montaram os seus poderosos aparelhos ópticos e perscrutaram, e fotografaram o Sol no momento único em que a sombra do eclipse permitia o aproveitamento máximo da visibilidade” (SOARES, 2003, p. 13). Além de causar estranhamento na população, ao se confrontar com estrangeiros e a falta da luz solar, o que dava vazão a misticismos sobre o fim do mundo, a Modernidade e Cientificismo do novo século chegaram de vez. Com o céu sem nuvens e sol forte característico de Sobral, as fotografias da comissão da Royal Society provaram medidas do desvio que a luz das estrelas sofreria ao passar próximo ao sol, ganhando a cidade também a alcunha de “onde a luz fez a curva”.

O protagonismo de Sobral atraiu não apenas investimentos públicos, mas privados, comércios, indústrias, manufaturas, somando-se à exploração de produtos da região, como o algodão, a palha de carnaúba, a argila para produção de tijolos e telhas. Empresas da área da construção civil, medicamentos e produtos alimentícios foram fundados no início dos anos 1900 e permanecem até hoje, como o Guaraná Delrio, que é vendido em toda a região como uma das mais representativas marcas sobralenses.

Acrescenta-se a edificação das obras do bispo Dom José Tupinambá da Frota, como o Museu Diocesano (artes sacras); o Arco de Nossa Senhora de Fátima; o seminário, para formação da elite eclesiástica, instalado no prédio em que hoje funciona a Reitoria da Universidade Estadual do Vale do Acaraú; o Colégio Sobralense, para estudantes do sexo masculino; o Colégio Sant’Ana, para moças; o patronato Maria Imaculada, dedicado à educação primária dos pobres; a Escola Industrial Doméstica, primeiro estabelecimento de ensino profissional; o Abrigo Sagrado Coração de Jesus; a Santa Casa de Misericórdia, o Banco Popular de Sobral e o jornal Correio da Semana (COSTA, 2003, p. 16). Estes espaços, numa perspectiva moderna, seriam justificados pelos pontos de vista religioso e laico, e não mais aristocrático, escravocrata.

Religioso porque era natural que a Igreja se ocupasse dos espaços de seus fiéis, não apenas ricos e pobres, mas homens e mulheres, jovens e velhos, saudáveis e doentes, leigos e

religiosos. E do ponto de vista laico, era justificável também que a Igreja se inserisse na defesa de conceitos científicos eugênicos e higiênicos assimilados no centro do saber científico, onde seu maior proponente estudara; pois uma organização cidadina com escolas para pobres e ricos, para meninos e meninas, com abrigo para velhos, enfim, com definições de espaços onde todas as almas pudessem ser salvas, mas também seus corpos, era o que havia de mais atual naqueles tempos. (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 141-142)

Um dos principais monumentos de Sobral, amplamente utilizado pela Prefeitura Municipal e imprensa como símbolo da cidade, é o Arco do Triunfo. Ele remete ao monumento de mesmo nome em Paris, França, foi erguido em 1953 por iniciativa de Dom José em homenagem à visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima. No mesmo local do arco, existia um Cruzeiro das Almas no fim do século XVIII, demolido em 1929 para dar lugar ao Arco ornado com a imagem da Virgem Maria. Seu correspondente francês representa as vitórias da burguesia, aliada a Napoleão, contra a aristocracia. “Significa também a vitória de um novo sistema político, social e económico, contra a aristocracia feudal. Em Sobral exprime a vitória do “sagrado” contra o “profano”. Da moral religiosa contra a “imoralidade pecadora” (FREITAS, 2000, p. 120). O Arco do Triunfo de Nossa Senhora de Fátima foi projetado por Falb Rangel e executado por Francisco Frutuoso do Vale. Foi instalado na antiga Boulevard Dom Pedro II, depois chamada Avenida Dr. Guarany, e a partir dos anos 2000 foi reformada como “Boulevard do Arco”, com vias de trânsito de carros e pedestres. Em todas as suas fases, foi palco de eventos públicos e privados.

Outro cartão-postal é o Teatro São João, que teve pedra fundamental lançada em 3 de novembro de 1875. A iniciativa foi da “União Sobralense”, entidade organizada com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural da cidade. “Com exceção do “Santa Isabel” do Recife, o Teatro São João é o mais antigo do Nordeste em funcionamento ininterrupto” (ARAÚJO, 2005, p. 94). É considerado um monumento de orgulho para a “sobralidade”. Foi construído no difícil período da seca de 1877, com e inaugurado em 1880. É comum a imprensa local recordar a anterioridade do Teatro São João em relação ao mais famoso teatro do Ceará, o José de Alencar, em Fortaleza. “Isso, para o sobralense, representa um motivo de orgulho e autoafirmação, pois pretende demonstrar uma autonomia, primazia e pioneirismo da Cidade com relação à Capital, principalmente do ponto de vista cultural” (FREITAS, 2000, p. 115–116). Sua arquitetura teve inspiração italiana, com estilo neoclássico e um frontão em arco na fachada, que foi utilizado como logomarca da Prefeitura de Sobral nas gestões do prefeito Cid Ferreira Gomes (1997-2000/ 2000-2004)<sup>34</sup>. “Ele, assim como o Teatro José de Alencar, na cidade de Fortaleza, e o Teatro da Ribeira

---

34 Fonte: <https://sobralemjogo.ced.ce.gov.br/> Acesso em 15 de julho de 2023.

dos Icós, em Icó, formam a tríade dos teatros-monumentos existentes no Ceará. Em frente, amplia-se o olhar para a Praça do Teatro São João, com um lago que imita o formato do município”<sup>35</sup>.

No início da década de 2000, deu-se também a descentralização territorial do comércio e dos serviços em Sobral, para além do bairro do Centro. O complexo comercial do supermercado Pinheiro, localizado na Avenida John Sanford, bairro do Junco, foi construído em 2003, com supermercado, duas salas de cinema, um restaurante, um salão de beleza, três lojas, duas lanchonetes e dois caixas 24 horas, além de serviços de utilidade pública antes existentes apenas no centro da cidade, como uma agência dos correios.

Também o supermercado Super Lagoa, foi instalado em 2003, na Avenida Dr. Arimateia Monte e Silva, no bairro Campo dos Velhos, nas proximidades do “Parque da Cidade”, área da cidade que vem sendo ocupada desde meados da década de 1990 pela classe média. Nas suas proximidades, instalaram-se lojas de informática, salões de beleza, uma escola privada, um restaurante, um bar/ casa de shows, duas academias de ginástica, um pet shop/ clínica veterinária, uma panificadora, lojas de material para construção, um posto de combustíveis, uma locadora, entre outros, na conhecida Avenida do Contorno. Outro eixo comercial foi gerado pela instalação, no bairro da Betânia, de outro supermercado, o Super Rainha, em 2006, acompanhado de um pequeno centro comercial com restaurante, loja de roupas femininas, caixas 24 horas, locadora, loja de produtos de informática, concessionária de automóveis e lanchonete.

O crescimento que a cidade tem apresentado é usado pelas elites e lideranças locais para construir no imaginário coletivo a ideia da “modernização política”, vivenciada nas duas últimas gestões do prefeito Cid Ferreira Gomes<sup>36</sup>. A família Ferreira Gomes já teve três membros exercendo o cargo de prefeito de Sobral, além de terem exercido os cargos de governador do Estado do Ceará, Senador Federal, Ministro e candidato à Presidência do Brasil. O pai do prefeito de Sobral de 2017 a 2024, Ivo Ferreira Gomes (Partido Democrático Trabalhista), José Euclides Ferreira Gomes Júnior, foi prefeito de Sobral de 1977 a 1983, e o tio-avô Vicente Antenor Ferreira Gomes ocupou o cargo de 1935 a 1944. O clã político assume, assim, as estratégias de expansão e de marketing urbano, em outras épocas coordenadas pela Igreja Católica de Sobral, na figura de Dom José.

Os Ferreira Gomes pretenderam imprimir na cidade uma perspectiva inovadora de gestão, em relação aos governos municipais anteriores. Sua proposta político-administrativa voltou-se ao à construção de obras de impacto. Entre o final da primeira gestão do prefeito Cid Gomes e o

---

35 O referido político encontra-se em 2023 no Partido Democrático Trabalhista (PDT), mas já foi filiado aos seguintes partidos: Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido Republicano da Ordem Social (PROS).

36 O assunto foi tratado na revista *Veja* (11/03/1998), de circulação nacional, que classificou Sobral entre as dez melhores cidades do interior brasileiro (FREITAS, 2000, p. 33).

início da segunda, por volta do ano 2000, iniciaram-se a urbanização da Margem Esquerda do Rio Acaraú e a reconstrução da Ponte Othon de Alencar, que fica sobre o Rio Acaraú, ligando suas margens direita (onde ficam bairros como Dom Expedito, Sinhá Sabóia, Conjunto Santo Antônio, Cohab I e II e outros em direção à Fortaleza) e esquerda (onde fica o Centro da cidade, Prefeitura Municipal e bairros como o Centro e o cinturão tombado patrimônio histórico). Esta ponte ficou conhecida como Ponte Velha, pois nos anos 2000 uma segunda ponte foi erguida sobre o Rio Acaraú e ficou referenciada como “nova”<sup>37</sup>.

Na segunda gestão (2001-2004) de Cid Gomes foram construídas Avenida Pericentral, Parque da Cidade, Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima e deu-se uma reordenação do trânsito, com ampliação de vias, construção de novas avenidas e outros logradouros. (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 45–46). O tombamento do patrimônio arquitetônico local pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional se deu entre 1997 e 1999, portanto na primeira gestão de Cid Gomes.

Tais ações junto a outras direcionadas às políticas públicas para a educação e saúde, formam um conjunto que conferem a marca da referida administração, considerada também um marco referencial para a vida da cidade, onde reinava um certo “tradicionalismo” nas ações políticas e passa a experimentar um aspecto considerado pelos habitantes da cidade e políticos locais como moderno, de transição e de constante transformação, causando na população sobralense o sentimento de que Sobral é uma outra cidade. (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 46–47)

A reinvenção da cidade de Sobral, tomando como referencial estes espaços de lazer postos em evidência, acrescenta atrações para além do Patrimônio Histórico e Arquitetônico tombado, “dando à análise sobre a cidade novas cores, reveladas pelos desejos e tensões que a tornam o que é: um espaço elaborado socialmente” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 67).

Considerando-se o Ceará, a partir dos anos 1970, houve um fluxo de migrantes para a área central da Região Metropolitana de Fortaleza, a capital do estado. Aos poucos esse deslocamento se espalhou para outras cidades daquela microrregião, após a construção de conjuntos habitacionais e distritos industriais longe de Fortaleza, como os conjuntos habitacionais Jereissati I, II, III, no município de Pacatuba, e o Nova Metrópole, no município de Caucaia, entre outros.

O Nordeste do Brasil, assim como outros espaços, esteve vinculado a representações ou narrativas produzidas ao longo de muitas décadas. Este espaço social e afetivo foi construído a

---

37 A Ponte Othon de Alencar, a “velha”, foi construída em 1935 e ampliada em 2004, com o acréscimo da Ponte Senador Paula Pessoa, tornando-se de mão-dupla pra o trânsito. A Ponte “nova” se chama José Euclides Ferreira Gomes Júnior e cruza o Rio Acaraú na altura do Terminal Rodoviário de Sobral (FREITAS, 2005, p. 100).

partir de diferentes discursos que lhe atribuíram determinadas características físicas e que o investiram de inúmeros atributos, sejam morais, culturais, simbólicos, em diversas temporalidades e espacialidades. Na década de 1920, com a industrialização, a urbanização, a imigração em massa, o fim da escravidão, o Centro-Sul do Brasil, notadamente São Paulo, vai se tornando uma área bastante diferenciada do restante do país. Acrescenta-se a isso novas formas de sensibilidade artística e cultural trazidas pelo modernismo, com novos códigos de sociabilidade, novas concepções acerca da sociedade, da modernização e da modernidade.

Até a década de 1940, os jornais se enchem de notas de viagem a uma ou outra área do país, na intenção de conhecer o Brasil. Saltam aos olhos de quem escreve e de quem lê os costumes “bizarros e simpáticos” do Norte ou “estrangeiros e arrivistas” do Sul. Já se tem aí os fundamentos de uma tradição, tomando o espaço de onde se fala como ponto de referência, o centro do país. Os “costumes” de São Paulo, Rio de Janeiro ou Recife são tidos como nacionais, e de outras áreas como regionais, como estranhos, marcados com o rótulo do atraso, do arcaico, da imitação e da falta de raiz. “Esses relatos do estranhamento funcionam também no sentido de criar uma identidade para a região de quem fala, em oposição à área de quem se fala” (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 54–55).

Porém, entre movimentos de como se enxergar, as regiões se veem ameaçadas de dissolução na totalidade da nação, sentindo a necessidade de lançar mão de símbolos, tipos e fatos para construir um todo que reagisse à ameaça de apagamento em um grande território-país. Descobrem-se região contra a nação. “A necessidade de reterritorialização leva a um exaustivo levantamento da natureza, bem como da história econômica e social da área, ao lado de todo um esforço de elaboração de uma memória social, cultural e artística que pudesse servir de base para sua instituição como região (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 80).

Ao inventar as tradições tenta-se estabelecer um equilíbrio entre a nova ordem e a anterior. Já a manutenção de tradições é, na verdade, sua invenção para novos fins, a garantia da perpetuação de privilégios e lugares sociais ameaçados diante do medo de não ter espaços em uma nova ordem, na qual poderia se perder a memória individual e coletiva. Opta-se, então, pelo discurso regionalista nordestino de miséria, ancorado no recurso à memória individual ou coletiva, em um discurso que assegura a sobrevivência de um passado que se vê condenado pela história.

A disputa por hegemonia no interior de um discurso histórico e sociológico leva a termos versões do Nordeste desenhadas por autores nortistas e sulistas de ficção, drama, romance e realismo, fantástico ou não. Nas tramas nordestinas da literatura de Guimarães Rosa, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, Ariano Suassuna e tantos outros, cenários, elementos e relações sociais mostram nuances de um diverso Nordeste, porém sempre apartado, seja pelo tempo, pobreza ou desenvolvimento.

Em um cenário de êxodo de população dos estados do Nordeste do país para o Sudeste de grande demanda de mão de obra, aspectos afetuosos de ligação com a terra são valorizados e manifestam-se também no consumo cultural. O rádio será pensado como um veículo produtor de uma integração nacional, diminuindo distâncias e diferenças entre regiões, e palco de divulgação desta cultura nacional.

O Nordeste, na verdade, está em toda parte desta região, do país, e em lugar nenhum, porque ele é uma cristalização de estereótipos que são subjetivados como característicos do ser nordestino e do Nordeste. Estereótipos que são operativos, positivos, que instituem uma verdade que se impõe de tal forma, que oblitera a multiplicidade das imagens e das falas regionais, em nome de um feixe limitado de imagens e falas- clichês, que são repetidas *ad nauseum*, seja pelos meios de comunicação, pelas artes, seja pelos próprios habitantes de outras áreas do país e da própria região. (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 343)

A região Nordeste, portanto, é uma invenção recente na história brasileira que não pode ser vista fora desta historicidade. Foi gestada no cruzamento de uma série de práticas regionalizantes, impulsionadas pelo dispositivo da nacionalidade, necessário após a Independência. “Isto não significa dizer que a nação e a região não tenham existência “real”. Elas possuem uma positividade, elas se materializam em cada atitude, em cada comportamento, em cada discurso que fazemos em nome delas” (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 345).

Em nível de Brasil, desde os anos 1980 o crescimento urbano adquiriu novas feições, como a migração de alguns tipos de atividade industrial e a ampliação de dois circuitos da economia urbana, tendo por base novas formas de acumulação e de consumo. Predominaram indústrias com uso do trabalho intensivo, e na região Nordeste, estas empresas las mantém ou aumentam suas taxas de lucros, recebendo incentivos fiscais, mão de obra barata e infraestrutura. “No primeiro momento, as transferências dessas empresas rumavam para as capitais dos estados e, mais recentemente, para as cidades mais expressivas do interior, denominadas cidades médias, propiciando também mudanças nos circuitos da economia urbana dessas cidades (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 261–262). Isso contribuiu para formar o cenário onde Sobral exerce destaque em sua microrregião, o norte do Ceará. Em 5 de julho de 2023, a chamada Princesa do Norte completou 250 anos de elevação à cidade e a programação de eventos pela Prefeitura Municipal teve apresentação de artistas locais e nacionais, e identidade visual em comemoração ao marco espalhada em transportes públicos, praças e órgãos públicos.

#### 4.1.1 *O reino da Princesa do Norte*

A paisagem urbana que costumamos vivenciar é sempre uma paisagem social, um fruto da ação da cultura sobre a natureza, obra do homem a transformar o meio ambiente, pontua Sandra Jatahy Pesavento. A passagem do tempo altera as formas do espaço, seja pela destruição das mais antigas, seja pela adaptação e composição com novas formas. Entretanto, uma cidade abriga todos os tipos de espaço construídos, em múltiplas combinações possíveis. Entende-se espaço tanto o território da cidade, apropriado e transformado pelo homem, quanto o espaço construído - materialidade edificada - que se reveste de forma, função e significado (PESAVENTO, 2004, p. 26).

Soma-se a este esforço teórico de conceituar cidades os critérios que as classificam como médias, pequenas ou grandes. Por serem os pressupostos quantitativos insuficientes para fixar terminologias e critérios oficiais, o geógrafo brasileiro Milton Santos expande o olhar para critérios qualitativos e propõe o conceito de *cidade local*, caracteriza-a como “a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1982).

Três níveis de assentamentos urbanos são contemplados na rede urbana cearense: a metrópole, as cidades médias ou intermediárias e as pequenas cidades locais. A característica deste sistema é a fraca articulação entre as cidades e a forte concentração urbana na capital e em sua área metropolitana. Nesse contexto, Sobral é compreendida como cidade média, “capital regional”, em virtude do seu contingente populacional, mas também do seu grau de polarização, do seu comércio, dos seus serviços, ou seja, do papel que sua estrutura urbana exerce nos demais municípios integrantes da Região Norte do Ceará. “A rede urbana cearense parte de “histórias regionais” que ao longo do tempo foram gerando formações espaciais configuradas na forma de “redes regionais”” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 178).

Sobral tem a alcunha de Princesa do Norte e sua microrregião possui cerca de 50 municípios. Geograficamente, limita suas fronteiras com 13 municípios, mas a influência da economia sobralense vai além de seus limites geográficos, o que teria justificado em 2016 a criação da Região Metropolitana de Sobral<sup>38</sup>. Educação e saúde se configuram como os principais atrativos que intensificam as redes de relações entre Sobral e sua microrregião. Além da já citada Universidade Estadual Vale do Acaraú, e outras instituições de ensino superior públicas e privadas,

---

38 Fazem limite, geograficamente, com Sobral os municípios de Miraíma, Santana do Acaraú, Massapê, Meruoca, Alcântaras, Acaraú, Cariré, Groaíras, Forquilha, Santa Quitéria, Irauçuba, Coreaú e Mucambo. A Região Metropolitana de Sobral (RMS) foi criada por Lei Estadual (Lei complementar Nº 168, 27 de dezembro de 2016) e abrange, além dos municípios limítrofes, Frecheirinha, Graça, Moraújo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Senador Sá e Varjota. As informações são do artigo “O sonho da metrópole: a criação da Região Metropolitana de Sobral, CE”, de Samuel Tavares Pinheiro, Ana Leticia Freitas Lima e Maria Clélia Lustosa Costa – (UFRN, 2017). Disponível em: [https://cchla.ufrn.br/rmnatal/evento\\_2017/anais/ST1/o\\_sonho\\_da\\_metropole.pdf](https://cchla.ufrn.br/rmnatal/evento_2017/anais/ST1/o_sonho_da_metropole.pdf) Acesso em 13 de junho de 2023.

Sobral tem como atração de outros municípios a Santa Casa de Misericórdia. São 97 anos de fundação e 55 cidades atendidas, e no momento possui 355 leitos e média mensal de 22 mil internações<sup>39</sup>.

**Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de Sobral**



Fonte: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/159.htm>

Entre as principais indústrias estão a Fábrica de Cimento Portland e a Moageira Serra Grande, ambas instaladas em 1964, e a Grendene, desde 1993. O crescimento industrial influenciou na expansão do comércio varejista de Sobral, no crescimento de serviços bancários, educação, clínicas especializadas, transportes, entre outros serviços públicos e privados. Além disso, Sobral mantém o antigo e o novo nos setores comerciais, com o Mercado Público, mercearias, ambulantes, e grandes supermercados, lojas de eletrodomésticos, de informática, entre outras. Lembramos, como diz Sarlo (2014, p. 6), que “a circulação das mercadorias define formas de uso da cidade e produz inovações definitivas no espaço público”.

A localização e o acesso a diversos municípios, além da existência e importância histórica de suas atividades terciárias, possibilitaram que ela fosse “eleita” para abrigar um polo

39 Fonte: <https://www.stacasa.com.br/index.php/institucional/historico> Acesso em 02 de julho de 2023.

industrial e, conseqüentemente, para se tornar uma “capital regional”. Em 2000, Sobral alcançou a 7ª. Colocação, no estado do Ceará, no Índice de Desenvolvimento Humano, com 0,698. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município, em 2002, foi de R\$ 5.474,00, acima da média cearense, que foi de R\$ 3.182,00. O setor industrial compõe a maior parte (64,93%, em 2000) deste PIB, formado também pelos serviços (33,77%, em 2000), e com pouca representatividade da agropecuária, com 1,3% (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 103).

Estas transformações na economia urbana dinamizaram também os fluxos entre as cidades locais e Sobral. Deslocamentos passaram a ser feitos de transportes alternativos, as popularmente chamadas “topic”, que substituíram os “pau de arara” e os velhos ônibus intermunicipais, sendo mais velozes e de menor custo, para um constante fluxo durante todo o dia, transportando a população que vem à procura dos bens e serviços não disponíveis em seus lugares de origem. O aumento na intensidade dos fluxos passou a interferir no processo de estruturação interna do comércio das pequenas cidades, estagnando seu próprio crescimento e condicionando-as às matrizes financeiras em Sobral. Cada vez mais, as cidades pequenas buscam empregos, comércio e serviços na capital regional. Até os pontos de parada e estacionamento dos transportes alternativos atraem a economia, com comércio formal e informal, mercado e “camelódromo”, comércio ambulante, pequenos bares e lanchonetes.

A instalação do primeiro *shopping center* da cidade foi um marco, em 2013. O “North Shopping Sobral” levou à cidade franquias de marcas nacionais, cinema com alta tecnologia e praça de alimentação, o que até então não havia em Sobral. Posteriormente teve o nome alterado para “Sobral Shopping”, com cerca de 160 lojas, algumas com filiais no Centro da cidade, nomeando as unidades do shopping center como “conceito” ou de referência. Como pontua Beatriz Sarlo, a estética do *shopping* iguala não do ponto de vista dos preços, mas, sim, do ponto de vista estético de sua disposição cenográfica.

É evidente que as lojas persistem nas ruas, a céu aberto, mas, mesmo nos bairros a que o shopping ainda não chegou, sabe-se que é a forma mais desejada de lazer. Quando bem-sucedido, ele reestrutura as relações entre os edifícios e os serviços anteriores: o pequeno supermercado de bairro imita, acanhadamente, o grande supermercado, pois esse é seu modelo, embora espacial e economicamente inatingível. A novidade define o tom, o estilo e os hábitos mesmo naqueles espaços que não podem imitá-la realmente. Isso chama “hegemonia cultural” e se apoia na acumulação material e também na educação do gosto dos usuários. (SARLO, 2014, p. 10)

A tendência de que a racionalidade do capital seja expandida pela técnica, a ciência e a informação provocam também a exclusão de pessoas e lugares. O espaço influencia até na produção de conteúdo, no caso deste estudo, um programa de rádio. O texto é uma tentativa de constituir uma

identidade para ser lembrada, lançada à posteridade (MOREIRA, 2015, p. 168). Polissêmico, está aberto ou chama outras vozes para compô-lo; ascende vozes na mesma proporção que cala outras, em uma batalha simbólica que elabora lembranças e esquecimentos.

Enquanto o *shopping center* direciona um epicentro de consumo e talvez ateste de vez sua modernidade e magnitude, os bairros têm uma melhoria com a ampliação da linha de ônibus circular e a proliferação de “topie” e mototáxis, atendendo a fluxos advindos em boa parte de estudantes para instituições de ensino de Nível Superior, como faculdades públicas e privadas, Ensino Médio Profissionalizante e Educação Tecnológica. Outras implementações da Prefeitura Municipal de Sobral como novos pontos turísticos foram as instalações das estátuas de bronze do cantor sobralense, nacionalmente conhecido, Belchior, em um banco na Praça São João, e do cientista Albert Einstein, sobre uma pedra na Margem Esquerda do Rio Acaraú. Ambas as obras são de autoria do artista plástico Murilo Sá<sup>40</sup>, natural do estado de São Paulo, e foram inauguradas no ano de 2019, por ocasião do aniversário de 73 anos de nascimento de Belchior e do centenário da comprovação da Teoria da Relatividade no Eclipse de 1919<sup>41</sup>.

Nesses movimentos do cotidiano, a cidade se faz e refaz, assim como as memórias individuais, sociais, materiais e imateriais. No que ela silencia, o sujeito que vive nela silencia também. Vive embate de interesses, do que dizer, do que calar, dos lugares ditos e não ditos da cidade. No que se refere à Sobral, experiências que causam orgulho, satisfação, revelam vitórias e conquistas são preferidas diante de outras que causam constrangimento, revelam frustrações, humilhações, derrotas. Esta característica estaria no cerne da identidade do sobralense.

Um dos locais mais movimentados da cidade, no bairro do Centro, é o Becco do Cotovelo, onde o radialista Tupinambá Marques mantém uma banca comercial. A peculiaridade começa já no nome de influência portuguesa, com dois “c”. Poderia ter perdido esta nomenclatura em prol da língua normatizada no Brasil, mas, como se viu no tópico anterior, tende-se a valorizar aspectos que “enobrecem” a cidade. O local recebe frequentemente eventos como gravação de programas de rádio, comícios, lançamento de produtos e de campanhas governamentais, e já foi tema de documentário<sup>42</sup> e de trabalhos acadêmicos<sup>43</sup>. Até placa com seu nome correspondente em inglês pode ser vista em uma de suas esquinas.

---

40 Fonte: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/10/29/estatua-de-belchior-e-inaugurada-em-sobral-no-ceara.ghtml> Acesso em 02 de julho de 2023.

41 Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/projetos/eu-cientista/resgate-para-o-futuro-1.2104873> Acesso em 02 de julho de 2023.

42 O documentário “Becco do Cotovelo”, de Eduardo Cunha e Pedro Cela, foi vencedor do prêmio Primeirolhar 2016 nos XVI Encontros de Cinema de Viana de Castelo (Portugal). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Jlcc1lohkQg> Acesso em 13 de junho de 2023.

O Becco possui uma prefeitura própria, que define suas ações e intervenções, a serem referendadas pela Prefeitura Municipal de Sobral, e a Associação dos Amigos do Becco do Cotovelo, iniciada em 1993, da qual Babá Marques é associado. O surgimento do Becco foi por volta de 1820, para facilitar o acesso de pedestres entre as irregulares ruas que primeiramente foram se delineando no Largo do Rosário, onde atualmente está situado a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Entrou para o mapa oficial da cidade em 1842, a partir de pedido da Câmara de Sobral para que todas as ruas e casas fossem nominadas. A tentativa era de deixar os trechos da cidade mais nivelados e regulamentar as vias. O Becco do Cotovelo, que acabara de ser “oficializado”, não fugiu a essa regra e apresenta uma simetria não linear. A formação de duas ruas laterais constitui o quarteirão de forma triangular, sendo o ápice iniciado na Praça do Rosário e sua hipotenusa na Avenida Dom José.

Atualmente, é o endereço de bares, lanchonetes, papelarias, loterias, vendedores ambulantes, estúdios de fotografia e bancas, além do tradicional Café Jaibaras, com o Livro de Assinatura de visitantes ilustres. Sua extensão é de 7,5 m de largura e 75 metros de comprimento, cortando transversalmente as ruas Cel. José Sabóia e Cel. Ernesto Deocleciano, onde há uma variedade de lojas e instituições bancárias. E quanta efervescência corre naquele espaço pulsante. Eu mesma presenciei eventos diversos desde a infância, inclusive uma roda de capoeira. “Nesta ruela as 'coisas acontecem'. O que torna esta rua singular é a vivacidade nela existente. Ela é palco de manifestações e relações sociais constantes, o que a torna única, com significação muito além de um simples itinerário” (LAUREANO, 2016, p. 16).

A imagem da “princesa” associada à Cidade, quando relacionada à símile democrática do “Becco”, não se apresenta de forma contraditória nas palavras do poeta. A “princesa”, nas lendas que recordam o período medieval, representa a meta e o bem sublime a ser alcançado pelo cavaleiro-herói, depois de atravessar diversos obstáculos. Em vários contos de fada essa ideia é recorrente. A construção poética elabora uma interação da riqueza, da opulência aristocrática com a imagem moderna da democracia, da autonomia e reconhecimento das diferenças. A ágora sobralense é o espaço onde a “princesa” se faz povo. O “Becco” é a “sala de visita da princesa” como registra a ata da reunião da AABC, que aguarda tanto o cavaleiro-herói quanto a plebe para contemplá-la. (FREITAS, 2000, p. 171)

Além do espaço arquitetônico, a história de Sobral pode ser percebida ali como registros locais, pessoais, plurais, experiências de vida comuns, o que “mostra que não existem só as versões

---

43 Alguns trabalhos são “Gênero e política: etnografia visual no Becco do Cotovelo” (de Antonia Maria Rodrigues Laureano Carneiro - Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas- Uece -2016); A (re)invenção de uma cidade: Cid marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE (de Diocleide Lima Ferreira - Doutorado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas; 2013; Do Becco à Cidade: Representações de um espaço urbano em Sobral – CE (de Maria Jaqueline Gomes de Paula – Graduação em História - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2012; Freitas, 2000, 2005 e outros.

de reis, rainhas, políticos e heróis” (BESSA; ARAÚJO, 2012, p. 25). Em pesquisa sobre memórias de trabalhadores de uma fábrica de tecidos em Sobral, situada em um bairro vizinho ao Centro, as historiadoras Alana Araújo e Telma Bessa propuseram a análise da história oral como uma forma de desviar “o olhar das hierarquias para as relações, das posições para as representações, fazendo-o compreender como determinada realidade social construída, pensada, significa simbolicamente, dada a ler como um texto” (BESSA; ARAÚJO, 2012, p. 30).

Lembramos que o Becco do Cotovelo é um local de livre acesso, com estabelecimentos abertos em horário comercial, mas nenhum portão ou obstáculo físico que impeça seu uso em qualquer dia ou horário. Seria um lugar democrático, apesar de bastante frequentado, historicamente, por indivíduos de famílias abastadas na sociedade sobralense. Ouvir seus transeuntes seria uma oportunidade de “preservar a memória daqueles que não tem lugar nos manuais de história, salvaguardar os seus testemunhos e depoimentos”, como defendia o filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940). Porém veremos que o espaço já recorta, mais uma vez, as possibilidades desse olhar.

Em dissertação sobre “beccianos” e as “beccianas”, Antonia Maria Rodrigues Laureano concluiu que as táticas de fazer e habitar o Becco do Cotovelo se caracterizam pelo lazer e pelo trabalho, sendo o lazer destinado aos homens e o trabalho às mulheres e a alguns homens. A diferença de gênero é marcada pela linha tênue que legitima quem pertence ou não a aquele lugar.

Os “beccianos” que frequentam diariamente este espaço social o fazem devido ao prazer vivenciado em partilhar com amigos as experiências e angústias, portanto, a vivência diária no Becco seria como uma “terapia” em que se renovam as energias, a esperança e a felicidade. Em contrapartida, as mulheres, trabalham no local mantendo, portanto, a representação inversa a alguns homens. (...) Becciano, usado majoritariamente no masculino (justificado pela presença maciça de homens), denota, um sentimento de pertença, de reconhecimento e de valorização do lugar. Ou seja, implica que os frequentadores mantêm laços estreitos de sociabilidades. Assim, ser “becciano” é sinal de pertença a um lugar específico, compartilhamento de determinado tipo de linguagem e valores sociais entre grupos de amigos. (LAUREANO, 2016, p. 13)

Aquela rua estreita tem sua extensão tomada por um calçadão que impede trânsito de veículos. Postes de iluminação centrais e bancos de madeira no contorno das bases elétricas oferecem oportunidade das pessoas ficarem sentadas, “(...) trazem o aspecto de praça, de passeio público” (LAUREANO, 2016, p. 20). Aliás, poucos usam o Becco apenas para cortar caminho, pois ele é mais comumente o destino. É um ponto de encontro, local de conversas, de aprendizado, da descontração, do entretenimento, da brincadeira, de se deixar “saborear pelas informações proliferadas, filtradas e, portanto, representadas diariamente” (LAUREANO, 2016, p. 23).

Lá as histórias vão ecoando, como narrativas dos sujeitos na vida cotidiana da cidade, naquele espaço amplo de debate, com pluralidade de relatos, interpretações e análises. Cada sujeito apresenta seu significado, sua experiência social vivida por pessoas que se relacionam, e vão além do que é estabelecido e padronizado, influenciado na construção da própria história. “Estes têm experiências sociais vividas e compartilhadas que acontecem num ambiente social, num contexto mais amplo, possuem narrativas únicas que têm dimensão social” (BESSA; ARAÚJO, 2012, p. 33).

Cada becciano(a) defende um ponto de vista, uma imersão. Está presente, se fazer presente e pertencente a um grupo, às regras, uma história de tradições e lembranças. Esse discurso de pertencimento se torna importante, pois autoriza e legitima quem pode ser considerado do grupo, quem tem a autoridade de incluir ou excluir e apontar as regras a serem cumpridas. (LAUREANO, 2016, p. 27)

Com a legitimação popular de apontar regras, os beccianos iniciaram em 1993 a Associação dos Amigos do Becco do Cotovelo (AABC), com o propósito de socializar “os interesses relativos à política, à moral, aos bons costumes, às notícias e às relações económicas financeiras particulares” (FREITAS, 2000, p. 151). Em 12 de agosto de 1993, no primeiro encontro da associação, foram elaboradas as regras para escolha de dirigentes, aclamando Expedito Vasconcelos como “prefeito” do Becco. Ele é proprietário do Café Jaibaras, localizado em uma das esquinas do Becco, e exerce a função até hoje. “O 'prefeito' é um cargo com função simbólica que pretende preservar e conservar o espaço público, não havendo remuneração para o exercício do mesmo” (LAUREANO, 2016, p. 37).

Uma das reivindicações da AABC foi a proposta, iniciada em 1993, de reformar o Becco do Cotovelo. A conquista veio apenas na primeira gestão de Cid Gomes (1997-2000). A associação também define os agraciados com a comenda “Orgulho de ser sobralense”, entregues a personagens sobralenses que tem destaque económico, social e político.

Atraindo muitas pessoas diariamente e com eventos marcantes na história na cidade, o Becco conquistou lugar como relevante na identidade de Sobral, e está incluso no “corredor cultural” do patrimônio histórico. Compõem este corredor espaços nobres o solar conhecido como dos Figueiredos, o Museu Diocesano Dom José Tupinambá da Frota, a Igreja do Menino Deus (ao lado da residência de Babá Marques), a Praça e o Teatro São João, o Colégio Santana e o Becco do Cotovelo<sup>44</sup>.

---

44 Estes e outros locais são descritos em jogo educativo lançado pela Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância da Secretaria da Educação do Estado Ceará, em alusão aos 250 anos de Sobral. Disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/2023/06/07/coded-ced-cria-jogo-educativo-em-comemoracao-aos-250-anos-de-sobral/> Acesso em 15 de julho de 2023.

Além de conhecido como local de fofocas, no Becco circulam veículos jornalísticos, com páginas fixadas no Café Jaibaras, um “modo de informar a população, como também para enaltecer os sobralenses, principalmente se a notícia for referente à visibilidade pública alcançada por seus filhos ilustres” (LAUREANO, 2016, p. 41). Assim, o que é veiculado na imprensa, um registro histórico, é alçado a um patamar de maior visibilidade por citar sobralenses. A ênfase que o Becco do Cotovelo dá àquele microcosmo valoriza histórias parciais e plurais.

#### 4.1.2 A “sobralidade” é triunfante

A busca do que seria autêntico da cidade revela, por si só, uma crise de identidade, o que não é algo privativo de Sobral, mas da contemporaneidade. A velocidade da informação, o acesso a contactos, e a mundialização das práticas e processos de relações entre culturas e sociedades diferentes acabam provocando um desejo oposto: a busca pela diferenciação. Os meios de comunicação permitem distâncias cada vez maiores, e a insatisfação com o movimento de homogeneização incentiva a construção de um exclusivismo meio etnocêntrico.

A identidade surge nesta ambiguidade entre um movimento geral de aproximação e uma reação que gera um distanciamento. É uma dupla instância: é igual justamente porque é diferente. Assim, diante desta ambiguidade, ideologicamente o conceito de identidade torna-se solo fértil a uma centralização do poder e fortalecimento de prestígio pessoal entre aqueles que a defendem, pois se torna um referencial de autoafirmação perante um outro que pode ser todos aqueles que são diferentes, apesar de estarem próximos. (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 190)

Em Sobral, a “sobralidade” baseia-se em um processo elaborado pela elite da cidade, direcionado para a construção de uma autoconsciência coletiva expressa em um discurso ufanista, no qual a memória se reúne numa mobilização de desejo pelo futuro promissor, tentando construir uma unidade ou constância no tempo vivido, projetando esta unidade como necessidade para gerações futuras (FREITAS, 2000, p. 102).

O momento da história que é sempre resgatado nas narrativas é o apogeu económico que a cidade passou no final do século XIX, no auge da pecuária e do desenvolvimento do comércio. Esse discurso é repetido não só por pessoas de prestígio, como afirma Freitas (2005, p. 38), mas pelos habitantes em geral, que sequer sentem necessidade de explicar o significado dos termos. Já que não se explica tanto fatores que envolvem a dimensão da emoção, os aspectos que corroboram uma integridade do habitante da cidade são ressaltados como elementos definidores de uma “sobralidade” e aproveitados pelas políticas públicas municipais, sobretudo sobre o tombamento de áreas da cidade. Casarões, sobrados tombados e outras edificações do núcleo

tombado compõem essas narrativas e “devem ser lembrados como símbolos da chamada “sobralidade triunfante”, palavra-chave encontrada em alguns artigos jornalísticos locais e estaduais” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 203–204).

A existência de um modelo de reconhecimento social associado a um forte sentimento de pertencimento impulsionou uma “marca distintiva”, um rótulo para uma cidade. Isso impulsiona não apenas um espaço privilegiado para o consumo, mas também uma cidade a “ser consumida” através de políticas públicas direcionadas para o turismo, eventos, entretenimento, desporto e cultura. Assim, a cidade é conhecida por sua “opulência e tradição”, com uma identidade ressaltada pela elite local que se envaidece da “memória do triunfo e riqueza do passado” (FREITAS, 2000, p. 30). O termo “sobralidade” ressalta a importância desta cidade e sua história a partir da construção de uma identidade de pertencimento e reconhecimento dos sobralenses como pessoas de relevante importância, que tem consigo o símbolo de nobreza.

No Ceará, a riqueza veio do interior para a capital. Enquanto Fortaleza ainda era um areal desolado, cidades como Icó, Aracati, Crato, Sobral esplendiam em prosperidade. Seu Teatro São João é muito anterior ao José de Alencar, da capital. Sobral era tão poderosa, que conseguiu uma estrada de ferro somente para transporte de mercadorias que a ela chegavam ou dela partiam através do porto de Camocim. Por isso, Sobral cultivou o bairrismo como lembrança desses tempos dourados, o que lhe valia ironias dos filhos de Fortaleza, que acusavam os sobralenses de falar Inglês, que aludiam as necessidades do passaporte para visitar a cidade, etc. (COSTA, 2003, p. 139–140)

Esta é apenas uma versão do que seria ser sobralense, porém é uma “imagem que é idealizada, processada e armazenada na forma de uma série ordenada de unidades individuais espaciais, dispostas contiguamente, cada uma com um “brilho” especial e definido” (FREITAS, 2005, p. 39). Seu objetivo seria produzir narrativas escritas de forma laudatória para justificar, defender, elogiar ou louvar o “sobralense”, em instâncias de consagração, de notabilidade dos “escolhidos” e supostamente “privilegiados” moradores da cidade, transcendendo versões, especificidades e contextos circunstanciais. A “sobralidade” seria a própria essência ou natureza íntima da existência na cidade, aquilo que faz com que o “sobralense” seja o que é na sua natureza. Sua significação seria distintiva e supostamente definitiva.

O termo “sobralidade” funciona como “designador rígido, constante e durável, que identifica de forma genérica e imprecisa o habitante da cidade e serve para institucionalização de práticas e atitudes dos técnicos e burocratas do poder público municipal, introduzindo divisões nítidas, fixas e necessárias com habitantes de outras cidades, principalmente com os de Fortaleza, desconsiderando peculiaridades circunstanciais e acidentais individuais no fluxo da realidade, seja do ponto de vista temporal, seja do ponto de vista espacial. Todo “sobralense” parece ser igual nestas imagens construídas pela “identidade” substancial edificada pelos documentos que justificam o Tombamento do Patrimônio Histórico de Sobral. Além de parecerem ser iguais

entre si, os “sobralenses” são diferentes do “fortalezense”, por exemplo. (FREITAS, 2005, p. 29)

Precisamos pontuar, contudo, que imprecisões históricas poderiam em alguns momentos enfraquecer a glória da cidade e fazê-la cada vez mais distante no tempo e passível e dúvidas. Porém, a história local seria o caminho para uma singularidade, e uma “identidade” que deve ser entendida também como projeto a ser implantado no presente. O “sobralense” figura aí como um “escolhido” que transcende a existência mundana dos homens comuns de outras cidades, eternizado num discurso laudatório para justificar um louvor ao que ela representa apesar de sua imprecisão conceitual (FREITAS, 2005, p. 60).

Para entender a dinâmica social da cidade precisa-se levar em consideração as habilidades dos agentes sociais em cinzelar, entalhar ou lavrar sua vida na matéria dura de concreto e asfalto organizado no espaço. No esculpir da vida urbana, os agentes modelam as práticas que deixam impressas suas maneiras de agir e suas formas de entender o mundo.

Desta forma, não se entende a cidade somente como um aglomerado de concreto armado que serve de habitação para as pessoas, mas também como o resultado de uma “arte” que engloba e relaciona vários conjuntos de elementos como: uma diversidade de regras para dizer ou fazer com acerto “o que se deve fazer” em diferentes contextos, um conjunto de prescrições de um ofício cotidiano, um conjunto de saberes ou perícias em fazer coisas, uma diversidade de expressões de ideais de beleza concretizados em qualquer obra, conjunto de adornos, reunião de formas de uso de objetos, conjunto de uso do corpo nas atividades cotidianas, um conjunto das obras de uma época, em uma região ou país, habilidades, jeitos, maneiras, modos, espertezas, traquinagens, travessuras e astúcias cotidianas. (FREITAS, 2005, p. 160)

Em piadas e bordões desfilados por Babá Marques no “Sábado de Todas as Maneiras”, faz-se alusão ao veloz crescimento econômico e estrutural da cidade, porém, com um pretenso descompasso em relação à mentalidade dos moradores. Alguns desses mantêm hábitos e modos de vida mais condizentes com a Sobral de anos anteriores, de caráter menos urbano, feições mais clássicas de engenharia e população em menor número e de proporções mais estáveis. Hoje, o estilo da cidade é de um polo econômico e universitário, com migrantes sazonais para finalidades de estudo e emprego.

A ideia da “sobralidade triunfante” é um recurso que todo e qualquer agente social, agregado a uma rede de relações amplas, prestigiosa ou não, utiliza para legitimar uma posição social e uma certa forma de entender a realidade, como é o caso do Prefeito do Becco do Cotovelo (FREITAS, 2005, p. 160). Este local peculiar é frequentado pelo produtor e apresentador do “Sábado de todas as maneiras” há mais de 30 anos.

## 4.2 Notas históricas do rádio

As ondas do rádio, ou hertzianas, em alusão ao alemão Heinrich Rudolf Hertz que em 1887 provou o princípio das ondas eletromagnéticas, tiveram alguns marcos e pioneirismos no Brasil. A primeira transmissão de voz a nível experimental pelo padre gaúcho (nascido no estado brasileiro do Rio Grande do Sul) Roberto Landell de Moura se deu em 1893, antes da oficialmente reconhecida como primeira transmissão radiofônica, em 1899, pelo marquês Guglielmo Marconi no Canal da Mancha. Landell patenteou equipamentos de rádio de sua construção em 1901, no Brasil, e em 1904 nos Estados Unidos. Uma de suas descobertas mais avançadas foi ter percebido, ainda em 1891, que ondas curtas (de alta frequência) são mais adequadas para transmissões em longas distâncias, fato que só se tornou consenso científico nos anos 1920.

Outra peculiaridade do Brasil foi a correção histórica, quase em seu centenário, de que a primeira transmissão radiofônica em solo brasileiro, em vez do discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro em 1922, havia sido antecedida pela “Rádio Clube de Pernambuco” em 1919. Em junho de 2019, durante o XII Encontro Nacional de História da Mídia, em Natal, Rio Grande do Norte, acompanhei a sessão do Grupo Temático História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) que pediu o reconhecimento do pioneirismo, manifesto referendado como “Carta de Natal” e atualmente reconhecendo como 6 de abril de 1919 o advento da radiodifusão no Brasil<sup>45</sup>.

As evidências de que o rádio foi sendo construído em momentos distintos em vários pontos do território brasileiro vêm se acumulando em pesquisas dos últimos 20 anos, resgatando “demonstrações públicas apagadas da historiografia, como a da Telefunken na Bahia em 1911, e da Marconi Co. na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, em 1920” (Ferrareto, 2018). O rádio que nasceu nas ondas hertzianas só funcionava com antena mas era o protagonista da sala de casa.

Os movimentos políticos da década de 1930 impulsionaram o rádio brasileiro com “os primeiros e já emocionados e tensos discursos políticos para um número ainda reduzido de ouvintes que podia ter acesso a aparelhos receptores” (BRUCK, 2015, p. 36), durante a Revolução Constitucionalista. Assim como seu deu em Portugal com a ditadura salazarista, a “Era de Ouro do Rádio” no Brasil viveu o controle de conteúdos, durante governo de Getúlio Vargas, enquanto buscava a legitimação e apoio popular a seus governos e o início do glamour e força da cultura de massa.

---

45 Fonte: <https://tudoradio.com/colunas/ver/462-pesquisadores-da-alcar-referendam-1919-como-o-inicio-da-radiodifusao-no-brasil>

No campo do radiojornalismo, a síntese noticiosa e, posteriormente, o factual e a prestação de serviços foram os princípios. O programa “Repórter Esso”, na Rádio Nacional, foi um marco, e ficou no ar de 1941 até 1968, tendo sido “criado para transmitir notícias internacionais em função da Segunda Guerra Mundial e conecta um Brasil em desenvolvimento ao restante do mundo” (RADDATZ et al., 2020, p. 258–259). Gisela Ortriwano (2001), pesquisadora pioneira dos estudos radiofônicos no Brasil, escreveu em 1984 como a principal função do meio rádio “informar”, e afirmou que após “produções caras, com multidões de contratados”, o rádio partiu para uma comunicação ágil, noticiosa e de serviços.

Mesmo com o surgimento da TV, em 1950, o rádio abraçou a informação com agilidade, prestação de serviços de utilidade pública, e “estabelecer uma relação de maior intimidade com a audiência, ouvi-la, enfim” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 98). Convém destacar ainda o imediatismo e a mobilidade da informação radiofônica. Ortriwano (2001) aponta que o rádio é o mais privilegiado dos meios de comunicação de massa pelas suas características intrínsecas, que são: a linguagem oral, a penetração, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade e a autonomia. Ela classifica as transmissões informativas em *flash*, edição extraordinária, especial, boletim, jornal, informativo especial e programa de variedades, sendo este último onde situamos nosso objeto de pesquisa, o programa “Sábado de todas as maneiras”.

Também a produção no rádio foi impulsionada pela evolução tecnológica. Trouxe a racionalização dos processos de produção, o que provocou a diminuição de profissionais contratados e o acúmulo de funções, além da redução do tempo disponível para apuração de informações. Entram os comentaristas e especialistas, em vez dos envolvidos nas histórias relatadas. Por um lado, menos vozes, por outro mais, e outros capítulos na evolução radiofônica.

Espaço sonoro para prestação de serviços de utilidade pública, para informação (por meio de noticiários, entrevistas, debates), para representação social e cultural e construção de identidades individuais e coletivas, um sentido de comunidade. Um lugar para muitas vozes, disputado por seu alcance, patrimônio cultural vivo do povo brasileiro, em que se constituem e se reordenam marcas linguísticas como os sotaques, os vocabulários regionais, as narrativas, as emoções, os afetos. (RADDATZ et al., 2020, p. 24)

No Ceará, a primeira emissora radiofônica foi a Ceará Rádio Clube, inaugurada por João Dummar em 1934, período no qual o rádio comercial já despontava em todo o Brasil. A radiofonia no estado, em sentido comercial, foi impulsionada por João Dummar. “Além da rádio que possuía, era proprietário da “Casa Dummar”, onde comercializava várias marcas de aparelho de rádio e também era representante de fábricas de receptores de rádio” (FARMÁCIA, 2016, p. 35).

Em 1940 ele instalou na capital Fortaleza a transmissão em ondas curtas. “Deve-se especialmente ao investimento publicitário o rápido avanço da emissora e o alcance do sucesso como empresa que, pela especificidade do campo da informação, foi referência cultural na cidade durante anos” (RODRIGUES; SILVA, 2009, p. 110).

Outra particularidade é que no Ceará, em relação a outras regiões do país, a televisão chegou mais tarde. Enquanto de 1940 a 1955 se deu a fase de ouro do rádio na região Sudeste do país, devido aos programas de auditório e os humorísticos, no Ceará “a primeira emissora de televisão do estado, a TV Ceará, só foi inaugurada em 1960 e o rádio ainda estava em plena expansão e desenvolvimento” (OLIVEIRA; SILVA, 2009, p. 272).

Por quatorze anos a Ceará Rádio Clube foi a única emissora cearense, com suas radionovelas anunciadas em jornais e com atrações musicais. “Ao longo da década de 1950 o rádio tornou-se um objeto acessível à grande maioria da população, no mesmo momento em que tinha início o processo de lançamento e valorização da televisão no Brasil” (CALABRE, 2002, p. 8). A época de ouro do rádio cearense beneficiou-se pela chegada da televisão no Brasil, pois a TV Tupi de São Paulo pertencia aos Diários Associados, que havia englobado a Ceará Rádio Clube e manteve sucesso de audiência, até o surgimento da Rádio Dragão do Mar em 1958. No interior do estado, o conglomerado Diários Associados lançou a primeira emissora de rádio do interior do Ceará, a Rádio Araripe do Crato, em 1951 (OLIVEIRA; SILVA, 2009, p. 278).

Data de 1962 o Código Brasileiro de Telecomunicações, Lei nº 4.117, que estabeleceu os serviços de telecomunicações no país, inclusive a radiodifusão “destinado a ser recebido direta e livremente pelo público em geral, compreendendo a radiodifusão sonora (popularmente conhecido como ‘rádio’) e a televisão (mais conhecida pela abreviatura ‘TV’)”. A Constituição Federal de 1988 os definiu como ‘serviços públicos’, e os tratou da mesma forma até a edição da Lei 9.472/1997. A Lei Geral de Telecomunicações disciplinou os serviços de telecomunicações e criou um órgão regulador, de administração e coordenação dos serviços de radiodifusão, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), responsável por elaborar, administrar e manter as radiofrequências.

Os serviços de radiodifusão são classificados quanto ao tipo de transmissão, ou seja, de sons e de sons e imagens, e quanto à área (local, regional, nacional); quanto ao tipo de modulação (AM – amplitude modulada e FM – frequência modulada), quanto ao tipo de funcionamento (de horário limitado ou ilimitado), quanto à faixa de frequência e ondas radioelétricas, se médias, tropicais, curtas, muito curtas e ultracurtas (NEUBERGER, 2012, p. 17). Quanto à modalidade, os serviços podem ser de radiodifusão comercial como TV, retransmissora, Rádio AM (Ondas médias, Ondas tropicais e Ondas Curtas) e FM, ou ainda radiodifusão educativa (TV Educativa, RTV Educativa, Rádio Educativa) e comunitária.

No estado do Ceará há mais de 200 concessionadas pela Anatel<sup>46</sup>. E em Sobral, o rádio teve início com Marcos da Cruz (1928-2012), pai de Tupinambá Marques. “Ainda na adolescência, fez sua estreia nos microfones, quando soltou sua voz na Rádio “Coluna Imperator”, na praça do Teatro São João, ao lado do também pioneiro da rádio local, José Maria Soares e de outros jovens” (FARMÁCIA, 2016, p. 17).

Em julho de 1951, Marcos da Cruz (nome artístico de Francisco Marques dos Santos), colocava no ar a “Rádio Irapuan”, primeira rádio de Sobral. Depois a emissora assumiu o nome de “Rádio Iracema”, ao ser comprada pelos irmãos Flávio e José Parente, segundo o livro “História radiofônica Sobralense (1938-2012)”, trabalho independente de Lima da Farmácia. A festa de inauguração da “Rádio Iracema”, em 1952, contou com o então governador do Estado, Raul Barbosa, o então prefeito municipal Antonio Frota Cavalcante e o bispo Dom José Tupinambá da Frota. Em 1959, a cidade festejou a chegada de novos transmissores de ondas curtas, e na programação dirigida por Marcos da Cruz e José Maria Soares (1924-2003) estava “Rádio Baile Domingueiro”, entre outras atrações musicais. “Sobral era só festa com a animada programação da “Rádio Iracema” (FARMÁCIA, 2016, p. 49).

Na inauguração da segunda emissora de Sobral, a “Rádio Educadora do Nordeste”, Marcos da Cruz foi o mestre de cerimônia, em 1959. A “rádio eminentemente católica, com o intuito de educar e evangelizar”, foi fundada pelo Mons. Sabino Guimarães Loyola e Mons. Aluísio Pinto, com festa inaugural no Cine Falb Rangel prestigiada pelo Governador do Estado Parsifal Barroso e demais autoridades (Farmácia, 2016, p. 49). A emissora está em funcionamento até hoje. Outras rádios sobralenses foram a Cidade (entrevistou o então presidente da República do Brasil Castelo Branco, em 1965), Universitária, Regional, Assunção, Caiçara e Ressurreição.

Marcos da Cruz também colaborou na fundação da “Rádio Tupinambá”, nomeada em homenagem a Dom José, e que hoje transmite o “Sábado de todas as maneiras”. A emissora foi fundada em 1962 pelo Padre José Palhano de Saboia, pupilo de Dom José, e figura das “primeiras rodadas radioamadorísticas nordestinas, em uma época em que a comunicação era muito precária” (FARMÁCIA, 2016, p. 66-67).

Entre os anos de 1984 e 1986, a “Rádio Tupinambá” foi administrada por Paulo Lustosa da Costa, e dirigida pelo radialista Rui Silva. Nesse período foi construído o prédio da emissora, onde na nova sede começou a funcionar a “FM Tupinambá” 95.1 (que depois viria a ser hoje a “Rádio FM Paraíso”), em endereço que abrigava também a “Rádio Tupinambá” AM. Em sua

---

46 Guia da Associação Cearense de Rádio e TV 2014 / 2015. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0011051530a0b20afb0c1> Acesso em 16 de abril de 2023.

terceira administração teve a sociedade proporcional entre Edson Gomes (40%), vereador Paulão (10%), Zeca Aquino (5%), e 45% pertencente ao ex-deputado Moésio Loiola. “A referida sociedade durou de 1999 a 30 de novembro de 2000” (FARMÁCIA, 2016, p. 69).

A “Rádio Tupinambá” foi transferida para seu atual endereço em 2004, próximo ao Terminal Rodoviário de Sobral, época em que esteve em nome dos sócios Zeca Aquino, Moésio Loiola e professor Teodoro Soares (1940-2016), ex-reitor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Tem entre seus âncoras Atibone Ximenes, Fernando Solón, Marcelo Marques, Wilson Gomes, Oliveira Domingos, e Tupinambá Marques. Consta registro na Junta Comercial do Estado do Ceará como Sociedade Empresária Limitada desde 1992, com capital social de R\$ 120.000,00 e três sócios, da família Aquino. Seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, onde consta atividades de rádio<sup>47</sup> como atividades de negócios da empresa, está exposto no Anexo A ao final deste trabalho.

Para visualizar o cenário de Sobral quanto aos meios de comunicação e os respectivos proprietários, listamos na tabela abaixo categorias e exemplos de veículos ativos, elencados quanto a características comuns, como terem proprietários diversos; veículos mantidos por repórteres contratados por empresas de comunicação de abrangência estadual, funcionando como filiais, com ou sede física; outros reunidos por serem redigidos e mantidos em formato digitais, como sites ou páginas de Facebook, por radialistas que trabalham com apuração de notícias para rádios locais, inclusive em plantões policiais e cobertura de eventos políticos da zona norte do Ceará; empresas radiofônicas com sede física em Sobral, ainda que algumas poucas tenham registro em cidades vizinhas, segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão; a Diocese de Sobral, por manter o único jornal impresso com atividade ininterrupta na cidade há mais de 100 anos, sendo o mais antigo do Ceará; veículos de localidades da zona rural de Sobral, sendo apenas no formato digital; e o Centro Universitário Uninta, que mantém o único curso de graduação em Jornalismo na cidade, e assim dispõe de material audiovisual de alunos, dispostos em sites com conteúdo jornalístico em texto, fotos, vídeos e áudios, apesar de ter pouca atualização. Os sites contêm em sua lista de notícias críticas a ações da Prefeitura Municipal de Sobral, que aliás é alvo de disputa nas eleições municipais, pelo dono da faculdade, que foi candidato a prefeito em 2020, assim como o filho é deputado federal e também concorreu à prefeitura em 2016.

---

<sup>47</sup> Assim descreve a Junta Comercial sobre atividades de rádio: compreendem as transmissões (broadcasting) a partir das estações de rádio para: público em geral (rádios abertas), emissoras afiliadas ou assinantes (rádios fechadas). O faturamento (receita) provém de publicidade, comercialização de programas, além de subvenções, doações e subsídios. Também englobam a atividade: a difusão via internet e as atividades da cadeia radiofônica (da montagem à transmissão do programa).

**Tabela 1 – Veículos de comunicação ativos na cidade de Sobral**

<b>Proprietários e suas características</b>	<b>Veículos de comunicação</b>
Rádios de proprietários diversos	Caiçara AM; Rádio Educadora do Nordeste, Rádio Grande Sobral 91,3; Rádio Plus FM 105.1, Rádio Regional de Sobral; Rádio Tupinambá FM 100.3; Rádio SomZoom Sat Sobral 95,1; Rádio Ressurreição; Coqueiros FM 95,3; Jangadeiro FM 99,7; Rádio ECOA 91,3; Rádio Verdes Mares 103,7
Filiais de empresas de comunicação de abrangência estadual	Afilhada NordesTV; repórteres correspondentes da TV Verdes Mares e jornal Diário do Nordeste
Blogs de radialistas	Blogs “Sobral Agora” (radialista Bené Fernandes), “Sobral de Prima” (Armando Costa); “O Sobralense” (Gleison Torres e Ivo Aragão); e “Sobral On Line”, com muito noticiário policial e sobre políticos da zona norte do Ceará, “Sobral 24 horas”; “Sobral Portal de Notícias”, “Sobral Pop News”, entre outros sites
Diocese de Sobral	Semanário impresso Correio da Semana, também com site e página no Facebook
Veículos de distritos de Sobral	Site Taparuaba Notícias (distrito de Taparuaba”), também com página no Facebook; Facebook Aracatiaçu Notícias
Grupo Uninta	Sites do curso de graduação em Jornalismo e demais cursos das faculdades do grupo, Interaja TV e podcast (com postagens recentes); e Paraíso FM 101,1

Fonte: autoria própria

Quanto ao Ceará, a pesquisa Mídia Dados Brasil 2019<sup>48</sup> traz mais de 2,8 milhões de televisores nos mais de 2,9 milhões de domicílios no estado. São mais de 9 milhões de habitantes, que respondem por 2,9% do país em uso da internet com perfil multicategoria ; 3% em perfil busca/navegação; 3% com o perfil redes sociais; 3,1% buscando entretenimento; e 2,9% no perfil vídeo. Já a cidade de Sobral consta no IBGE 49 com 50.445 domicílios, sendo 39.480 domicílios com rádio; 11.905 com microcomputador; 36.426 com celular; e 48.503 com TV. O município conta com ampla maioria de domicílios na zona urbana (44.707), enquanto apenas 5.738 domicílios se localizam na zona rural.

### 4.3 Tupinambá Marques e o “Sábado de todas as maneiras”

José Tupinambá Ferreira Marques dos Santos nasceu em 6 de julho de 1960, em Sobral (CE), numa casa vizinha à Escola de Ensino Médio Professor Arruda, em frente à chamada Praça do Bosque. Mora a poucos quarteirões de onde nasceu, no bairro do Centro, entre igrejas e casas quase

48 Mídia Dados Brasil 2019. Disponível em: <https://midiadados.gm.org.br/> Acesso em 21 novembro 2020.

49 IBGE censo 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/pesquisa/23/47427?detalhes=true> Acesso em 21 novembro 2020.

centenárias. A alguns quarteirões dali, fica sua banca no Becco do Cotovelo, onde realiza gravação manual em objetos metálicos, como placas e alianças. Radialista profissional, após estudos cursados na cidade, ele obtém renda com a venda de espaços publicitários no “Sábado de Todas as Maneiras”, mas mantém o trabalho naquele espaço e é conhecido por muitos como “Babá do Becco”. Frequentar a movimentada viela é uma oportunidade de ouvir histórias de conhecidos e transeuntes que preenchem não apenas o imaginário da cidade, mas a cada tarde de sábado vão povoar também o programa.

Em entrevista<sup>50</sup> com Babá, realizada durante a pesquisa para escrita de minha dissertação sobre seu programa de rádio, no Mestrado em Comunicação da UFC (2017-2019), percebeu-se que a observação dos lugares, das pessoas e das situações em Sobral é uma prática que ele exerce com perspicácia. A atenção aguda, porém, não impede suas próprias sugestões para completar as cenas, compilando ou resumindo suas apreensões daquele microcosmos. “É o que você faz na rua, na casa lotérica, até num velório, num aniversário, num casamento, entre os comportamentos” (MARQUES, 2018). Para levar essas narrativas para o meio radiofônico, Babá se utiliza de características de comunicador desenvolvidas em sua trajetória pessoal e sedimentadas na própria evolução do rádio.

Ele adquiriu o hábito de não gostar de viajar devido a longos períodos de internação hospitalar na capital do estado, logo na juventude. Por cerca de 12 anos, deslocou-se entre hospitais de Fortaleza para tratar de tumor benigno na perna. Entre cirurgias e permanências em enfermarias, teve o rádio como companheiro, fortalecendo uma relação que já havia se iniciado com a admiração por seu pai.

Vê-se então como o rádio passou a ser um canal por onde Babá via o mundo e recebia as notícias. A influência permanece atualmente, já que ele contou que sai pouco de casa em Sobral, mantém hábitos como atividades físicas no período diurno e só sai à noite para compromissos profissionais, sendo o rádio, acrescido recentemente das redes sociais, sua maneira de ler notícias, comentar fatos, interagir com amigos e escrever os quadros do programa. “A gente trabalha em cima do dia-a-dia das pessoas. (...) A gente acerta muitas coisas que a pessoa faz... e “pôxa, parece que o cara tá me vendo!” (...) O que eu não posso é inventar (MARQUES, 2018).

A popularidade do programa se expressa em telefonemas e mensagens, durante sua veiculação, enviadas por ouvintes da cidade, de fora dela, e até de outros estados e países, relatando estes serem sobralenses ou não. Há cerca de cinco anos, o conteúdo produzido por Babá vem sendo

---

50 A entrevista completa está nos anexos da dissertação “O humor da vida real: a cidade de Sobral (CE) no programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, defendida em fevereiro de 2019. Disponível em [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40482/7/2019\\_dis\\_cscosta.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40482/7/2019_dis_cscosta.pdf) Acesso em 13 de abril de 2023.

replicado na internet, com a transmissão do programa de rádio em sua página pessoal no Facebook (cerca de 5 mil amigos), e, com menor frequência, edições completas disponibilizadas no YouTube, na página de seu produtor musical Ivo Aragão (mais de 11 mil inscritos), e piadas em postagens no Instagram (3,1 mil seguidores).

Localizamos a página pessoal do radialista Tupinambá Marques no Facebook como uma expansão do contacto com seus ouvintes, visto que é a forma de transmissão do “Sábado de todas as maneiras” pela internet. Além deste meio, o programa é veiculado apenas pela estação de rádio Tupinambá (FM 100,3), na forma tradicional do rádio, a partir dos estúdios em Sobral (CE). A rádio tem um endereço oficial na internet<sup>51</sup>, mas inativo, apenas com links também inativos para ouvir ao vivo. Já a página no Facebook<sup>52</sup> passou a ter atualização mais constante nos últimos dois anos. Antes continha apenas cerca de uma postagem por mês, mas atualmente há excertos de programas diariamente, com som e imagem. Portanto, exceto sites de rádio online que replicam a programação da Tupinambá FM ao vivo e várias outras emissoras do Brasil, o Facebook de Tupinambá Marques é o meio de transmissão predominante de seu programa para ouvintes pela internet, e com possibilidades de interação por mensagem de texto, curtidas e compartilhamentos.

Os ouvintes expressam, por telefone ou em mensagens nas redes sociais de Babá, a vontade de participar do programa e, assim, são alçados a protagonistas das anedotas. Se não forem dadas muitas informações sobre a pessoa ou a história, completa-se a narração com situações recorrentes do cotidiano sobralense, quanto a ruas, costumes e estilos de vida que fazem rir pelo pitoresco ou por gerar identificação para com os ouvintes.

A forma de Babá Marques ver o mundo e conseqüentemente de contá-lo no rádio é emoldurada pela cidade. O contexto urbano marca o mundo contemporâneo, com sua história contada por ocupações de cidades grandes, metrópoles, cidades médias e pequenas. A transformação desse espaço em algo socialmente construído e, portanto, histórico, não se dá de forma homogênea. É complexa e dinâmica, trazendo em sua constituição as marcas do passado, além de apontar os sinais do futuro.

#### **4.3.1 Quadros fixos do programa**

Cada edição do “Sábado de todas as maneiras” ocupa cerca de duas horas e meia, a partir das 16 horas de sábado. Até novembro de 2018, foi veiculado pela Rádio Paraíso (FM 101,1).

---

51 <http://radiotupinamba.com.br/> Acesso em 25 de março de 2023.

52 <https://www.facebook.com/TupinambaFM/> Acesso em 25 de março de 2023.

A partir de 1º. de dezembro de 2019, passou a ser transmitido pela Tupinambá FM (100,3) e possui cerca de quinze quadros fixos. “O programa em si retrata a realidade do que nós fazemos no nosso dia a dia. Retrata a vida corriqueira das pessoas. (...) É uma realidade que eu faço, que você faz, que muita gente faz na rua”(MARQUES, 2018).

Entre diversas vozes e personagens que Babá interpreta (ele conta que são mais de cem), os quadros têm a apresentação capitaneada ora por Fabíola, ora por Bartolomeu. Mesmo quando os ouvintes escrevem ou falam pessoalmente se dirigindo ao Babá, eles se referem à dupla na terceira pessoa, e assim o radialista corresponde ao chamado, mudando imediatamente a voz, e se apresentando em *shows* como as personagens, com vestimenta e maneirismos definidos. “A Fabíola (...) o perfil dela é crítica. São críticas, são realidades. Aquilo que nós fazemos no dia a dia. Retrata muito a cara do programa. E assim também é o Bartolomeu. Ele é um personagem crítico, porém verdadeiro, sem apelação, e assim são esses dois que mais se destacam no programa” (MARQUES, 2018). Enquanto Fabíola veste roupas extravagantes, com predominância do vermelho na peruca e na maquiagem, porta muitos acessórios e tem fala debochada, Bartolomeu tem a voz rouca e modo de se expressar coloquial, com cabelo grisalho e visual brega.

O “Sábado de todas as maneiras” tem seu conteúdo intercalado entre locuções ao vivo feitas por Babá Marques, quando há interpretação de personagens e participação de ouvintes, e quadros gravados em estúdio. O apresentador mantém a rotina há 24 anos de gravar em um dia da semana no B.B. Stúdio em Sobral. O ciclo de produção do programa não para. “Já começo a fazer o programa do outro sábado no domingo de manhã. Escrevo segunda, terça, quarta vou pro Beto (Brandão) gravar” (MARQUES, 2018).

Intercalados com vinhetas instrumentais, que lembram um dinamismo lúdico do rádio antigo, os quadros vão se desencadeando junto a inúmeras vozes feitas por Babá ao vivo ou em gravações, que no momento da veiculação do programa são orquestradas pelo operador de som Ivo Aragão. O locutor exalta bastante a sintonia com o único presente no estúdio, responsável por veicular mais de mil arquivos de som para dinamizar o programa. Ivo Aragão atua também como operador de som em outros programas de rádio e emissoras, com mais de 20 anos de experiência. Começou a parceria com Babá por volta do segundo ano do “Sábado de todas as maneiras”.

Para distinguir uma programação de rádio entre conteúdos jornalísticos e conteúdos não jornalísticos, considera-se como jornalísticos os tipos informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional (divertimento); e os demais conteúdos das programações são classificados como conteúdo não jornalístico. Situamos o programa de rádio de Babá como diversional, como “o que desenvolve as matérias com minúcias, descrevendo o ambiente, os personagens e as ações e

procurando também descobrir os sentimentos dos que participam da história” (SILVA, 2015, p. 113–114).

O programa cita locais que nas últimas décadas passaram por uma política de remodelação do espaço público, como a ampliação do mercado público municipal, a Margem Esquerda do Rio Acaraú, novas avenidas, reformas de praças e obras voltadas para o lazer, “com apelativo uso de símbolos e recursos de engenharia que destoam de uma imagem comum a outras cidades do interior do Ceará” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 40).

No “Signo”, Fabíola lê ao vivo instruções para os ouvintes melhorarem seus comportamentos em situações diversas do cotidiano. Os assuntos variam sem ter ligação com as casas do zodíaco, mas aproveita-se para citar nomes de conhecidos. “Eu trabalho em cima da nossa realidade. (...) E eu vejo mais ou menos o que elas fazem no dia-a-dia e nisso eu vou escrevendo, criando, em cima do humor, claro” (MARQUES, 2018).

Outra apresentação de Fabíola é no quadro “Dicas pra você, mulher, não perder o seu homem”, e no “Dicas pra você, homem, não perder a mulher que você gosta dela”, e seguem um estilo parecido com o anterior, onde Fabíola sugere mudanças nos hábitos das pessoas, soando eles como verdadeiros ou não. A personagem feminina encabeça também a “Previsão do tempo”. De forma fictícia, vão sendo sentenciadas previsões climáticas para as redondezas, o que leva ao riso pela imprevisibilidade deles ocorrerem na vida real.

A gente diz que *tá* vindo uma frente fria de Irauçuba no rumo de Sobral. Irauçuba é conhecida como terra muito quente (risos), e dificilmente chove por lá. Mas chove, é uma lenda isso. Então a gente brinca muito com Teresina também. É com a Fabíola mas a gente mesclou, colocou a Maju (apresentadora da “Previsão do Tempo” no Jornal Nacional, Maria Júlia Coutinho) meio também, agora, pra brincar. A gente coloca pra falar com a Maju... “Vai falar agora com a Maju”, aí... “Alô, é a Fabíola”... Então é a Fabíola quem dá as cartas. (MARQUES, 2018)

Entre os quadros apresentados pelo Bartolomeu, temos “Ô bicho besta é gente”. Babá o define como retrato da realidade dos momentos de fraqueza do ser humano, e expressa aqui um julgamento do que ele considera atitudes sem importância, mas que são valorizadas por outras pessoas. “Por exemplo: tirar *selfie* com político, aí bota a vinheta 'Ô bicho besta é gente!'. (...) se amostrar com roupa nova... comprar um carro novo e deixar os plásticos nos bancos... Então tudo isso aí é coisa que a gente cria pro 'Ô bicho besta é gente’”(MARQUES, 2018). São dez a doze situações narradas neste quadro.

A vinheta “É o novo!” anuncia o desfilar de coisas antigas, palavras, ditados, brincadeiras, lugares. “É muito amplo esse quadro, porque pode ser uma roupa antiga... por exemplo calça S-top, boca de sino... Aí a gente bota “É o novo!”. Aí bota loja de Sobral antiga, bota

o nome de novelas antigas, os programas de rádio antigos... e tudo isso abrange”, conta Babá. Bartolomeu narra também os quadros “Avisos” e “Serviço de Inutilidade Pública”. Neste último, narra-se a perda de objetos que, na verdade, não se usa mais. "A gente bota que a pessoa perdeu uma sacola contendo umas coisas antigas, tipo um pente redondo de bolso... uma caixinha de naftalina... (...) Se usava muito isso antigamente no rádio, e é um resgate desses avisos, só que na base do humor" (MARQUES, 2018).

Os três últimos quadros se pautam por uma valoração entre antigo e moderno. Este par, ou esta disputa velho/novo, está ligado à história do Ocidente, embora se possa encontrar equivalentes noutras civilizações e noutras historiografias, diz Le Goff (1994). Na segunda metade do século XX, generaliza-se, principalmente no Terceiro Mundo, graças à ideia de “modernização”, nascida no contacto com o Ocidente. Os dois termos nem sempre se opuseram um ao outro: “antigo” pode ser substituído por “tradicional” e “moderno” por “recente” ou “novo”. Cada conceito foi acompanhado por conotações laudatórias, pejorativas ou neutras. “Moderno” atravessa a Idade Média com o sentido de “recente”, e “antigo” como “pertencente ao passado”, mais precisamente, à época da história a que o Ocidente, desde o século XVI, chama "Antiguidade". Situa aí a época anterior ao triunfo do cristianismo no mundo greco-romano, à grande regressão demográfica, económica e cultural da Alta Idade Média, marcada pela crise da escravatura e por uma intensa ruralização.

Quando, a partir do século XVI, a historiografia dominante no Ocidente, a dos eruditos, seguida da dos universitários, subdivide a história em três épocas – antiga, medieval e moderna –, cada um dos adjetivos remete geralmente para um período cronológico e o termo “moderno” opõe-se mais a “medieval” do que a “antigo”. Finalmente, esta grelha de leitura do passado nem sempre corresponde ao que os homens do passado pensavam. (LE GOFF, 1994, p. 141–142)

Em “Me engana que eu gosto”, Babá conta que cita ditados que são facilmente contestados, e que se tratam de críticas à cidade. Por exemplo: “Dizem que vereadores dormem e acordam pensando no povo. Me engana que eu gosto!”. A política é um assunto comumente criticado por Babá, sem citar partidos e deixando explícito que não pretende concorrer a um cargo eletivo. Para isso, ele tem um personagem específico: o deputado Alfonção, que realiza almoços fictícios na casa de pessoas reais, possui vinhetas e adesivos.

Ele satiriza a política. Eu tento mostrar através do meu personagem, o Alfonção, que é um deputado federal vitalício, que não sai nunca... Ele mostrando as falcaturas que existem na política brasileira. A gente vive aí num mar de corrupções, e o Alfonção se adapta muito bem a isso. Ele mostra pras pessoas como é que funciona a política nos bastidores. Então é o quadro que retrata a realidade da política brasileira com muita crítica e verdades. (MARQUES, 2018)

A sátira também chega aos líderes religiosos que manipulam pessoas em troca de dinheiro. O pastor de nome Malaquias critica “essa coisa de vender fé. No começo fui até criticado por algumas igrejas mas eu não arredei pé. Tive que continuar porque não tinha nome de igreja. É uma sátira gostosa, que as pessoas pedem também pra entrar nesse quadro, e isso me deixa muito feliz”, conta Babá.

A personagem Fabíola foi personificada em duas ocasiões no último ano, quando Babá foi homenageado pelo Colégio Sant'Anna e Colégio Santo Antônio. “Você ver uma criança vestida como a sua personagem, uma criança de 8,10 anos de idade... aquilo ali não tem dinheiro que pague. Eu chorei, me emocionei”, contou. Nas quadras dos respectivos colégios, duas meninas se vestiram com as roupas e acessórios característicos de Fabíola, e estudantes e dirigentes apresentaram criações de Babá como homenagem ao trabalho dele. “Você ver uma criança vestida com a sua personagem, com a peruca... e querendo falar como a Fabíola... é muito gratificante isso, muito gostoso. Isso aí pra mim foi um momento que eu jamais esquecerei” (MARQUES, 2018).

Há um quadro peculiar, com aparição espontânea no programa. “Quem você joga no Rio Acaraú” surgiu quando o radialista passou a perguntar no ar quem os ouvintes gostariam de jogar no rio. “Aí ligava muita gente! 'Joga minha mãe... joga meu namorado... joga meu filho que não quer tomar banho', conta Babá, que o define como 'um protesto branco'. Todos podem ser citados o operador de som, o prefeito da cidade, um deputado. É um improviso que pode ocorrer a qualquer momento do roteiro do programa, bastando ser solicitado por um ouvinte. “Eu acho engraçado porque a pessoa joga mãe, joga filho, joga irmã, namorado, marido. (...) Pediu pra jogar, a gente joga!” (MARQUES, 2018).

Assim como uma característica comum no Nordeste, o rio teve fator agregador de agrupamentos que deram origem às cidades, assim como ocorreu no século XVIII com o povoado que daria origem a Sobral. Lá ele possui, atualmente, duas pontes, um grande projeto arquitetônico de urbanização de sua margem esquerda, nomeia a universidade nascida e sediada em Sobral, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e um dito popular diz que quem bebe de sua água sempre volta.

O Rio Acaraú, ainda que tenha recebido um projeto arquitetônico de urbanização da margem esquerda que o transformou em mais um cartão-postal, com biblioteca, museu, campo, anfiteatro e área de lazer, ainda vive com secas e cheias. Era conhecido como um rio seco, até ser perenizado em 1958 por conta da construção do Açude Araras na cidade de Varjota a 86 quilômetros de Sobral.

Os períodos de cheia possibilitam renda para canoieiros que faziam a travessia de pessoas e material entre as margens que contém bairros de Sobral. Mesmo nos tempos mais primórdios, era a rodagem das águas, a estrada fluvial em uma região sem estradas, moldada pelas variações e o ciclo do rio. Os anos com final 4 passaram a ser temidos pelas grandes inundações de 1924, 1974 e 2004, tendo esta última atingido a área recém-urbanizada. O mesmo se repetiu em 2009. A subida do rio preocupava não apenas as populações ribeirinhas atingidas pelas inundações, mas eu me incluo entre os que se desesperavam com uma lenda de que “a Praça da Sé já foi uma cama de baleia” e pode voltar a ser com o transbordo dos afluentes. A Igreja Matriz fica a poucos metros do leito do Rio Acaraú.

No século XVII, conta Venâncio (2009), os rios Jaguaribe e Acaraú eram os mais importantes do território cearense e deles se originaram as principais cidades do seu sertão à época: Sobral, Icó e Aracati. O rio era ao mesmo tempo mesa e estrada, onde se instalavam as oficinas de charqueadas e feitorias que faziam girar a economia colonial, além das estradas que seguiam ao largo de sua ribeira.

O Rio Acaraú corta 27 municípios e possui um percurso total de 370 quilômetros, até o rio encontrar o mar pela cidade de Acaraú. Tem como afluentes na margem direita os rios Jurucutu, Madeira, Macacos, Jatobá, Groaíras; e na margem esquerda: os riachos Mucambinho e Mata Fresca e o Rio Jaibaras. Suas três nascentes encontram-se na Serra das Matas entre os municípios de Monsenhor Tabosa e Tamboril, e sua bacia hidrográfica tem uma área aproximada de 14.500 quilômetros quadrados (VENÂNCIO, 2009, p. 31).

O apresentador insiste que a intenção de “Quem você joga no Rio Acaraú” é brincar com as pessoas, e que é um quadro muito pedido. Seja por mensagens nas redes sociais de Babá ou por telefone, logo que ele vê o pedido, o operador de som Ivo Aragão inicia a vinheta que traz um personagem masculino ou feminino (há duas versões) conversando com a Fabíola que o locutor rapidamente passa a interpretar. “A gente tá sempre inovando. Também já fiz muitas novelas, imitando as novelas da televisão. Eu tirava o ator principal ou atriz e colocava o Bartolomeu ou a Fabíola contracenando com um deles lá”, afirma.

Essa forma de acrescentar elementos sobralenses em folhetins e o próprio uso do humor são relatados por Babá como primordial na concepção do programa. “É importante demais. Tudo o que eu vejo, eu vejo sempre uma coisa do lado humorístico no meio. (...) Humor tá na veia já”, conta. Na primeira metade do programa “Sábado de todas as maneiras”, Babá Marques interpreta, na voz da personagem Fabíola, o quadro “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”. Ele lê ao vivo o que escreveu em casa durante a semana, narrando ocorridos verídicos, fictícios, ou baseados em fatos reais, mas adaptados a fim de gerar comicidade. As pessoas citadas são seus ouvintes

assíduos, percebidos em edições anteriores do programa que acompanhamos, e encontrados também nas mensagens deixadas nas páginas que o radialista mantém no Facebook e Instagram. Os lugares são reais, na cidade de Sobral e seus distritos<sup>53</sup>, e a voz feminina de Fabíola interage com vinhetas nas quais Babá interpreta personagens diversas. Por ser lido ao vivo do estúdio, permite que ele interaja com a única pessoa presente no estúdio de rádio, o operador de som Ivo Aragão. Marques contou que o quadro teve como mote os programas de rádio e TV que falam da vida pessoal de pessoas famosas.

Em um formato que pretende se assemelhar a uma coluna social, iniciando-se com o anúncio “o quadro que vai dizer sobre a vida dos famosos e quase famosos”, Babá tece uma lista de pessoas e seus feitos recentes, assim como publicações de entretenimento contam flagrantes de artistas, celebridades e figuras eminentes flagrados em lugares diversos, por vezes requintados. A ironia aqui aparece ao articular a narração pomposa de um flagra de alguém famoso com a revelação de que ocorrido teve como cenário a própria cidade, algo corriqueiro para os moradores, fora do eixo das capitais ou de locais onde circulam publicações de famosos nacionalmente. “A gente tira o nome das pessoas famosas da TV e coloca nomes de pessoas daqui da cidade, até pra prestigiar, e muitas pessoas pedem para que a gente coloque. “Ó, me bota nos famosos”. Então a gente prestigia dessa maneira” (MARQUES, 2018).

Muitas vezes este quadro cita imagens de seus ouvintes em espaços como o Mercado Público Municipal<sup>54</sup>, o que para alguns autores têm papel destacado não só por seu papel regional, mas também por uma forte carga simbólica. “No comércio a varejo, as bodegas, as mercearias, os armazéns de secos e molhados, que tiveram o seu declínio com o advento dos supermercados na venda a varejo, os bares, os restaurantes e as lojas de móveis, tecidos e eletrodomésticos eram os mais encontrados na cidade” (MARQUES, 2018).

O quadro que encerra a edição radiofônica do programa é “O que Sobral tem de ‘marromeno’”, e remete a lugares, hábitos, datas, festividades consolidadas na cidade, e/ou que sofreram mudanças com o tempo e são criticadas. “Lá se vem esse quadro, que fala as verdades de Sobral”, diz Babá Marques, com texto narrado por ele, com gravação anterior no B.B. Stúdio, e vinhetas do programa, em que ele representa personagens diversas.

---

53 Em divisão territorial fixada em 1993, o município é constituído de 11 distritos: Sobral, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, Patriarca, São José do Torto e Taperuaba. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/historico> Acesso em 25 de março de 2023.

54 O jornal Correio da Semana de 5 de junho de 1965 (Ano 48, no. 8, p. 6) noticiou que “O Prefeito Cesário Barreto está mobilizando nada menos de 45 milhões de cruzeiros na construção do Mercado Público que surge como uma de suas maiores realizações” (FREITAS; HOLANDA; MARIA JR., 2010, p. 84).

O narrador principal deste quadro é a personagem Bartolomeu, de voz rouca e estilo malandro e coloquial. Nos primeiros segundos, uma voz feminina faz uma rápida abertura, com um texto que se repete em todas as edições, porém variando a frequência das risadas da personagem não identificada. “O que Sobral tem de ‘marromeno’ a gente diz e amostra aqui de todas as maneiras!”. Com este texto, a voz feminina abre espaço para Bartolomeu. Após as reclamações dele, a voz feminina retoma o texto e o relê inteiro, com algumas reações contendo risos, como se fosse uma apreciadora do quadro. “Eita, que ele tá ‘peidado’ hoje! Tá fumando uma quenga”, aprecia ela sobre o companheiro Bartolomeu. “Ai, lá se vem o quadro... (risos) eu juro, eu juro... Eu quero ficar séria mas não consigo”, diz no mês de abril. “Eita, quadro ‘véi’ duro. Incomoda... diz as verdades... e acham ruim! (Risos). É só fazer as coisas direitinho”, diz o radialista na voz de um dos personagens.

Este momento do programa pode conter paródias, entoando críticas a algo da cidade que precisa melhorar ou recente medida que não teve aprovação popular. Uma delas é uma reclamação da grande quantidade de semáforos instalados no centro comercial em um curto espaço de tempo. Ainda hoje os semáforos permanecem em esquinas seguidas, e a reclamação de Babá foi escrita com a melodia de “Anunciação”, de Alceu Valença. “Tu vens, tu vens... Sobral, em cada esquina tem sinal (cantando). (...) Tinha muito semáforo ali que tava confundindo as pessoas”, justificou.

Segundo Babá, neste quadro se conta as realidades, as falhas que acontecem na cidade. Críticas “com humor... cobrando por quê que não asfaltaram uma rua, por que tem um cano furado, por que não tem semáforo numa rua... por que tem semáforo demais também...” (MARQUES, 2018). O objetivo é cobrar de autoridades municipais providências quanto a problemas, e segundo ele, os assuntos do quadro já tiveram resposta positiva e geraram reportagens locais e conversas de professores em sala de aula.

Sobral foi chamada de “cidade de cenas fortes” em livro de Lustosa da Costa (2003), referindo-se à sua intensa vida política e um promissor processo de modernização que manteria o fervilhar de novidades em sua dinâmica. Este cenário e sobretudo seu cotidiano e moradores são utilizados por Tupinambá Marques para fazer rir em seu programa de rádio, levando-nos a refletir sobre o riso nos meios de comunicação.

#### **4.3.2 *Provocando o riso no público***

Uma vinheta, uma história, muitas anedotas. Como fio condutor de cada maneira do “Sábado de todas as maneiras” narrar a vida na cidade de Sobral, o humor do conteúdo visa gerar o riso no ouvinte e há muito é utilizado na humanidade como denotação de dizer verdades e meias

verdades. Na contemporaneidade, passou a existir nos meios sonoros, audiovisuais e digitais na cultura mediática em que vivemos.

Santos e Rossetti (2003) consideram o humorista atual, acostumado às artes audiovisuais, como um experimentador das linguagens e de seus limites. Sabem utilizar o riso, que, por ser um fenômeno humano, é formado na cultura, e encontra proveito na media. Pode ser um *voyeur* dotado de um fino *sense of humour* ou *sense of nonsense*.

A comédia, avaliava Aristóteles, mostra as pessoas piores do que elas são, enquanto que na tragédia elas são representadas melhores do que são. Como contador de histórias, o humorista utiliza os modos de representação narrativo, ou em primeira pessoa (pela voz de uma personagem), e o dramático (quando as próprias pessoas imitadas agem).

Para o filósofo Henri Bergson (1859-1941), o riso é sempre o riso de um grupo, nasce das ações humanas praticadas dentro do âmbito social e para compreendê-lo é preciso localizá-lo no seu meio natural que é a sociedade. Tem uma função útil, uma função social. Deve preencher certas exigências da vida comum, deve ter um significado social. Pode corresponder a um corretivo imposto pela sociedade sobre uma imperfeição social ou coletiva. O riso é um certo gesto social que sublinha e reprime uma certa distração especial dos homens e dos acontecimentos (BERGSON, 2020).

O humor pode ser expresso na fala, gestos, palavra escrita ou impressa, imagens. Para ser compreendido e levar ao riso, precisa tratar de atitudes humanas que tenham ligação com uma sociedade, uma cultura, determinado grupo social e tempo histórico. Pode advir da reversão de expectativa (expediente comum às anedotas), do exagero (a caricatura, que acentua traços físicos), da representação mecânica (a exemplo da pantomima), da ironia, da paródia ou da sátira.

Bergson acrescenta que o riso está associado às ideias de insensibilidade e automatismo. Precisa de repercussão, de eco, de cumplicidade com outros que riem. Como o ambiente natural do riso é a sociedade, muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra. No caso do “Sábado de todas as maneiras”, por exemplo, é preciso compartilhar não apenas a língua que Babá fala, mas seu repertório sobralense de lugares, costumes e histórias para que o chiste se complete e gere o riso. “A fantasia cômica nos informa sobre os processos da imaginação social, coletiva, popular com visões aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira” (SANTOS; ROSSETTI, 2012, p. 67).

No plano cognitivo, o discurso de humor opera no campo da imprevisibilidade. A vida em sociedade impõe às pessoas evidências que definem o corpo social, deparar-se com um dizer distinto ao que dele se espera desafia a lógica mecânica em que somos acostumados a viver. É um

rompimento no nosso mundo previsível, numa lógica natural. É uma forma de ver o mundo de cabeça para baixo.

O humor é exatamente o resultado dessa troca deliberada a qual evidencia e reforça a dependência do homem às contingências sociais e às regras estabelecidas: qualquer referência pública a um tema não previsível é sempre desestabilizadora. O humor rompe com o círculo de automatismos que a vida em sociedade cristaliza em torno dos indivíduos. (SANTOS; ROSSETTI, 2012, p. 126).

Já no plano interativo, o humor exige cumplicidade. O público deve partilhar do conhecimento do humorista, a fim de que a ruptura proposta possa ser suficientemente reconhecida, para que se efetive a brincadeira. Bergson lista entre as estratégias discursivas mais empregadas na arquitetura do cômico a repetição de situações; a referenciação; a inversão de papéis; a ruptura com as expectativas sociais; inflexibilidade; oposição; ironia; exagero; casualidade; superposição e interferência de duas ordens de fatos; e ainda o grotesco .

Estas características podem ser empregadas de maneira geral mundo afora, mas no Ceará o humor tem outras peculiaridades mais. E como se percebe no “Sábado de todas as maneiras” uma nostalgia, uma homenagem aos tempos passados na cidade e na forma de apresentá-la, com referências às décadas passadas do rádio através do tom de vinhetas e locuções, convém abordar mais alguns aspectos que enaltecem o uso do humor no rádio.

Os programas de variedade são localizados também no gênero especial, ou ainda de entretenimento. Na divisão de Ferraretto (2001), os programas radiofônicos são divididos em dois grandes grupos, tendo por base os seus objetivos. Entre os informativos estão noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa-redonda e documentário. Entre os de entretenimento, o autor situa o programa de auditório e o programa musical. O programa humorístico enquadra-se no gênero de entretenimento, embora seu formato também possa ser utilizado para o gênero propagandístico. A elaboração destes programas requer cuidados específicos desde a produção até a pós-produção.

Entre os elementos da linguagem radiofônica (MOREIRA, 2011), temos a voz humana, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, isolados ou combinados entre si. Além disso, a linguagem no rádio não está restrita à oralidade, mas é fruto de uma interação modificadora entre a palavra falada, a música, o silêncio, os ruídos e o efeitos especiais (PIMENTEL, 2017). É neste meio que Babá interpreta as diversas personagens que vão ao ar contando as histórias da cidade, aproveitando-se do imediatismo para inserir assuntos da semana e ouvintes que pedem para participar dos causos contados, deixando mensagens em suas redes sociais ou telefonando para o estúdio de rádio.

No Brasil, a radiodifusão começou a se popularizar no início da década de 1930, com a permissão do governo Vargas de anúncios publicitários comerciais na programação das emissoras. Ao lado da radionovela e dos programas de variedades que apresentavam números musicais, os programas de humor foram importantes para a conquista do ouvinte. A primeira fase do humor radiofônico no Brasil foi caracterizada por um único humorista que se apresentava na frente do microfone. Seguiram-se a esta fase as duplas cômicas, como os cantores sertanejos Jararaca e Ratinho, até evoluir para esquetes numerosos com personagens fixas que repetiam seus bordões. Nos anúncios de marcas e produtos, o humor teve uso favorecido pelas características da própria publicidade, cativar o consumidor por meio de aspectos emotivos e psicológicos. Com o advento da indústria fonográfica, do cinema sonoro e o próprio sistema radiofônico no Brasil, “muitos dos que já produziam humor em jornais e revistas passaram a utilizar também o rádio, unindo criações humorísticas e musicais” (MARTINS; SILVA, 2009, p. 302).

Na Era de Ouro do Rádio, entre as décadas de 1930, 1940 e 1950, para fazer rir as plateias dos auditórios de emissoras, os roteiros eram marcados com cuidadoso trabalho de sonoplastia. Os sonoplastas eram os encarregados de estudar, selecionar e aplicar efeitos sonoros e ruídos em um programa de rádio e televisão, o que causava o brilho e ritmo dos textos interpretados.

Um programete de apenas cinco minutos intitulado "Manezinho e Quintanilha" é apontado por Ferraretto (2001, p. 124) como a primeira manifestação humorística, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1931. Uma das atrações dos programas do tipo era a sátira de programas considerados sérios, inclusive jornalísticos, como o “Repórter Osso, o último a dar as primeiras”, veiculado pela Rádio Record de São Paulo, paródia de um dos noticiosos mais respeitados daquela época, o Repórter Esso. Entre os anos de 1960 e 1961, surgiram os primeiros humoristas na radiodifusão carioca e paulista: Golias, Manoel de Nóbrega, Juca Chaves, Zé Trindade, Wilza Carla, Adoniran Barbosa, entre outros, que depois trilharam carreira na televisão (SANTOS; ROSSETTI, 2012, p. 194).

Já no Ceará, a década de 1940 revelou grandes produtores e intérpretes humorísticos, como Clovis Matias, do “Clube das gargalhadas”, Augusto Borges, com o personagem Oscarzinho e o programa Pensão Paraíso. Nos anos 50, a criação de personagens em programas humorísticos copiava os tipos regionais, como o caipira, o nordestino, o estrangeiro, e este mesmo estilo de humor serviu de modelo para o que seria posteriormente feito na TV. No rádio cearense, entre os mais bem sucedidos entre o público estiveram “‘A Carrocinha’, ‘A Escola da Fuzarca’, o ‘Restaurante Vuco-Vuco’, ‘Dona Pinoia e Seus Brotinhos’ (escrito por Elano Paula, irmão de um dos maiores nomes do humor no Brasil, o cearense Chico Anysio, e que teria inspirado a “Escolinha

do Professor Raimundo”, veiculada na TV Globo com o elenco original entre 1952 e 1995, entre outras regravações.

A verve cearense foi sempre revelada, tanto na produção, como na interpretação e na recepção ávida pelas piadas e molecagens. Esses programas embora planejados e roteirizados em um script, na sua apresentação obedeciam muito mais à presença de espírito dos atores e estavam recheados de “cacos”, acréscimos que os intérpretes introduzem no ato da representação, de sua própria autoria. (RODRIGUES; SILVA, 2009, p. 125)

Tupinambá Marques fala dos tempos áureos do rádio com admiração e respeito, o que nos leva a identificar estas influências em estilos de vinhetas e quadros do “Sábado de todas as maneiras”. “Nesse tempo só falava em rádio quem tinha vozeirão, tinha voz bonita, né? Hoje todo mundo fala em rádio. Compra um horário, fala, não tem mais isso hoje, não. Mas nesse tempo se exigia muito voz”, afirma. Ao revelar que o pai fazia radionovela na Rádio Educadora, nos anos 60, em Sobral, reconhecemos o gosto que Babá desenvolveu em interpretar no rádio, a exemplo dos almoços do deputado fictício Alfonção.

Naquele tempo Sobral não tinha TV, era só rádio. As pessoas sentavam numa sala pra acompanhar os capítulos que tinha início, meio e fim. Eu considero aquele quadro do Alfonção tipo uma novelinha. Uma novelinha de 10, 12 minutos que retrata ali um momento político. Meu pai fazia capítulos de novela. Era muito mais coisa do que eu faço hoje. Me inspirei muito nele também. Meu pai fazia uns tipos de vozes também. Com certeza eu puxei isso dele. Herdei isso daí do meu pai, de criar, de escrever e de fazer os tipos. (MARQUES, 2018)

Interpretar personagens em radionovelas fez comunicadores acumulem prestígio. O elenco de ouro do rádio, além da expansão do radioteatro e dos programas de auditório fizeram o rádio cearense viver seu grande momento, em 1950 (MARTINS; SILVA, 2009, p. 302). A pioneira, Ceará Rádio Clube, havia sido fundada em Fortaleza nos anos 1930. Após o surgimento da TV, o rádio passou por uma crise nos anos 1960, pela expansão da indústria fonográfica e atribuição, ao público do rádio, do *status* de categoria de baixa renda. Com o surgimento das FM, nos anos 1970, o rádio voltou a se dirigir também a uma audiência classe média, com uma linguagem voltada para o público jovem. Surgiram no rádio FM programas atraídos por um estilo de humor que utiliza a crítica, a bizarrice e, muitas vezes, o apelo pornográfico. Muitos seguem o estilo de criação de personagens, e outros encarnam a própria figura do “locutor-comunicador-humorista”.

Acrescentamos, conforme afirmado por Babá em entrevista, que ele foi convidado pela TV Diário, sediada na capital do estado, para integrar elenco de programas de humor, com algumas das personagens citados no trecho anterior, mas não aceitou porque teria que morar em Fortaleza ou pelo menos se deslocar frequentemente para lá, o que lhe desagradava bastante, como relatado nas

primeiras páginas da dissertação. O radialista também ressalta que se afasta de apelo pornográfico, “para não ser tão leviano, não ser tão baixo no rádio, até pra que as crianças não entendam”.

O rádio, então, favorece a presença do humor por combinar bem com os elementos que compõem a estrutura da linguagem radiofônica: linguagem oral, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia, e ainda a mensagem sonora composta pela palavra, música, ruído ou efeito sonoro (MARTINS; SILVA, 2009, p. 308)

Por estar a palavra sonora condicionada à escrita, a imagem atrelada à oralidade radiofônica foi, durante muito tempo, formal e contida, para denotar objetividade, neutralidade, confiança e autoridade, sobretudo na Era de Ouro do Rádio, com os locutores vestidos com roupas de grife. Babá Marques comenta que assim seu pai se portava, e observo que ele se veste, na maioria das vezes, de roupa social quando está apresentando o programa. Pude conferir isso nas edições disponibilizadas no YouTube, até o ano de 2016, e até os dias atuais ao vivo pelo Facebook.

Sobre esta característica, convém destacar o cuidado para o locutor ser um intérprete espontâneo, o responsável pela *performance*, que vai exercer a primazia na relação com o ouvinte. A partir de sua interpretação e de seu desempenho, a reação do ouvinte se fará com maior intensidade, seja auditiva, corporal ou emocional.

Nos atuais programas humorísticos veiculados nas rádios FM, os intérpretes aproximam-se da oralidade espontânea, mesmo estando no meio eletrônico, pelo fato de fazerem os programas de improviso e não usarem uma produção escrita, um roteiro. Observa-se que existe uma permanente empatia entre o intérprete e o ouvinte, gerando um resultado qualitativo. O público-alvo mantém um interesse compatível ao do intérprete, garantindo sua audiência. (MARTINS; SILVA, 2009, p. 310).

Apesar do “Sábado de todas as maneiras” não ser um programa jornalístico, o imediatismo e a instantaneidade que marcam o rádio, trazendo o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando, são necessários ao contar histórias, ao interagir com ouvintes e transformar cada contribuição num ingrediente que favoreça o andamento. “Ao mesmo tempo em que uma piada é cuidadosamente elaborada, sua transmissão deve seguir os mesmos cuidados, sob pena de pôr em risco o efeito cômico”(MARTINS; SILVA, 2009, p. 310).

Na interação com ouvintes, Babá se mostra ágil e inspirado. A impressão que se tem no rádio, de que no momento da escuta há uma conversa a dois, é real no “Sábado de todas as maneiras”, já que as mensagens são lidas em tempo real pelas redes sociais no aparelho celular do apresentador. Elas ensejam novas piadas e confirmam outra característica do rádio, a autonomia de executar outras atividades enquanto ouve o programa. “É muito gratificante fazer rádio dessa maneira, um rádio que agrega as pessoas. Porque eu falo em você, falo em outro acolá, um dia você

se encontra com ela e... de repente a pessoa “ah, você que é a Claudiene?”, “você que é fulana?”. Então vocês ficam amigas. Meu programa já faz muito isso. Pra mim é motivo de muita alegria” (MARQUES, 2018).

O locutor-comunicador-humorista consegue juntar elementos da cultura, como piadas, notícias bizarras, charadas, desafios com premiações, rimas e trocadilhos, além de elementos muito específicos da linguagem radiofônica, o ruído ou efeito sonoro, a interpretação e a pausa, conjurando um clima muito especial no decorrer dos programas, conseguindo, portanto, um resultado positivo de audiência e participação do ouvinte de classes sociais e idades diferenciadas. (MARTINS; SILVA, 2009, p. 317)

Promover um riso fácil e despreocupado, no qual o próprio ouvinte também assume o papel de mediador desse humor moleque, que incita à distração e ao entretenimento, seria a roupagem dos programas humorísticos radiofônicos no século XXI. Não se configura crítico, e sim circunstancial, no qual a junção da palavra com o efeito sonoro incita ao riso. Por não haver uma formalidade ou uma sequência que obrigatoriamente tenha que ser seguida, a brincadeira é a tônica dos programas que seguem com naturalidade. No entanto, Babá afirma que o “Sábado de todas maneiras” insiste na crítica à cidade de uma forma construtiva, “um programa inteligente para um público inteligente. É um humor crítico sem apelação, só o que consta na vida real”. Ou seja, ele aposta num humor sem a gratuidade ou apelo exclusivamente de entretenimento que predominaria nos atuais programas humorísticos do rádio.

Para que a linguagem radiofônica seja comunicação, e não meramente informação, ela deve caracterizar-se como uma comunicação participativa, dialógica e bidirecional. O profissional, por sua vez, deve dominar técnicas como ritmo, enredo, tom de voz e o “momento” certo da piada. “Como uma das características do rádio é a instantaneidade, ou seja, não se é possível repetir, quem estiver desatento não entenderá o 'tom' do humor e ficará sem entender a piada”(SANTOS; ROSSETTI, 2012, p. 189).

No afeto percebido nos relatos de Babá, consideramos como ele entrelaça este sentimento de familiaridade com o meio radiofônico com sua memória, ao mesmo tempo em que seleciona e leva ao ar no programa a própria memória coletiva dos moradores da cidade. Acentuamos aqui, como pontua Kischinhevsky, a ênfase não apenas no conteúdo compartilhado ou etiquetado nas redes sociais, na relação do ouvinte de rádio com respectivo programa, mas sim na lógica que rege estas práticas, sendo estas “auxiliares na constituição de identidades e de teias de afeto entre os usuários/interagentes do serviço, sujeitos que constroem sentidos (em diversas camadas) a partir das (múltiplas) condições de recepção e apropriação” (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 157).

Assim, desfilando em um mapa da cidade, seus eventos e seus hábitos que persistem ou já figuraram no calendário de Sobral, Tupinambá Marques mistura histórias reais e inventadas, colocando os moradores como personagens, a fim de apresentar uma cidade, que parece aqui entre suas características de moderna, altiva, mas com os costumes sendo lembrados sobretudo pelo que o “Sábado de todas maneiras” leva ao ar, baseado no que Babá escuta de ouvintes e amigos.

### 4.3.3 O humor e a “cultura moleque cearense”

O tom cômico impera na abordagem dos temas do “Sábado de todas as maneiras”, onde utilizando características de Sobral para fazer rir, como seu clima quase invariavelmente quente, relevância econômica na região, apelidos e piadas baseadas em seus habitantes ou fatos recentes.

Situamos o humor desenvolvido no programa em uma característica ligada ao estado do Ceará, com marcos iniciais antigos e nuances diversas, nas circunstâncias social e histórica, de uma “molecagem cearense” (SILVA NETO, 2009). Este aspecto é bastante explorado pelo turismo estadual, em peças publicitárias que se iniciam na recepção do aeroporto na capital, Fortaleza, seguem em roteiros de eventos para turistas com humoristas cearenses, e cresce a cada leva de artistas do Ceará que atua em *shows* e programas televisivos nacionais, como os já consagrados na mídia brasileira pelos trabalhos em décadas passadas Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Tiririca e outros.

Apesar de serem o rir e o fazer rir fenômenos de natureza plural com diversidade de explicações, variáveis em cada sociedade e época, para que ele ocorra é necessário conhecer o sistema simbólico do grupo ou sociedade em que vive. Ou seja, o humor e o riso só se instalam ou conquistam espaço na medida em que há mútua identificação de códigos, sentido esse simbolicamente compartilhado entre os membros de determinada organização societária. Além disso, a afirmação de pertencimento ou uma reivindicação de filiação de qualquer pessoa a um grupo, sociedade ou cultura está ligada a uma simbolização que é coletivamente compartilhada.

Inicialmente, a criação e manutenção desta “cultura moleque cearense” deveu-se a uma persistente valorização de perspectiva modernista do que é “popular” e às suas mais recentes apropriações artístico-culturais e turísticas. “Ser moleque” hoje no Ceará, afirma Silva Neto, é sinônimo de ser brincalhão, gaiato, “fulêro”, irreverente, mas, também, de ser indecente, desbocado, imoral. Desde os anos 1970, a “molecagem dos cearenses” tem se tornado uma afirmação positiva de identidade local. Este aspecto serviu de base para a proliferação de humoristas nesse estado do Nordeste brasileiro, o qual como os outros desta região, até poucas décadas atrás, carregava a imagem nada positiva do flagelo e da miséria provocada pelas secas.

No que toca o estado do Ceará, o que é chamado de “humor moleque” esteve e está estreitamente ligado com a noção de “popular”, um “humor do povo cearense” ou, em uma “ótica classista”, “o humor do povão”, do “populacho”, daquele emaranhado de gente posicionada nas bases da pirâmide social da sociedade cearense.

O “Ceará moleque” seria a expressão cultural de um povo, seria uma manifestação do “popular-local”, o qual se constrói na sua relação com o “popular-nacional”, nas vicissitudes de divergências e aproximações entre periferia e centro. Todavia, dentre as tradições de pensamento ilustradas por Ortiz que unificaram o popular e o nacional, o “popular-local” na ideia de “molecagem cearense” é maiormente filiada, ainda hoje, àquela concepção que opta por conservar as coisas do povo, mesmo que também sofra a influência da mercantilização dos bens simbólicos em um país moderno, industrial e urbano e se torne elemento de uma “cultura popular de massa”. (SILVA NETO, 2015, p. 12)

A exata expressão “Ceará moleque” começa a aparecer em obras literárias no final do século XIX, sendo posta em circulação inicialmente entre os letrados, como uma opção que valoriza o popular e que tem ligação na história das artes e produção cultural do país com as correntes pré-modernistas e modernistas que enxergaram no “povão”, na população mais empobrecida, o cerne ou a essência da nação. O “humor moleque” vem identificando tanto as práticas não civilizadas do populacho como as ações curiosas e anedóticas da vida de intelectuais ilustres e cheios de molecagens – gente civilizada e moleque, ao mesmo tempo. Gilmar de Carvalho (1949-2021), pesquisador cearense e ex-professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), reuniu o pensamento de diversos escritores que citaram essa molecagem cearense como característica componente da identidade do povo.

Yago Fernandes (1971: 219) referiu-se ao ‘exagero que faz parte do temperamento cearense’. Silvio Júlio (1968:69) citou as armas da ‘ironia, recusa ao ridículo e autocrítica impávida’ e mencionou alguém que ‘ri da desgraça e incorpora um espírito irônico na linguagem’. Raimundo Girão (1954:112) chamou atenção para a ‘vadiagem que seria sinônimo de despreocupação’. (CARVALHO, 2002, p. 47)

O mito fundador do estado do Ceará, o romance *Iracema*, de José de Alencar (1865), reforça a “cearensidade” como positiva, tendo como paradigma a “miscigenação romântica entre o colonizador português católico e a população autóctone, e seu contraponto negativo, o negro” (CARVALHO, 2003, p. 13), apontando como se deu o povoamento do Ceará e excluindo o negro desse contexto.

Porém, índios e negros compuseram a identidade cultural do Ceará e do seu povo, acrescida do processo de colonização, desenvolvimento estrutural, social e económico com influências de franceses, espanhóis e portugueses, inclusive no que concerne à língua falada no

estado. As dimensões territoriais do Brasil e sua pluralidade sociolinguística e cultural contribuíram para o desenvolvimento de falares diferentes. Este fenômeno de “variação linguística” gerou uma linguagem baseada no cotidiano e no humor, chamada de “cearês” ou “cearensês”. Outros estados do Brasil têm suas variantes correspondentes.

O português falado no Ceará tem características peculiares, expressões e palavras até então usadas e criadas nessa região. Sobre esses “termos”, há desde a segunda metade do século XIX registros de estudos de seleção e significação dessas palavras que fazem parte do vocabulário do cearense, considerado suas influências diversas, como mostram o “Vocabulário Indígena em uso na Província do Ceará”, de Paulino Nogueira (1887); os estudos de Florival Seraine (1950); “Terra de Sol”, publicada por Gustavo Barroso em 1912; entre outros, como o Dicionário de Cearês (GADELHA, 2000) e o Órelho Cearense (SARAIVA, 2001).

Algumas palavras utilizadas têm origem em episódios engraçados que fazem parte da história do estado, porém deve-se atentar para os preconceitos linguísticos que podem estar arraigados na visão de um padrão linguístico-comportamental que “silencia aspectos sócio-históricos e ideológicos relevantes”, como evidenciou o professor do Departamento de Comunicação Social da UFC Nonato Lima (2003)55.

Também utilizando esta “variante linguística”, os humoristas fizeram sucesso com a ideia de “cearensidade” atreladas à irreverência e ao humor, unindo-se às características de tenacidade, resistência à seca, coragem e perseverança do sertanejo. “A ideia de uma identidade cearense, remete a alguns ícones associados à história do povo sertanejo. Entre eles, o jangadeiro, o vaqueiro, a rendeira e o retirante que, cada um, ao seu modo, demonstra bravura e resistência”, referencia Ismael Pordeus Júnior<sup>56</sup>, professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais da UFC.

Para migrantes que rumaram para outras regiões do Brasil, cantores como o nordestino Luiz Gonzaga atendem à necessidade de escutar coisas familiares, ligar à terra, à infância, “sons que o levavam até este espaço da saudade em meio a toda a polifonia do meio urbano” (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 177). . A vida matuta pelo olhar do conhecido Gonzagão conta um nordestino capaz de rir de si mesmo.

Desde a década de 1940, no rádio e no cinema, e desde a década de sessenta na televisão, um dos tipos mais constantes nos programas e filmes de humor é o tipo bufão nordestino,

---

55 “Dicionários do Ceará”. In: CARVALHO, Gilmar de (org). Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

56 PORDEUS JR., Ismael de Andrade. “Cearensidade” In: CARVALHO, Gilmar de (Org.). Bonito pra Chover – ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

entre outros estereótipos das demais regiões. “O nordestino passa a encarnar sozinho o estereótipo ligado ao “matuto”, ao jeca, gestado nas décadas anteriores” (ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 181–182).

A mídia, por sua vez, reproduz em grande parte o olhar a e fala marcados por um Nordeste de hierarquias espaciais e identitárias, que realimentam as desigualdades sociais, econômicas e culturais no país. Essa limitação de versões sobre um tema apoia o discurso da estereotipia, “uma caracterização grosseira e indiscriminada do grupo estranho”, que apaga multiplicidades e diferenças individuais, em nome de semelhanças superficiais do grupo. Apesar de mudanças culturais sofridas pelo estado no decorrer do tempo, construções mitológicas permanecem na literatura, TV e cinema, ainda hoje, como remetendo à cultura e identidade do povo nordestino, como o jangadeiro, o vaqueiro, a rendeira e o retirante, migrante das regiões ao Norte do Brasil rumo ao Sul, devido às secas.

## 5 POLO TÉCNICO: MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISES

Neste polo técnico abordaremos a coleta de dados, no intento de verificar e confirmar percepções a fim de confrontá-las com as teoria já suscitadas na tese. Antes falaremos mais sobre o Método Quadripolar, que ocupa não apenas este quesito de metodologia, mas todas as fases da pesquisa, como temos apresentado desde a nomeação dos capítulos desta tese. O método busca lidar com as problemáticas que resultam do atual contexto do digital na atividade humana (GOUVEIA; SILVA, 2023), e foi introduzido na dinâmica de pesquisa em ciências sociais em 1974. Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc De Schoutheete publicaram o método originalmente na língua francesa, com edição em língua portuguesa em 1977. Considerando as plataformas digitais, novas formas de processamento, armazenamento e comunicação de informação e aplicações emergentes tem exigido novas abordagens para organizar o conhecimento, e a adaptação de Gouveia e Silva se aplica a desafios também originados pela Infocomunicação.

Este método proporciona uma abordagem múltipla dos fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas interações, o que representa um potencial de exploração para o campo da Ciência da Informação, dadas as suas características multidisciplinares e mesmo interdisciplinares. A proposta de 4 polos (epistemológico, teórico, morfológico e técnico), para a análise de objetos em estudo com o envolvimento consciente do sujeito investigador, proporciona um enquadramento de questionamentos associados com a atividade humana. (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 13)

O Método Quadripolar, então, visa apoiar o trabalho de pesquisa em Ciências da Informação, com uma estratégia metodológica quadripolar que apresenta quatro polos de atenção,

distintos mas integrados, para desenvolver cientificamente o objeto desde a epistemologia até o polo técnico, que se pretende como o alcance do mundo real.

O polo técnico se propõe à recolha de dados e seu cruzamento com a teoria que a justificou, apresentando as técnicas utilizadas, ou seja, os instrumentos facilitadores da aplicação das estratégias neste trabalho. Considerando o “uso crescente de abordagens mistas que combinam técnicas de natureza quantitativa e qualitativa são cada vez mais frequentes, de modo também a dar resposta a realidades mais próximas da complexidade de um contexto de atividade humana” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 94).

Neste percurso temos pesquisa quantitativa e qualitativa, sem desprezar que as pesquisas qualitativas visam uma generalização, ainda que contem com quantificação. Um dos objetos da pesquisa qualitativa é o sentido que adquire a ação da sociedade na vida e os comportamentos dos indivíduos, assim como o sentido da ação individual quando ela se traduz em ação coletiva. É a ação interpretada, simultaneamente, pelo pesquisador e pelos sujeitos da pesquisa; de onde vem a importância da linguagem e das conceituações que devem dar conta tanto do objeto “vivido”, como do objeto “analisado”. Já as abordagens quantitativas prezam pela fidedignidade e validade, possibilidade de repetição e adequação de instrumentos. Para melhor dimensionar o fenômeno, deve haver um diálogo entre os enfoque qualitativo e quantitativo, além de, no percurso desta pesquisa, seguirmos observações dos estudos com foco na audiência.

Quanto ao delineamento metodológico, este inclui técnicas de coleta de dados e métodos, e a própria análise de dados. No âmbito de objetos de pesquisa digital, lidamos com dados arquivais (cópias diretas); dados extraídos, gerados pela interação com os membros; e dados de notas de campo, que são as situações experienciadas pelo pesquisador. Em coleta de dados no ciberespaço, focamos nos atores-chave que escutam o programa de rádio em questão e com quem eles falam, sendo necessário salvar as telas das mensagens (comando *print screen*) para, na análise, combinar estes recortes com outros métodos.

Para chegar às questões pretendidas nesta pesquisa, optamos pela metodologia baseadas no escopo conceitual dos Estudos de Recepção, enfatizando a abordagem crítica da relação entre pessoas e meios de comunicação. Este campo, especialmente na América Latina, abrange a perspectiva teórica das mediações (MARTÍN-BARBERO, 2013) , com a análise da recepção indo além da codificação ou decodificação de mensagens ou textos, mas compreendendo que estudar a recepção significa também observar o processo de mediações e interações que envolve o recetor.

Observar as mediações, destaca a pesquisadora brasileira Nilda Jacks (2013) , é observar as múltiplas formas de convivências entre os recetores, contextualizando a dinâmica cultural que os circunda na aproximação com os meios e nas relações que extrapolam o contacto

mais imediato com as mensagens. O ambiente de redes sociais digitais é assim considerado, nos Estudos de Recepção, quando utilizadas por meios de comunicação inseridos no processo de convergência mediática para expandir seu relacionamento com suas audiências.

### 5.1 Abordagens metodológicas dos Estudos de Recepção

Os Estudos de Recepção se iniciaram no Brasil na década de 1970, fora das Escolas de Comunicação, como assinala a obra comemorativa “Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção” (JACKS; WOTTRICH; SIFUENTES, 2023). Isso porque os Programas de Pós-Graduação em Comunicação se expandiram efetivamente apenas a partir de 1990. E, apesar de escritos em outros departamentos, os trabalhos pioneiros tinham em comum influência da Escola de Frankfurt, da Semiologia e da Teoria dos efeitos, além de citar Gramsci e Bourdieu em seus referenciais teóricos, “o que estabelecia um prenúncio das transformações nos enfoques teórico-metodológicos dos estudos de recepção no Brasil a partir da década de 1980” (JACKS; WOTTRICH; SIFUENTES, 2023, p. 27).

A década de 1980 foi de grande desenvolvimento na constituição dos estudos de recepção no campo da Comunicação, seguindo a perspectiva dos estudos culturais britânicos, com a publicação do texto “*Encoding and decoding in the television discourse*”, de Stuart Hall (1973), e também a partir das investigações empíricas de David Morley sobre o programa *Nationwide*. “Neste momento, os estudos sobre os processos de significação a partir do consumo midiático, combinados com as análises de textos midiáticos, começam a marcar uma mudança nos modos de analisar o processo de comunicação” (JACKS; WOTTRICH; SIFUENTES, 2023, p. 51).

No contexto da América Latina, a década de 1980 foi marcante pelos textos seminais que impactaram a própria compreensão da comunicação em sua dimensão processual. Em “*De los medios a las mediciones*”, de Jesús Martín-Barbero, publicado em 1987, provocou o estudo da comunicação a partir das matrizes culturais, e atentou para a “operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação, a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação desde os usos” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 28). E em “*Culturas Híbridas – Estrategias para entrar y salir de la modernidad*”, Néstor García Canclini, em 1989, provocou pensar sobre as dinâmicas das hibridações culturais constitutivas das identidades latino-americanas como caminhos para reconhecer a diversidade, marca das experiências cotidianas neste continente.

Inclusive, o retorno ao cotidiano, “em reação às teorias estruturais-funcionalistas que por muito tempo dominaram a cena sociológica” (MATTELART; MATTELART, 2000, p. 131)

implicou no esforço das pesquisas em voltar a atenção para as relações entre texto e contexto, em análises que evidenciam o lugar ativo do receptor na construção de sentidos a partir das mensagens mediáticas.

A importância que adquire a questão identitária faz com que o trabalho esteja situado nos estudos com foco nas identidades, considerando “a identidade como uma mediação no processo de recepção” (JACKS; WOTTRICH, 2016, p.165). A sustentação teórica e metodológica privilegia o Modelo das Multimediações de Guillermo Orozco e as contribuições de Jesús Martín-Barbero via sua proposta de deslocamentos dos meios às mediações, bem como as de Néstor García Canclini sobre os processos de hibridação, isto é, de intercâmbio entre elementos culturais estrangeiros, nacionais, regionais e locais. (JACKS; WOTTRICH; SIFUENTES, 2023, p. 70)

A partir de 1990, a televisão se consolidou como o mais estudado pelos estudos de recepção no Brasil. E em outras áreas, como as Ciências da Informação, reconhecem o “papel subjetivo, interpretativo, psicológico e socialmente determinado, do receptor (ou observador ou leitor ou ainda utilizador), justificando uma hermenêutica do significado / do domínio a partir do qual a busca de informação se faz” (GOUVEIA; SILVA, 2023, p. 50). Porém, deve haver, num processo infocomunicacional pleno, efetiva partilha de sentido entre o produtor de sentido (que se pode associar ao emissor) e o receptor, sendo esse o maior desafio, o de uma interpretação o mais próxima possível do que o interlocutor (ou o autor de um texto) quis significar.

Na pesquisa em comunicação, os Estudos de Recepção pretendem ultrapassar uma generalizada limitação teórico-metodológica da área, pensando a comunicação a partir da cultura, explorando o campo e a pesquisa do popular que nos interpela a partir do massivo (MARTÍN-BARBERO, 2013). Rompe-se com a lógica dos estudos dos meios massivos, que em seu início se centrou na compreensão dos processos sociais de comunicação nos meios e nos efeitos que produziam nos públicos.

A necessidade do ser humano de garantias simbólicas para sobrevivência no mundo é uma premissa para se buscar a interpretação na produção de sentido em relação a conteúdos mediáticos, numa relação estreita do público com os veículos, programas, gêneros e conteúdos específicos. Numa pesquisa transmediática, quando os meios fazem parte do objeto, a recolha de postagens dos receptores nas redes sociais digitais estreita o diálogo dos estudos de recepção com os da cibercultura. Também estabelece um novo estatuto diante da consolidação da convergência mediática, que embaralhou os papéis de emissores e recetores. É preciso aprimorar a definição do público estudado, superando o uso exclusivo de dados sociodemográficos, identificar os recetores coletados na internet, seguir seus rastros em diferentes plataformas e buscar contacto para compreender suas práticas on-line e offline. Deve se articular técnicas para coletar e analisar dados

em ambientes on-line (etnografia virtual, análise de redes sociais, mapeamento de interações e da circulação de conteúdos midiáticos) ou offline (metodologias utilizadas tradicionalmente) (TOALDO; JACKS, 2013).

A técnica por si só não é capaz de promover processos de subjetivação ou emancipação de indivíduos e coletividades, ainda que numa conjuntura de alta visibilidade tecnológica. “É a relação do usuário com a tecnologia, uma espécie de agenciamento homem-máquina, que vai apontar como projetos comunicacionais e culturais são construídos dentro de uma perspectiva de desenvolvimento social” (GUSHIKEN, 2020, p. 397). Considerando a realidade comunicacional convergente possibilitada pelo rádio hipermediático, os Estudos de recepção serviram de base para a elaboração de categorias de ouvintes. Com a identificação e o conhecimento dos “receptores”, que não apenas sofrem outros condicionamentos mas atuam no mundo como sujeitos de diferentes experiências, os ouvintes são reconhecidos como sujeitos sociais. O conhecimento do universo cultural ganha um peso predominante, e os indivíduos são vistos fazendo sua história.

O desvio epistemológico no pensamento comunicacional ruma para o “uso dos meios”, deslocando os estudos da comunicação desenvolvidos até então como “ciência do comportamento” para a comunicação como “ciência da cultura” (GUSHIKEN, 2020, p. 397). Isso se reflete no estudo dos modos como a noção de “uso dos meios” vai se traduzir nos modos como a cultura vai interferir como mediação social nos processos comunicacionais.

De acordo com os interesses de cada indivíduo ou organização, as competências em comunicação envolverão a capacidade de interação, argumentação, partilha, trabalho colaborativo e participação em redes e em comunidades. As tecnologias digitais favorecem a produção de conteúdo e os processos de colaboração entre indivíduos, o que propicia uma sociabilidade própria desse ambiente, mobilizando argumentos, posições e colaboração, usando ferramentas digitais diversas e respeitando regras sociais inerentes. Também a diversidade cultural emerge no ciberespaço. “Nunca foi tão fácil enviar mensagens de uma ponta a outra do mundo, mas simultaneamente a recepção é cada vez mais problemática devido à evidência crescente das diferenças culturais, políticas, sociais, religiosas” (WOLTON, 2005, p. 15).

Volta-se o olhar para os sujeitos sociais, considerando que os Estudos de Recepção voltaram-se para a identificação e o conhecimento de quem antes era considerado apenas como “receptores”, e no entanto atuam no mundo como sujeitos de diferentes experiências. Assim, o conhecimento do universo cultural ganha um peso predominante, e os indivíduos são vistos fazendo sua história. *“Mas allá de las definiciones teóricas y oficiales de “Audiencia”, para mí es importante entender que detrás de “audiencia” está la PERSONA. Una persona se convierte em*

*audiencia cuando es impactada a través de un medio*”<sup>57</sup> (QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021, p. 9).

Há que se falar também do conteúdo dos meios, porque *“Captamos a las audiencias a través de un contenido relevante para ellas. La dispersión de canales, la atomización del ecosistema de los medios es tan alta, que el contenido se ha convertido en la clave para generar una audiencia y captarla con la publicidad y/o contenido”*<sup>58</sup> (QUINTAS-FROUFE; GONZÁLEZ-NEIRA, 2021, p. 10).

Os processos sociais, aponta Martín-Barbero, estão transformando o objeto de estudo dos investigadores da comunicação, e discussões sobre cultura transnacional, culturas populares, democracia e movimentos sociais ganham forte presença. As atividades relacionadas com o conceito de recepção mediática do público se estendem ao *“acto de exposición ante mensajes mediáticos que permite a las personas interactuar con diferentes objetos de la comunicación”*<sup>59</sup> (IGARTUA, 2021). Podem ser séries de televisão, filmes, conteúdos jornalísticos, anúncios publicitários, videogames, websites ou redes sociais.

O ouvinte da era da convergência mediática, além de ouvir, também lê, escreve, interage e participa na programação da emissora. Em termos de conteúdo, o rádio na internet cresceu com elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos. Para interagir com ouvintes, dispõe de e-mail, SMS, redes sociais online como Twitter, Facebook, e ainda os tradicionais telefonemas (OLIVEIRA; PRATA, 2015, p. 101). Entre os ouvintes do *“Sábado de todas as maneiras”* pela internet, recolhemos perfis que deixaram mensagens durante a transmissão on-line, relatando, inclusive, que atividade ou em que local se encontravam naquele momento, e conferimos os locais de moradia apresentados em suas respectivas páginas pessoais no Facebook.

Como a recepção não é apenas um lugar de chegada, mas uma instância de produção de sentido, é importante conhecer o pensamento dos grupos de foco. Martín-Barbero apontou que tanto os estudos da comunicação como os responsáveis pelas políticas de comunicação na América Latina não levaram em conta os diferentes modos de ver, de ler e escutar dos recetores. *“As necessidades e expectativas culturais do povo ficaram de fora. Mas através dos Estudos de recepção passa-se a entender o processo comunicativo a partir de outro olhar”* (SILVA, 2014, p. 109), qual seja o das práticas sociais e culturais. O recetor passa a ser entendido também como um produtor de

57 *“Além das definições teóricas e oficiais de "Público", para mim é importante entender que por trás do "público" está a PESSOA. Uma pessoa se torna um público quando é impactada por um meio”* (tradução da autora).

58 *“Captamos audiências através de conteúdos relevantes para elas. A dispersão dos canais, a atomização do ecossistema mediático é tão grande, que o conteúdo se tornou a chave para gerar audiência e capturá-la com publicidade e/ou conteúdo”* (tradução da autora).

59 *“ato de exposição às mensagens da media que permite que as pessoas interajam com diferentes objetos da comunicação”* (tradução da autora).

sentido, sendo essa compreendida como o resultado de duas operações comunicacionais distintas: a codificação e a decodificação – relacionadas, mas quase sempre de uma forma tensional (HALL, 2003). Saiu-se de um processo comunicacional linear e unívoco para um em várias direções, relacionado com o contexto político, histórico, cultural e social.

Afinal, a sociedade de massa proporcionou uma maior circulação cultural, e, para se conhecer o que ocorre com o povo, é preciso considerar a sua experiência, saber o que ele pensa, como utiliza e percebe o que ocorre à sua volta. A “comunidade radiouvinte”, a partir do conceito de comunidade de Max Weber, localiza uma gama de pessoas que “consideravam o rádio como um grande companheiro e amigo, capaz de amplificar informações que pudessem auxiliar a compreensão de mundo, além de provocar sensações que estimulavam o imaginário”(MAIA, 2019, p. 14). O caráter afetivo, e não mais o conceito geográfico, pautam essa “comunidade imaginada”, no caso da nação, “a partir de pressupostos relacionados à etnia, ao espaço geográfico e à língua, enquanto no veículo radiofônico esta noção está mais vinculada ao imaginário, ao devaneio, à matriz dramática como uma espécie de herança mítica do povo latino-americano” (MAIA, 2019, p. 102).

O receptor visto como o ponto final no processo de comunicação se deve em parte à tradição das pesquisas norte-americanas, com a divisão “emissor-meio-receptor” neste processo, levando a uma captação fragmentada, com “coletas de opiniões individuais, isoladas de um contexto de significações estabelecidas pelas relações sociais” (MAIA, 2019, p. 18). No entanto, o estudo da recepção deve considerar o ambiente cultural, a pluridimensionalidade do tempo histórico, o papel da comunicação na reorganização da divisão social.

Nesta linha, Martín-Barbero (2018) discute o espaço da cultura como produtor de significações e não somente como espaço de circulação de informações, rompendo com a visão segmentada do processo da comunicação e considerando as multiplicidades históricas que uma mesma época pode gerar. Isso porque vê-se que o sujeito ocupa o espaço da negociação, da busca de significações e de produções incessantes de sentido na vida cotidiana, em paralelo à noção de hegemonia. O receptor, além de receber informações, também atribui um ou vários sentidos às mesmas, e o conceito de cultura expande-se para produtora de significações, e não só de bens materiais. “É a recepção ou a valorização da capacidade dos receptores populares em produzir sentidos diferentes aos priorizados pela cultura hegemônica que desponta como a problemática que vai viabilizar esse deslocamento” (ESCOSTEGUY, 2018, p. 29).

Neste campo, os métodos de coleta ou captura de informações condicionam os dados de audiência em suas potencialidades ou limitações. Num ambiente digital, as técnicas empregadas para estimar audiências digitais podem ser inquérito, painéis individuais ou comunitários, medições

baseadas em websites, obtidas a partir de softwares instalados ou baixados para dispositivos, por meio de tags (marcadores de contagem) ou cookies. Esses procedimentos podem ser agrupados de acordo com o tipo de medição: ativos, passivos ou os que incluem ambos, dependendo se a informação vem do usuário ou da máquina.

*Entre los primeros, se encuentran aquellas técnicas de investigación que se dirigen a la población, habitualmente basadas en una muestra representativa o que utilizan un panel formado por un grupo de personas que participan de forma continuada en el estudio. A las personas participantes se les pregunta directamente por su exposición a los medios o se les hace un seguimiento relacionado con su consumo. Entre los segundos, se encuentran aquéllos que no dependen de la participación y, por tanto, de la voluntad o el interés de la población puesto que, de forma automatizada e inmediata, consiguen registrar datos sobre su comportamiento.*<sup>60</sup> (GÁLVEZ; DE ESPINOSA, 2021, p. 224)

Quanto às vantagens de cada grupo de procedimentos, os ativos se sobressaem as passivos no que tange à vinculação dos dados de audiência com os usuários reais, não exclusivamente digitais. Isso aumenta a validade dos dados estimados, evita preconceitos gerados pela exclusão de *cookies*, programas instalados, como bloqueadores de anúncios, ou tráfego gerado por robôs. Em contraponto, procedimentos de medição passiva, baseados em sistemas eletrônicos ou centrados em máquinas propiciam obtenção de grande volume de dados em tempo real, uma questão-chave na internet. “*El sistema que combina ambos elementos, aplicando la medición censal a un panel, parece proporcionar mayores garantías en la actualidad*”<sup>61</sup> (GÁLVEZ; DE ESPINOSA, 2021, p. 224).

Ainda quanto à audiência digital, as métricas são também desafios. Isso porque são categorias-chave para informações significativas, devendo ser pensadas desde o projeto de pesquisa, na construção dos diferentes medidores para tomar decisões de caráter estratégico. As métricas permitem conhecer quantos se expõem a diferentes canais, conteúdos, websites ou aplicativos por quaisquer dispositivos possíveis, mas também quem são, suas características demográficas e socioeconômicas, e estimar seu comportamento nos meios e diferentes suportes. Para isso, as métricas devem ser precisas, confiáveis e comparáveis (BREIJO; CAMACHO, 2021).

Cada espectador pode organizar sua própria programação, selecionar o conteúdo, o suporte, o momento e o tempo de visualização. Assim, controla o que ver, onde e quando baixar

---

60 “Entre os primeiros estão aquelas técnicas de pesquisa dirigidas à população, geralmente baseadas em uma amostra representativa ou que utilizam um painel formado por um grupo de pessoas que participam continuamente do estudo. Os participantes são questionados diretamente sobre sua exposição à mídia ou são acompanhados sobre seu consumo. Entre estes últimos, há aqueles que independem da participação e, portanto, da vontade ou interesse da população, pois, de forma automática e imediata, conseguem registrar dados sobre seu comportamento”. (tradução da autora).

61 “O sistema que combina os dois elementos, aplicando a medição censitária a um painel, parece proporcionar maiores garantias na atualidade”.(tradução da autora).

conteúdo, inclusive radiofônico, mudando o sistema editorial estabelecido e aumentando a escolha ativa do consumidor. Esse cenário leva a um consumo personalizado, que muitas vezes ocorre simultaneamente a outras atividades (*multitasking e multiscreening*) (BREIJO; CAMACHO, 2021, p. 239–240). Nessa possibilidade maior de interação, inclusive com outros espectadores, as audiências se fragmentam em pequenos grupos, em torno de uma ampla gama de conteúdo e de formas de acessá-los, seja por demanda, consumo linear ou programação armazenada por *catch-up*<sup>62</sup>.

E, após a escolha das ferramentas de pesquisa, vem outro desafio que é manejar grande quantidade de dados, que no caso uso exclusivo de técnicas de *big data* podem gerar imagens distorcidas dos usuários, sendo necessário “*contextualizar, “humanizar”, segmentar demograficamente, para poder interpretá-los, sin caer em la superficialidad de la cifra*”<sup>63</sup> (BREIJO; CAMACHO, 2021, p. 252). Precisa-se incorporar a perspectiva qualitativa, para combinar dados de dados censitários, amostrais e de terceiros, sujeitos à validação, para interpretar corretamente os consumos compartilhados.

### 5.1.1 *Etnografia virtual e métodos complementares*

No ambiente digital, valores, sentidos, conhecimentos, narrativas e representações são ressignificados pela interação dos atores em rede, o que exige uma postura de imersão e a observação participante do pesquisador, sem dispensar a necessidade de distanciamento do olhar na interpretação da situação detetada. Essas perspectivas vem sendo garantidas pela incorporação da etnografia virtual (HINE, 2017). “A partir da ótica etnográfica, as pesquisas buscam identificar, interpretar e compreender o modo como os atores em rede constroem e desenvolvem novos hábitos, usos, sentidos e narrativas e a maneira como se apropriam das novas tecnologias da informação e da comunicação” (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 98–99) .

A abordagem etnográfica digital tem mais de uma vertente na literatura científica sobre o tema. Optamos pela que se convencionou chamar de “etnografia virtual” (HINE, 2017) e se consolida de modo mais orientado à pesquisa nos campos da antropologia, da sociologia e da comunicação. Outras denominações são netnografia, webnografia, etnografia digital, ou ainda ciberantropologia (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011), tendo em comum premissas da

---

62 Segundo o Glossário de Mídia Fatos, *catch-up* é “modalidade em que um conteúdo fica disponível para ser visto por um determinado período, em geral no máximo por uma semana, após sua transmissão original”. Fonte: <http://midiafatos.com.br/glossario/#catch-up> Acesso em 9 março 2023.

63 “contextualizar, “humanizar”, segmentar demograficamente, para poder interpretá-los, sem cair na superficialidade do dado” (tradução da autora).

etnografia, “uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (GEERTZ, 1989, p. 14), e diferenciando-se por características de público-alvo ou aplicações no mercado.

Para descrever o comportamento de consumo de comunidades atuantes na web, Robert Kozinets (2014) propôs uma organização metodológica para a abordagem chamada netnográfica. Trata-se de organização em cinco atividades distintas, mas que se integram e convergem, atendendo por: *entrée* cultural; coleta e análise de dados; análise de confiabilidade da comunidade e de seus informantes; adoção de procedimentos éticos de pesquisa; e validação dos dados obtidos junto à comunidade pesquisada. Entende-se por *entrée* cultural a definição do problema de pesquisa e da comunidade a ser estudada, num momento de preparação para o trabalho de campo. Na coleta e análise de dados, os sujeitos representados são compreendidos nas interações com o contexto cultural da comunidade em questão. A análise de dados requer a categorização e comparação, em busca de desvios, recorrências e contradições. Quanto à confiabilidade, é necessário devido às características da conversação em netnografia, diferentes em relação à etnografia tradicional, como interações mediadas pelo computador, uso de fatos textuais escritos e públicos, e dificuldade de discernir as identidades dos participantes.

Nesse contexto, Kozinets (1998) destaca a necessidade de seleção criteriosa dos informantes, na qual considera a familiaridade entre os participantes, a identificação (não anonimato) das comunicações entre eles, as linguagens, os símbolos e as normas específicas da conversação e os enquadramentos das fronteiras dentro e fora do grupo. Para o autor, visa-se, com isso, garantir que se está de fato estudando uma comunidade ou uma cultura, e não apenas uma reunião temporária de indivíduos. (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 210)

A análise constitutiva da netnografia é a dos atos discursivos on-line, e não a dos indivíduos, defende Kozinets (2014), baseando-se nas abordagens antropológicas de George Mead (1950), e na filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein, para quem o texto representa um jogo de linguagem, ou um ato comunicativo e, nesse sentido, constitui-se em uma ação social. Ademais, as relações que se estabelecessem e desenvolvem de forma on-line, extrapolam e influenciam a vida cotidiana dos sujeitos envolvidos, permeando novas possibilidades de interação e relacionamento social (PASSARELLI; SILVA; RAMOS, 2014, p. 212).

O objetivo é a análise crítica e a interpretação das culturas produzidas pelos agentes na internet, onde se reconfiguram identidades, sociabilidades e novas formas de reterritorialização da vida em interatividade. As possibilidades de experienciar o “real” se ampliam, em “relações virtuais, assim estabelecidas pelos atores na e pela rede, dadas sua fluidez, sua multiplicidade e sua impermanência”. Podem ser utilizados como modos de captura de informações a coleta dos dados

disponíveis no próprio ambiente on-line frequentado pela comunidade em foco, como dados de arquivo, sem influência do pesquisador, até dados extraídos, de entrevistas, e de campo, a partir da observação direta do pesquisador sobre a interação dos participantes e de sua própria participação.

As mensagens listadas no quadro abaixo foram colhidas nas tardes de sábado, a partir do ano de 2020, e algumas foram captadas também em outras ocasiões, na página de Tupinambá Marques no Facebook, como seu aniversário, em julho, compartilhamento de vídeos da transmissão do programa, e curtidas de postagens com imagens de Sobral.

Os trechos a seguir foram transcritos excluindo-se emoticons, para melhor visualização, e corrigindo erros de digitação ou grafia. Foram divididos nas colunas do quadro abaixo conforme procedência do ouvinte, se cidades do mesmo estado onde Sobral se situa, o Ceará; se outros estados do país; e ouvintes que relataram estar fora do Brasil. Por ter quantidade maior de escritos advindos de Portugal, em comparação com os demais países citados, optou-se por destacá-lo em uma subcategoria.

O método etnográfico demanda por vezes a complementação de outros aportes teórico-metodológicos, e neste caso adicionamos análise de conteúdo de postagens, para elencar os ouvintes por categorias, questionários, e Análise de Discurso Crítica nos relatos apresentados.

A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Os critérios de categorização podem ser semântico (categorias temáticas), sintático (categorias gramaticais – verbos, adjetivos, etc.), lexical (classificação das palavras segundo o seu sentido) e expressivo (categorias que classificam “desordens” da linguagem). Optamos por critério semântico de categorização, partindo de categorias temáticas, para a codificação da amostra da pesquisa.

Antecipamos a categorização dos ouvintes da etnografia virtual, por exemplo, por camadas de migração: fora da cidade, do interior, do estado, da região, de região oposta à cidade de Sobral, e fora do país. Acrescentamos observação não participante na vida real, em relação às versões do programa ao vivo nas tardes de sábado, além de questionários enviados aos ouvintes, pesquisa bibliográfica, documental, e, transcritas as respostas nos formulários, análise de discurso dos depoimentos, quando indivíduos instados a falar sobre um dado tema.

Utilizamos, na composição dos questionários questões fechadas, quando o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, o que favorece uma padronização e uniformização dos dados coletados, mas também perguntas abertas, onde o informante responde livremente, da forma que desejar (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Espera-

se com estes métodos contemplar o contexto multidimensional em que as pessoas vivem, produzem e reproduzem sentidos em suas práticas, articulam processos subjetivos e objetivos, de natureza micro (ambiente controlado pelo sujeito) e macro (estrutura social).

Assim, para observar como a escuta do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” pela internet por sobralenses que moram fora da cidade atua na construção ou manutenção de um senso de pertencimento à Sobral (CE), aplicamos questionários junto a estes ouvintes, identificáveis pelas redes sociais do radialista Tupinambá Marques. A forma de interlocução se deu por contato via internet, com mensagens diretas via Messenger do Facebook. Os inquéritos, na forma de questionários, enviados aos ouvintes, em duas etapas de coleta de dados, estão dispostos nos Apêndices ao final desta tese.

## 5.2 Análises da coleta de dados

De forma a utilizar o caráter essencialmente qualitativo da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), embora possa se utilizar de parâmetros estatísticos para apoiar as interpretações dos fenômenos da comunicação (URQUIZA; MARQUES, 2016), procederemos a seguir à organização da análise, para sua categorização, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Após leitura flutuante das próprias mensagens de ouvintes durante transmissões do programa pelo Facebook, acumulei familiaridade com o material, chegando à escolha do corpus propriamente dito.

Na pré-análise, seguimos regras da exaustividade, partindo de nenhum documento deixado de fora no início, que no caso eram as mensagens deixadas na postagem da transmissão ao vivo do programa “Sábado de todas as maneiras” na página de Tupinambá Marques no Facebook, e as listas de adicionados naquela plataforma digital, que se chamam “amigos”. O radialista constantemente mantinha sua quantidade de amigos no máximo permitido naquela rede, ou seja, e esse foi considerado nosso corpus, inicialmente, em potencial. Quanto à regra da homogeneidade, seguimos a seleção dos documentos de um mesmo tema para que permita a comparação, no caso, mensagens que denotavam o envolvimento com o conteúdo do programa e sua relativa pertencimento a Sobral, desconsiderando expressões apenas de riso ou cumprimentos ao apresentador e ouvintes. E, por fim, mantivemos de forma mais estrita os relatos que guardam correlação com os objetivos da análise, salvando e transcrevendo do Facebook as mensagens que citavam a cidade de forma mais emotiva. Não é possível contabilizar exatamente a quantidade de mensagens consideradas porque acompanhamos as transmissões deste objeto de pesquisa, e

salvamos mensagens de ouvintes, desde 2017, durante curso de Mestrado em Comunicação na UFC, e seguimos com ele ao nível de Doutorado entre 2019 e 2023.

Tratamos o corpus exposto nesta tese em três fases: etnografia virtual; questionários aplicados a ouvintes em geral, amigos de Tupinambá Marques no Facebook; e em seguida, inquéritos enviados apenas a amigos cujos perfis relatavam moradia fora de Sobral. Há que se registrar que, por estar constantemente no máximo permitido pelo Facebook, 5 mil amigos, Tupinambá Marques exclui e adiciona perfis com o passar do tempo, de forma a prestigiar ouvintes que lhe adicionam naquela rede social digital, segundo seus comentários no programa de rádio. Assim, alguns perfis de ouvintes a serem inseridos nesta pesquisa em sua fase de Qualificação (na UFC em 2021), ou ainda no *Summer Doctoral Consortium* (na UP em 2022), não foram mais encontrados para esta escrita definitiva da tese. Porém, mantiveram-se as premissas na recolha de dados na escolha de ouvintes, baseadas no objetivo geral de analisar como a experiência da escuta do “Sábado de todas as maneiras” pela internet atua na manutenção de uma identidade com senso de pertencimento ao território sobralense ou arredores.

Para tratamento dos dados coletados, após a leitura e compilação das mensagens e de respostas dos questionários, elaboramos quadros de análise, conforme sobretudo conceitos de mediações mediáticas e tecnológicas de autores como Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco-Gómez. Também utilizamos frases de ilustração das análises e comentários interpretativos. Avaliamos o uso de softwares para análise de dados qualitativos, mas a quantidade de respostas foi abaixo do pretendido. Após iniciar a aplicação de questionários apenas a ouvintes que relatavam moradia fora de Sobral, e receber apenas 23 respostas, ampliamos o olhar desta escuta do rádio pela internet para os ouvintes em geral. Levamos em conta que a pertencimento também era fator crucial entre o público que morava na própria cidade-tema do “Sábado de todas as maneiras”. Assim voltamos à base de dados inicial, os cerca de 5 mil amigos de Tupinambá Marques no Facebook, enviamos o questionário e subimos as respostas para 73, com rico material para interpretação.

Apesar de ter gerado dezenas de páginas de respostas, devido a quatro perguntas abertas, o volume foi considerado não impeditivo de análise da própria aluna, considerando seu conhecimento prévio da cidade de Sobral e familiaridade adquirida no contato com a transmissão do programa de rádio pelo Facebook desde 2016, e os respectivos perfis de seus ouvintes. Outros procedimentos metodológicos que haviam sido planejados acabaram não sendo utilizados, como história de vida ou entrevistas individuais com ouvintes, devido ao lento andamento de captação de respostas. Isso impediu, por sua vez, a triagem entre os questionários recebidos e a posterior articulação para agendamento de entrevistas, presenciais ou por aplicativos de chamadas em áudio e vídeo, conforme previamente considerado. Enquanto na transmissão do programa pelo Facebook

era possível perceber ouvintes assíduos em frequência de escuta e manifestações por mensagens nas redes sociais digitais do radialista conhecido como Babá, quando contactados através de mensagens privadas com inquérito, essa frequência não se mostrou tão presente. Os motivos podem estar condicionados a questões como: uma parte dos ouvintes não escutava o programa inteiramente pelo Facebook, e assim não acessava este aplicativo via *smartphone*, e sim por computador, de forma pouco frequente (o que explica a resposta ao questionário meses depois do envio); ou não tinham o respectivo aplicativo mensageiro instantâneo daquela plataforma (Facebook Messenger), e este foi o meio utilizado para enviar mensagens de forma privativa, tendo como elo o amigo em comum Tupinambá Marques.

Porém, a despeito de menor quantidade do que se previa diante do corpus em potencial, as respostas propiciaram muitos cenários de avaliação quanto à escuta do rádio pela internet e as mediações daquele público quanto à identidade e pertencimento à região. O tratamento dos resultados brutos obtidos e sua interpretação compõem a fase final da etapa da análise de conteúdo de forma a serem apresentados como significativos e válidos.

### 5.2.1 *Categorias de análise*

Na definição das categorias que apresentaremos a seguir, classificamos os elementos constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação, e reagrupados por analogia, por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência (BARDIN, 2016). A recepção mediática tem sido definida, por exemplo, com diferentes expressões como estados de exposição, respostas do estado, envolvimento da media ou resposta do público.

*Todas estas etiquetas remiten en realidad a un mismo proceso: la recepción mediática constituye un acto de interacción entre una persona y un mensaje mediático, vinculado por un conjunto de procesos psicológicos de diversa naturaleza e intensidad que tienen lugar durante la exposición a un objeto de la comunicación, depende de ciertas variables antecedentes y, a su vez, también activa y explica determinados efectos mediáticos.*<sup>64</sup>  
(IGARTUA, 2021, p. 44)

Além dos estados de exposição aos media, trazemos as noções de presença, em relação à tecnologia interativa. O conceito de presença remete à ilusão perceptiva da não mediação, e refere o que acontece psicologicamente quando uma pessoa não reconhece a existência do artefato e

---

<sup>64</sup> “Todos esses rótulos se referem, na verdade, ao mesmo processo: a recepção mediática constitui um ato de interação entre uma pessoa e uma mensagem mediática, ligada por um conjunto de processos psicológicos de natureza e intensidade diversas que ocorrem durante a exposição a um objeto da comunicação, depende de certas variáveis antecedentes e, por sua vez, também ativa e explica certos efeitos mediáticos” (tradução da autora).

responde como se o meio tecnológico não existisse. Objetos virtuais, então, seriam experimentados como objetos reais de um ponto de vista sensorial. *“En definitiva, la presencia implica la percepción de que uno se encuentra inmerso en otra realidad, pero sin tener consciencia de que dicha realidad está mediatizada por la tecnología”*<sup>65</sup> (IGARTUA, 2021, p. 57). Apesar de formas diversas de manifestação, as duas formas mais relevantes de presença são referidas como espacial e social.

**Tabela 2 – Estados de exposição aos media e tipos de presença na tecnologia interativa**

Estados de exposição	estado de atenção
	estado automático
	estado transportado
	estado autorreflexivo
Presença na tecnologia interativa	Presença espacial
	Presença social

Fonte: (IGARTUA, 2021)

Quanto aos conceitos relatados acima, o estado de atenção ocorre quando o indivíduo está ciente da mensagem e interage com os diferentes elementos que a compõem. É considerado um processo elástico, pois o foco de atenção pode variar entre as pessoas, como, por exemplo, um post no Facebook ou no Twitter pode atrair um certo público, quanto outro é fisgado mais por imagens.

O estado automático, por sua vez, ocorre quando uma pessoa é exposta a uma mensagem de media como se estivesse, em ditado popular, no “piloto automático ativado”. O processamento da mensagem se dá de forma inconsciente e mais superficial, levando à perda de muitos detalhes. Ocorre em situações de atenção dividida ou multitarefa, como assistir ou utilizar mais de um meio, como televisão, livro ou telefone celular, com um ou mais sendo processados de forma automática.

Já no estado transportado, a concentração consciente se dá na mensagem, mas a um ponto em que o indivíduo se sente submerso e experimenta uma sensação de absorção. O ouvinte afasta-se momentaneamente do mundo exterior e envolve-se emocionalmente no mundo mediático ao qual está exposto. É característico do consumo de mensagens narrativas e conteúdos de entretenimento, onde se tem a sensação de estar presa pela história, como se estivesse dentro dela, com grande ativação emocional.

---

<sup>65</sup> “Em suma, a presença implica a percepção de estar imerso em outra realidade, mas sem ter consciência de que essa realidade é mediada pela tecnologia” (tradução da autora).

E, por fim, no estado autorreflexivo o público está (hiper)consciente da exposição à mensagem, com um intenso processamento cognitivo e capacidade de monitorar suas reações a ela. Durante a exposição à mensagem, há uma análise, uma reflexão sobre o assunto abordado, mas também uma espécie de meta-análise dela, para que o indivíduo tenha consciência de como ele o interpreta. Este estado está ligado a um processo de alto envolvimento cognitivo, com emissão espontânea de respostas cognitivas ou pensamentos sobre a mensagem. O ouvinte retrata essas respostas cognitivas em interpretação amparada por atitudes ou crenças anteriores, mas também há processos de contra-argumentação ou de reflexão crítica (IGARTUA, 2021, p. 51–53).

Na segunda parte da Tabela 2, trazemos as noções de presença, em relação à tecnologia interativa. O conceito de presença (Lombard e Jones, 2015) remete à ilusão perceptiva da não mediação, e refere o que acontece psicologicamente quando uma pessoa não reconhece a existência do artefato e responde como se o meio tecnológico não existisse. Objetos virtuais, então, seriam experimentados como objetos reais de um ponto de vista sensorial. *“En definitiva, la presencia implica la percepción de que uno se encuentra inmerso en otra realidad, pero sin tener consciencia de que dicha realidad está mediatizada por la tecnología”*<sup>66</sup> (IGARTUA, 2021, p. 57). Apesar de formas diversas de manifestação, as duas formas mais relevantes de presença são referidas como espacial e social.

Considera-se presença espacial quando, para o indivíduo, desaparece a consciência de uma interface tecnológica, ou seja, a experiência é de que ela é transparente. Denota a sensação experimentada ao se sentir dentro de um mundo virtual, referindo o conceito de transporte narrativo, uma vez que a exposição a uma mensagem narrativa implica sair do mundo exterior e mergulhar no mundo da história. Porém, o conceito de presença espacial, ou física, é mais frequentemente utilizado para analisar as respostas às tecnologias baseadas em simulação e media interativa, e permite analisar os "momentos internos" experimentados pelo usuário enquanto desaparece a consciência da interface tecnológica, como uma realidade virtual.

A presença social é definida como o estado psicológico que leva a experimentar um sentimento de união com outro ser humano ou uma inteligência humana. Assim, o indivíduo percebe o outro mediado ou simulado como um ser humano real com o qual interage sem nenhum tipo de mediação tecnológica. Porém, a presença social também pode ser vivenciada diante de mensagens narrativas não interativas, porque esse tipo de conteúdo simula personagens humanos e suas interações sociais na mente dos leitores, de forma que a presença social dos personagens

---

66 “Em suma, a presença implica a percepção de estar imerso em outra realidade, mas sem ter consciência de que essa realidade é mediada pela tecnologia” (tradução da autora).

narrativos torna-se um importante fator no processamento das narrações, inclusive quando atributos são alterados, como contar a história na primeira pessoa enquanto outra é contada em terceira pessoa.

Segundo classificação dos efeitos de media de Potter (2012), seis tipos são descritos como: efeitos cognitivos, ligados à aquisição de informações, memorização; efeitos de atitude, que são julgamentos avaliativos sobre um objeto; efeitos sobre crenças (opiniões ou construções mentais sobre a relação entre um objeto e um determinado atributo); efeitos emocionais (humor); efeitos fisiológicos, com mudanças corporais automáticas ou semiautomáticas; e efeitos comportamentais, como aprender comportamentos por meio de imitação ou formação de hábitos.

**Tabela 3 – Classificação de efeitos mediáticos**

Quanto ao tipo	efeitos cognitivos
	efeitos de atitude
	efeitos nas crenças
	efeitos emocionais
	efeitos fisiológicos
	efeitos comportamentais
Quanto ao prazo	Curto prazo
	Longo prazo

Fonte: (POTTER, 2012)

Além disso, os efeitos mediáticos podem ocorrer no curto ou longo prazo. Nesse sentido, os efeitos que ocorrem no curto prazo podem ser concebidos como respostas de recepção ou reações imediatas manifestadas durante a exposição à mensagem (IGARTUA, 2021, p. 50). Ponderamos ainda que alguns autores consideram que certos efeitos cognitivos (como atenção), emocionais (como reações afetivas) e fisiológicos (como ativação ou excitação) são, na verdade, respostas de estado que se manifestam durante a recepção.

**Tabela 4 – Tipos de mediação mediática conforme Martín-Barbero (1987)**

Mediação individual	um mesmo conteúdo influenciaria cada indivíduo de maneira diferente, de acordo com seu conhecimento, experiência, idade ou estado de espírito
Mediação tecnológica	diversidade de meios de comunicação e de vias de distribuição da informação influencia nas reações
Mediação contextual	contexto da recepção (consumo em privado, família ou na companhia de amigos, ou em espaços públicos )
Mediação programática	refere-se aos códigos de recepção impostos pelos gêneros, pois o público se ajusta às “normas” que marcam os gêneros para adotar a atitude necessária, sem desconsiderar a hibridação de gêneros na transmedialidade
Mediação intercultural	oferta mediático-cultural é também uma forma de aproximação ao “outro”, mesmo com tendências homeogeneizadoras quanto a condições de mercado na

Fonte: (IGARTUA, 2021)

As referências acima foram desenvolvidas e atualizadas por Martín Barbero desde a 1ª edição de sua obra clássica “Dos Meios às Mediações”, e consideraremos nesta tese, ainda, a terceira versão dos Mapas Metodológicos das Mediações (LOPES, 2018a). Esse mapa contempla as mutações culturais contemporâneas, cujas mediações básicas são a temporalidade e a espacialidade, a mobilidade e os fluxos. A temporalidade aponta a crise da experiência moderna do tempo, manifestada na transformação profunda da estrutura temporal, culto ao presente, declínio da relação histórica com o passado e confusão dos tempos que nos prende à simultaneidade do atual. Já a espacialidade captura diversos espaços, como o espaço habitado do território, quanto à proximidade e pertencimento; espaço comunicacional nas redes eletrônicas; espaço imaginado da nação e de sua identidade; espaço da cidade moderna em novas relações com a subjetividade os modos de sua apropriação. Enquanto a mobilidade traz novas figuras de sensibilidade no insistente trânsito das migrações e navegações virtuais, os fluxos, além de englobar as migrações de pessoas, são também são os fluxos de imagens, informação, linguagens e escrituras virtuais, que desestruturam a cultura letrada e escolar.

Também estão, no centro desse mapa, a “natureza triádica indissolúvel - cultura, comunicação, política – a que chamamos mediações constituintes ou fundantes” (LOPES, 2018a, p. 17), assim consideradas porque constituem um campo primordial de batalha política, “o estratégico cenário que exige que a política recupere sua dimensão simbólica – sua capacidade de representar o vínculo entre os cidadãos, o sentimento de pertencimento a uma comunidade – para enfrentar a erosão da ordem coletiva” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 15).

**Figura 3 - Terceiro Mapa Metodológico das Mediações, de Martín-Barbero (2010)**



Fonte: (LOPES, 2018a, p. 19)

Também estão, no centro desse mapa, a “natureza triádica indissolúvel - cultura, comunicação, política – a que chamamos mediações constituintes ou fundantes” (LOPES, 2018a, p. 17), assim consideradas porque constituem um campo primordial de batalha política, “o estratégico cenário que exige que a política recupere sua dimensão simbólica – sua capacidade de representar o vínculo entre os cidadãos, o sentimento de pertencimento a uma comunidade – para enfrentar a erosão da ordem coletiva” (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 15). Acrescentamos que, entre outras relações conceituadas por Martín-Barbêro, como institucionalidade e socialidade, neste mapa conhecido como mapa noturno, a lógica da produção e os formatos industriais mediam a tecnicidade, e entre os formatos e as competências da recepção media a ritualidade. Em tecnicidades se busca entender o aspecto cultural político das tecnologias, amparado em operadores perceptivos e destrezas discursivas. Não se trata apenas de aparatos, exteriores e acessórios à comunicação, mas uma mediação estratégica no cenário da globalização, no espaço das redes informáticas e da conexão da televisão e telefone com o computador. “As perguntas abertas pela tecnicidade apontam então para o novo estatuto social da técnica, ao restabelecimento do sentido do discurso e da práxis política, ao novo estatuto da cultura, e aos avatares da estética” (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 18).

Quanto à mediação das ritualidades, busca-se o nexos simbólico com a memória, aos seus ritmos e formas, cenários de interação e repetição. Constituem gramáticas da ação (do olhar, do escutar, do ler) que regulam a interação entre os espaços e tempos da vida cotidiana e os espaços e tempos que conformam os meios, implicando em sua capacidade de ditar regras ao jogo entre significação e situação. Vistas desde as Competências de Recepção ou Consumo, as ritualidades remetem, de um lado, para os diferentes usos sociais dos meios, como formas de uma geração inteira de assistir aos filmes ou ouvir o rádio, e, de outro lado, às múltiplas trajetórias de leitura ligadas às condições sociais do gosto, sublinhados por níveis e qualidade de educação, memória étnica, de classe ou de gênero, e hábitos familiares de convivência com a cultura letrada, oral ou audiovisual (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 18–19), incluindo-se, na contemporaneidade urbana, serialidade ficcional e repetição ritual, jogos entre cotidianidade e experiências da diferença, ressacralização, ou reencantamento do mundo a partir de certos usos ou modos de relação com os meios.

Tem-se como cognitividade o conjunto de fatores, como valores, crenças e emoções, que influem no processo de aquisição de conhecimentos ou informações. Junto com a identidade, ocupou o espaço que numa versão anterior do mapa havia sido de socialidade e institucionalidade. *“La intención del autor parece ser la de dar cuenta de expresar mejor la realidad comunicacional*

*del momento, sin demarcar radicalmente los polos de emisión y recepción como en el mapa de la década anterior*”<sup>67</sup> (RINCÓN, 2019, p. 150). Já a identidade, constituída nas relações sociais, é um resultado complexo das interações dos sujeitos na vida cotidiana. Ao mesmo tempo, as provocações teóricas de Martín-Barbêro fomentam perguntas sobre as reconfigurações das identidades e das culturas a partir das apropriações das diferentes tecnologias.

**Tabela 5 – Tipos de múltiplas mediações conforme Orozco-Gómez**

referencial	estratos sociais, culturais, geográficos e aspectos demográficos do receptor (faixa etária, sexo, origem, etc.)
situacional	condicionamentos no momento da recepção
institucional	o ambiente institucional reflete nos modos de ver, seja escola, trabalho, casa, universidade, religião, etc.
cognitiva	ligada às vivências do sujeito, ao repertório vivido
videotecnológica/ cibertecnológica	artifícios dos meios para provocar reações nos telespectadores

Fonte: (OROZCO GÓMEZ, 2005)

O pesquisador mexicano Guilherme Orozco Gómez, um dos nomes mais representativos dos estudos em comunicação na América Latina (CITELLI; NARDES, 2022), ressalta a dimensão subjetiva da recepção. “Recepção deixa de ser assim um conceito que se origina na Teoria da Informação e passa a ser um conceito humano adequado à Teoria da Comunicação” (WAINBERG, 2002, p. 108). Orozco Gómez utiliza conceitos de roteiros mentais para esquematizar fatores que intervêm no processamento da informação e pelo contexto de consumo dos meios, além de preceitos da ciência cognitiva. Este último ponto aproxima suas pesquisas do conceito europeu de comunidade interpretativa e do ativismo psíquico explorado empiricamente na Teoria dos Usos e Gratificações, que desenvolvemos nesta tese no capítulo 3, como uma das Escolas de Pensamento Comunicacional em que baseamos a análise da escuta do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” pela internet.

A recepção televisiva foi inicialmente o foco dos estudos de Orozco Gómez, quando a TV era o principal instrumento de consumo de informação e entretenimento da população. Há que se ponderar que cada meio tem sua tecnicidade específica, e que esta media a percepção do sujeito ao organizar a negociação de significados com os conteúdos. No caso das mediações adaptadas para o contexto dos media digitais, uma das categorias de análise citadas por Orozco Gómez é a videotecnológica, alterada para mediação cibertecnológica para contemplar o ambiente das

---

67 “A intenção do autor parece ser dar conta de melhor expressar a realidade comunicacional do momento, sem demarcar radicalmente os polos de emissão e recepção como no mapa da década anterior”. (tradução da autora).

plataformas digitais. A mediação “cibertecnológica” também possui capacidades técnicas de passar informações com graus de verossimilhança ao espectador e tem um alto grau de distribuição de dados (KALINKE; AMORIN, 2020). Para Orozco Gómez, sobretudo, a produção de sentido depende de uma combinação particular de mediações no processo de recepção.

### 5.2.2 *Etnografia virtual na transmissão do rádio pelo Facebook*

Entre os quase cinco mil amigos na página pessoal do radialista Tupinambá Marques no Facebook, uma parte deles escreve durante a transmissão do programa, e de forma bastante assídua. Cada edição, disponível na plataforma digital mesmo após a veiculação ao vivo, é visualizada mais de 300 visualizações, com algumas ultrapassando 500. São mais de 100 curtidas, e mais de 200 comentários por sábado. Estes se somam aos ouvintes pelo rádio tradicional, e outros *websites* que transmitem rádios, inclusive a Tupinambá FM<sup>68</sup>.

De maneira geral, os comentários expressam as situações em que se dava a escuta do “Sábado de todas as maneiras”, os locais de moradia dos ouvintes (mediação de referência) ou os lugares onde estavam naquele momento da escuta (mediação contextual), além dos sentimentos evocados (efeitos emocionais). Muitas mensagens lembram as fases anteriores do rádio, quando desde os anos 1920 no Brasil as interações sociais com o radialista vinham carregadas de proximidade e afeto. “Mande um alô pra minha avó<sup>69</sup> que numa hora dessas ela está com o radinho dela ouvindo você. Ela acha sua voz tão bonita e ama o programa”, diz a mensagem de uma ouvinte que conta estar em Sobral. A cidade é a mesma onde se dava a transmissão hertziana, e portanto no alcance da versão analógica do programa. Se transposto seu texto daquela rede social digital para uma carta de papel enviada por correio físico, como nas décadas anteriores, pouca diferença se teria no conteúdo de sua expressão àquele humorista, mas muito se tem em relação à instantaneidade do contato. “Minha mãe e a fulana também está aqui em casa na audiência. Radinho no máximo”, expressa outra mensagem. “Hoje vou lhe ouvir pelo rádio”, diz outra postagem. “*Eita* que a mãe já aumentou o volume aqui”, diz uma exclamação em coloquialidade cearense.

A multimedialidade do rádio digital permite ambos os usufrutos para quem dispõe da abrangência do sinal analógico da transmissão da Tupinambá FM. Enquanto um ouvinte relata “Boa

---

68Exemplos:<https://tudoradio.com/player/radio/5590-tupinamba-fm>; <http://www.toqueradio.com.br/2021/08/radio-tupinamba-fm-1003-sobral-ce.html> ; e postagem de trechos de alguns programas veiculados a partir dos estúdios físicos da Tupinambá FM em <https://www.instagram.com/tupinambafm/> e <https://www.facebook.com/TupinambaFM/>. Acesso em 31 março 2023.

69 A partir daqui, os nomes dos ouvintes expressos nas mensagens recolhidas na pesquisa serão suprimidos por não terem sido, expressamente e individualmente, consultados quanto à divulgação.

noite. Estou acompanhando pelo rádio”, outro diz “Te ouvindo no rádio e no *face*”, citando o uso das duas transmissões, assim como outra ouvinte em “Boa tarde, Babá. Peguei o celular do marido só pra ficar ligada no programa”. E outra explicita a preferência pelo meio analógico: “Agora vou pro radinho. Fui”.

O alcance praticamente ilimitado do rádio expandido ou hipermediático, pela disponibilização na internet, não bane o proveito do rádio dito analógico, mas expande as possibilidades para os ouvintes, inclusive dando vazão ao saudosismo. “Boa tarde, amigo Tupi Marques. Eu estou lhe ouvindo no meu rádio à fita, e tem uma fita boa, a do Zezo<sup>70</sup>, a única que eu tenho. É o novo! Eu estou lhe vendo no *Face* mas no rádio a emoção é maior”, conta. “Boa tarde, meu amigo Babá. Agora que consegui pela internet... mas o radinho está no máximo”, diz outro sobre deixar dois meios ligados na hora do programa. Os ouvintes também dão vazão aos usos possíveis de expansão do rádio, como a variedade de dispositivos de saída. “Boa tarde, Babá. Estou te assistindo pela TV. Beijou. Seu *zap?*”, escreveu um ouvinte de Sobral sobre utilizar a transmissão do Facebook provavelmente espelhada em uma *Smart TV*, e ainda aproveita o contato para pedir o número de Whats App (diminuído popularmente no Brasil para *zap*) do apresentador do “Sábado de todas as maneiras”.

Entre outros aspectos que trataremos nos próximos tópicos, a etnografia virtual mostra uma ambiência de uso do rádio analógico e do digital, com avisos de Tupinambá Marques no Facebook quanto a não se deslocar para os estúdios da emissora em determinada data por motivo de doença, confinamento durante a pandemia de Covid-19, ou perda de rede, hertziana ou de internet, mesmo que momentânea nas tardes de sábado. “A rádio saiu do ar”, escreveu um ouvinte na plataforma digital. “O rádio do fulano parou. Ele tá *puto da vida*.<sup>71</sup>”, esbravejou outro, com um palavrão.

Expandiram-se as opções de expressar as emoções dos ouvintes, antes apenas telefonando para uma emissora de rádio e atualmente com opções de escrita, envio de áudio ou de artes gráficas próprias para veiculação em redes sociais digitais, como emoticons ou emojis. Essas manifestações correspondem, conforme efeitos da exposição aos media (POTTER, 2012), aos efeitos emocionais, ligados ao humor, e, nos casos mostrados logo acima, vão desde a diversão até a apreensão quanto à perda de sintonia da rádio. Há ainda manifestações de articulação com outras referências do cenário de consumo mediático no Brasil, como o comentário “Tô no ar, Babá, no

---

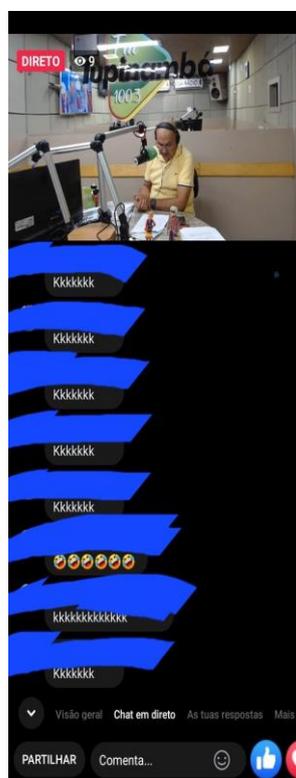
70 Zezo é um cantor de músicas românticas, nascido em Natal (RN), que se lançou por volta de 1999 como “príncipes dos teclados” e foi tocado em várias cidades do Brasil. (OLIVEIRA JUNIOR, RIBAMAR JOSÉ. DE; ARAÚJO, 2020)

71 Expressão popular para “danado da vida, irritado, enfurecido”. Fonte: <https://cearacultural.com.br/gente/dicionario-cearenses.html>

show da vida dos sobralenses aos sábados”. O mesmo faz alusão ao slogan de uma dos telejornais mais antigos e de maior audiência na televisão brasileira, o programa “Fantástico – o show da vida”<sup>72</sup>, veiculado nos domingos à noite pela TV Globo desde 1973.

Também vemos com frequência efeitos do tipo fisiológicos, que denotam mudanças corporais automáticas ou semiautomáticas, como as risadas, predominantes em programas humorísticos. Nesta transmissão pela internet, as manifestações de riso vão desde imagens de gargalhadas até o internetês equivalente a risadas (no Brasil, “risos”, “rs”, “hahaha”, “hehehe” ou o popular “kkkkk”), como vimos na figura a seguir.

**Figura 4- Mensagens de ouvintes equivalentes a risadas**



Fonte: captura de tela do Facebook

Apreende-se, inicialmente, que os ouvintes da versão do “Sábado de todas as maneiras” estão em estado de atenção, quando o indivíduo está ciente da mensagem e interage com os diferentes elementos que a compõem. Isso porque este estado reconhece a elasticidade de atenção, e por vezes é dividida com a versão tradicional veiculada pela Tupinambá FM 100,1. Consideramos, entretanto, que o rádio hipermediático atrai mais porque os ouvintes abrem o Facebook para

<sup>72</sup> Fonte: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/25124/16631> Acesso em 24 de junho de 2023.

escrever mensagens, mesmo com o aparelho de rádio ligado, como expressaram as mensagens colhidas nesta fase da pesquisa.

Verificamos também o estado automático (IGARTUA, 2021), quando a atenção é dividida e o público tem perfil multitarefa (*multitasking*), como por exemplo uma ouvinte que escreveu “Tupinambá Marques, amo o seu programa. Melhor parte de sábado. Vou já fazer minhas unhas aqui com a mãe”<sup>73</sup>. Esta forma de ouvir rádio como atividade secundária, enquanto realiza afazeres diversos, foi uma característica marcante do rádio desde seus primórdios como transmissão hertziana, e deve acompanhar sua versão expandida, pois cada vez se ampliam as possibilidades de acessá-lo (em aparelhos analógicos em imóveis ou em transportes como carro, ônibus ou trem, pelo aparelho celular que sintoniza emisoras hertzianas, pelo *smartphone* que acessa aplicativos de áudio sob demanda ou webrádios, ou tablets e microcomputadores).

O “Sábado de todas as maneiras” tem aparições de diversos personagens interpretados pelo radialista Tupinambá Marques em quase 30 anos de radiofonia. Para a aparição de alguns, basta que o humorista mude a voz, ao vivo ou durante a gravação de quadros semanalmente no B.B. Studio, em Sobral (CE). Em outros personagens frequentes, como os apresentadores de alguns quadros do programa, Fabíola e Bartolomeu, suas aparições são carregadas de figurino e trejeitos inclusive em shows próprios, como ocorreu em anos anteriores em feiras, restaurantes e empresas de Sobral ou no centenário Theatro São João. Assim, estes personagens são também citados em mensagens de ouvintes, em que observamos o estado de exposição aos media (IGARTUA, 2021) definido como estado transportado. Nele o ouvinte afasta-se do mundo exterior por uns instantes e envolve-se emocionalmente no mundo mediático, geralmente em mensagens narrativas e conteúdos de entretenimento, sentindo-se dentro da história.

“Babá, peça a Fabíola para jogar o fulano e a mulher dele no Rio Acaraú mas dê duas câmaras de ar de pneu de bicicleta pois eles não sabem nadar”, disse um ouvinte dirigindo ao apresentador para que ele se comunique com a personagem. “Quarta-feira meu filho de 3 anos disse assim: ‘mamãe, se você não me der eu peço ao Babá pra te jogar no rio’”, relatou outra, sobre entrar em um dos quadros fixos do programa, “Quem você joga no Rio Acaraú”. Outro ouvinte confidenciou no ar: “Tupinambá, meu sonho tomar sorvete ao lado da Fabíola”. Quanto às noções de presença em relação à tecnologia interativa (POTTER, 2012), correlacionamos as mensagens acima como “presença espacial”, quando o público tem a experiência de que a interface tecnológica é transparente, como uma realidade virtual.

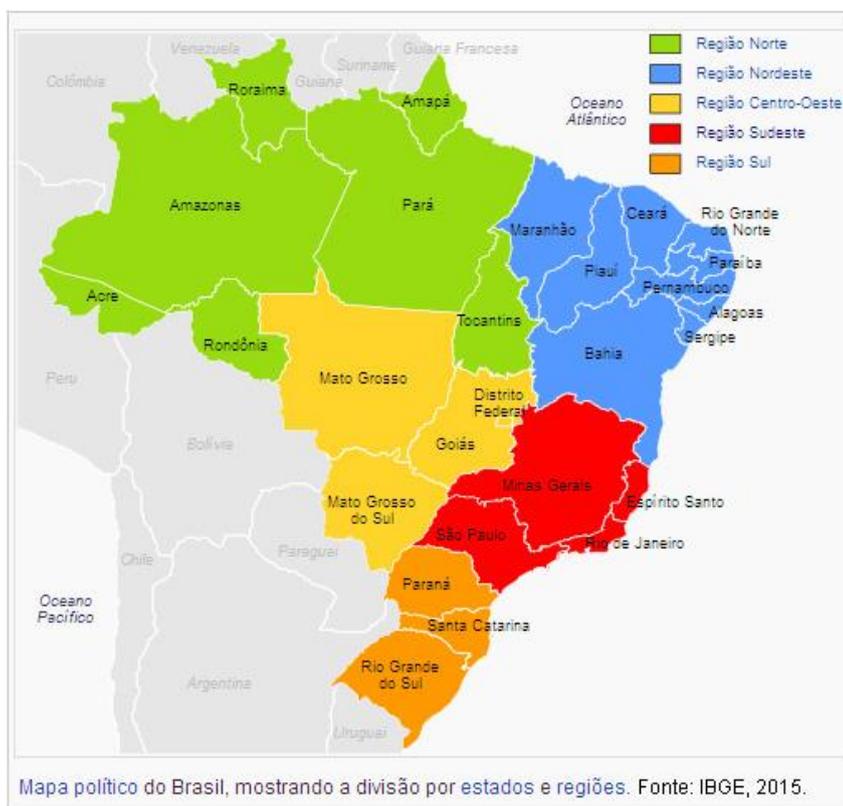
---

73 A expressão coloquial “fazer as unhas” equivale ao serviço de manicure ou pedicure, ou seja, tratamento estético das unhas de mãos e pés.

Já em outro grupo de mensagens, vemos a “presença social”, quando se percebe o outro mediado ou simulado como um ser humano real, interagindo sem a mediação tecnológica. Esse conteúdo simula personagens humanos e suas interações sociais na mente dos leitores, fazendo fluir narrações e contar a história na primeira pessoa, enquanto outra é contada em terceira pessoa. Exemplificamos este caso com uma ouvinte que contou: “Olá, Tupinambá, boa noite. Um abraço para a nossa amiga Fabíola e para o fulano. Estou mês estou completando 20 anos de ouvinte de rádio. Sou de Taparuaba”.

A zona rural de Sobral, formada por distritos como Taparuaba, também aparece na audiência no Facebook. “Parabéns por esse programa. Amo. Sou de Aprazível. Sempre mande um alô pra mim. Obrigada”, falou outro ouvinte de localidade rural. Por estarem ainda no limite geográfico de Sobral, estes ouvintes da zona rural podem ter a opção também da versão hetziana do “Sábado de todas as maneiras”. Porém alguns moram bem mais distante e a internet é o único modo de ouvir Tupinambá Marques. Além de contactar o apresentador, este público fora do alcance da rádio tradicional, em termos de território, mantém contato com amigos da região de que fala o programa. “Babá, a fulana lá em Portugal vai transferir o título só pra votar no Alfonção”, conta uma ouvinte, citando um dos personagens fictícios interpretados no programa. Como exemplo de saudade, falam que “Deu água na boca por um cuscuz”, disse a moradora de Portugal, e “Saudades de ver o Belchior na praça”, referindo-se provavelmente à estátua inaugurada em 2019 na Praça São João em Sobral, visto que o próprio cantor esteve em Sobral pela última vez por volta de 2002, e faleceu em 2017.

**Figura 5 - Mapa do Brasil com divisão por estados e regiões**



Fonte: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/fernandoramme/mapas/rebr>

Captamos na etnografia virtual mensagens que relataram moradia em Sobral, mas montamos o quadro abaixo com foco nas maiores distâncias em relação à cidade. Elencamos ouvintes que citaram não morar em Sobral, durante a transmissão pela internet do “Sábado de todas as maneiras”. As informações foram confirmadas pelos registros de seus respectivos perfis na rede social, e algumas vezes destacadas também pelo apresentador do programa durante a veiculação pelo Facebook. Os trechos foram transcritos excluindo-se emoticons, para melhor leitura nesta publicação, e corrigindo erros de digitação ou grafia. Foram divididos nas colunas do quadro abaixo conforme procedência do ouvinte, se cidades do mesmo estado onde Sobral se situa, o Ceará; se outros estados do país, separados ainda por regiões geográficas conforme IBGE; e ouvintes que estavam fora do Brasil, com destaque para a presença da lusofonia.

**Tabela 6 – Mensagens de ouvintes de Tupinambá Marques no Facebook**

De outras cidades do Ceará	Estou morando em Fortaleza... mas continuo lhe ouvindo. (Fortaleza/CE)
	Amigo, os sobralenses que moram em outra cidade tem que acompanhar pelo rádio o que acontece em nossa urbe! (Fortaleza/CE)
	Aqui direto do Mercadinho No Preço em Fortaleza, todos os sábados. Abraço! (Fortaleza/CE)
	Melhor programa! Ouço em todo lugar! Hoje estou ouvindo em Fortaleza!
	Aqui em Messejana, Fortaleza, vendo e comemorando mais um ano. (Fortaleza/CE)
	Boa tarde, Tupinambá. Em Fortaleza na escuta do seu programa. (Fortaleza/CE)

Melhor programa! Ouço em todo lugar! Hoje estou ouvindo em Fortaleza! (Fortaleza/CE)
Aqui em Messejana, Fortaleza, vendo e comemorando mais um ano (Fortaleza/CE)
Boa tarde, amigo, estou lhe vendo e ouvindo na Parquelândia, Fortaleza (Fortaleza/CE)
Saudades de Sobral e do seu programa (Fortaleza)
Um alô pra Forquilha (Forquilha/CE) Na escuta em Forquilha (Forquilha/CE)
Boa tarde, Tupi. Quando é que o deputado vem inaugurar o Mumbaba do Meio? (Massapê/CE)
Boa tarde, meu amigo. Na escuta aqui em Contendas. Abraço (Massapê)
Fabiola, mande um abraço para todos do grupo “Amigos de infância” de Senador Sá! Pense num grupo nota 10. É um caminhão carregado de máscara... pense! (Senador Sá/CE) Tô esperando o deputado aqui em Senador Sá, viu, Tupi? (Senador Sá/CE)
Estou em Moraújo na companhia do fulano, fulano, e o meu patrão fulano. (Moraújo/CE)
Manda um alô aqui pra Irauçuba. Está com clima agradável de 38 gras (Irauçuba/CE)
Tupi, boa tarde. Excelente programa. Direto da Palestina, Meruoca (Meruoca/CE)
Assistindo daqui de Alcântaras, na Serra da Meruoca, com minha esposa (Alcântaras/CE)
Na escuta direto de Carmolândia, Alcântaras (Alcântaras/CE)
Boa noite. Lhe assistindo aqui de Cariré (Cariré/CE)
Olá, amigo Tupinambá Marques. Boa tarde. Feliz 2020. Você é show. Estamos ligados aqui em São Benedito, na Serra da Ibiapaba. Manda alô pra nós (São Benedito/CE)
Boa tarde, Babá!! Estou curtindo o programa com a minha caçula aqui na Rua Avelino Machado Portela no bairro São João aqui em Ibiapina, Ceará (Ibiapina/CE)
Boa tarde, Babá. Peça para o deputado Alfonção mandar um alô para as minhas filhas fulanas e para a minha esposa fulana. Estamos ouvindo o Sábado de todas as maneiras aqui na Rua Avelino Machado Portela no bairro São João em Ibiapina (Ibiapina/CE)
Ligado aqui em Granja (Granja/CE)
Oi. Boa tarde, amigo. De Buriti, interior de Camocim (Camocim/CE)
Boa tarde/ noite, amigo Babá. Estou diretamente de Camocim com meu filho fulano, na escuta. (Camocim/CE)
Estou hoje na Praia do Preá curtindo você... bom demais (Cruz/CE)
Tia Fulana mandando um cheiro pra você, fulano e fulano daqui de Acaraú (Acaraú/CE)
Boa tarde, Tupinambá. Sou o Fulano, aqui de Marco. Tô ligado no seu programa. Mande um alô pra mim (Marco/CE)
Boa tarde, amigo. Na escuta aqui do seu programa. Sou seu fã desde o ano de 1998. Desde que me entendo nesse mundo eu era louco pra conhecer você a Fabiola. Sou aqui de Mocambo, Marco. É um enorme prazer ver você pela primeira vez. Sou dono de uma radioweb local aqui (Marco/CE)
Estou lhe acompanhando aqui de Itapipoca/CE)
De Caio Prado, Itapiúna-CE (Itapiúna/CE)
Em Tauá, região dos Inhamuns (Tauá/CE)
Parabéns por ser esse profissional espetacular e pelo melhor programa das tardes de sábado. Que Deus lhe abençoe muito e muitos anos de sucesso. Estou aqui em

		Juazeiro na escuta pelo <i>Face...</i> (Juazeiro do Norte/CE)
		Estou aqui em Juazeiro na terra do Padim Ciço mas estarei na escuta pelo 'Face' (Juazeiro do Norte/CE)
De outros estados do Brasil	Região Nordeste	Boa tarde. Tô ligado direto de Parnaíba, Piauí (Piauí)
		Boa tarde, Tupi. Tô na escuta aqui em Recife (Pernambuco)
		Boa tarde, Babá! Um forte abraço direto da terra do gesso: Araripina, Pernambuco. Deus abençoe! (Pernambuco)
		Tupi, mande um abraço pra nós de Recife-PE. Te amamos (Pernambuco)
	Região Norte	Saudades de todos da minha amada terra. Abraço diretamente do Acre (Acre)
		Aqui no Acre, querem sempre lhe ouvir e adicionar como um dos bons programas de sábados de todas as maneiras. Parabéns! (Acre)
		Não esqueça de mandar recomendações aos meus amigos do Acre. (Acre)
		Saudades de todos da minha amada terra (Acre)
		Acompanhando pela net em Araguaína – TO (Tocantins)
	Região Centro-oeste	Boa tarde. Sou de Sobral mas moro em Brasília/DF (Distrito Federal)
		Mande um abraço para o Fulano, em Anápolis, Goiás. Ele é irmão da Fulana e gosta muito do seu programa (Goiás)
	Região Sudeste	Hoje estou lhe acompanhando da cidade de Conceição do Mato Dentro. Um cheiro pra você, Fabíola (Minas Gerais)
		Boa tarde, meu querido amigo Tupinambá Marques. Aqui é o Fulano de Uberlândia/ MG e estou aqui numa tarde chuvosa curtindo o seu programa. Mande um grande abraço para mim e para toda a minha família e para todo o povo de Uberlândia/MG. Um ótimo programa a todos! (Minas Gerais)
		Boa tarde, meu querido, meu ídolo. Sou massapeense. Ia muito aí na sua lojinha do Becco do Cotovelo. Tô morando aqui em BH, Minas Gerais, há 10 anos. Tenho muitas saudades daí (Minas Gerais)
		Fabíola, manda um abraço. Hoje a capital dos mineiros está pegando fogo (Minas Gerais)
		Alô, Groáiras. Boa tarde. Mamãe, beijo, seu filho. Rio de Janeiro, Muzema. Estamos juntos (Rio de Janeiro)
		Nova Iguaçu chove no momento (Rio de Janeiro)
		Manda abraço aí, Babá. Tô aqui no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)
		Olá, meu amigo Tupinambá. Tô aqui no Rio de Janeiro na sua escuta. Um abraço a todos os sobralenses. Sou seu fã (Rio de Janeiro)
		Tarde boa!!!! Saudades do meu Sobral – Ceará!!!! Ai, que lindo, pena que não vou estar aí... Chorei... Adoro quando tu diz "Alô, Fulano, no RJ (Rio de Janeiro)
Babá estamos aqui direto da Praia de Ipanema posto 9 ouvindo você (Rio de Janeiro)		
Do Rio de Janeiro para Sobral (Rio de Janeiro)		
Estamos no Rio de Janeiro curtindo o melhor programa de humor do Brasil (Rio de Janeiro)		
Oi, Tupi. Aqui em São Paulo (São Paulo)		
Sou de Pacujá. Moro em Carapicuíba, São Paulo (São Paulo)		
Por muito tempo te ouvimos pela radioweb e agora ao vivo aqui no Facebook. Te achamos hoje... para a alegria do Fulano de 5 anos... Parabéns, Tupinambá Marques. Fantástico! Alegria do Fulano todo sábado... Ligados todo sábado no Tupinambá Marques e o Sábado de todas as maneiras! Direto da região da Avenida Paulista. Forte abraço, Tupinambá Marques (São Paulo)		
Um abraço para todos em São José do Rio Preto (São Paulo)		
Põe meu nome aí... vale a pena a passagem São Paulo a Sobral pelo quilo de arroz... Eu quero, Babá! (São Paulo)		
Sábado?! Só se for de todas as maneiras... Ponte aérea São Paulo- Sobral...		

		Ligadações na sintonia do humor... (São Paulo)
		Parabéns, Babá, e toda sua equipe. Sobral, a zona norte, o Brasil e seus internautas no mundo afora, que são seus fiéis seguidores. (São Paulo)
	Região Sul	Foi um enorme prazer ter feito uma visita a sua pessoa, pois além de fã e acompanhar pelo Facebook o seu programa, a partir de agora, já que não o conhecia pessoalmente, adquiri um carinho e apreço à sua pessoa. Grande abraço, meu amigo (Paraná)
		Babá, tô aqui em Lagoinhas, Santa Catarina e tô ligado no programa. Abraço (Santa Catarina)
		“Hoje a saudade da minha cidade bateu forte. Fabíola, você é dez. Atrás de um grande homem tem uma grande mulher, Fabíola. Parabéns a todos os envolvidos, inclusive aos ouvintes pela preferência (Santa Catarina)
		Melhor radialista. Estou aqui na Serra Gaúcha, na cidade de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul)
		Boa noite. Estou em Tramandaí- RS lhe acompanhando. Grande abraço (Rio Grande do Sul)
De fora do Brasil	Portugal	Um forte abraço direto de Coimbra, campeão!
		Um grande abraço, Babá. Estou em Coimbra/PT, acompanhando
		Babá, um forte abraço. Estamos juntos até em Coimbra, PT
		Boa noite, Babá. Chegando a primavera em Coimbra. Um forte abraço com o odor das rosas. Saúde e paz!
		Alô, amigo, tô aqui em Lisboa, Portugal! Aqui em Portugal é 19h24. Abraço
		Boa tarde diretamente de Lisboa - Portugal
		Um grande abraço direto de Lisboa
		Boa noite, amigo. Abraço direto de Lisboa
		Voltando da corrida de Reis em Faro, Portugal, onde conquistei 2 medalhas.
		É muitoooooo bom quando fico conectada daqui do outro lado do oceano com as minhas raízes.
	Babá, mande um abraço pra nossa amiga quase carioca Fulano. Exatamente, Portugal! Abraços, Babá!	
	Demais países não-lusófonos	Sou de Groáiras. Moro na Itália há quatro anos. (Itália)
		Oi, Babá. Manda um abraço para os meus sogros que estão aqui em casa pro favor? Estamos na França. Em Montepelier. Um abraço. Saudades. Meu sogro vai te adicionar no facebook. Gostou muito do programa. (França)
Já já eu vou dar um pulinho aí pra comer milho assado nas fogueiras! Se não quando eu for ao Brasil os galegos vão querer me cobrar em euro. (...) Agora deu até vontade de ir embora. Saudade de uma pessoa do Aracatiaçu. É de lascar. Quando eu está aí só pegava sol na moleira. A quentura do inferno. Passar o dia dos namorados sem namorado no Brasil. (Alemanha)		
Parabéns, meu amigo. Sou sua fã. Admiro você como pessoa e como artista. Você é um ser especial. Parabéns. (Suíça)		
		Olá, Babá. Estamos em Buenos Aires assistindo seu programa. São 13 sobralenses que invadiram Buenos Aires. (Argentina)

Fonte: elaborado pela autora.

Os registros trazem reações de usuários do Facebook adicionados como amigos no perfil pessoal do apresentador do “Sábado de todas as maneiras”, e, inicialmente, confirmam a possibilidade do rádio hipermidiático de expandir a capacidade territorial de audiência para além dos municípios ao redor de Sobral, o que já estaria garantido pela transmissão tradicional, em ondas hertzianas a partir dos estúdios da Tupinambá FM 100,1. Com a versão do programa pela internet,

acrescenta-se ao público ouvintes que espacialmente encontram em lugares mais distantes, como expresso em trechos como “aqui em Messejana, Fortaleza” (230 km de Sobral); “aqui em ‘Juazeiro’ na escuta pelo ‘Face...’” (Juazeiro do Norte), distante 600 km; “tô aqui no Rio de Janeiro na sua escuta” (a 2.700 km de Sobral); “ estamos em Buenos Aires”(Argentina, a 5 mil km); e “Voltando da corrida de Reis em Faro, Portugal”, conta uma ouvinte em outro continente, separada pelo Oceano Atlântico.

No âmbito das tecnologias interativas, o advento de ferramentas que possibilitam a cibercultura, como ouvir o rádio pela internet, compartilhar e curtir os vídeos do referido programa, redimensionou as condições de expressão e publicização do “estar junto/estar com”. Destacamos neste sentido os trechos “um forte abraço direto da terra do gesso”, “vendo e comemorando mais um ano”; e “aqui (...) todos os sábados. Abraço!”. Predominam o estado de atenção dos ouvintes, e os efeitos emocionais, inclusive em trechos como “ hoje a saudade da minha cidade bateu forte” e “agora deu até vontade de ir embora. Saudade de uma pessoa do Aracatiaçu”.

Frisamos que as práticas da relação do ouvinte de rádio hipermidiático ou expandido auxiliam a constituição de identidades e de teias de afeto, levando os sujeitos a construir diversas camadas de sentidos a partir de múltiplas condições de recepção e apropriação (RADDATZ et al., 2020). “Um abraço a todos os sobralenses. Sou seu fã”, diz um trecho escrito no Rio de Janeiro, no desenvolvimento de uma relação de admiração em uma região do Brasil (Sudeste) oposta à Sobral (região Nordeste). “Além de fã e acompanhar pelo Facebook o seu programa, a partir de agora, já que não o conhecia pessoalmente, adquiri um carinho e apreço à sua pessoa. Grande abraço, meu amigo”, diz um ouvinte do outro extremo do mapa brasileiro, no estado do Paraná (região Sul), após visita a Sobral. “Parabéns, meu amigo. Sou sua fã”, escreve uma ouvinte de fora do Brasil, residente na Suíça.

Num cenário de trânsito de pessoas e informações, desde Sobral até as atuais localizações dos ouvintes, distintos e simultâneos processos de mutação em curso ensejam novos olhares sobre o espaço público, as práticas de socialização, e a própria comunicação como processo social. Nos media como ambiente das relações estruturais, expandem-se as formas de viver o modo de ser sobralense, chamado de “particularidade em relação a identidades referidas a outras cidades cearenses” (FREITAS, 2000, p. 19). Ora, daí se tem como importante que um sobralense, mesmo fora daquela terra, mantenha laços e conhecimentos do que lá se passa, de forma a distinguir-se dos demais e manter sua filiação territorial. “Os sobralenses que moram em outra cidade tem que acompanhar pelo rádio o que acontece em nossa urbe!”, e “Parabéns, Babá. e toda sua equipe, Sobral, a zona norte, o Brasil e seus internautas no mundo afora, que são seus fiéis seguidores” ilustram este discurso de reconhecimento.

Acrescentamos, sobre os comentários acima, um tom de certa forma argumentativo quanto ao que é mostrado no programa, quanto ao efeito a longo prazo de ser ouvinte e se atualizar sobre notícias de Sobral, demonstrando um estado autorreflexivo, quando o público analisa a mensagem durante a exposição e reflete sobre o assunto abordado, com consciência de interpretação e emissão espontânea de respostas cognitivas, amparada por crenças anteriores, inclusive quanto à “sobralidade triunfante” (FREITAS, 2005). Além de adquirir informações sobre a cidade (efeitos cognitivos da exposição aos media), a curto e longo prazo os ouvintes também mantêm contato com colegas que aparecem na transmissão ao vivo pelo Facebook, e com a própria cultura cearense e seu humor que lhes dá sensação de casa. O público que habita a internet, por mais que tecnicamente desterritorializante, global e sem fronteiras, tem, neste novo espaço de sociabilidade, formas de segmentar ainda mais sua identidade, ligando-se a grupos e estilos de vida cada vez mais específicos. Tem-se a oportunidade de ouvir aquele programa estando o ouvinte deslocado espacialmente e temporalmente do emissor, e provavelmente vivendo com referências diferentes das propagadas pelo radialista Babá Marques.

Porém, possibilita a quem está fora da cidade um olhar de reconhecimento da distinção, em relação ao lugar onde mora hoje, considerando a identidade cultural uma necessidade de posicionamento em um contexto de instabilidades. “Sou de Groaíras. Moro na Itália há quatro anos”, diz uma ouvinte da Europa, referindo-se a uma cidade de 11 mil habitantes, a 30 km de Sobral. “Olá, Babá. Estamos em Buenos Aires assistindo seu programa. São 13 sobralenses que invadiram Buenos Aires”, relata outro, sobre um passeio em grupo.

Para Stuart Hall (2003), mais que ter um conjunto de referências estáveis, podemos viver diversas identidades culturais, sendo estas “pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história”. O fato de estar longe da região onde se nasceu, e experienciando outras culturas do lugar onde se vive atualmente, enaltece os conteúdos ligados a um sentimento de lar, que no caso do “Sábado de todas as maneiras” figura também em seu tom humorístico, característica ligada ao estado do Ceará. Além de lembrar locais das cidades, histórias e memórias do radialista e dos ouvintes, ambos sobre a cidade, os ouvintes se divertem com os quadros e até contribuem com as piadas. “Quando é que o deputado vem inaugurar o Mumbaba do Meio?”, indaga um ouvinte de Massapê, uma das cidades limítrofes, dialogando com um dos personagens de Tupinambá Marques, do quadro “Deputado Alfonção”, sobre evento numa localidade rural situada entre os dois municípios. Uma ouvinte da região Sul do Brasil, do estado de Santa Catarina, cumprimenta outra personagem interpretada pelo radialista durante o programa: “Fabíola, você é dez. Atrás de um grande homem tem uma grande mulher, Fabíola”. Na interação com personagens do programa, vemos o público em estado

transportado de exposição aos media, quando o indivíduo se sente submerso e absorto, envolvido emocionalmente no mundo mediático, dentro da história que vem sendo contada.

Alguns traços de contraste abordam fortemente uma memória coletiva, considerada como propriedade de uma comunidade, um grupo, baseada em imagens e paisagens, permeadas pela vivência do cotidiano e a sociabilidade (HALBWACHS, 2013, p. 84). Uma ouvinte, que então morava na Alemanha, lembra o que fazia em determinadas datas comemorativas em Sobral, como as festas juninas, e cita palavras coloquiais da região do Ceará. “Comer milho assado nas fogueiras! Se não quando eu for ao Brasil os ‘galegos’ vão querer me cobrar em euro”, diz em referência a vendedores de comidas típicas daqueles festejos. Vemos aí a valorização de aspectos de diferenciação do outro mediante reforço sistemático dos elementos que lhes sejam incomuns. Porque no local onde se mora atualmente não se fala a língua que se está ouvindo no rádio via internet, exacerba-se o uso desta linguagem, enfatizando até suas coloquialidades. “É ‘de lascar’. Quando eu está aí só pegava sol na ‘moleira’. A ‘quentura’ do inferno”, diz a ouvinte da Europa, referindo-se a expressões que na região Nordeste do Brasil, onde se situa o estado do Ceará, equivalem a uma situação desfavorável (“é de lascar”), parte do corpo equivalente à nuca (“moleira”), e temperatura climática elevada (“quentura”).

A busca de novas formas de enraizamento e desenraizamento, num cenário globalizado de oscilação de compromissos, normas e valores, com fluxos informacionais e físicos, é uma resposta à fragilidade de referências coletivas. As práticas que geram identificação e compartilham uma dimensão simbólica tendem a ser mais valorizadas, como formar audiência para um programa com características de sua terra-natal, ainda que sem contato face a face. A linguagem de pertencimento transparece na materialidade visível de interesses sendo compartilhados e que envolvem participação, mesmo sem delimitação de territórios físicos (PAIVA, 2003, p. 68).

Mostraram-se preponderantes na etnografia virtual desta tese efeitos a curto e longo prazo de exposição dos ouvintes, seja porque oscila a participação ao vivo na transmissão do “Sábado de todas as maneiras”, indo de poucos minutos até toda a edição, seja porque mesmo online esporadicamente, há ouvintes que acompanham o programa há vários anos. Quanto aos estado de exposição, vemos os quatro estado citados por Potter (2012), como também as percepções de presença espacial e social quanto à tecnologia interativa, indo desde simulação de realidade virtual até interação praticamente direta com aquele universo. Os predominantes efeitos emocionais, com uso recorrente de referências à “saudade” por quem estava mais longe de Sobral, eram acompanhados por reações que mostram durante a recepção efeitos fisiológicos, como ativação ou excitação, que são vistos também na própria iniciativa de escrever durante a transmissão (efeitos de atitude, julgamentos avaliativos sobre um objeto).

Na presença das cinco regiões do Brasil, vemos reflexos dos grandes fluxos de migração dentro do país, do Nordeste para expoentes econômicos de norte a sul, com predominância para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que ainda atualmente são grandes referências em nível nacional. Desde o início do século XX, o eixo Sudeste foi o destino de gerações de nordestinos, que geraram por sua vez fluxos de consumo de itens da cultura do Nordeste, como gastronomia, música e dança, para atender à busca pelo familiar, tendo influenciado o rádio e artistas que cantavam paisagens e sons que remetiam a cenários mais rurais em meio a selvas de pedra.

Numa atualização de grandes destinos de migração, ouvintes residentes em Portugal participam do “Sábado de todas as maneiras” e aparecem enviando abraços e cumprimentos a Babá e outros conhecidos online, além de apontar locais de afluência de brasileiros, como a capital portuguesa, Lisboa, e o norte daquele país (Coimbra). Vemos portanto um retrato daquele microcosmo de ouvintes sobralenses, mas que denuncia aspectos presentes em macrorrealidades atuais.

### ***5.2.3 Inquéritos com ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” pelo Facebook***

Enquanto a Etnografia Virtual ocorreu desde o início do Curso de Doutorado em Comunicação na UFC, em 2019, outra etapa de coleta de dados foi realizada no período de investigação na FLUP, entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022. Foram aplicados questionários junto aos ouvintes, com questões fechadas e abertas, em que o informante responde livremente. Buscou-se com estes métodos contemplar o contexto multidimensional em que as ouvintes vivem, produzem e reproduzem sentidos em suas práticas, articulam processos subjetivos e objetivos, de natureza micro (ambiente controlado pelo sujeito) e macro (estrutura social).

O primeiro item do inquérito para o público foi o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Acima dele um breve parágrafo explicou tratar-se de uma pesquisa acadêmica com fins de coletar dados para escrita de tese, cita os nomes das duas universidades (UFC e UP), e sobretudo que a participação é voluntária e para concordar basta clicar na opção indicada, e caso não concorde em participar, apenas deve fechar a página no seu navegador. Incluiu-se esta concordância explícita para compensar a não-submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, por ter este “papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos

das pesquisas em seres humanos na comunidade”<sup>74</sup>. Entendemos não ser obrigatório esta submissão, assim como os comitês internos ativos na UFC se referem à biossegurança, hospital universitário, uso de animais e biodiversidade<sup>75</sup>.

Acrescentamos ainda que a Resolução no. 510/ 2016, do Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil, dispõe sobre normas que podem ser aplicadas a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais “cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana”<sup>76</sup>. A mesma fala, entre outros aspectos, sobre princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido. Fixa, no art. 5o., que o processo de comunicação do consentimento e do assentimento livre e esclarecido pode ser realizado por expressão oral, escrita, língua de sinais ou de outras formas adequadas, “devendo ser consideradas as características individuais, sociais, econômicas e culturais da pessoa ou grupo de pessoas participante da pesquisa e as abordagens metodológicas aplicadas”.

Dessa forma, iniciamos o questionário para ouvintes com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo o que a Resolução citada acima indica quanto a um processo de comunicação do consentimento e do assentimento livre e esclarecido de maneira espontânea, clara e objetiva, evitando “modalidades excessivamente formais, num clima de mútua confiança, assegurando uma comunicação plena e interativa”. Com esta opção de expressar concordância em participar da pesquisa e um parágrafo introdutório sobre o trabalho científico em curso, as universidades envolvidas e os agentes (aluna e orientadores), seguimos o indicado quanto à oportunidade de esclarecer dúvidas (e-mail para contato), assegurar espaço para recusa e manifestação de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

Após este termo, é pedida a identificação do respondente conforme perfil no Facebook, por ser esse o elo com Tupinambá Marques na versão digital da transmissão do “Sábado de todas as maneiras”, foco desta pesquisa. O breve parágrafo de apresentação dos objetivos da pesquisa foi enviado junto com o atalho (*link*) para abrir o questionário e responder seis perguntas objetivas, com opções para marcar respostas, e cinco perguntas para responder com redação livre. A partir daqui, mostraremos a análise das respostas em ordem diferente das que foram listadas no inquérito,

---

74 Fonte: <http://www.dvprppg.ufc.br/cep/index.php/pt-br/> Acesso em 05 de julho de 2023.

75 Fonte: <https://prppg.ufc.br/pt/comites-de-etica/> Acesso em 05 de julho de 2023.

76 Fonte: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) Acesso em 05 de julho de 2023.

de forma a agrupar melhor aspectos de análise, mas os questionários originais podem ser conferidos nos Apêndices A e B, inclusive com a íntegra das respostas, dispostas nos Anexos B e C.

#### 5.2.4 *Aspectos mediáticos das mediações*

De forma a observar aspectos das mediações mais ligadas aos próprios ouvintes e suas relações com os media, no caso o rádio pela internet, trataremos a seguir de uma parte das perguntas aplicadas e respostas recebidas. Veremos itens que falam dos perfis dos ouvintes, como eles se relacionam com os meios e como percebem isso. Resgatamos premissas de que os receptores são ativos, e o foco recai na circulação, no espaço do reconhecimento e desvios produzidos pela apropriação. Vemos experiências sociais de produção de circuitos e de dispositivos interacionais (BRAGA, 2012, p. 50) para identificar potencialidades e direcionamentos preferenciais, procurando perceber como se encaminham as mediações comunicativas da sociedade.

A produção de sentidos se dá nas apropriações vivenciadas pelos receptores em seu lugar social, em interação com seus pares, marcada por experiências de interpretação, balizada por mediações socioculturais (BARROS, 2012, p. 80). Essa visão envolve mais as mediações sociais e culturais do processo comunicacional do que as conexões de exposição e resposta às diferentes medias.

Assim, além de efeitos de exposição aos media (POTTER, 2012), trataremos das mediações mediáticas conforme Martín-Barbero, A definição abrange mediações de naturezas diferentes, entendidas e incorporadas nas pesquisas ora como categoria teórica, prática vinculatória, local geográfico, instituição, ora como discursividade, entre outras.

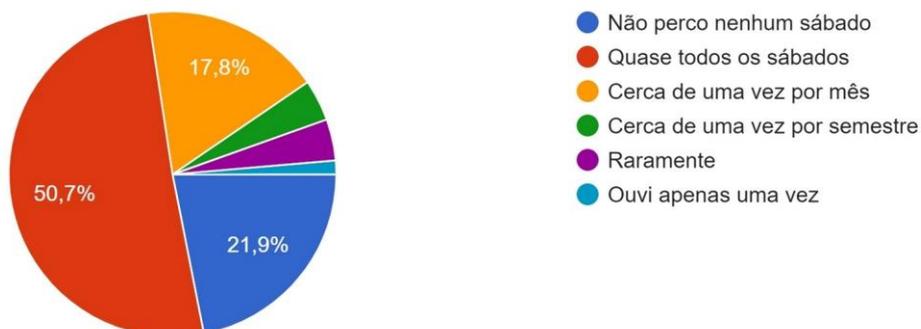
Como citamos nas categorias de análise pretendidas para esta tese, trataremos também das propostas de Orozco Gómez quanto às multimediações, que “complexificando o modelo, elenca diferentes fontes de mediações: cultura, política, economia, classe social, gênero, idade, etnicidade, os meios, as condições situacionais e contextuais, as instituições e os movimentos sociais” (SILVA, 2012, p. 109). As perguntas e respectivas respostas desta fase de coleta de dados são apresentadas em gráficos a partir daqui, em formatos de composição estática de pizza ou histograma de colunas.

Quanto à frequência da escuta, as respostas indicaram que a maior parte dos ouvintes é assídua, com 50,7% (37 respostas) afirmando “quase todos os sábados”, seguida de “não perco nenhum sábado” (21,9%, ou 16 respostas), e logo depois os que acompanham pelo menos mensalmente (17,8%, ou 13 respostas). Outros 3 ouvintes (4,1%) marcaram “cerca de uma vez por semestre”; outros 3 “raramente” (4,1%); e 1 “ouvi apenas uma vez” (1,4%).

Gráfico 1 - Respostas de ouvintes – Frequência da escuta

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"?

73 respostas



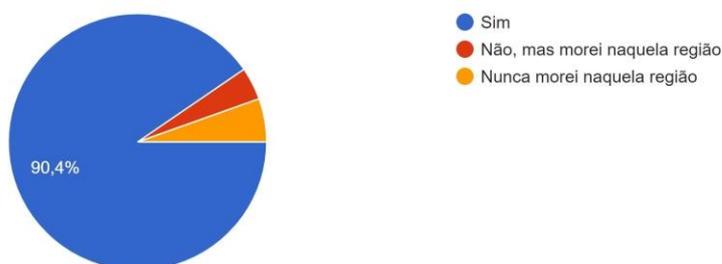
Fonte: extraído do Google Forms

Vemos efeitos de atitude, no sentido de julgamentos avaliativos, com a avaliação positiva do programa e/ou do radialista; e efeitos comportamentais a longo prazo, de fidelização como ouvinte, além de efeitos comportamentais, como formação do hábito de ouvir o programa com frequência, e num aspecto individual da mediação, quando um mesmo conteúdo influenciaria cada indivíduo de maneira diferente e a fidelização depende, entre outros fatores, de um caráter individual, pois sintonizar ou não a rádio acaba por ser uma decisão individual.

Gráfico 2 - Respostas de ouvintes – Moradia em Sobral

Morou em Sobral (CE) alguma vez?

73 respostas



Fonte: extraído do Google Forms

Como corrobora uma de nossas teses iniciais na pesquisa, elo com a cidade-tema do “Sábado de todas as maneiras”, a grande maioria dos ouvintes mora ou já morou em Sobral. Foram 66 respostas (90,4%), além de 4,1% (3 respostas) terem contado “não mas morei naquela região”.

Apenas 4 (5,5%) afirmaram “nunca morei na região”. Entre os locais citados como moradia, que era uma pergunta aberta mas não obrigatória, os respondentes apontaram Varjota, Massapê, Jaibaras (distrito de Sobral), todas na Região Metropolitana de Sobral; Ibiapina (a 75 km, na microrregião da Serra da Ibiapaba); e Aracaju, capital do estado Sergipe, a cerca de mil quilômetros. Aqui aponta-se a mediação cognitiva, ligada às vivências do sujeito, ao repertório vivido, além da mediação de referência (OROZCO GÓMEZ, 2005), que foca no ouvinte quanto a estratos sociais, culturais, geográficos e aspectos demográficos como faixa etária, sexo ou origem.

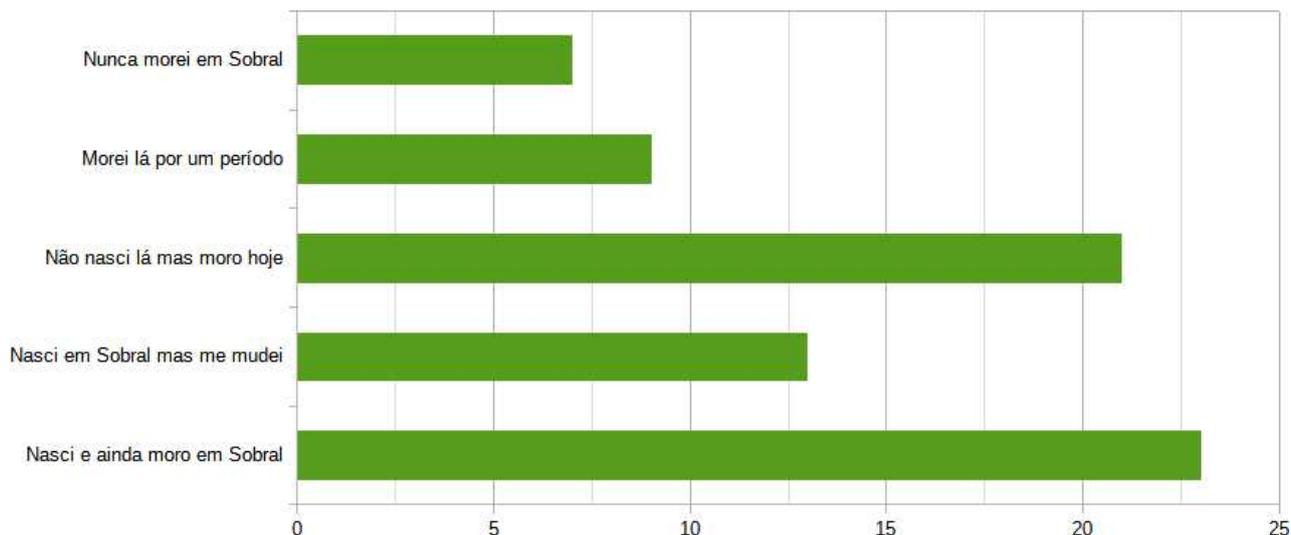
A figura a seguir foi resultado da pergunta “Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela internet?”. A indagação encerra o inquérito, e o compilado reflete o expresso em pergunta aberta, de redação livre. Foram excluídos erros de digitação e selecionados os núcleos das sentenças escritas em 73 respostas. Muitas palavras relatadas são variantes da principal árvore de sentimentos, que aparece na nuvem em maiores tamanhos e cores mais fortes.

Foram dois grandes grupos de palavras: alegria e saudades. Entre os correlatos à alegria foram citados humor, divertido, kkkk (gíria brasileira na internet para risadas), entretenimento, divertido, descontração, alegres, bom, qualidade, interessante, divertido, leveza, legal, feliz, piadas, interagir, maravilhoso, querido, vida, fã, entre outros. E nos correlatos a saudades listamos lembranças sentimento, Sobral, gratidão, recordações, nostalgia, infância, esquecer, ligação, proximidade, conheço, longe, paixão, amigo, raízes, sobralense, orgulho, bairrismo, representada, única, perto, cearense, amo, amigo. A palavra “rádio” também apareceu de forma destacada na nuvem e nela agrupamos as correlatas internet, programação, transmissão, som, inteligente.

Vemos efeitos emocionais de exposição aos media (POTTER, 2012) nos principais grupos de palavras citados, ligados à alegria e a saudades, além dos efeitos fisiológicos de risada e seus sinônimos. Estes efeitos de alterar o humor são apreendidos tanto no curto prazo, por serem consideradas respostas de estado, reações imediatas manifestadas durante a exposição à mensagem, e, num longo prazo, por “matar a saudades de Sobral”, ligando-se ainda a efeitos cognitivos, de adquirir notícias, e efeitos sobre crenças, de construções mentais sobre a relação entre um objeto e um determinado atributo.

**Figura 6 - Nuvem de palavras com respostas de ouvintes**





Fonte: extraído do Google Forms.

Voltamos a tratar de mediação de referência ou individual, quanto ao contato com a cidade de Sobral. Apesar de ser uma pergunta aberta, o resultado foi compilado no gráfico acima, com a maioria das respostas afirmando nascimento e moradia atual na cidade, seguida de perto por quem mora lá atualmente, apesar de não ser o local de nascimento. Em seguida, vêm os migrantes, ou seja, quem nasceu em Sobral e se mudou; e em menor quantidade os que afirmaram ter morado lá por um período, e que nunca estabeleceram moradia.

Algumas respostas não foram tão claras quanto a ainda morar em Sobral ou se apenas foi por um período. Mas é possível agrupar os relatos em categorias mais presentes como: por motivos de estudos na cidade (“fui universitária e constituí família lá”); trabalho (“meu pai veio trabalhar aqui, estamos há 50 anos”); por nascença (“nascida e criada”; “nasci e me criei, modéstia à parte, em Sobral”; “sou sobralense e no momento estou em São Paulo”); moram na região que têm Sobral como polo (“moro perto”); círculo social (“tenho muitos amigos em SOBRAL”, com letras maiúsculas feita pelo respondente); moradia esporádica (“nasci, cresci, sempre vou e volto a morar”).

Esta pergunta proporcionou expressões de criticidade sobre Sobral, mesmo sem ter sido esse seu enunciado. “Nasci em Sobral, muita coisa mudou mas ainda há muito a melhorar” contrastou com “Moro em Sobral desde 2005. Amo de paixão. Cidade mais linda não há”. Visualizamos aí o estado de exposição aos media chamado de autorreflexivo, e a longo prazo, quando o público analisa a mensagem e reflete com a emissão espontânea de respostas cognitivas ou pensamentos sobre a mensagem, em interpretação amparada por atitudes ou crenças anteriores, mas também com processos de contra-argumentação ou de reflexão crítica. Outro ouvinte relatou uma história com o apresentador do “Sábado de todas as maneiras”:

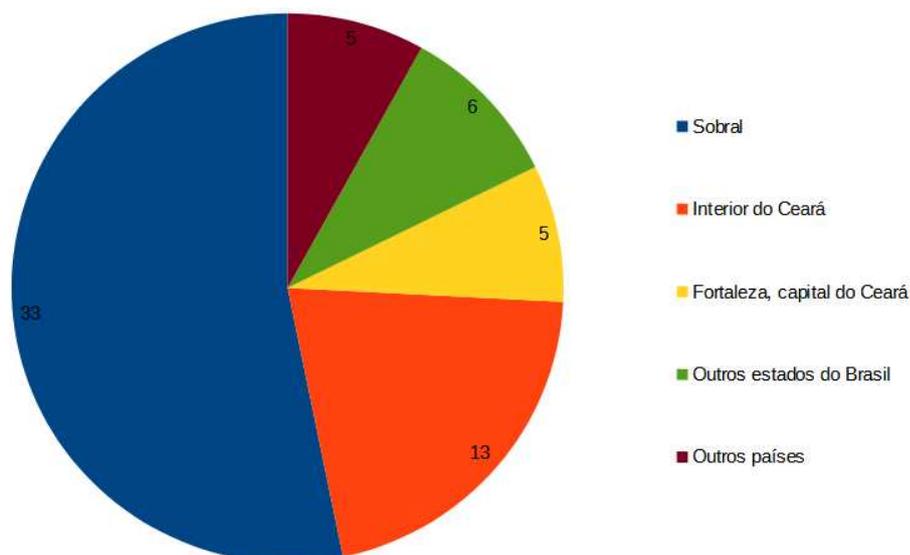
Conheço a cidade de Sobral já faz mais de quarenta anos. Estudei e me formei na UVA, juntamente com o amigo Tupinambá. Foi lá eu acho que começou a galhofa... rsss. Tenho uma história interessante acontecida já naqueles tempos, (anos noventa) das primeiras piadas e gozações que o mesmo praticava com a galera da faculdade. Bons tempos. Se fosse nos dias atuais talvez ele fosse acusado de Buyling. Rsss

Enquanto algumas respostas foram mais vagas (“Moro em sobral desde sempre”), outras foram bem específicas (“Eu moro em Sobral desde 30 de junho de 1980”). E em mais uma pergunta relacionada à mediação de referência, segundo Orozco-Gomez, ou individual, conforme Martín-Barbêro, foram 62 respostas, em vez dos 73 que responderam o questionário completo. Isso se deu porque esta pergunta foi inserida em uma versão final do inquérito, enviado por mensagem privada aos amigos de Tupinambá Marques, como forma de ampliar a quantidade de respostas, em vez de apenas disponibilizar o atalho no perfil do radialista no Facebook para preenchimento espontâneo.

Sobre moradia atual dos ouvintes, apuramos que a maioria dos respondentes (33) afirmou morar em Sobral (cerca de 53%). Outros 13 (ou 21%) contaram morar em cidades que têm Sobral como polo de serviços, sobretudo de educação e saúde, desde os limítrofes geograficamente até alguns mais distantes. Entre municípios citados, do Interior do Ceará, estão Massapê [2], Forquilha [2], Santa Quitéria, Ibiapina, Guaraciaba do Norte, Tianguá, Coreaú, Varjota, Acaraú, Itapipoca e Crateús, sendo estes dois últimos os mais longínquos em relação a Sobral (100 km e 220 km, respectivamente). A capital do Ceará, Fortaleza, aparece como moradia de 5 respondentes (8%), e 6 ouvintes, ou cerca de 10%, citaram demais estados do Brasil (Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo [2], Paraná); além de outros países (Portugal [3], Itália, França) citados por 5 respostas (8%).

Gráfico 4 - Respostas de ouvintes – Moradia atual

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou?  
62 respostas



Fonte: editado pela autora com dados extraídos do Google Forms

O próximo bloco de respostas a ser analisado se relaciona também com a moradia dos ouvintes, e é do tipo aberta: “Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade?” Separamos abaixo as respostas mais longas, e excluímos algumas de poucos caracteres ou palavras, como “sim”; “com certeza”, “demais”, “muito”, “super”, “consigo entender sim”, “Entendo tudo perfeitamente”, e até a gíria no internetês brasileiro para risadas: “Claro kkkkk”. Ainda assim, é possível ver maior e menor nível de concordância quanto a ser um imperativo conhecer a região que inspira os temas do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” para compreender o que é mostrado.

**Tabela 7 – Respostas de ouvintes – Necessidade de conhecer a região para rir do programa**

<b>Mais concordância:</b>
Nossaaa ...amooo demais esse Programa, me faz rir muito e às vezes até esqueço que vivo tão longe da minha cultura da minha família dos meus amigos de infância. Ouvir esse programa é como tomar uma injeção de alegria.
Acredito que seja maravilhoso. Cearense de verdade pode ir para qualquer lugar do mundo, mas jamais esquecerá o linguajar.
Muito bom recordar as características de Sobral. Vivências nessa terra muito boa. Consigo me divertir muito bem, até porque essas referências são muito peculiares de Sobral, recordações muito boas.
É recordar suas origens, e rir com o nosso repertório cultural, e divertir-se. Eu consigo me divertir e rir bastante, já meu esposo que é paranaense, ele diz que consegue ampliar seu repertório cultural e linguístico, embora, às vezes, para compreender necessite que eu traduza o que exatamente esta sendo dito.
Pra quem já não mora mais aqui, deve ser nostálgico e prazeroso.
Lógico, conheço quase todos os personagens
Moro em Sobral mas escuto quando estou viajando
Quando morei em Quixadá, sentia uma enorme falta e saudade de Sobral, e ouvir um programa pela internet que retratava a princesinha do norte, foi aliviar aquela saudade em meio a gargalhadas

Eu já resido em Sobral, portanto conheço a marmota muito bem... rssss... É simplesmente espetacular.
Gratificante. No geral sim, sem muitas dificuldades mas com peculiaridades que nos movem a questionar outra pessoa para melhor interpretar.
Deve ser difícil entender o programa morando em outra região.
<b>Manifestação neutra:</b>
Bom pra lembrar os tempos em que se viveu na cidade.
Voltar ao passado e compartilhar com os amigos atuais.
Sim. Entendo porque morei 11 anos em Sobral.
Sim. Meus parentes moram em Sobral e sempre que posso vou a Sobral.
Sim, ouço-as e divirto-me bastante ouvindo os “causos” dos lugares comuns...
Sou natural daqui e acho muito legal ter um programa que faz humor com os sobralenses e nossa cidade.
Sim. Fico recordando.
<b>Menos concordância:</b>
Estando ou não em Sobral, quando acompanho o programa consigo me divertir, no geral entendo as referências e até me atualizo em algumas informações. Ex: na semana passada quando ele falou sobre a areninha de Sobral e eu não fazia ideia da existência da mesma.
E bem prazerosa, e de fácil compreensão pq Sobral é uma "espécie" de capital da região, então não necessariamente se precisa morar lá pra entender do que ele tá falando, além do que muitas coisas são cotidianas da nossa cidade tbm.
Sou de Sobral e entendo tudo, mas as referências são claras e engraçadas e todos podem se divertir

Fonte: editado pela autora com dados extraídos do Google Forms

Neste tipo de mediação individual, os ouvintes se expressam a partir também do contexto da recepção dos media, ou mediação contextual (MARTÍN-BARBERO, 2013), além de apreendermos ainda a mediação programática, referente a adaptações do público às “normas” que marcam os gêneros mediáticos, inclusive na transmedialidade. E por transitarem entre a visão de quem está na cidade ou fora dela, consideramos a mediação intercultural, entendendo que a oferta mediático-cultural é também uma forma de aproximação ao “outro”. Na classificação das multimediações (OROZCO GÓMEZ, 2005), envolve a situacional (condicionamentos no momento da recepção), e cognitiva (ligada às vivências do sujeito).

As respostas que demonstram concordar com a necessidade de conhecer a Sobral para se divertir com o “Sábado de todas as maneiras” mostram ouvintes que já experimentaram ausência da cidade. Afirmamos isso pelas expressões “É como estar mais perto de casa”, “Adoro, me dá saudades”, “às vezes até esqueço que vivo tão longe da minha cultura”. Um ouvinte profetizou que “cearense de verdade pode ir para qualquer lugar do mundo mas jamais esquecerá o linguajar”, e outra bem significativa da afirmação à pergunta disse: “eu consigo me divertir e rir bastante, já meu esposo que é paranaense ele diz que consegue ampliar seu repertório cultural e linguístico, embora, às vezes, para compreender necessite que eu traduza o que exatamente está sendo dito”. O Paraná é um estado no extremo oposto do Nordeste do Brasil, na Região Sul, a cerca de 3.500 km de Sobral, e diverso em cultura e vocabulário como as demais regiões.

Nas manifestações que classificamos como, de certa forma, neutras, vemos que se pautaram em referências prévias da cidade que eles próprios já têm, com ênfase em recordar o passado e compartilhar estas referências no presente com círculos sociais que tenham atualmente. E entre os que foram alocados na coluna “menos concordância” estão os que argumentaram que Sobral é conhecida por toda a região, a “Princesa do Norte”, ou ainda que seus traços se repetem em outros locais. “(...) fácil compreensão porque Sobral é uma ‘espécie’ de capital da região, então não necessariamente se precisa morar lá para entender do que ele tá falando, além do quê muitas coisas são cotidianas da nossa cidade também” e “as referências são claras e engraçadas e todos podem se divertir”.

### **5.2.5 Aspectos tecnológicos das mediações**

Por motivo de algumas perguntas abordarem de maneira mais direta as tecnologias, reunimos os próximos indagações neste tópico que considera processos que exigem ou exercem intermediação tecnológica como caracterizadores da interação. O tipo de mediação referenciada é a tecnológica, na classificação de Martín-Barbêro, e videotecnológica, conforme Orozco-Gomez. Enquanto Martín-Barbêro enfoca a diversidade dos meios de comunicação e das vias de distribuição da informação como influência nas reações do público, Orozco-Gomez destaca os artifícios dos meios para provocar reações, em suas pesquisas clássicas, nos telespectadores. Atualizando o meio de maior impacto na sociedade atual, da televisão para a internet, a mediação videotecnológica de Orozco-Gomez evoluiu para cibertecnológica (KALINKE; AMORIN, 2020), por contemplar capacidades técnicas de passar informações com graus de verossimilhança ao espectador, e, na internet, com um alto grau de distribuição de dados.

A pergunta objetiva a seguir, “Como começou a ouvir pela internet o “Sábado de todas as maneiras”, teve como opções de resposta três opções que dividiram os respondentes entre quem já conhecia pessoalmente Tupinambá Marques e o adicionou no Facebook (57), ou seja, levou um vínculo do ‘mundo real’ para o ‘mundo virtual’; tem amigos em comum com o radialista e o adicionou naquela rede social (12); e quem não tem círculo social em comum com o humorista mas o adicionou naquela plataforma digital. Frisamos que o Facebook é o principal canal de veiculação da versão digital do “Sábado de todas as maneiras”, além de sites que retransmitem conteúdo digital de rádios, o que torna esse vínculo na internet a porta para os ouvintes virtuais. Acrescentamos ainda que o termo “amigo” foi apresentado no questionário sem maiores explicações, e reconhecemos que os respondentes podem ter compreendido “amigos” na 2ª. e 3ª. opções de

resposta como vínculo social na ‘vida real’ ou como perfil de Facebook, porque os adicionados são nomeados amigos, diferente de outras redes sociais digitais que chamam “seguidor”.

Gráfico 5 - Respostas de ouvintes – Como começou a escuta pela internet

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"?

73 respostas



Fonte: extraído do Google Forms

O tema “Quando conheceu a transmissão pela internet do "Sábado de todas as maneiras"?” foi tratado também em pergunta aberta, acrescentado de “O que achou?” para contemplar maiores reações dos ouvintes. Desconsideradas respostas com poucos caracteres (“bom, “excelente”, “o máximo”, “ótimo”, “excelente”) ou citações como “há muito tempo”, “2017”, “faz uns cinco anos”, listamos abaixo uma parte das respostas mais longas, e a íntegra delas está contida no Anexo B.

**Tabela 8 – Respostas de ouvintes – Quando conheceu a transmissão pela internet**

Quando conheceu a transmissão pela internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou?
Um dia desses dando uma olhada no Facebook, deparei com o Programa Sábado de todas as maneiras, porém há muito tempos antes acompanhava o programa pela rádio... Defino o sábado de todas as maneiras como algo sensacional...
Desde que iniciou eu assisto. Bacana pois esse é um trabalho a ser mostrado no Brasil inteiro
Muito interessante e inclusiva.
Desde o início da transmissão pelo Facebook. Transmissão de ótima qualidade.
Excelente. Confesso que no início achava que a Fabíola existia kkkk
Um programa eclético promissor de muita descontração.
Muito bom. Bem divertido e diversidade à vontade.
Achei excelente, pois é uma oportunidade ímpar para conhecer o fantástico trabalho do Tupinambá e, ao mesmo, tempo rir muito!
Já conhecia antes da internet
Pela internet, descobri há cerca de 2 semanas. Antes só ouvia pelo rádio. Achei incrível, não tinha ideia que o Babá

ficava alternando a voz ao vivo, pensava que os quadros eram 100% gravados.
Bem legal. Melhorou a interação entre o público e o programa.
Sensacional pq basta ter Internet e pode acessar independente de onde se encontre.
Inovador e mais próximo ao público, com a possibilidade de acompanhar em qualquer lugar do planeta que tenha acesso à internet.
1º Quando deixei de residir em Sobral. 2º Proveitosa pela visualização direta das ações no "ao vivo".
Não lembro quanto tempo assisto o programa pelo Facebook. Descobri a transmissão pelo Facebook do Tupinambá Marques.
Desde qdo começou. Maravilhoso pois posso escutar e ver em qualquer lugar.
Uma opção a mais pros amantes do programa e do radio
Não lembro exatamente a quanto tempo conheço a transmissão. Achei sensacional, uma maneira ousada de ampliar a participação de todos os ouvintes.
melhor, pois além de ouvir, podemos ver como é.
Desde quando ela foi implantada pelo Babá. Possibilita que outros ouvintes, de outros lugares possam escutar o programa.
Muito bom ,pois só assim conheci e vir o programa ao vivo
Achei muito interessante. Uma nova maneira de ouvir e ver ao mesmo tempo o rosto dos apresentadores. Sensacional.

Fonte: extraído do Google Forms

Destacamos aqui, além da mediação tecnológica que focamos nestas perguntas, a mediação programática (MARTÍN-BARBERO, 2013), referente aos códigos de recepção impostos pelos gêneros. Isso porque as inovações trazidas pelo rádio expandido levaram ao público mais possibilidades de fruição, além da base sonora. “Uma nova maneira de ouvir e ver ao mesmo tempo o rosto dos apresentadores”, citou um respondente. “Melhor, pois além de ouvir, podemos ver como é”, acrescentou outro, enquanto um elogio veio em considerar a transmissão pela internet “uma maneira ousada de ampliar a participação de todos os ouvintes”.

A imagem do estúdio da Tupinambá FM 100,1 em Sobral passou a integrar as edições do programa há cerca de dez anos, além da fisionomia do apresentador e do técnico de som Ivo Aragão. A dupla produz o humorístico há 26 anos mas suas aparências, e principalmente a fisionomia de Tupinambá Marques na interpretação de todos os personagens interpretados por ele no programa, foram festejadas. “Antes só ouvia pelo rádio. Achei incrível, não tinha ideia que o Babá ficava alternando a voz ao vivo, pensava que os quadros eram 100% gravados”, disse um respondente. “Confesso que no início achava que a Fabíola existia, kkkk”, contou um ouvinte, indicando a presença social em relação à tecnologia interativa, quando a simulação com personagens humanos e suas interações sociais na mente dos leitores torna-se um importante fator no processamento das narrações (IGARTUA, 2021) .

A noção de que a versão digital “melhorou a interação entre o público e o programa”, como escreveu um ouvinte, é reforçada pelo atributos adicionais de imagem, texto e arquivo no

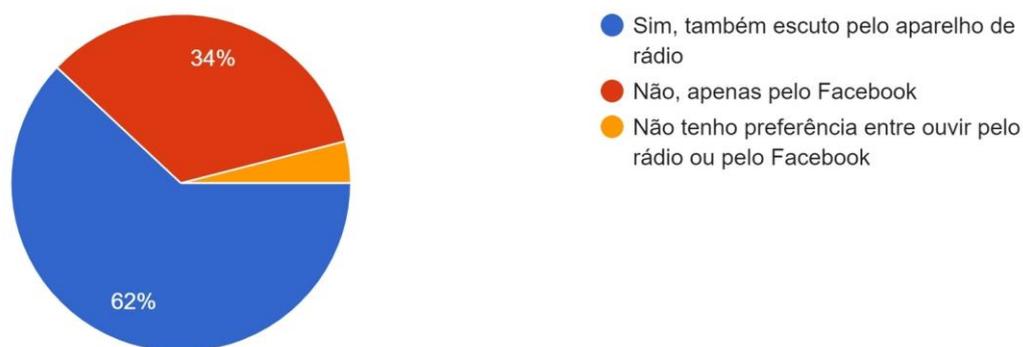
Facebook para acessar em outros horários, numa comunicação sonora que pretende garantir a eficácia comunicacional pela complementação do conteúdo multimedia de transmissão multiplataforma (RADDATZ et al., 2020) . Sobretudo, o público destacou o largo alcance do rádio expandido ou hipermediático, em respostas como “Inovador e mais próximo ao público, com a possibilidade de acompanhar em qualquer lugar do planeta que tenha acesso à internet”, “Sensacional pq basta ter Internet e pode acessar independente de onde se encontre”, e “Maravilhoso pois posso escutar e ver em qualquer lugar”. Também foram explicitadas datas em que começaram a acompanhar ambas as versões do programa, seja analógica ou digital.

A pergunta a seguir teve menos respostas (50) que o número total de respondentes no questionário (73) porque foi incluída apenas na segunda versão do inquérito, destinado a todos os ouvintes que são amigos na página de Tupinambá Marques no Facebook, e não na versão inicial enviada apenas para quem afirmava em perfis pessoais morar fora de Sobral. Ampliado o foco da pesquisa, em vez de apenas disponibilizar o atalho na rede social digital para preenchimento espontâneo, a versão final foi enviada em mensagens diretas via Messenger do Facebook e obteve mais respostas.

Gráfico 6 - Respostas de ouvintes – Meio de escuta do “Sábado de todas as maneiras”

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional?

50 respostas



Fonte: extraído do Google Forms

Trinta e um ouvintes (62%) afirmaram que também escutam o “Sábado de todas as maneiras” pelo rádio analógico, entendido que a versão digital já é de consumo comum por eles, pois a internet foi a forma de contactá-los e observar suas interações ao vivo em Etnografia Virtual. O segundo tipo mais votado (34%, ou 17 ouvintes) foi de uso apenas da versão digital, que

concluimos tratar-se, além de opção de moradores de Sobral, a única alternativa para quem reside em outros lugares, fora do alcance do sinal da FM 100,1. E apenas 2 respostas (4%) contou não ter preferência entre ouvir pelo rádio tradicional ou digital.

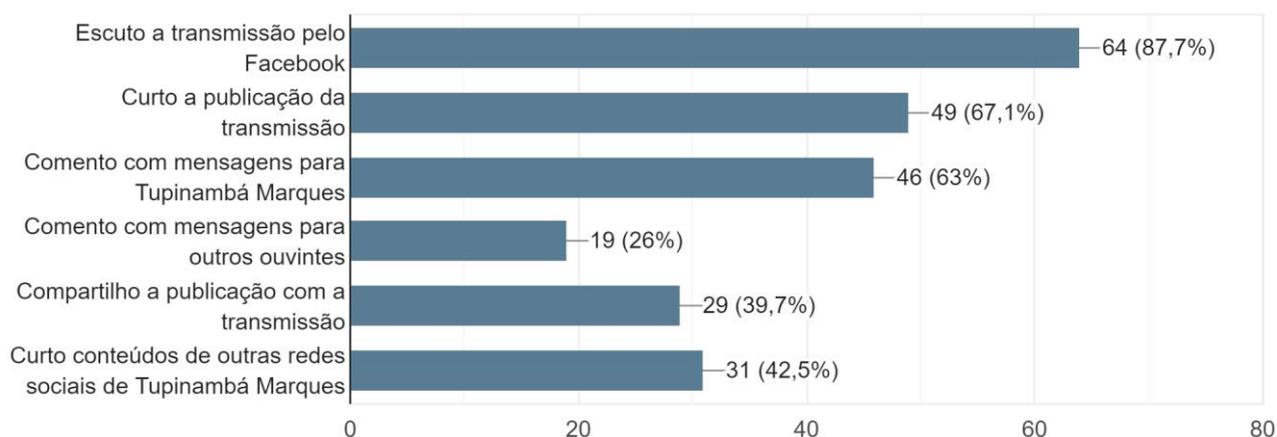
Concluimos que as versões não são excludentes, pois o consumo de uma não impede a outra e não é desprezada pelo público, mas se complementam, por mais possibilidades de interação favorecidas pela transmedialidade do rádio hipermediático. Ademais das mediações tecnológica, programática e contextual (sobre o contexto da recepção) conforme Martín-Barbero, e mediações cibertecnológica e situacional (condicionamentos no momento da recepção), conforme Orozco-Gomez, observamos também neste tópico os efeitos mediáticos de atitude e comportamentais, a curto e longo prazos, que moldam preferências de escuta, quando ambas as versões estão disponíveis.

Para analisar a fruição dos ouvintes nas plataformas digitais, indagamos quais opções possíveis na multimedialidade eles utilizam. Foi solicitado que marcassem todas as ações que costumam realizar. A escuta pelo Facebook é a opção mais executada, seguida de curtida da publicação e, após, comentários direcionados ao apresentador do programa. Consideramos os citados até aqui como ações mais fáceis de serem executadas e que não demandam tanto envolvimento com o conteúdo do programa, diferente das próximas opções.

Curtir conteúdos de outras redes sociais do radialista do “Sábado de todas as maneiras”, compartilhar a postagem com a transmissão e comentar com mensagens para outros ouvintes foram a segunda metade de opções menos votada, nesta ordem. Observamos que essas últimas requerem mais intimidade com os assuntos e com outros fãs do programa. Para curtir piadas produzidas por Tupinambá Marques em outros formatos (em vez de lidas ou interpretadas ao vivo no rádio, em formato de imagem ou vídeo no Instagram, por exemplo), deve ter adicionado o radialista em outras plataformas, o que indica mais proximidade com ele e com temas sobralenses, e por sua vez acaba por gerar contato com demais ouvintes. Tem uma escala evolutiva de aproveitamento das possibilidades de uso das redes sociais digitais, desde visualizar postagem de amigos de Facebook, curtir, comentar, marcar amigos na postagem, compartilhar publicação, até compreender conteúdo de mesmo tema, de contação de histórias sobre Sobral, em outras plataformas e curtir.

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar)

73 respostas



Fonte: extraído do Google Forms

Além das mediações tecnológica e programática, vemos efeitos de atitude a curto prazo, na ação de escolher que opções disponíveis utilizar, e comportamentais a longo prazo, quando o máximo de uso se torna ambiente amigável e rotina.

Sobre comentários dos ouvintes na vida *online* ou *offline*, a opção mais utilizada (32,9%) foi “comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa”. De certa forma, surpreende por discordar da hipótese desta pesquisa de que o repertório de temas sobralenses que compõem o roteiro humorístico do “Sábado de todas as maneiras” deve ser compartilhado com quem conhece aquela cultura e história, a fim de que o humor complete seu ciclo de inteligibilidade e cumpra seu objetivo diversional.

Comentar com “pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa” pode fugir desta premissa, a não ser que consideremos que o círculo familiar e de amigos dos ouvintes assíduos já compartilham dos temas pautados por Tupinambá Marques, por serem eles também sobralenses ou cearenses ou brasileiros, a depender da moradia atual dos respondentes. Mesmo sem ouvir o programa, eles conseguem conversar sobre e se divertir com os temas lá expostos, porque deve ser de uma memória coletiva extensiva ao ciclo dos ouvintes.

Gráfico 8 - Respostas de ouvintes – Comentários dentro e fora da internet

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar)

73 respostas



Fonte: extraído do Google Forms

Resgatamos que nos referimos à memória coletiva como propriedade de uma comunidade, um grupo, baseada em imagens e paisagens, permeadas pela vivência do cotidiano e a sociabilidade. Em segundo lugar, duas opções foram as mais escolhidas (ambas com 26%): “comento com quem também ouve o programa”, e “converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa”. Após, foi relatado por 12,3% que estendem os comentários para quem não ouve o programa. A ação apontada como menos realizada foi “não comento”, com apenas 2,7%. Daí apreendemos que após o âmbito familiar, o círculo social dos ouvintes é preponderante, e depois os demais âmbitos de convivência. Reforçamos o caráter do rádio de relação e interação, partilha de sensações e “espírito de construir comunidade” (OLIVEIRA, 2014), mesmo que não estejam próximas fisicamente mas que podem viver a experiência de comunidade.

Dentro e fora da internet, as decisões de comentar ou não e com quem demonstram efeitos de exposição aos media do tipo atitude e comportamentais. Quanto às mediações, na visão de Martín-Barbêro, encontramos aqui praticamente todos os tipos de mediações, como a individual, tecnológica, contextual e programática, além da mediação intercultural: oferta mediático-cultural é também uma forma de aproximação ao “outro”, ainda sob condições de mercado na produção, veiculação e consumo. Por sua vez, na classificação de Orozco-Gomez, observamos os equivalentes à mediação situacional, cognitiva e cibertecnológica, ademais da mediação institucional, como o âmbito familiar que reflete nos modos de ver o mundo e que é uma das primeiras instâncias de compartilhamento de experiências.

### 5.2.6 *Inquéritos com ouvintes migrantes*

“Há tempo, muito tempo, que eu estou longe de casa (...)  
 minha rede branca, meu cachorro ligeiro/  
 sertão, olha o concorde que vem vindo do estrangeiro/  
 o fim do termo saudade como o charme brasileiro  
 de alguém sozinho a cismar/  
 gente de minha rua, como eu andei distante”  
 (Tudo outra vez - Belchior)

Após a fase de coleta de dados de ouvintes em potencial do “Sábado de todas as maneiras” pela internet, assim considerados por serem amigos de Tupinambá Marques no Facebook e disporem da publicação na linha do tempo daquela plataforma digital, fizemos outro inquérito para envio somente a quem respondeu o primeiro questionário e informou moradia fora de Sobral. Dessa vez, foi inteiramente formado por perguntas abertas, para ser respondido pelo ouvinte, sem a presença do entrevistador, caracterizando um questionário (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Diferente do pretendido inicialmente, não foram realizadas entrevistas individuais com ouvintes migrantes devido ao pouco nível de respostas na primeira etapa da coleta de dados, o que levou à necessidade de ampliar o corpus da pesquisa para os ouvintes pela internet, e acabou por ampliar o potencial da pesquisa em relação ao público e às mediações. O questionário desta segunda etapa foi enviado por mensagem direta pelo aplicativo Messenger, ligado ao Facebook. As seis perguntas para resposta de livre redação contemplaram os seguintes blocos temáticos: o local de moradia atual; o contato com Sobral; a escuta do programa quanto ao elo com a cidade; a participação nos quadros do programa; a escuta do programa na mediação situacional, no momento da recepção; e a mediação cibertecnológica, em relação aos efeitos multimedia no rádio.

Foram recebidas apenas seis respostas, mas o tema migrantes ensejou, entre outras reflexões da tese até aqui, retomar os mapas de Martín-Barbero, que em atualização sobre as matrizes comunicativas da cultura, que os “sentidos de tempo e espaço passam por profundas transformações em função dos fluxos informativos e comunicacionais e das dinâmicas de deslocamentos migratórios” (BRIGNOL, 2018, p. 126). A apropriação dos media por sujeitos que vivem a experiência do deslocamento vem imersa em dinâmicas mais intensas de convívio com diferenças culturais, evidenciando lógicas múltiplas de reconhecimento.

No meu novo mapa temos: tempo, espaço, migrações, fluxos. Então as mediações passam a ser transformação do tempo e transformação do espaço a partir de dois grandes eixos, ou seja, migrações e fluxos de imagens. De um lado, grandes migrações de população, como jamais visto. De outro, os fluxos virtuais. Temos que pensá-los conjuntamente. Os fluxos de imagens, a informação, vão do norte ao sul, as migrações vão do sul ao norte. E há a

compressão do tempo, a compressão do espaço e é aí que eu recomponho as duas mediações fundamentais hoje: a identidade e a tecnicidade. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 14)

Sem deixar de considerar as desigualdades entre setores sociais, culturas e países, a mesma revolução tecnológica das comunicações que as agrava, também mobiliza a *imaginação social* das coletividades, suas capacidades de sobrevivência e de associação, de participação democrática, busca por direitos sociopolíticos e culturais e criatividade expressiva, continua Martín-Barbêro (2014). As apropriações das tecnologias de media carregam marcas das experiências identitárias dos sujeitos migrantes, condição que molda também suas particulares de usos dos media, como por exemplo redes de partilha e convivência entre migrantes que dividem uma experiência de deslocamento comum (BRIGNOL, 2018, p. 128) , ainda que, no caso do grande território brasileiro, seja de trânsitos entre estados e regiões de uma mesma nacionalidade.

**Tabela 9 – Respostas de ouvintes migrantes**

<b>Temas das perguntas</b>	<b>Resumo das respostas</b>
Como chegou à moradia atual	Mudança da família ascendente; trabalho; casamento
Contato com Sobral após migração	Contacta membros da família que ainda mora lá; visita esporadicamente; visita muito pouco; contacta conhecidos por plataformas digitais como Whats App
Lembranças de Sobral e sentimentos quando ouve o “Sábado de todas as maneiras”	Lugares; bom humor; quadro sobre o Rio Acaraú; rotina nos velhos tempos de residência; bairros onde morou; participação de pessoas conhecidas; simpatia pela estado do Ceará
Comentários durante o programa	Interação com personagem Fabíola; pedido de alô pra família; resposta às piadas; observar participações como termômetro da audiência; participação nos quadros
Quadros preferidos e atividades concomitantes à escuta	“Ô bicho besta é gente”, “Deputado Alфонção”, “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”, “É o novo!”, “Quem você joga no Rio Acaraú”, Piadas; Gosto de todos os quadros; faço atividades de manutenção da casa; outras atividades às vezes ou sempre, enquanto escuta o programa todo ou parte
Aspectos multimidiáticos da versão digital do programa	É um grande incremento; ver os trejeitos da interpretação dos personagens aumenta a diversão e a proximidade com o apresentador; testemunhar o riso do humorista com o próprio trabalho; apreciam imagem do estúdio e maior interação com o público

Fonte: elaborada pela autora com respostas do Google Forms.

Entre temas recorrentes nas respostas de ouvintes migrantes, além de outras manifestação deles na fase de etnografia virtual, temos a memória como que recompondo magicamente o passado, uma memória coletiva, que “é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que ainda está

vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém” (HALBWACHS, 2013, p. 82). Ouvir as histórias de Sobral contadas, de forma real ou com acréscimos ficcionais para gerar hipérboles, sátiras ou piadas, a fim de cumprir a finalidade do humorístico, faz o migrante reviver épocas e sentimentos. “Tudo o que o Tupinambá fala me faz lembrar de Sobral”, escreveu um ouvinte neste segundo questionário. “O humor refinado do amigo Babá, que me lembra dos velhos tempos de residência na querida Sobral”, justificou outro sobre relacionar a escuta e a lembrança. “Também gosto quando uma pessoa conhecida participa. Me faz recordar os velhos tempos”, acrescentou.

A mediação tecnológica e as novas potencialidades do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2014) ou hipermediático (LOPEZ, 2010) foram avaliadas como agregadoras da interação e diversão, e assim o interesse em manter-se na escuta. “Amo ter áudio e vídeo. Você conhece melhor artistas e humorista”, contou um ouvinte. “Além de ouvirmos as piadas, também nos divertimos muito com seus trejeitos...”, disse uma resposta, sobre o acréscimo do vídeo à base sonora característica do rádio. A multimedialidade dá mais ritmo e ferramentas para o humorista desenvolver suas performances. “Gosto de vê-lo também. Até os gestos dele na hora de falar, ele rindo das próprias piadas que conta, faz o programa ficar mais engraçado”, compartilhou um respondente.

A evolução do rádio para dispositivos mais tecnológicos e versáteis levou consigo características da essência desse meio em seu surgimento, que é o de atuar como uma tarefa em paralelo, seguindo o ouvinte multitarefa (*multitasking*). “Sou dona de casa e sempre tenho uma tarefa a fazer, mas o celular fica sempre do lado”, relatou uma ouvinte. “Sempre com outra atividade”; “Escuto fazendo outras atividades”; “Sim, às vezes estou fazendo alguma coisa, eu escuto o programa por completo e gosto de todos os quadros”, foram quase unanimidade entre os seis respondentes.

Novamente trazemos a presença social quanto à exposição do ouvinte a tecnologias interativas, quando um conteúdo simula personagens humanos e suas interações sociais na mente dos leitores. “Eu comento muito e peço pra Fabíola pra mandar um alô *pra* minha irmã que mora em Sobral”, relatou um migrante. Vemos na interação direto com personagens, como o também citado nesta coleta Deputado Alfonção, a presença social dos personagens alterando tributos como contar a história na primeira pessoa enquanto outra é contada em terceira pessoa (IGARTUA, 2021).

Estes sujeitos migrantes se apropriam de seus espaços comunicacionais com as tensões que acompanham inovações tecnológicas e de identidades (BRIGNOL, 2018, p. 132). Sem dúvida algumas memórias e carências são reforçadas em função de outras sementes lançadas pelo rádio

digital, ao narrar histórias que provocam reconhecimento e busca de um senso de comunidade e de lar em quem vive mais fortemente algumas transformações das culturais, como é o caso dos migrantes.

Isso se mostra até em deslocamentos não tão grandes, como cidades a alguns quilômetros de distância, dentro do mesmo estado do Ceará, ou em outros estados que demandam horas de voo. No entanto, em um só Brasil, as mudanças de domicílio impactam em diferenças culturais e históricas, ao ponto de “ter saudade da terra estando na terra”, como diz apresentação de uma música de Belchior, “Princesa do meu lugar”, registrada em um programa de televisão brasileiro por volta da década de 1980, mas nunca lançada em disco. A canção é uma referência ao apelido de Sobral, “Princesa do Norte”, e foi regravaada por outros cantores brasileiros posteriormente. A execução original da música está disponível em plataforma de vídeos pela internet e possui texto de introdução interpretada pelo ator Lima Duarte<sup>77</sup>.

Os respondentes desta fase da pesquisa afirmaram domicílio fora da cidade de Sobral, mas ainda em território brasileiro, lembrando a apresentação desta música sobre “(...) nós migramos aqui dentro. E por isso que existe isso, de ter saudade da terra estando na terra”. Quanto a este pensamento, o ator que recita o texto exemplifica que ele próprio é do estado de Minas Gerais, na região Sudeste, e, então, “se de repente nada der certo, sabe o quê que eu faço? Eu volto pra minha terra”, diz. Já os oriundos de estados em outra região, a Nordeste, seja por impactantes exôdos rurais na formação do Brasil ou por caricaturas dos veículos de media em âmbito nacional, são referenciados como “os nordestinos todos vêm pra cá e dizem assim ‘ah, de repente se não der nada certo vou juntar um dinheirinho e vou voltar pra minha terra’. Triste de quem nasceu no meio do asfalto e dos arranha-céus... esses não têm pra onde voltar”.

Falar do passado das pessoas, de uma memória, reforça a capacidade desta como um fator identitário (MATEUS, 2022). Numa perspectiva individual, a memória é um aspecto único, o que distinguiria os indivíduos entre si, em um carácter singular e irrepitível. Enquanto cada meio de comunicação possui formas de desenvolver o processo de recordação e de deixar os seus traços na memória coletiva, produzindo e moldando memórias culturais, os media de maneira geral são

---

77 Transcrição do texto que introduz a execução musical de Belchior em “Princesa do meu lugar”: “Os russos caminham muito lá dentro, de lá para cá, da Ucrânia para Rússia branca... do Azerbaijão pro Cazaquistão... os americanos também, vão do Texas pra Los Angeles... e nós também, brasileiros... porque não somos os europeus que são países pequenos e migram de um país pra outro... nós migramos aqui dentro. E por isso que existe isso, de ter saudade da terra estando na terra. Eu sou de Minas, e se tudo mundo for mal pra mim, se de repente nada der certo, sabe o quê que eu faço? Eu volto pra minha terra. (...) Os nordestinos todos vêm pra cá e dizem assim ‘ah, de repente se não der nada certo vou juntar um dinheirinho e vou voltar pra minha terra. Triste de quem nasceu no meio do asfalto e dos arranha-céus... esses não têm pra onde voltar. Isso é um lugar de onde não tem volta. Eu, se nada der certo, eu volto pra minha terra”. Disponível em <https://youtu.be/xYH0wcMgPxQ> Acesso em 27 de junho de 2023.

agentes cada vez mais potencializadores de memória individual e coletiva, e o sentido de identidade moderna está ligado às memórias dos indivíduos numa cibercultura que alargou o impacto dos meios no horizonte espacial e temporal da memorialização.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como questão como os meios de comunicação dão visibilidade à identidade baseada na pertencimento, no caso em relação à cidade de Sobral e sua região. Na análise da experiência da escuta do “Sábado de todas as maneiras” pela internet, abordamos as razões da escuta, a frequência dessa prática, as circunstâncias da fruição, e o que este ato implica na relação com Sobral. A partir das respostas recebidas, consideramos esta escuta como uma atividade de entretenimento, de informação e de reconhecimento sobre a cidade, sobre uma cultura regional que vivenciada, ou não mais atualmente, no cotidiano dos ouvintes, passa por apropriação de valores e negociações de sentido que reforçam aspectos subjetivos, apesar de efeitos massivos pretendidos de forma geral pelas plataformas digitais.

Confirmamos as relações presumidas quanto ao humor se utilizar de repertórios compartilhados para fazer rir. No caso do “Sábado de todas as maneiras”, o conteúdo é baseado em hábitos e referências históricas ligados àquele território. O referido programa de rádio em sua versão digital, numa audiência de maior espectro geográfico que a transmissão radiofônica tradicional, atua nos ouvintes como um comum aglutinador mediático, que reúne ouvintes com uma memória cultural com pontos em comum e forte vontade de manter elos com aquela identidade de origem territorial, no que se refere a reconhecer e se divertir com repertório de histórias baseadas na cidade de Sobral, ainda que outros aspectos de identidade os diferem quanto aos contextos de recepção e efeitos mediáticos.

Os ouvintes mantêm contato com a memória do lugar contada no rádio, e a ligam às suas próprias memórias vividas lá, numa hibridação da cultura regional em relação com a cultura mediática. Ao comentar durante a transmissão deste programa no Facebook, recorrem às lembranças narradas pelo radialista Tupinambá Marques outras, e se transportam a pontos de referência que já é de conhecimento deles, relembando e os reconhecendo socialmente. Às vezes em uma recomposição mágica do passado, como é um dos atributos da memória coletiva, os ouvintes citaram nos inquiridos, de maneira geral, o peso daquele programa humorístico no elo com episódios já vividos em Sobral.

Conforme análises da etnografia virtual na escuta do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, observamos, na interação de ouvintes no Facebook, exemplos de mediações do

tipo individual, tecnológica, contextual, programática e intercultural, conforme o autor Jesús Martín-Barbêro, além das multimediasções de Guillermo Orozco Gómez, que englobam mediações de referência, situacional, institucional, cognitiva e cibertecnológica. Os ouvintes revelaram na exposição aos media efeitos cognitivos, de adquirir informações sobre a cidade de Sobral; emocionais, ligados ao humor, saudade e até apreensão quanto à sintonia da rádio; efeitos do tipo fisiológicos, com mudanças corporais automáticas ou semiautomáticas, como as risadas, ou sua representação na linguagem de internet; além de efeitos comportamentais, e nas atitudes e crenças, alguns a curto prazo ou a longo prazo. Também observamos os estados de atenção quando expostos ao rádio digital, revelando-se desde o estado automático, quando a atenção é dividida enquanto o público tem perfil multitarefa (*multitasking*); estado transportado, quando o ouvinte envolve-se emocionalmente no mundo mediático e interage com os personagens do programa, sobretudo Fabíola e Bartolomeu, como se fossem reais; e o estado autorreflexivo, quando o público analisa a mensagem durante a exposição e reflete sobre o assunto abordado, com consciência de interpretação e emissão espontânea de respostas cognitivas, amparada por crenças anteriores, inclusive quanto a um “ser sobralense”.

Os predominantes efeitos emocionais, com uso recorrente de referências à “saudade” por quem estava mais longe de Sobral, eram acompanhados por reações que mostram durante a recepção efeitos fisiológicos, como ativação ou excitação, que são vistos também na própria iniciativa de escrever durante a transmissão. Vimos efeitos de atitude, no sentido de julgamentos avaliativos, com a avaliação positiva do programa e/ou do radialista; e efeitos comportamentais a longo prazo, de fidelização como ouvinte, além de efeitos comportamentais, como formação do hábito de ouvir o programa com frequência, e num aspecto individual da mediação, quando um mesmo conteúdo influenciaria cada indivíduo de maneira diferente e a fidelização dependeria de outros fatores mais.

Vimos efeitos de atitude a curto prazo, na ação de escolher que opções disponíveis utilizar, e comportamentais a longo prazo, quando o máximo de uso do rádio digital se torna rotina. Quanto aos comentários dentro e fora da internet, a opção mais utilizada (32,9%) foi “comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa”, e houve manifestações de articulação com outras referências de consumo mediático, como comparar Tupinambá Marques a profissionais de comunicação de outros lugares.

Na contemporaneidade, o modo como os indivíduos e as sociedades recordam e se esquecem é influenciado por ambientações políticas, sociais, culturais, e cada vez mais, tecnológicas. A cibercultura, em diversas esferas da vida, tem atuado na configuração da memória coletiva, falando do lembrar e do esquecer por intermédio dos media digitais e práticas

sociotécnicas. Pelo rádio analógico e/ou pelo smartphone, computador ou smart TV, os ouvintes relataram assiduidade na escuta do “Sábado de todas as maneiras”, com mais da metade afirmando que ouve “quase todos os sábados”, e a segunda opção mais votada foi “não perco nenhum sábado”. A grande maioria dos ouvintes mora ou já morou em Sobral (90,4%), além de 4,1% terem contado “não mas morei naquela região”. Os relatos sobre o motivo de ter morado em Sobral por algum período, além dos moradores lá nascidos, giraram em torno de estudos ou trabalhos na cidade, moradia na região que têm Sobral como polo da região norte do Ceará, círculo social, ou residência esporádica. Sobre domicílio atual, a maioria dos respondentes afirmou Sobral (cerca de 53%), enquanto 21% mora na Região Metropolitana de Sobral, 8% na capital do Ceará, Fortaleza; e cerca de 10% em outros estados do Brasil, além de 8% em outros países.

Indagados quanto a “Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade?”, as respostas que demonstram concordar com a necessidade de conhecer a Sobral para se divertir com o “Sábado de todas as maneiras” mostram ouvintes que já experimentaram ausência da cidade. Em manifestações de certa forma neutras, vemos que se pautaram em referências prévias da cidade que eles próprios já têm, com ênfase em recordar o passado e compartilhar estas referências no presente com os atuais círculos sociais. E entre os que discordaram do imperativo de conhecer o repertório sobre a cidade para rir do programa humorístico, estão os que argumentaram que Sobral é conhecida por toda a região, a “Princesa do Norte”, ou ainda que seus traços se repetem em outros locais.

A pergunta “Como começou a ouvir pela internet o “Sábado de todas as maneiras” teve como opções de resposta três opções que dividiram os respondentes entre quem já conhecia pessoalmente Tupinambá Marques e o adicionou no Facebook (78,1%), ou seja, levou um vínculo do ‘mundo real’ para o ‘mundo virtual’; tem amigos em comum com o radialista e o adicionou naquela rede social (16,4%); e quem não tem círculo social em comum com o humorista mas o adicionou naquela plataforma digital (5,5%).

Quanto a aspectos mais tecnológicos das mediações, vimos que a noção de melhoria da interação entre o público e o programa é reforçada pelos atributos adicionais de imagem, texto e arquivo no Facebook para acessar em outros horários, numa comunicação sonora que pretende garantir a eficácia comunicacional pela complementação do conteúdo multimedia de transmissão multiplataforma.

A maioria dos ouvintes (62%) afirmou que também escutam o “Sábado de todas as maneiras” pelo rádio analógico, entendido que a versão digital já é de consumo comum por eles, pois a internet foi a forma de contactá-los e observar suas interações ao vivo em Etnografia Virtual. O segundo tipo mais votado (34%) foi de uso apenas da versão digital, que concluímos tratar-se,

além de opção de moradores de Sobral, a única alternativa para quem reside em outros lugares, fora do alcance do sinal da Tupinambá FM 100,1. E apenas 2 respostas (4%) contou não ter preferência entre ouvir pelo rádio tradicional ou digital. Concluímos que as versões analógica e digital do rádio não são excludentes, pois o consumo de uma não impede a outra e não é desprezada pelo público, mas se complementam, por mais possibilidades de interação favorecidas pela transmedialidade do rádio hipermediático.

Dentro e fora da internet, as decisões de comentar ou não e com quem demonstram efeitos de exposição aos media do tipo atitude e comportamentais. Entre opções executadas pelo Facebook durante a transmissão ao vivo nas tardes de sábado, ouvir é a mais utilizada, seguida de curtir, e, após, comentar. Vimos uma escala evolutiva de aproveitamento das possibilidades de uso das redes sociais digitais, desde visualizar postagem de amigos de Facebook, curtir, comentar, marcar amigos na postagem, compartilhar publicação, até curtir conteúdo de mesmo tema em outros perfis de Tupinambá Marques.

Agrupamos os relatos dos elos com Sobral em categorias como nascença, estudos na cidade; trabalho; moram na região que têm Sobral como polo; círculo social; moradia esporádica. As respostas que demonstram concordar com a necessidade de conhecer a Sobral para se divertir com o “Sábado de todas as maneiras” mostraram ouvintes que já experimentaram ausência da cidade. Nas manifestações que classificamos como, de certa forma, neutras nesse quesito, vemos que se pautaram em referências prévias da cidade que eles próprios já têm, com ênfase em recordar o passado e compartilhar estas referências no presente com círculos sociais que tenham atualmente. E entre os que expressaram “menos concordância” estão os que argumentaram que Sobral é familiar a toda a região, como um reino da Princesa do Norte.

Especificamente quanto aos inquiridos respondidos por ouvintes migrantes, que atualmente não moram mais em Sobral, a apropriação desta experiência de escuta do rádio digital por sujeitos que vivem deslocamentos vem imersa em dinâmicas mais intensas de convívio com diferenças culturais, o que evidencia múltiplas lógicas de reconhecimento. A revolução tecnológica das comunicações mobilizou mais ainda a imaginação social das coletividades, suas capacidades de sobrevivência, sem deixar de considerar as desigualdades entre setores sociais, culturas e países. Ouvir as histórias de Sobral contadas, de forma real ou com acréscimos ficcionais para gerar hipérboles, sátiras ou piadas, a fim de cumprir a finalidade do humorístico, faz o migrante reviver épocas e sentimentos. Vemos a memória como que recompondo magicamente o passado, uma memória coletiva, uma corrente de pensamento que retém do passado aquilo que ainda está vivo na consciência de um grupo.

E, seguindo premissas de deslocar a atenção para o indivíduo, especialmente em seus hábitos de consumo mediático, em relativização aos poderes do poder dos meios de comunicação sobre as pessoas e a sociedade, observamos a escuta do “Sábado de todas as maneiras” pelo Facebook a partir da Teoria dos Usos e Gratificações (Katz, Gurevitch e Haas, 1973). Analisamos os usos que os ouvintes fazem da comunicação social para satisfazerem necessidades e serem gratificadas, conferindo eficácia aos meios quanto à capacidade de satisfazer um conjunto diversificado de necessidades humanas fundamentais, agrupadas por como necessidades cognitivas, afetivas e estéticas, integração a nível social ou de personalidade, e ainda necessidade de evasão. Observamos uma audiência ativa e que usufrui do rádio pela internet com um propósito, consciente de que usam os meios de comunicação por interesses de elo com o conteúdo do humorístico e com Sobral, e se sobressaíram questões relacionadas às necessidades necessidades sobretudo afetivas, de reforço da identidade pessoal em relação à territorialidade de origem e/ou moradia, e identificação pessoal motivada por um sistema de crenças, valores, ideias e expectativas do receptor em relação ao pertencimento àquela região cearense. Envolvem experiência emotivas de memória e aconchego quanto a recordar de fatos vividos naquela cidade, e necessidade de integração a nível social, por possivelmente reforçar contatos com pessoas e comunidades de interesses comuns como manter o elo com sobralenses; e necessidades de segurança e estabilidade emotiva, por evocar senso de lar.

Além do reconhecimento de que emissor e receptor não são papéis fixos e com tarefas separadas, como são premissas dos Estudos de Recepção, consideramos nesta pesquisa o deslocamento da produção de sentido para a circulação, e não apenas na emissão do radialista Tupinambá Marques ou, separadamente, na recepção dos ouvintes. Jogos complexos de oferta e reconhecimento se desenvolvem durante a execução ao vivo do “Sábado de todas as maneiras”, e a combinação de mediações em seu processo de escuta é propícia seus efeitos no público, inclusive quanto ao círculo de compartilhamento de conteúdo para gerar o riso, que é a finalidade dos veículos humorísticos.

Quanto ao mapa de mediações de Martín Barbêro, em sua terceira versão (2010), cujas mediações básicas são a temporalidade e a espacialidade, a mobilidade e os fluxos. Dois itens muito citados nesta investigação foram as identidades e cognitividades, que se encontram tanto na mediação da socialidade quanto da ritualidade, ao buscar conteúdo sobre a cidade e ao mesmo tempo reconhecer-se naquele público que frequentemente consome o que visto por pessoas sem elo passaria com pouca ou nenhuma inteligibilidade. A tecnicidade, além de mediar a relação entre as lógicas da produção e formatos industriais, percorre o circuito inteiro, modelando a ritualidade, a socialidade e a institucionalidade, por condicionar o aspecto textual, narrativo ou discursivo da media que funciona como organizador da percepção.

A identidade de pertencimento figura como uma estratégia posicional e política de auto-reconhecimento, e o tempo é múltiplo e diverso na cibercultura, em fluxos de relacionamentos e expressões. A mobilidade de ouvir onde e quando quiser, porque depende de conectividade e tecnologia de aparato para rádio digital, de acesso relativamente vasto, propicia novas figuras de sensibilidade no trânsito das migrações e navegações virtuais, imagens e informação. Quanto à mediação das ritualidades, busca-se o nexó simbólico com a memória, seus ritmos e formas, cenários de interação e repetição. Dá-se um reencantamento do mundo a partir do hábito de ouvir o “Sábado de todas as maneiras” como o momento frequente de visitar Sobral simbolicamente.

A opção deliberada de acalantar este sentimento de pertencimento guia consumos e vivências. Entre membros harmoniosos com este senso, a identificação e confiança entre os membros constrói comunidades guiadas por preferências individuais e negociações em uma dinâmica de coletivo, mesmo que cerceado ou limitado pelo tempo de fruição do programa de rádio. Durante as duas horas e meia das tardes de sábado, pelo perfil de Tupinambá Marques no Facebook, o pertencimento ambienta atitudes, falas, risos efusivos, comentários e outras expressões, que revelam necessidades, desejos ou inclinações de consumo dos usuários.

Os contatos entre os ouvintes mantêm um senso de comunidade, mesmo limitado ao momento de transmissão do “Sábado de todas as maneiras” e pouco ou nada frequente fora da internet ou de postagens de Babá sobre Sobral, há partilha de sentidos e interconexão de memórias através dos media. Nas comunidades virtuais, uma memória artificial e menos orgânica é o agregador da sociedade, enquanto os indivíduos dispõem de uma variedade de contatos e recursos para atender a necessidades diversas, e assim se promove a sensação de proteção social e de pertencimento. Nas escalas de tempo contemporâneas, é escassa a dedicação a relacionamentos com encontros presenciais, enquanto os recursos da tecnologia digital amplificam as rede de amizades virtuais, o que se assemelha à promoção de sociabilidade, apoio, informação, integração e identidade social das comunidades, porém sem estar atrelada à localização geográfica. Na sociedade em rede, a comunicação nas plataformas digitais tem mais oferta e pode ser mais intensa porque estão disponíveis mais oportunidades de contato, ligação entre pessoas com diversas características sociais. Desenvolvem-se vínculos que não demandam muitas interações para ser mantido; são relações fluidas e menos íntimas, mas onde se pode difundir referências e experiências. A tecnologia amplia acessos e acelera as interações com mais pontos de contato numa malha extensa e diversificada de redes, mesmo com pontos de comunicação relativamente esporádicos.

As respostas colhidas nos inquéritos confirmaram o usufruto de novidades do rádio expandido ou hipermediático, em relação à versão analógica: o alcance praticamente ilimitado em

relação a localidade geográfica; variedade de dispositivos de saída, como celular, computador e smart TV; ampliação das opções de contato com o radialista Tupinambá Marques, como mensagem escrita em redes sociais digitais ou mensageiros eletrônicos, envio de áudio ou de artes gráficas como emoticons ou emojis. A mediação tecnológica e as novas potencialidades do rádio expandido foram avaliadas como agregadoras da interação e diversão, conferindo mais ritmo e ferramentas para o próprio humorista desenvolver suas performances. Características já presentes no rádio hertziano, como a proximidade e o afeto expressos ao emissor radiofônico, e o uso de paisagens sonoras e efeitos, que compõem também as possibilidades do rádio digital, em que se tem um texto hipermidiático que segue a narração do cotidiano, que atravessa fronteiras e entrelaça o local e os espaços mais longínquos. No caso de ouvintes que não moram mais em Sobral, este aspecto de migração impacta na integração dos indivíduos à sociedade e na carência de identidade territorial, gerando consumos de elementos culturais que remetem às origens.

Assim, compreender o papel da memória nas sociedades contemporâneas leva-nos a contemplar a sua expansão mediatizada, com a capacidade dos media de estabilizar memória de certos eventos e criação de outros. Isso favorece esquemas mentais que nos permitem recordar, e disseminam memórias ambientadas nas particularidades sociotécnicas da internet, que retraçam os percursos de sentido da memória, remodelando e dirigindo o próprio desenvolvimento desta. A memória se torna mais visível e acessível, porém mais fluida e dispersa. As conexões de certa forma frágeis, apenas de forma virtual, tornam as memórias espaços desterritorializados, globais e difusos.

Redimensionam-se as condições de expressão e publicização do estar junto. As práticas da relação do ouvinte de rádio hipermidiático ou expandido auxiliam a constituição de identidades e de teias de afeto, levando os sujeitos a construir diversas camadas de sentidos a partir de múltiplas condições de recepção e apropriação. A mediação desse comum que é requerido pelos ouvintes, o “sentir-se em Sobral”, mais do que outras necessidades cuja satisfação é atribuída aos meios, é o que justifica a reunião neste aglutinador mediático.

A interatividade entre os ouvintes e o apresentador Babá leva ao engajamento e à socialização nos temas do “Sábado de todas as maneiras”. Mesmo pela internet, sem contato face a face, resguarda-se uma materialidade visível de interesses sendo compartilhados, assegurando-se como linguagem de pertencimento, e nesse caso pautada numa sobralidade, numa fala “cearensês” marcada pelo humor e com elementos da identidade do Nordeste do Brasil.

Expandem-se a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos de um auto-reconhecimento. Retomando os exemplos desta pesquisa de recepção do “Sábado de todas as maneiras” pela internet, vimos o rádio na cibercultura como uma possibilidade de reconhecer um “nós” desterritorializado, com possibilidade de priorizar a satisfação de necessidades de

gratificações conforme múltiplos aspectos da identidade, mediado pelos media digitais, buscando uma proximidade, de forma espalhada, mas ainda assim, com o sentimento de juntos quando se (re) conhece o seu lugar.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz De. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ALVES, Ana Teresa Pintassilgo da Costa. **Os sons da lusofonia: contextos multiculturais do serviço público de rádio em Portugal e no Brasil**. 2017. Universidade do Minho, Braga, 2017. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/50817/1/Ana Teresa Pintassilgo da Costa Alves.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/50817/1/Ana%20Teresa%20Pintassilgo%20da%20Costa%20Alves.pdf). Acesso em 13 jul. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Correntes teóricas da ciência da informação**. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 192–204, 2009.

ARAÚJO, Francisco Sadoc De. **Origem da cultura sobralense**. Sobral: Ed. UVA, 2005.

ASSMAN, Jan. Collective memory and cultural identity. *New German Critique*, [S. l.], n. 65, p. 125–133, 1995.

BAILÉN, Amparo Huertas. Teorías y modos de pensar las audiencias. *In: QUINTAS-FROUFE, Natalia; GONZÁLEZ-NEIRA, Ana (org.). Los estudios de la audiencia: De la tradición a la innovación*. Barcelona: Gedisa, 2021. p. 21–40.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Laan Mendes. Recepção, mediação e midiaticização: conexões entre teorias europeias e latino-americanas. *In: JACKS, Nilda; JANOTTI JR., Jeder; MATTOS, Maria Ângela (org.). Mediação e midiaticização*. Salvador: EDUFBA, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BELCHIOR. **Conheço meu lugar**. São Paulo: Warner Bros. Recods: 1979.

BELCHIOR. **Princesa do meu lugar**. Sem lançamento em disco: 1980.

BELCHIOR. **Tudo outra vez**. São Paulo: Warner Bros. Recods: 1979.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. São Paulo: Edipro, 2020.

BEZERRA SANTOS, Leandro Martan. Belchior e o regime militar brasileiro: autoritarismo estatal e a migração inter-regional em suas letras. *Mosaico*, [S. l.], v. 11, n. 17, p. 64–85, 2019.

BIANCHI, Graziela Soares. Memória radiofônica – a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. *In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E o rádio? - Novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 11–27.

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. **Interatividade e literacias emergentes em contextos de inclusão digital**: um estudo netnográfico no programa ACESSA-SP. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: **Mediação & Mídiação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 31–52.

BREIJO, Vanessa Rodríguez; CAMACHO, Jorge Gallardo. Retos de los estudios de audiencia en la era digital y la cultura de la convergencia. In: QUINTAS-FROUFE, Natalia; GONZÁLEZ-NEIRA, Ana (org.). **Los estudios de la audiencia**: De la tradición a la innovación. Barcelona: Gedisa, 2021. p. 239–257.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet**: identidades e cidadania na diáspora latino-americana. 2010. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2010.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Tecnicidade e identidades migrantes: contribuições de Martín-Barbero para pesquisas sobre migrações e usos sociais das mídias. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 119–134, 2018.

BRUCK, Mozahir Salomão. Rádio, memória e política: lembranças de 64 e 74 no Brasil e em Portugal. In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil**: trajetória e cenários. Braga: CECS Universidade do Minho, 2015. p. 35–51.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

CARVALHO, Gilmar De. **Publicidade em cordel**: o mote do consumo. São Paulo: Annablume, 2002.

CARVALHO, Gilmar De. **Bonito pra chover**: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade Em Rede - A Era Da Informação**: Economia, Sociedade E Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2010. v. 1

CITELLI, Adilson Odair; NARDES, Wellington. Guillermo Orozco Gómez: uma trajetória no campo da comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 131–138, 2022.

COGO, Denise Maria. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Brasília: Editora E-papers, 2006. v. 11

COSTA, Lustosa Da. **Sobral: cidade de cenas fortes**. Fortaleza: ABC Editora, 2003.

CUNHA, Euclides Da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Um tributo a Martín-Barbero: fazendo memória de trajetos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 24–34, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583201843.24-34>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/80848>. Acesso em 13 jul. 2023.

FARMÁCIA, Lima Da. **História Radiofônica Sobralense (1938-2012)**. Sobral: Sobral Gráfica, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FLORENCIO, Roberto Remígio; BARBOSA, Clarissa Loureiro Marinho; LEITE, Vlader Nobre; DE OLIVEIRA MUNIZ, Andressa. O canibal delicado na selva da cidade: antropofagia, memória e identidade na obra de Belchior. **Scripta**, [S. l.], v. 26, n. 58, p. 116–145, 2022.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Abordagens etnográficas. In: **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREITAS, Lúcia Gonçalves De. **Discurso e Identidade em Narrativas de Migrantes**. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FREITAS, Nilson Almino De. **Sobral - Opulência e tradição**. Sobral: Edições UVA, 2000.

FREITAS, Nilson Almino De. **O Sabor de uma cidade: práticas cotidianas dos habitantes de Sobral**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1529>. Acesso em 5 jul. 2023.

FREITAS, Nilson Almino De; HOLANDA, Virgínia Célia C. De; MARIA JR., Martha. **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. 1. ed. Sobral: UECE/UVA, 2010.

GADELHA, Marcus. **Dicionário de cearês: termos e expressões populares do Ceará**. Fortaleza: Multigraf, 2000.

GÁLVEZ, Natalia Papí; DE ESPINOSA, Marta Perlado Lamo. La audiencia en internet: medición y fuentes. In: QUINTAS-FROUFE, Natalia; GONZÁLEZ-NEIRA, Ana (org.). **Los estudios de la audiencia: De la tradición a la innovación**. Barcelona: Gedisa, 2021. p. 219–238.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro LTC Editora, 1989.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da Migração**. Texto para Discussão no. 231, Belo Horizonte, p. 49, 2004.

GOUVEIA, Luis Borges. Transformação Digital: desafios e implicações na perspectiva da informação. In: MOREIRA, Fernando; AU-YONG-OLIVEIRA, Manuel; GONÇALVES, Ramiro; COSTA, Carlos (org.). **Transformação Digital: oportunidades e ameaças para uma competitividade mais inteligente**. [s.l.] : Sílabas e Desafios, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294780185.pdf>. Acesso em 13 jul. 2023.

GOUVEIA, Luis Borges; SILVA, Armando Malheiro Da. **Método e infocomunicação: Introdução à dinâmica quadripolar da pesquisa**. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2023.

GUSHIKEN, Yuji. Circuitos Culturais e Comunicacionais no Brasil: Reinventando os meios e as mediações. In: LA COMUNICACIÓN PÚBLICA EN IBEROAMÉRICA: I CONFERENCIAS DE LAS CUMBRES IBEROAMERICANAS DE COMUNICADORES 2020, **Anais [...]**. : Fundación Interamericana de la Comunicación, 2020. p. 395–408.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Da diáspora**, Belo Horizonte, p. 392–403, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2020.

HINE, Christine. Ethnographies of online communities and social media: Modes, varieties, affordances. In: **The SAGE handbook of online research methods**. [s.l.] : Sage Publications London, 2017. v. 2p. 401–415.

IGARTUA, Juan José. Estudiar la recepción: enfoques cuantitativos. In: QUINTAS-FROUFE, Natalia; GONZÁLEZ-NEIRA, Ana (org.). **Los estudios de la audiencia: De la tradición a la innovación**. Barcelona: Gedisa, 2021. p. 43–72.

JACKS, Nilda; WOTTRICH, Laura; SIFUENTES, Lírian (ORG.). **Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.

KALINKE, Priscila; AMORIN, Gabriela Ribeiro. Um estudo qualitativo sobre mediações culturais em eleitoras das eleições presidenciais 2018 no Brasil. **Revista Mediação**, [S. l.], v. 22, n. 31, p. 53–66, 2020. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/8207/4228>. Acesso em 13 jul. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs— Circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 136–149, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n1p136/22311>. Acesso em 5 jul. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Compartilhar, etiquetar: Interações no rádio social. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 11, n. 30, p. 143–162, 2014. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/371/pdf>. Acesso em 30 jun. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, [S. l.], v. 15, n. SPE, p. 7–21, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/SZ5RXSnjnDcjhZ9ykPpCHHw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 jun. 2023.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 14–23, 2018.a.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. A teoria barberiana da comunicação. **MATRIZES**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 39–63, 2018.b.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em: [http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf). Acesso em 30 jun. 2023.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In: MELO, José Marques De; ASSIS, Francisco De (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MAIA, Marta Regina. **Narrativas radiofônicas - Memórias da Comunidade Radiouinte Paulista (1930-1950)**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro (ORG.). **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARQUES, Tupinambá. “**Sábado de todas as maneiras**”, [Entrevista concedida a Claudiene Costa]. Sobral, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. **Matrizes**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 15–33, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: 3 introduções**. Matrizes, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 9–31, 2018.

MARTINS, Ticiania Lorena Acosta; SILVA, Erotilde Honório. O riso no Brasil: o caminho para a gargalhada radiofônica. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora**

- **experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 299–318.

MATEUS, Samuel. Mediatização da Memória. **MATRIZES**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 137–149, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/192103/185931>. Acesso em 30 jun. 2023.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MEALHA, Óscar. **Visualização da Informação e Comunicação**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2001.

MOREIRA, Sonia Virginia (ORG.). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil (1941-2011)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MOREIRA, Igor Alves. **Do bispo morto ao padre matador: Dom Expedito e Padre Hosana nas construções da memória (1957-2004)**. Sobral: Edições Ecoa, 2015.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

OLIVEIRA, Jackson Moura De; SILVA, Erotilde Honório. As memórias de Eduardo Campos e a sua atuação no rádio cearense. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora - experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 265–281.

OLIVEIRA JUNIOR, RIBAMAR JOSÉ. DE; ARAÚJO, Walisson Angélico de. Masculinidades de Plástico, Próteses de Aparelhagem: o Nordeste do Piseiro na Performance Pop do Forró Eletrônico no Nordeste Contemporâneo. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3898>. Acesso em 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Madalena. Colônias de som: O papel da rádio na expressão sonora das lusofonias. In: ATAS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS 2014, Aveiro/ Braga. **Anais [...]**. Aveiro/ Braga: Universidade do Minho/Universidade de Aveiro. Programa Doutoral em Estudos ..., 2014. p. 50–55. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40729/1/MO\\_2014\\_atas\\_congresso\\_estudos\\_culturais.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40729/1/MO_2014_atas_congresso_estudos_culturais.pdf). Acesso em 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Madalena. Colônias de som: O papel da rádio na expressão sonora das lusofonias. In: ATAS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS 2014, Aveiro/ Braga. **Anais [...]**. Aveiro/ Braga: Universidade do Minho/Universidade de Aveiro. Programa Doutoral em Estudos ..., 2014. p. 50–55. Disponível em:

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40729/1/MO\\_2014\\_atas\\_congresso\\_estudos\\_culturais.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40729/1/MO_2014_atas_congresso_estudos_culturais.pdf). Acesso em 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair. **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários**. Braga: CECS Universidade do Minho, 2015. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39717/1/MO\\_NP\\_radioptbrasil.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39717/1/MO_NP_radioptbrasil.pdf). Acesso em 15 mai. 2023.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva. **Communicare**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 27–42, 2005.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. **Estado del arte de los estudios de recepción de audiencias en América Latina**, Quito: CIESPAL, [S. l.], 2011.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 2001. v. 4

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2a. edição ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PECINI, André. Da plataformização da web à sociedade de plataforma: impacto da mediação digital na sociabilidade e subjetividade. *In*: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA. SÃO PAULO. RECUPERADO DE [HTTP://WWW.COMCULT.CISC.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/05/GT8\\_ANDRE% CC 2018](http://WWW.COMCULT.CISC.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/05/GT8_ANDRE%CC2018), **Anais [...]**. [s.l: s.n.] Disponível em: [http://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT8\\_André-Pecini-UFRJ.pdf](http://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT8_André-Pecini-UFRJ.pdf). Acesso em 30 jun. 2023.

PASSARELLI, Brasiliana; SILVA, Armando Malheiro Da; RAMOS, Fernando. **E-infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

PIMENTEL, Cristiane Maria Sales. **A educação está no ar: a comunicação pública no Programa Jornal da Educação da Rádio Universitária FM**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22650>. Acesso em 13 mai. 2023.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/David-Nieborg/publication/341921979\\_Plataformizacao/links/5ee6725592851ce9e7e3a8cd/Plataformizacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David-Nieborg/publication/341921979_Plataformizacao/links/5ee6725592851ce9e7e3a8cd/Plataformizacao.pdf). Acesso em 30 jul. 2023.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 61–71, 2014.

POTTER, W. James. **Media effects**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2012.

PRIMO, Alex. Perspectivas interacionistas de comunicação: alguns antecedentes. *In*: **Livro da Compós**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 9–15.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6959/000449573.pdf?sequence=1%3E>. Acesso em 30 jul. 2023.

PROULX, Mike; SHEPATIN, Stacey. **Social TV: how marketers can reach and engage audiences by connecting television to the web, social media and mobile**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2012.

QUINTAS-FROUFE, Natalia; GONZÁLEZ-NEIRA, Ana (ORG.). **Los estudios de la audiencia: De la tradición a la innovación**. Barcelona: Editorial GEDISA, 2021.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; KISCHINHECKSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; ZUCULOTO, Valci. **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2a. ed ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2011.

RINCÓN, Omar. Mi Invención sobre el mapa para comprender el sensorium de la contemporaneidad. In: **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural - Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: Ciespal, 2019. p. 263–274.

RODRIGUES, Francisca Íkara Ferreira; SILVA, Erotilde Honório. A popularização do Rádio no Ceará na década de 1940. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora - experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. p. 106–129.

RONSINI, Veneza V. Mayora. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: XIX ENCONTRO DA COMPÓS 2010, **Anais [...]**. [s.l: s.n.] p. 1–16.

SANTOS, Roberto E.; ROSSETTI, Regina (ORG.). **Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SARAIVA, Andréa. **Orélio Cearense - Dicionário Romanceado e Ilustrado de Termos e Expressões do Palavrado do Ceará**. Fortaleza: Premius Editora, 2001.

SILVA, Armando Malheiro Da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro Da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Armando Malheiro Da; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

SILVA, Valquíria Guimarães Da. **A Contribuição da Rádio para o Desenvolvimento da Cidadania: um estudo comparado da atuação de rádios do Brasil e de Portugal (2011-2012)**. 2015. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

SILVA, Gislene. Pode o conceito reformulado de bios midiático conciliar mediações e midiatização? In: **Mediação & Midiatização**. Salvador: Edufba, 2012. p. 79–105.

SILVA NETO, Francisco Secundo Da. **A Gênese da “Cultura Moleque Cearense”**: análise sociológica da interpretação e produção culturais. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14842>. Acesso em 10 mai 2022.

SILVA NETO, Francisco Secundo Da. **O Ceará moleque dá um show**: da história de uma interpretação sobre o que faz ser cearense ao espetáculo de humor de Madame Mastrogilda. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1271/1/2009\\_DIS\\_FSSNETO.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1271/1/2009_DIS_FSSNETO.pdf). Acesso em 10 mai 2022.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Análise lexicográfica de dicionários de comunicação. **Comunicação & Informação**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 5–22, 2013.

SOUSA, Mauro Wilton De. O pertencimento ao comum mediático: a identidade em tempos de transição. **Significação**, São Paulo, n. 34, p. 31–52, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/download/68112/70670/89544>. Acesso em 10 mai. 2023.

TOALDO, Mariângela; JACKS, Nilda. CONSUMO MIDIÁTICO : uma especificidade do consumo cultural, uma antessala para os estudos de recepção. 1 MEDIA CONSUMPTION : a specificity of cultural consumption , an anteroom for reception studies. **Anais do XXII Encontro Anual da Compós**, [S. l.], p. 1–9, 2013.

URQUIZA, Marconi de Albuquerque; MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretexos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115–144, 2016.

VAN DIJCK, José. Governando sociedades digitais: plataformas privadas, valores públicos. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, [S. l.], v. 6, n. 12, 2022. Disponível em: <https://www.fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/632>. Acesso em 30 jul. 2023.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: A critical history of social media. [s.l.] : Oxford University Press, 2013.

VENÂNCIO, Rubens. **Espaços da experiência como espaços da memória**: narrativas e imagens entre os canoieiros do Rio Acaraú. 2009. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6354/1/2009-DIS-RVENANCIO.pdf>. Acesso em 10 mai 2022.

WAINBERG, Jacques A. Produção, audiência e tecnologia: quem comanda o espetáculo na TV? **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 98–114, 2002.

WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 15–17, 2005.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. Da diáspora às etnopaisagens: diversidade e pertencimento nas migrações transnacionais. **Matrizes**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 189–202, 2016.

ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (ORG.). **Estudos radiofônicos no Brasil - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. 22. ed. São Paulo: INTERCOM, 2016.



## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa “Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa “Sábado de todas as maneiras” pelo Facebook”, do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada! Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC;  
coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

[claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com) [Alternar conta](#)

\* Indica uma pergunta obrigatória



E-mail \*

Seu e-mail

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Sua resposta

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez



Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa



Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Sua resposta

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sua resposta

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sua resposta

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sua resposta

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sua resposta

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





## Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada! Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC;  
coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

[claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com) [Alternar conta](#)

\* Indica uma pergunta obrigatória



E-mail \*

Seu e-mail

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

Sua resposta

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

Sua resposta

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

Sua resposta



O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

Sua resposta

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

Sua resposta

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

Sua resposta

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



# ANEXO A - CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - RÁDIO TUPINAMBÁ

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>07.816.424/0001-78</b> MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA <b>10/08/1992</b>	
NOME EMPRESARIAL <b>RADIO TUPINAMBA DE SOBRAL LTDA</b>			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****	PORTE <b>ME</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>60.10-1-00 - Atividades de rádio</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>Não informada</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>206-2 - Sociedade Empresária Limitada</b>			
LOGRADOURO <b>TV CLOVIS ARAGAO PRADO</b>	NÚMERO <b>46</b>	COMPLEMENTO *****	
CEP <b>62.010-562</b>	BARRO/DISTRITO <b>CENTRO</b>	MUNICÍPIO <b>SOBRAL</b>	UF <b>CE</b>
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE <b>(88) 3611-1767</b>		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>24/12/2004</b>		
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **08/06/2023** às **15:58:46** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Pesquisa: [CNPJ.info](#) [CNPJ online gerador](#) [Lista de empresas](#) [Consulta por CNPJ](#) [Compartilhar no Facebook](#)

## Encontrado empresa com CNPJ 07816424000178

### Atendimento Por WhatsApp

Baterias Para Máquinas Cnc, Plc, Ihm, Automação Industrial, Usinagem, Dentre Outros TMG Eletrônica

#### Informação principal

CNPJ	07.816.424/0001-78 [ MATRIZ ]
Nome da empresa	<a href="#">RADIO TUPINAMBA DE SOBRAL LTDA</a>
Início atividade data	1992-08-10
Natureza jurídica	Sociedade Empresária Limitada
Situação cadastral	ATIVA desde 2004-12-24
Qualificação do responsável	Sócio-Administrador
Capital social	R\$ 120.000,00
Porte da empresa	MICRO
Opção pelo simples	Optantes pelo simples desde 2007-07-01
Opção pelo MEI	NÃO

#### Endereço

Travessa Clovis Aragao Prado, 46  
CENTRO  
SOBRAL - CE  
62010-562

#### Contatos

- Telefone(s): [\(88\) 3611-1767](tel:(88)3611-1767)

#### Sócios

Código	Nome	Data de entrada	Qualificação
CPF***134003**	Jose Tupynamba Moraes de Aquino	2008-12-18	Sócio-Administrador
CPF***825973**	Janio Moraes de Aquino	2017-12-27	Sócio
CPF***797013**	Maria Adelaide Vasconcelos de Aquino	2017-12-27	Sócio

#### Atividades de negócios da empresa

##### 60.10-1-00 - Atividades de rádio

As atividades de rádio compreendem as transmissões (broadcasting) a partir das estações de rádio para: público em geral (rádios abertas), emissoras afiliadas ou assinantes (rádios fechadas). O faturamento (receita) provém de publicidade, comercialização de programas, além de subvenções, doações e subsídios. Também englobam a atividade: a difusão via internet e as atividades da cadeia radiofônica (da montagem à transmissão do programa).

[correção / remoção de dados](#)

# ANEXO B - RESPOSTAS DA 1ª. FASE DA COLETA DE DADOS

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com).

Obrigada! Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Veronica Mala

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Atualmente moro na Itália,na Cidade de Verona à seis anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Nossaaa ...amo demais esse Programa,me faz rir muito e as vezes até esqueço que vivo tão longe da minha cultura da minha família dos meus amigos de infância.Ouvir esse programa é como tomar uma injeção de alegria.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria,saudades

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Um dia desses dando uma olhada no Facebook,deparei com o Programa Sábado de todas as maneiras,porém a muito tempo antes acompanhava o programa pela rádio...Defino o sábado de todas as maneiras,como algo sensacional...

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral,mas morei muitos anos em Graças,ouve um período da minha vida em morei na casa Geral das Missionárias Reparados do C.de Jesus,foram apenas quatro meses,porém foi incrível.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com).

Obrigada! Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Gabriela Alvez Oliveira

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Cerca de uma vez por semestre
- Ouvi apenas uma vez
- 
- 
- 

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook
- 

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde que iniciou eu assisto, bacana pois esse é um trabalho a ser mostrado no Brasil inteiro

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral, muita coisa mudou mas ainda há muito a melhorar.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Fortaleza, 4 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É bacana, gosto muito, consigo entender sim.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

Ceição Santana

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria e nostalgia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito interessante e Inclusiva.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral desde 2005. Amo de paixão. Cidade mais linda não há.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral, no bairro da Boa Vizinhança

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Acredito que seja maravilhoso. Cearense de verdade pode ir para qualquer lugar do mundo, mas jamais esquecerá o linguajar. 🗣️

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

De leveza, alegria na alma.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Alexander 386

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Boa

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

20 anos, fiz anúncios com ele.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Coimbra-PT, há 2 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Claro kkkkk

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Saudades

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ana Maria Coelho

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria... Descontração... Entretenimento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Através Facebook

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nascido Sobral

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sempre morei aqui Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muito bom... Descontraído.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Angela Magalhães

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bom

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Como universitária e depois vim morar há 20 anos e ate hoje moro aqui. Constitui familia.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral. 20 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Com certeza

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

<https://www.facebook.com/walfrido.fariasgomes/>

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Orgulho

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Em 2021. Excelente.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Morei na cidade para cursar faculdade de Enfermagem na UVA (2006 a 2010)

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Guaraciaba do Norte/Ce. 11 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muito bom recordar as características de Sobral. Vivências nessa terra muito boa. Consigo me divertir muito bem, até porquê essas referências são muito peculiares de Sobral recordações muito boas.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muita alegria e uma saudade intensa da querida Sobral.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ediala Cristina Gonçalves Gonçalves

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Faz tempo

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Meu pai veio trabalhar aqui estamos a 50 anos

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Excelente, muito divertido, damos bastante risadas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Amóbio Parente Frota

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito bom. Um humor sempre atual.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde o início da transmissão pelo facebook. Transmissão de ótima qualidade.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro aqui desde que nasci.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Bom pra relembrar os tempos em que se viveu na cidade.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Antônia Régia

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muita diversão em um só lugar

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou Sobralense e no momento estou em São Paulo

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Estou em São Paulo há 12 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Voltar ao passado e compartilhar com os amigos atuais.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

Patrícia Vieira Coelho

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Saudades e alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Achei muito bom

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Conheci quando fui morar lá. Morei por quase onze anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

França. (em Montpellier)

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim. Entendo porque morei 11 anos em Sobral.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Saudade das pessoas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Francilene Lima Trajano

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Massapé

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Maravilhosa

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro perto de sobral.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Cacimbinha -Massapé moro de q nascir.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Demais

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Valdemir Furtuna

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Esquecer as tristezas do dia a dia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Excelente, confesso que no início achava que a Fabiola existia kkkk

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sempre

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Super d+

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Carlos Sergio Brioso

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Maravilhosa

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Não morei lá

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Forquilha, desde sempre

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

José Ailton Silva

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Um programa eclético promissor de muita descontração.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Tenho muitos amigos em SOBRAL.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sempre morei em Ibiapina.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muito divertido.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

De muita alegria e descontração.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

José Tupinambá

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bom. Bem divertido e diversidade a vontade.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Recife. Moro há 36 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim. Meus parentes moram em Sobral e sempre que posso vou a Sobral.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Zadma Pontes

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Traz-me recordações muito boas, saudades e aviva a memória de coisas aí passadas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Achei excelente, pois é uma oportunidade ímpar para conhecer o fantástico trabalho do Tupinambá e, ao mesmo tempo rir muito!

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Fui para trabalhar na Rádio Universitária (Rádio Regional), resido por volta de 4 anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Em Portugal no Algarve, vivo aqui a 5 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim, ouço-as e divirto-me bastante ouvindo os "causos" dos lugares comuns...

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ana Cláudia Rodrigues

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Satisfatória

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nascida e criada em Sobral morei 38 anos

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Lisboa há 10 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

Nazaré Silva

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Recordações

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Um ótimo programa 🥰🥰

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Eu nasci e cresci em Sobral até meus 13 de idade

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Atualmente moro em Minas gerais em uma cidade chamada morro do Pilar

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Um sentimento maravilhoso depois que conheci o programa sábado de todas as maneiras meus sábados ficaram mais alegres.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Olyyanda

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Otima

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em sobral morei 28 anos

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sao jose do Rio preto Sp ha 15 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito bom

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

Abigail Quariguazi Alves

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

De muita alegria e descontração.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

2018, o melhor programa de humor das tardes de sábado.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Minha família é toda de lá, morei lá desde a infância.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Fortaleza, me mudei a 30 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

acho maravilhoso e muito divertido, me sinto em casa.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Gloria Caetano

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Varijota

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Ja conhecia antes da internet

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Não morei lá

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Fortaleza 23 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook \*

Luciana Brito

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Entretenimento de qualidade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Pela internet, descobri acerca de 2 semanas, antes só ouvia pelo rádio. Achei incrível, não tinha ideia que o Babá ficava alternando a voz ao vivo, pensava que os quadros eram 100% gravados. Muito incrível, é realmente um dom lindo.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Xxxxx

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Estando ou não em Sobral, quando acompanho o programa consigo me divertir, no geral entendo as referências e até me atualizo em algumas informações. Ex: na semana passada quando ele falou sobre a areninha de Sobral e eu não fazia ideia da existência da mesma.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Tanto pelo rádio quanto pela internet me trás muita alegria, pois me divirto muito. Acho tudo muito engraçado e incrível como ele consegue falar sobre todos os assuntos de maneira leve e sem ser pejorativo ou ofensivo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Eu achei o máximo é maravilhoso esse programa

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro aqui

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro desde que nasci

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Moro na cidade é acho o máximo

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Nara Saboia

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Eu amo o programa sou fã de mais absoluta do programa. E amo participar

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Teresa Caxias

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Proximidade com o programa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Bem legal, melhorou a interação entre o público e o programa.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou nascida lá, tenho vários parentes e amigos, mas nunca morei lá.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Setor 2, zona rural de Forquilha, há 26 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É bem prazerosa, e de fácil compreensão pq Sobral é uma "espécie" de capital da região, então não necessariamente se precisa morar lá pra entender do que ele ta falando, além do que muitas coisas são cotidianas da nossa cidade tbm.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

E-mail \*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Abilio Costa

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Um programa de humor excelente sem ser agressivo e imoral

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci aqui em Sobral

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral - Há 50 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muito

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([alexaraujovasconcelos@hotmail.com](mailto:alexaraujovasconcelos@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[alexaraujovasconcelos@hotmail.com](mailto:alexaraujovasconcelos@hotmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

- Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Alexandre Vasconcelos

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Descontração e alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito boa, novidade.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Interessante

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito bom, porque no face as postagens geralmente são repetidas de outras redes sociais.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (ivonediascristino@uol.com.br) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

ivonediascristino@uol.com.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ivone Cristino

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Excelente! Programa dinâmico, criativo e engraçado. Inteligente e agradável de se seguir.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci e me criei, modestia à parte, em Sobral.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral, desde sempre.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sou de Sobral e entendo tudo, mas as referências são claras e engraçadas e todos podem se divertir

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Prefiro ouvir pelo rádio, por hábito. Mas pela internet também é bom, sobretudo porque podemos ver o comunicador e sentimos mais proximidade com ele.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([anasuegomes@hotmail.com](mailto:anasuegomes@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[anasuegomes@hotmail.com](mailto:anasuegomes@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ana Suellen Gomes

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral desde que nasci.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É legal!

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sensacional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Sensacional pq basta ter Internet e pode acessar independente de onde se encontra.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci aqui.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([joaoedson.m.carneiro@gmail.com](mailto:joaoedson.m.carneiro@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[joaoedson.m.carneiro@gmail.com](mailto:joaoedson.m.carneiro@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

João Edson Moreira Carneiro

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

2017

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou natural de Sobral

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (sarahvalerod@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

sarahvalerod@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Sarah Rodrigues

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sou natural daqui e acho muito legal ter um programa que faz humor com os sobralenses e nossa cidade.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito legal, pois posso interagir diretamente com o Tupinambá e ajudar a realizar o programa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Achei maravilhosa e me perguntei o motivo de não ter ouvido antes.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Cresci em Sobral e lá fiquei por 25 anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Itapipoca, há 5 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Com certeza. É como está mais perto de casa.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria, descontração e acolhimento.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (anielsonricardo@alu.ufc.br) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

anielsonricardo@alu.ufc.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Anielson Ricardo

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Inovador e mais próximo ao público, com a possibilidade de acompanhar em qualquer lugar do planeta que tenha acesso a internet.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Faz mais de 18 anos que moro ou conheço sobral quando vim do Maranhão.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro atualmente em Sobral, retornei após morar em outra cidade por uns 5 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Quando morei em Quixadá, sentia uma enorme falta e saudade de Sobral, e ouvir um programa pela internet que retratava a princesinha do norte, foi aliviar aquela saudade em meio a gargalhadas, deveram muito bom e animador. Sim conseguia entender e me divertir.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sentimento tão bom de falar de algo que conheço, um sentimento de paixão por algo autenticamente sobralense.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([ariannymara@hotmail.com](mailto:ariannymara@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[ariannymara@hotmail.com](mailto:ariannymara@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ariane Mara

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muito bom

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Maravilhoso

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

No início. Achei ótimo

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Desde que nasci

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([aparente8@hotmail.com](mailto:aparente8@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[aparente8@hotmail.com](mailto:aparente8@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Arnóbio Parente Frota

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde o advento do facebook

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci aqui

.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (cjanderson126@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

cjanderson126@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

CARLOS JANDERSON BARROSO CRUZ

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Desde que nasci

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Moro aqui

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

A interação é importante

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Faz tempo, creio que uns dois anos. achei legal os conteúdos do programa

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Parque Silvana

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito bom

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Varjota

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

ótimo

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Estudava lá.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (chaguinhasousa510@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

chaguinhasousa510@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Chaguinha Sousa

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Varjota a 20 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Os mesmos de ouvir pela rádio; o "fator" humor é o mais relevante.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([profmanuel3@gmail.com](mailto:profmanuel3@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[profmanuel3@gmail.com](mailto:profmanuel3@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Coronel Sebastião

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Em Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Eu já resido em Sobral, portanto conheço a marmota muito bem... rrrrr... É simplesmente espetacular...

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Descontração total...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Já faz uns cinco anos

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Conheço a cidade de Sobral já faz mais de quarenta anos. Estudei e me formei na UVA, juntamente com o amigo Tupinambá. Foi lá eu acho que começou a galhofa... rrrs. Tenho uma história interessante acontecida já naqueles tempos, (anos noventa) das primeiras piadas e gozações que o mesmo praticava com a galera da faculdade. Bons tempos. Se fosse nos dias atuais talvez ele fosse acusado de Buyling. rrrs

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([djuniorbranda013@gmail.com](mailto:djuniorbranda013@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[djuniorbranda013@gmail.com](mailto:djuniorbranda013@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Dj Júnior Brandão

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Sensacional

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral mais de 25 anos conheço por indicação de pessoas que moraram na cidade

.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([maestro.diego.mello@gmail.com](mailto:maestro.diego.mello@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[maestro.diego.mello@gmail.com](mailto:maestro.diego.mello@gmail.com)

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Diego Melo (maestro Diego)

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Coreaú a 5 anos

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Muita alegria

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sentimentos de muita alegria

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Ótima

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro aqui - 20 anos

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral - 20 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria, saudosismo, irreverência e admiração pelo trabalho do meu querido amigo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([walissoneriellocutor@gmail.com](mailto:walissoneriellocutor@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[walissoneriellocutor@gmail.com](mailto:walissoneriellocutor@gmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Walisson Brandão

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

bom já faz um bom tempo e achei muito bom

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

faz muito tempo que eu moro em Sobral

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

morei sempre em Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

sempre me divertindo

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

muito bom

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (enoque-jr1@hotmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

enoque-jr1@hotmail.com

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Enoque Basilio Cavalcante Junior

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Entendo tudo perfeitamente

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

É esta perto de todos que estão longe

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Amei

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em sobral

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (cislefabricia@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

cislefabricia@gmail.com

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

fabricsane@yahoo.com.br

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Há uns dois anos, excelente.

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou sobralense

.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([francivaldo.ibiapina@gmail.com](mailto:francivaldo.ibiapina@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[francivaldo.ibiapina@gmail.com](mailto:francivaldo.ibiapina@gmail.com)

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Francivaldo romao

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Humor,alegria

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Ibiapina

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Bom

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Não morei mais moro vizinho a Sobral

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Não

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim. Sobral a sobralidade e muito bom.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Bom programa. Conta a história de Sobral

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (fgerlandiogsantos@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

fgerlandiogsantos@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Gerlandio Gomes

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Aracaju

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Não sei exato, há cerca de 10 anos. Acho excelente.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Já trabalhei em Sobral por 8 anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Aracaju, há 14 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Consigo entender tudo.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria, bairrismo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([flavio.dias@ifce.edu.br](mailto:flavio.dias@ifce.edu.br)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[flavio.dias@ifce.edu.br](mailto:flavio.dias@ifce.edu.br)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Francisco Flávio Dias Carneiro

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Crateús, 3 anos serão completados em breve.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Gratificante. No geral sim, sem muitas dificuldades mas com peculiaridades que nos movem a questionar outra pessoa para melhor interpretar.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Gratidão, bom humor, boas lembranças...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

1º Quando deixei de residir em Sobral. 2º Proveitosa pela visualização direta das ações no "ao vivo".

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Residi na cidade desde que nasci até abril de 2019.

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([hanieljedson@gmail.com](mailto:hanieljedson@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[hanieljedson@gmail.com](mailto:hanieljedson@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Haniel Jedson

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bom!

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral desde o quando nasci

.....

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([henrillima@gmail.com](mailto:henrillima@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[henrillima@gmail.com](mailto:henrillima@gmail.com)

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

[henrillima@gmail.com](mailto:henrillima@gmail.com)

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Moro em Sobral

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria aos sábados, muitas risadas.

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Jalibas Sobral Ce

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

A muito tempo

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Muito tempo

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Jalbaras Sobral Ce

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria e satisfação do meu amigo tupinabar marques

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (ivanesio.15@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

ivanesio.15@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Ivanésio Filho

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Otima.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro há 23 anos

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobrl

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim, sempre consigo entender.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria, Nostalgia, Cotidianl

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (jcarlos.vasconcelos40@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

jcarlos.vasconcelos40@gmail.com

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

John Vasconcelos

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Alto do Cristo, há 1 ano.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Não tem como responder em virtude de residir em Sobral.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Maravilhoso!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bacana!

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Resido em Sobral

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (jovianacosta00@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

jovianacosta00@gmail.com

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Joviana Costa

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

ótima.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Eu moro em Sobral 22 anos.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (jpnascimento@hotmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

jpnascimento@hotmail.com.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

João Nascimento.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Morava em Rondônia e atualmente em Sobral há 22.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Eu escuto em Sobral. Sim.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Maravilhoso.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Gostei.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro atualmente.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Eu gosto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (josieimp2@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

josieimp2@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

JOSIEL MOTA PEREIRA

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Um programa inovador com um conteúdo atualizado e apresentado com muito bom humor e objetividade.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral há quase 18 anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral mesmo.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Resido em Sobral, mas divulgo o programa para parentes que moram distante.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Um sentimento de estar morando em uma das melhores cidades do mundo em qualidade de vida e em IDH. Uma vez que sou Professor / Educador na Rede Pública Municipal de Sobral.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([Jackson.costa@uninta.edu.br](mailto:Jackson.costa@uninta.edu.br)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[jackson.costa@uninta.edu.br](mailto:jackson.costa@uninta.edu.br)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Jackson Costa

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Em Sobral, desde de que nasci (37 anos)

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Deve ser difícil entender o programa morando em outra região.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

É muito divertido. Com a transmissão, conseguimos acompanhar as caras e bocas do Tupinambá durante as mudanças de personagens.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Não lembro quanto tempo assisto o programa pelo Facebook. Descobri a transmissão pelo Facebook do Tupinambá Marques.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou sobralense e sempre morei em Sobral

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([kelma\\_sl@hotmail.com](mailto:kelma_sl@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[kelma\\_sl@hotmail.com](mailto:kelma_sl@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Kelma s lopes

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde qdo começou. Maravilhoso. Pois posso escutar e vê em qualquer lugar.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral e sempre morei.

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (macielgomesobral@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

macielgomesobral@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Francisco maciel Gomes

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral-Ce

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É maravilhoso. Com certeza é muito divertido, ainda mais no programa sábado de todas as maneiras. Um programa divertidíssimo.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

É bom demais!! Uma programação que não deve sair nunca. Tupinambás Marques é uma potência. Um radialista mais top que conheço. Programa maravilhoso!!!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral ce

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Acho ótimo maravilhoso programa

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em sobral desde sempre

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sempre

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sempre admiro

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (dudapaiva19@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

dudapaiva19@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Maria Eduarda

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bom.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Fui a trabalho e morei por uns 3 anos.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Em Lisieux- Santa Quitéria, minha familia morou desde sempre aqui.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim, é muito legal.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Fiquei super feliz, já que não tenho rádio convencional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([marileviana784@gmail.com](mailto:marileviana784@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[marileviana784@gmail.com](mailto:marileviana784@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

[Marilea Carneiro Viana](#)

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

[Acarajú. Morei aqui 3 anos, voltei pra Sobral, morei 3 anos em Sobral e voltei a um ano para Acarajú e pretendo voltar pra Sobral esse ano ainda.](#)

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

[Sim. Fico recordando.](#)

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

[Diversão, saudades, adorooo](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

[Faz algum tempo não lembro ao certo, quando ouço coloco a turma toda para ouvir também e nós damos muita risada. É muito divertido. Eu adorei, me diverti muito.](#)

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

[Nasci, cresci, sempre vou e volto a morar.](#)

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([naidiogomes7@gmail.com](mailto:naidiogomes7@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[naidiogomes7@gmail.com](mailto:naidiogomes7@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

[Naidio Gomes](#)

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Uma opção a mais pros amantes do programa e do rádio

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sempre morei em Sobral

.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (odlardo.muniz@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

odlardo.muniz@gmail.com

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Odilardo Muniz Lima

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral, nasci aqui

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Uma ótima opção, já que aparelhos de rádio são cada vez menos comuns em casa.

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Uma boa opção de humor inteligente

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Excelente

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Fortaleza há 52 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Gosto de ouvir para acompanhar o que se passa na minha cidade.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (Moretesousa81@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

Moretesousa81@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Paula morete

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Achei um programa maravilhoso e tira o estresse da gente rir e o melhor remédio rsrsrs!!!

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Desde de criança

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Demaissssss

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sentimento de relaxar e rir e se divertir com as piadas do Bartolomeu e do Ivo Aragão kkkkkkk!!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([rosangela-mps@hotmail.com](mailto:rosangela-mps@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[rosangela-mps@hotmail.com](mailto:rosangela-mps@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Rosângela Silva

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Atualmente moro em Curitiba/ PR e residio há 5 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É recordar suas origens, é rir com o nosso repertório cultural, é divertir-se. Eu consigo me divertir e rir bastante, já meu esposo que é paranaense ele diz que consegue ampliar seu repertório cultural e linguístico, embora, às vezes, para compreender necessite que eu traduza o que exatamente está sendo dito.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

O sentimento que me perpassa é de "ligação" com minha cidade natal, o programa me proporciona isso. Sentimento de está por alguns minutos em Sobral, revivendo sua cultura, suas raízes e seu povo. E a alegria de ser bem representada por Tupinambá Marques aos sábados.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Não lembro exatamente a quanto tempo conheço a transmissão. Achei sensacional, uma maneira ousada de ampliar a participação de todos os ouvintes.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci (cidade natal) e morei 37 anos em Sobral

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([robsonc.\\_@hotmail.com](mailto:robsonc._@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[robsonc.\\_@hotmail.com](mailto:robsonc._@hotmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Robson Carneiro

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

melhor, pois além de ouvir, podemos ver como é.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

nasci e moro aqui.

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (faustino\_48@hotmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

faustino\_48@hotmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

SERGIO LUIZ FAUSTINO DOS SANTOS

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

pra quem já não mora mais aqui, deve ser nostálgico e prazeroso.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

orgulho.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Inovador, muito mais interessante

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Eu moro em Sobral desde 30 de junho de 1980.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Fortaleza, há 06 anos e alguns meses.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Lógico, conheço quase todos os personagens

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

É prático, fica muito mais fácil

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (tchescooliveira1974@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

tchescooliveira1974@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Tchesco Oliveira

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde quando começou a ser transmitido. Achei muito interessante.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro na cidade desde que nasci.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

A pergunta não se aplica a mim.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Divertido

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (prinoqueirapmg@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[prinoqueirapmg@gmail.com](mailto:prinoqueirapmg@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Priscilla Mesquita Nogueira

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Tianhua. 4 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Adoro me da saudades.

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegria kkkkkkk

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Alguns anos há trás. Adoro me alegria.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Morei 36 anos

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (wanescovs@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[wanescovs@gmail.com](mailto:wanescovs@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Wanesco Silva

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Bem Humorado e bem regional e autêntico no modo de fazer humor com coisas do cotidiano.

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

23 anos que moro aqui vim fazer faculdade e acabei ficando!!!

.....

### Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([wenderparente@hotmail.com](mailto:wenderparente@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[wenderparente@hotmail.com](mailto:wenderparente@hotmail.com)

.....

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Wender Parente

.....

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Ainda moro em Sobral

.....

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

.....

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Humor cearense raiz

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

.....

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

2019

.....

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sobralense

.....

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

---

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim

---

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Gratidão, popular

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (waldech2010@hotmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

waldech2010@hotmail.com

---

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Waldech César Rocha Júnior

---

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

---

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Desde quando ela foi implantada pelo Babá. Possibilita que outros ouvintes, de outros lugares possam escutar o programa.

---

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Vim a trabalho.

---

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

---

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Ainda moro em Sobral

---

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

O mesmo pelo rádio. Nada muda.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (selma201213@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

selma201213@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Selma sales

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Jalbaras

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Sim consigo, e é muito bom saber sobre as diversidades de sobral

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Alegre e divertido

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Muito bom ,pois só assim conheci e vi o programa ao vivo

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Eu morava em Sobral 7 anos

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (paulosergiopavelly1968@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

paulosergiopavelly1968@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Radialista Paulo Sérgio Pavelly

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

O máximo

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Sou de Sobral, morei pra mais de 40 anos

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (w3llst3r@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

w3llst3r@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concorde.

Nome do perfil no Facebook: \*

Wellster Lima

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Não perco nenhum sábado

Quase todos os sábados

Cerca de uma vez por mês

Cerca de uma vez por semestre

Raramente

Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

Sim, também escuto pelo aparelho de rádio

Não, apenas pelo Facebook

Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Massapé a quase 20 anos.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

É muito gratificante!

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Sentimentos de gratidão e alegria em saber que um conterrâneo está se destacando para o mundo, levando o nosso humor Sobralense.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

Sim

Não, mas morei naquela região

Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Senpre morei em Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook

Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

Escuto a transmissão pelo Facebook

Curto a publicação da transmissão

Comento com mensagens para Tupinambá Marques

Comento com mensagens para outros ouvintes

Compartilho a publicação com a transmissão

Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

Não comento

Comento com quem também ouve o programa

Comento com quem não ouve o programa

Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa

Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Maravilhoso ver o artista fazer todas as vozes dos personagens e com uma rapidez incrível de mudar de uma pra outra, como também se adaptar as informações das notícias da região e do Brasil, como também as ligações de ouvintes e mensagens pela Internet. Um profissional de qualidade nota 10.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Moro em Sobral vim com meu país, vieram trabalhar aqui

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro em Sobral a 44 anos

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Moro em Sobral mas escuro quando estou viajando

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Muito divertido,bom ver som e imagem do programa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante (bilacosta2021@outlook.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

bilacosta2021@outlook.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Abilio Costa

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Achei muito interessante. Uma nova maneira de ouvir e ver ao mesmo tempo o rosto dos apresentadores. Sensacional.

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral. Até hoje moto por aqui.

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Moro no bairro Coração de Jesus , na Rua Padre Eudes Fernandes.

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Me divirto bastante , mesmo não estando em outra cidade

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

De descontração e alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: a escuta do programa "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!  
Atenciosamente,  
Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC, coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([fabriaciavictor@gmail.com](mailto:fabriaciavictor@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[fabriaciavictor@gmail.com](mailto:fabriaciavictor@gmail.com)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo.

Nome do perfil no Facebook: \*

Fabricia Sales

Com que frequência você escuta, pelo Facebook, o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Não perco nenhum sábado
- Quase todos os sábados
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de uma vez por semestre
- Raramente
- Ouvi apenas uma vez

Além da transmissão do programa pelo Facebook, costuma escutar pelo aparelho de rádio convencional? \*

- Sim, também escuto pelo aparelho de rádio
- Não, apenas pelo Facebook
- Não tenho preferência entre ouvir pelo rádio ou pelo Facebook

Onde mora atualmente, e há quanto tempo se mudou? \*

Sobral

Como é ouvir um programa sobre Sobral estando fora de lá? Você consegue se divertir e entender as referências à cidade? \*

Não

Quais os sentimentos ao ouvir o "Sábado de todas as maneiras" pela Internet? \*

Acho mais interessante, pois antes pensava que era vários personagens, rsrs. Mas é uma única pessoa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Morou em Sobral (CE) alguma vez? \*

- Sim
- Não, mas morei naquela região
- Nunca morei naquela região

Se marcou "não" na pergunta anterior, informe a cidade onde morou naquela região: \*

Sobral

Como começou a ouvir pela Internet o "Sábado de todas as maneiras"? \*

- Conheço Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Conheço amigos de Tupinambá Marques e o adicionei no Facebook
- Não tenho amigos em comum com Tupinambá Marques mas o adicionei no Facebook

Quanto ao conteúdo do "Sábado de todas as maneiras" pela Internet, você realiza alguma das opções abaixo? (Marque todas as ações que costuma realizar) \*

- Escuto a transmissão pelo Facebook
- Curto a publicação da transmissão
- Comento com mensagens para Tupinambá Marques
- Comento com mensagens para outros ouvintes
- Compartilho a publicação com a transmissão
- Curto conteúdos de outras redes sociais de Tupinambá Marques

Na Internet ou fora dela, você comenta sobre o programa com alguém? (Marque todas as opções que costuma realizar) \*

- Não comento
- Comento com quem também ouve o programa
- Comento com quem não ouve o programa
- Comento com pessoas mais próximas, independente de ouvirem o programa
- Converso com pessoas em geral, independente de ouvirem o programa

Quando conheceu a transmissão pela Internet do "Sábado de todas as maneiras"? O que achou? \*

Eu amei, um show de humor maravilhoso, diversão total aos sábados

Em que situação conheceu a cidade de Sobral e por quanto tempo morou lá? \*

Nasci em Sobral

## ANEXO C - RESPOSTAS DA 2<sup>A</sup>. FASE DA COLETA DE DADOS

### Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada! Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([nazaresilvalmeida@gmail.com](mailto:nazaresilvalmeida@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[nazaresilvalmeida@gmail.com](mailto:nazaresilvalmeida@gmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

Nazaré silva

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

Minha mãe gostou desse lugar então veio morar aqui

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

Tenho uma irmã e sobrinhos que moram lá

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

Tudo o que o tupinambá fala me faz lembrar de sobral

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

Eu comento muito e pedindo pra Fabiola pra mandar um alô pra minha irmã que mora em sobral

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

Sim as vezes estou fazendo alguma coisa ,eu escuto o programa por completo e gosto de todos os quadro .

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

Sim .

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!

Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([profmanuel@3gmail.com](mailto:profmanuel@3gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[profmanuel@3gmail.com](mailto:profmanuel@3gmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

Coronel Sebastião

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

atraves da internet.

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

sim

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

porque preciso dar um tapa no mau humor

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

Não

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

o programa todo

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

o face é um grande incremento no programa. muito bom... além de ouvirmos as piadas também nos divertimos muito com seus trejeitos...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!

Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([altemar123@hotmail.com](mailto:altemar123@hotmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[altemar123@hotmail.com](mailto:altemar123@hotmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

[Altemar Bezerra Altemar](#)

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

[Minha terra trabalho e casei com uma mulher daqui.](#)

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

[Já morei. E tenho família morando em Sobral.](#)

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

[Aquele quadro que joga na ponte do rio Acarau. Kkkk](#)

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

[Sempre peço pra manda um alô pra minha família.](#)

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

[As vezes sim. Nem sempre escuto todo. Bicho besta é gente, Deputado, etc](#)

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

Amor ter áudio e vídeo. Você conhece melhor artistas e humorista.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!

Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([carlos.colaco@gmail.com](mailto:carlos.colaco@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

[carlos.colaco@gmail.com](mailto:carlos.colaco@gmail.com)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

[Carlos Colaço](#)

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

[Mudança de residência por motivo de trabalho.](#)

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

[Mantenho contato com parentes e amigos e esporadicamente visito Sobral.](#)

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

[O humor refinado do amigo Babá, que me lembra dos velhos tempos de residência na querida Sobral.](#)

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

[Particpei sim, principalmente relacionado com a descontração do programa.](#)

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

[Humor](#)

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

[Todas as opções acima](#)

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiencosta@gmail.com](mailto:claudiencosta@gmail.com)

Obrigada!

Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([zazaponte@gmail.com](mailto:zazaponte@gmail.com)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

zazaponte@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

Zaíra Ponte

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

Transferência de emprego para essa cidade.

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

Sim. Mantenho contato através do Whatsapp, telefone. Vou lá muito pouco. Tenho poucos parentes e os conhecidos tenho contato só pelo Whatsapp mesmo.

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

Escuto o programa todos os sábados e gosto quando o Babá fala dos bairros, pois fico relembando quando eu morava lá. Também gosto quando uma pessoa conhecida participa. Me faz recordar os velhos tempos.

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

Já participei.

Comento sempre depois de uma piada, pois adoro o jeito descontraído que o Babá tem de contar, que faz ficar mais engraçada.

Quanto as participações elas são importantes, pois é o termômetro de quando o programa está sendo visto é ouvido.

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

Sim. Sou dona de casa e sempre tenho uma tarefa a fazer, mas o celular fica sempre do lado.  
Escuto o programa todo e gosto muito do quadro dos famosos.  
Adoro as piadas.

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

Gosto de vê-lo também. Até os gestos dele não hora de falar, ele rindo das próprias piadas que conta, faz o programa ficar mais engraçado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Entrevistas com ouvintes do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook que moram fora de Sobral

Convidamos a responder as perguntas abaixo como parte da fase final da pesquisa "Mediações tecnológicas do Rádio pela Internet: identidades de pertença na escuta do programa "Sábado de todas as maneiras", do Curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em cotutela com a Universidade do Porto (UP). A participação é voluntária e os dados coletados serão utilizados na escrita de tese acadêmica. Se houver algum problema, por favor entre em contato pelo e-mail [claudiene costa@gmail.com](mailto:claudiene costa@gmail.com)

Obrigada!

Atenciosamente,

Claudiene Costa, doutoranda (orientadora Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima/UFC; coorientador Prof. Dr. Armando Malheiro/UP)

O e-mail do participante ([fabinhotupa@yahoo.com.br](mailto:fabinhotupa@yahoo.com.br)) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail \*

fabinhotupa@yahoo.com.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. \*

Concordo

Nome do perfil no Facebook: \*

Fabio Beltrame

Conte como e por que chegou ao local onde mora atualmente. \*

Transferência profissional

Mantém contato com Sobral depois que se mudou para sua residência atual? Como? Visita Sobral ou tem parentes ou conhecidos lá? \*

Nunca morei em Sobral.

O que você escuta no "Sábado de todas as maneiras" que mais te faz lembrar Sobral? O que sente naquele momento? \*

Gosto do Ceará

Você já participou do programa com comentários? Conte o que gosta de comentar e por que, ou o que mais gosta nas participações dos demais ouvintes. \*

Interagir com os quadros.

Durante a escuta do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook, faz outras atividades? Costuma escutar quanto tempo do programa e quais os seus quadros preferidos? \*

Sim. Sempre com outra atividade.

Acha que as opções do "Sábado de todas as maneiras" pelo Facebook (ouvir fora do alcance da emissora de rádio; ver a imagem do estúdio, e os cliques em curtir, compartilhar e comentar) acrescentam à experiência de ouvir o programa, ou você apenas se fixa na voz de Tupinambá Marques? \*

Sim. Interagir é legal ouço por aplicativo.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários